

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

MARCELO ABRANTES LINGUITTE

**Avaliação da contribuição de projetos socioambientais desenvolvidos por empresas
para o aprimoramento da agenda de sustentabilidade urbana em municípios de
pequeno porte no Brasil**

São Paulo

2022

MARCELO ABRANTES LINGUITTE

**AVALIAÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO DE PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS
DESENVOLVIDOS POR EMPRESAS PARA O APRIMORAMENTO DA AGENDA
DE SUSTENTABILIDADE URBANA EM MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE
NO BRASIL**

VERSÃO CORRIGIDA

Dissertação apresentada à Escola Politécnica da
Universidade de São Paulo para obtenção de título de
Mestre em Ciências

Área de Concentração: Engenharia de Construção Civil
e Urbana.

Orientadora: Profa. Dra. Karin Regina de Castro Marins.

SÃO PAULO

2022

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Este exemplar foi revisado e corrigido em relação à versão original, sob responsabilidade única do autor e com a anuência de seu orientador.

São Paulo, _____ de _____ de _____

Assinatura do autor: _____

Assinatura do orientador: _____

Catálogo-na-publicação

Linguitte, Marcelo Abrantes

Avaliação da contribuição de projetos socioambientais desenvolvidos por empresas para o aprimoramento da agenda de sustentabilidade urbana em municípios de pequeno porte no Brasil / M. A. Linguitte -- versão corr. -- São Paulo, 2022.

185 p.

Dissertação (Mestrado) - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Departamento de Engenharia de Construção Civil.

1.Cidades sustentáveis 2.Investimento social privado 3.Gestão urbana 4.IDHM 5.Parcerias I.Universidade de São Paulo. Escola Politécnica. Departamento de Engenharia de Construção Civil II.t.

*Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.*

(Fernando Pessoa, In: Mar Português, Possessio Maris, Padrão)

DEDICATÓRIA

À minha mãe Darci, sempre presente, sempre intercedendo, e a meu pai, Hedemar (in memoriam). A eles, gratidão pelo suporte que me permitiu construir o que construí e por terem dedicado suas vidas à nossa família e à felicidade de seus filhos.

À minha esposa Marcella e a meus filhos, Pedro e Clara, por todo amor, incentivo, apoio e compreensão. Nada disso teria sentido se vocês não existissem em minha vida. Nada.

AGRADECIMENTOS

À Profa. Karin, pela orientação, competência, profissionalismo e dedicação tão importantes para que eu pudesse concluir o mestrado. Nas tantas vezes em que nos reunimos – na maior parte remotamente, devido à pandemia – reconheço que, em algumas delas, embora eu chegasse desestimulado, seu incentivo me dava novo ânimo para continuar. Obrigado pela paciência. Tenho certeza que não chegaria a este ponto sem o seu apoio. Muita gratidão.

Aos membros da banca examinadora, Prof^a Silvia Aparecida Mikami Gonçalves Pina e Prof^a Sonia Regina Paulino, e ao Prof. Vanderley M. John, da banca de qualificação, que tão gentilmente aceitaram participar e colaborar com esta dissertação.

Aos professores e professoras de pós-graduação do Departamento de Construção Civil da Poli, bem como aos demais professores das disciplinas cursadas na USP, pela dedicação, competência, apoio e todo conhecimento compartilhado.

Ao amigo, Fernando Penedo, que me deu a oportunidade de acessar o universo da sustentabilidade urbana e envolver-me com projetos relevantes nesse tema.

Aos queridos Oded Grajew e Valdemar de Oliveira Neto, que me introduziram no mundo da Responsabilidade Social Empresarial, quando, ainda, ninguém falava sobre isso. Visionários e inspirações constantes.

A Carlo Pereira, diretor executivo do Pacto Global, que contribuiu para meu amadurecimento como profissional na área de sustentabilidade.

A Francisco Almeida, diretor presidente da Mútua, por sua referência como gestor e pela oportunidade de novos e instigantes desafios. Tenho aprendido muito.

A todos os clientes de consultoria e colegas de trabalho, sem distinção. Sou-lhes bastante grato.

A Rosemary Vianna, sócia generosa, que tanto me ajudou e inspirou.

A Andrea Nosek Lengyel. Sua escuta e suas pontuações me ajudaram a concluir esta etapa.

A Maria Alice Barros, mãe dos meus filhos, por seu suporte a eles, permitindo-me dedicar tempo a este projeto.

A meus irmãos Fábio e Renata, pelo carinho e atenção constantes. Vocês são especiais.

A todos que, de uma forma ou de outra, me ajudaram a chegar até aqui. E há muitos nesse grupo. Muito obrigado de coração.

A Deus, que habita em mim, por ter-me iluminado em mais uma jornada e por sua voz invisível, que não me permitiu desistir e, principalmente, pelas pessoas tão especiais que me permitiu conhecer. É por sua generosidade que tenho tido tanto.

AGRADECIMENTO ESPECIAL

Meu agradecimento mais profundo é dedicado a três pessoas: Marcella, Pedro e Clara. Todo o tempo a meu lado, incondicionalmente. Nos momentos mais difíceis deste projeto – o que não foi raro – sempre me fizeram acreditar que eu seria capaz. Sou grato por cada gesto carinhoso, cada palavra encorajadora, cada sorriso por um pequeno avanço. Obrigado a vocês, meus grandes amores.

RESUMO

O tema do desenvolvimento sustentável tem crescido de forma significativa e é consenso a relevância das cidades para o sucesso dessa agenda. No entanto, há a percepção de que a sustentabilidade urbana somente poderá ser alcançada se, além da atuação do poder público, houver a participação e engajamento ativo de todos os atores do território, incluindo empresas. Do ponto de vista dessas organizações, devido ao aumento da relevância do tema de sustentabilidade, ampliou-se o desenvolvimento de projetos socioambientais empresariais voltados ao fortalecimento da agenda de sustentabilidade urbana, principalmente aqueles concentrados em iniciativas de Investimento Social Privado (ISP). No entanto, nem todos os projetos empresariais em cidades sustentáveis produzem os resultados esperados e este estudo avaliou essa questão, ou, em outras palavras, se os projetos socioambientais empresariais, fruto de seu ISP e voltados para a promoção da sustentabilidade urbana produziram, realmente, resultados positivos e mensuráveis para os municípios de pequeno porte no Brasil. Adicionalmente, nos casos em que a resposta foi positiva, este estudo identificou as características que esses projetos possuíam para terem gerado os melhores resultados, em termos de avanço da agenda de sustentabilidade urbana. Essa identificação resultou em uma proposta de um conjunto de características para futuros projetos. A partir de uma base amostral de 109 projetos desenvolvidos por empresas em 680 municípios brasileiros com até 100 mil habitantes, este estudo concluiu que, efetivamente, há uma associação positiva entre maiores evoluções do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e projetos de ISP implantados nesses municípios, mas, que essa associação não é regular entre todos os municípios da amostra, devido às grandes alterações encontradas nas variações do IDHM. No entanto, ao se aplicar a técnica de *clustering* às variações do IDHM dos municípios, percebeu-se maior homogeneidade na associação. O *clustering* permitiu identificar as maiores variações do IDHM em municípios com população próxima a 22 mil habitantes e onde haviam sido implantados, no mínimo dois projetos diferentes. Além disso, ao se selecionar um grupo de indicadores prevalentes nas principais referências em sustentabilidade urbana, os projetos do *cluster* de maior evolução do IDHM possuíam características tais que impactavam mais de quatro desses indicadores, em diferentes dimensões da agenda sustentabilidade urbana, o que confere uma característica mais sistêmica a esses projetos quando comparados com aqueles de *clusters* com menor variação do IDHM. Ademais, houve uma tendência de que, na amostra considerada, os projetos no *cluster* com variações superiores de IDHM, normalmente, considerassem os temas de gestão de resíduos sólidos, água, uso do solo/ordenamento territorial, mobilidade / transporte, mercado laboral, saúde e educação. Adicionalmente, os resultados indicaram que municípios com maior variação positiva de IDHM tinham projetos que envolveram um maior número e uma maior diversidade de atores. Segundo o estudo, o *cluster* com os melhores resultados no IDHM aglutinava projetos com pelo menos cinco tipos diferentes de parceiros em seu desenvolvimento: a própria empresa idealizadora do projeto, outras empresas que operam na região, organizações da sociedade civil com atuação regional ou nacional e o executivo municipal.

Palavras-chave: Cidades sustentáveis. Investimento social privado. IDHM. Gestão urbana. Indicadores de sustentabilidade urbana. Parcerias. *Framework*.

ABSTRACT

The theme of sustainable development has grown significantly and there is consensus on the relevance of cities for the success of this agenda. However, there is a perception that urban sustainability can only be achieved if, in addition to the action of the public power, there is the participation and active engagement of all actors in the territory, including companies. From the point of view of these organizations, due to the increased relevance of the sustainability theme, the development of socio-environmental business projects aimed at strengthening the urban sustainability agenda was expanded, especially those focused on philanthropy initiatives. However, not all business projects focused on sustainable cities produce the expected results and this study assessed this issue, or, in other words, whether the socio-environmental business projects, arising from their philanthropic initiatives and aimed at promoting urban sustainability, produced positive and measurable results for small municipalities in Brazil. Additionally, in the cases with a positive answer, this study identified the characteristics that these projects had that allowed them to generate the best results, in terms of advancing the urban sustainability agenda. This identification resulted in a set of proposed characteristics for future projects. Based on a sample base of 109 projects developed by companies in 680 Brazilian municipalities with up to 100 thousand inhabitants, this study concluded that, effectively, there is a positive association between higher evolutions of the Municipal Human Development Index (MHDI) and philanthropic projects implemented in these municipalities, but that this association is not regular among all the municipalities in the sample, due to the large changes in the MHDI variations that were found. However, when applying the clustering technique to the variations of the MHDI of the municipalities, greater homogeneity in the association began to be perceived. Clustering allowed us to identify that the greatest variations of the MHDI were in municipalities with a population close to 22 thousand inhabitants and where at least two different projects had been implemented. In addition, when selecting a group of indicators prevalent in the main references in urban sustainability, the projects of the cluster with the greatest evolution of the MHDI had characteristics such that they impacted more than four of these indicators, in different dimensions of the urban sustainability agenda, which gives a more systemic characteristic to these projects when compared to those of clusters with less variation of the MHDI. Furthermore, there was a tendency for the projects in the cluster with higher variations of the MHDI to consider the themes of solid waste management, water, land use/territorial planning, mobility/transport, labor market, health, and education. Additionally, the results indicated that municipalities with greater positive variation in the IDHM had projects that involved a greater number and a greater diversity of actors, which is an interesting feature for the design of future business projects in Corporate Philanthropy. According to the study, the cluster with the best results in the IMHDI brought together projects with at least five different types of partners in their development: the company that created the project itself, other companies operating in the region, civil society organizations with regional or national operations and the municipal executive.

Keywords: Sustainable cities. Corporate Philanthropy. MHDI. Urban management. Urban sustainability indicators. Partnerships. Framework.

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1: Quantidade de aglomerações urbanas no mundo e suas populações..... | 31 |
| Tabela 2: Relação de organizações que desenvolvem projetos em sustentabilidade urbana, com indicação de sua categoria (empresa, instituto ou fundação empresarial), e quantidade de projetos desenvolvidos por elas. | 69 |
| Tabela 3: Indicadores considerados prevalentes em sustentabilidade urbana..... | 73 |
| Tabela 4: Identificação dos clusters a partir da associação da variação média do IDHM da amostra (μ) a seu desvio padrão. | 77 |
| Tabela 5: Identificação dos macrogrupos de parceiros envolvidos nos projetos. | 79 |
| Tabela 6: <i>Framework</i> para que projetos em ISP gerem resultados superiores em termos de avanço na agenda de sustentabilidade urbana. | 90 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1: Etapas da metodologia..... | 23 |
| Figura 2: Mosaico dos diferentes temas que compõem a agenda de sustentabilidade urbana. | 40 |
| Figura 3: Convergência de interesses entre práticas socioambientais e práticas de negócio. | 49 |
| Figura 4: <i>Continuum</i> de ações socioambientais: iniciativas menos estruturadas tendem a ser filantrópicas; já as mais estruturadas são consideradas ISP | 50 |
| Figura 5: A pirâmide da responsabilidade social empresarial..... | 81 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1: Temas que foram objeto de levantamento bibliográfico. | 24 |
| Quadro 2: Linhas de definição sobre sustentabilidade urbana e conceitos correlatos..... | 36 |
| Quadro 3: Critérios de exclusão aplicados aos projetos, quantidades excluídas e projetos que serão considerados. | 73 |
| Quadro 4: Comparação das variáveis de análise dos clusters. | 80 |
| Quadro 5: Estágios de envolvimento de empresas com temas de sustentabilidade urbana. | 82 |
| Quadro 6: Critérios adotados para avaliar as práticas empresariais em sustentabilidade urbana..... | 84 |
| Quadro 7: Aplicação dos critérios que caracterizam projetos de sucesso aos projetos implantados nos municípios do Cluster 1 (maior evolução do IDHM entre 2000 e 2010) – Parte 1..... | 86 |
| Quadro 8: Aplicação dos critérios que caracterizam projetos de sucesso aos projetos implantados nos municípios do Cluster 1 (maior evolução do IDHM entre 2000 e 2010) – Parte 2..... | 87 |
| Quadro 9: Aplicação dos critérios que caracterizam projetos de sucesso aos projetos implantados nos municípios do Cluster 1 (maior evolução do IDHM entre 2000 e 2010) – Parte 3..... | 88 |

LISTA DE SIGLAS

| | |
|--------|--|
| BNDES | Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social |
| CDSSE | Comissão de Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade Empresarial |
| FGVces | Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas |
| FIEP | Federação das Indústrias do Estado do Paraná |
| Gife | Grupo de Institutos, Fundações e Empresas |
| ISP | Investimento Social Privado |
| OMS | Organização Mundial de Saúde |
| ONG | Organização Não Governamental |
| ONU | Organizações das Nações Unidas |
| OSC | Organização da Sociedade Civil |
| PIB | Produto Interno Bruto |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| DEDICATÓRIA | 5 |
| AGRADECIMENTOS | 6 |
| RESUMO | 7 |
| ABSTRACT | 8 |
| LISTA DE TABELAS | 9 |
| LISTA DE FIGURAS | 10 |
| LISTA DE QUADROS | 11 |
| LISTA DE SIGLAS | 12 |
| 1. INTRODUÇÃO | 14 |
| 2. OBJETIVO | 22 |
| 2.1 Objetivo Geral | 22 |
| 2.2 Objetivos Específicos | 22 |
| 3. METODOLOGIA DE PESQUISA | 23 |
| 4. EMBASAMENTO TEÓRICO | 28 |
| 4.1 Sustentabilidade e Cidades | 28 |
| 4.2 A sustentabilidade do mundo depende da sustentabilidade nas cidades | 29 |
| 4.3 Visões sobre Sustentabilidade Urbana | 32 |
| 4.4 Agenda e Métricas de Sustentabilidade Urbana | 37 |
| 4.5 Investimento Social Privado | 43 |
| 4.6 A participação de empresas na agenda de sustentabilidade urbana | 50 |
| 4.7 Parcerias para a sustentabilidade urbana | 56 |
| 5. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DE EMPRESAS NA CONSTRUÇÃO DE CIDADES SUSTENTÁVEIS NO BRASIL | 67 |
| 5.1 Identificação de empresas que desenvolvem projetos relacionados a agenda de sustentabilidade urbana em municípios brasileiros | 67 |
| 5.2 Levantamento e sistematização de projetos desenvolvidos pelas empresas da base identificada | 68 |
| 5.3 Identificação dos projetos que serão avaliados | 71 |
| 5.4 Seleção dos municípios para análise da variação do IDHM | 74 |
| 5.5 Cálculo da evolução do IDHM | 75 |
| 5.6 Cálculo das variáveis que irão permitir a análise da correlação entre as características dos projetos e a variação do IDHM (Δ) | 77 |
| 5.7 Proposição de <i>framework</i> para projetos de ISP em sustentabilidade urbana | 81 |
| 6. CONCLUSÕES | 92 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 98 |

1. INTRODUÇÃO

As primeiras referências ao tema de desenvolvimento sustentável surgiram em 1972, durante a conferência da Organização das Nações Unidas - ONU sobre meio ambiente e desenvolvimento, em Estocolmo, na Suécia. Em 1983, a ONU indicou a então primeira-ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland, para chefiar a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, que deveria aprofundar propostas para uma agenda global nesse tema. Quatro anos depois, em 1987, a comissão apresentou o documento *Our Common Future*, mais conhecido como Relatório *Brundtland*. O relatório examinou as questões críticas relacionadas ao meio ambiente e aos processos de desenvolvimento, apresentando propostas para lidar com essas questões e ações necessárias para a sua implementação nos níveis nacional e internacional. Além disso, propôs a definição mais popularizada para desenvolvimento sustentável: aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras em atender às suas próprias necessidades (UNITED NATIONS, 1987, p. 41). Ou seja, é o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro. O relatório reconhece a relevância das cidades como vetores importantes para a promoção do desenvolvimento sustentável e foca o Capítulo 9, da Parte II, especificamente sobre os desafios urbanos para a sustentabilidade.

A partir de então, o tema do desenvolvimento sustentável tem sido amplamente discutido e estudado, estando claro que a humanidade como um todo atingiu, ou na melhor das hipóteses está se aproximando rapidamente, de seus limites de crescimento, como Meadows et al. alertaram 50 anos atrás (1972, p.23). Os sistemas socioecológicos enfrentam atualmente desafios sem precedentes, incluindo, mas não se limitando a, degradação de ecossistemas, superexploração de recursos naturais, mudanças climáticas, desigualdades sociais e conflitos humanos.

Desta maneira, aflora a incapacidade da humanidade em governar sociedades e organizações de forma sustentável. Segundo Govindan, Khodaverdi e Jafarian (2013, p. 346), um dos principais desafios para a sustentabilidade é operacionalizar as resoluções da Comissão Brundtland, a fim de nortear as decisões de forma alinhada a esse tema. Alguns autores consideram que, atualmente, o tema de desenvolvimento sustentável é tão importante que vai além de preocupações estritamente ambientais, econômicas e de desenvolvimento social, passando a impactar a própria sobrevivência das pessoas (KUMI, ARHIN e YEBOAH, 2014,

p. 540).

Contribuindo com esse contexto, o crescimento acelerado da população urbana no século passado e no atual tem trazido graves implicações para a sustentabilidade planetária. Se, por um lado, esse crescimento resultou em cidades que constituem uma importante fonte econômica, gerando mais de 80% do Produto Interno Bruto - PIB global (WORLD BANK, 2019) e oportunidades para milhões de pessoas, por outro, as cidades desempenham um papel predominante no consumo de recursos naturais, gerando impactos sobre diferentes ecossistemas e habitats (KENNEDY, CUDDIHY, ENGEL-YAN, 2007 p. 44). Com base em estudos de projeção populacional para as próximas duas décadas, é previsível que 60% da população mundial total viverá em cidades (JOHN et al., 2019, p. 402), com perfis de consumo superiores à capacidade da Terra em fornecer recursos naturais que os suportem (GOLDSTEIN et al., 2013, p. 9).

Do ponto de vista social, o deslocamento da população das áreas rurais para os centros urbanos, devido à falta de oportunidades de geração de trabalho e renda em suas áreas de origem, pode aumentar ainda mais a já aguda desigualdade na distribuição de renda das cidades, de modo que o crescimento desequilibrado irá aumentar as taxas de desemprego, desigualdades sociais, pobreza e custo de vida (FELEKI, VLACHOKOSTAS e MOUSSIOPOULOS, 2018, p. 564). Já do ponto de vista ambiental, estima-se que as áreas urbanas consumam entre 67 e 76% do suprimento global de energia (ATHANASSIADIS et al., 2018, p. 113) e, apesar de ocuparem apenas entre 0,4 a 0,9% da superfície de terra do planeta, elas são responsáveis por mais de 70% das emissões globais de CO₂ (RIBEIRO, RYBSKI e KROPP, 2019, p.2). Em algumas regiões do planeta, essa situação se agrava, sobretudo nas regiões com países de desenvolvimento tardio, como Ásia, América Latina e África, que concentram a maioria das grandes cidades (cinco a dez milhões de habitantes) e das megacidades (acima de dez milhões de habitantes) do mundo. A América Latina, por exemplo, é a segunda região mais urbanizada do planeta, tendo passado de uma taxa de urbanização de 41%, em 1950, para 79% em 2010 (NAÇÕES UNIDAS, 2012) e 80%, em 2016 (NAÇÕES UNIDAS, 2016). Se essa tendência continuar, segundo a ONU, em vinte anos, 90% da população latino-americana será urbana.

Sob a perspectiva das grandes cidades, alguns autores apontam que a maior concentração populacional traz um impacto aumentado na inter-relação população/meio ambiente, ou seja, cidades mais populosas geram maior pressão populacional quantitativa sobre os recursos

naturais do que cidades menores (HOGAN, 1993, p. 4). Alguns autores entendem que o adensamento populacional compromete o acesso a infraestrutura e serviços urbanos e a outros fatores promotores da qualidade de vida (ARAÚJO e CÂNDIDO, 2014, p. 3). E, principalmente nas áreas periféricas de cidades localizadas em países em desenvolvimento, que não são atendidas adequadamente pelo transporte público, a poluição ambiental figura entre os principais desafios (COSTA et al., 2019, p. 2856).

Nesse contexto, as cidades se desenvolvem, mas comprometem de forma significativa a sua própria capacidade de oferecer, no futuro, os mesmos serviços e oportunidades que hoje oferecem a seus habitantes.

Por isso, tratar do tema de sustentabilidade no âmbito urbano é fundamental, fazendo com que seja impossível avançar em um desenvolvimento que seja sustentável, no nível global, se a questão da sustentabilidade não for incorporada pelas cidades. Por isso, a relevância da contribuição das cidades para o desenvolvimento sustentável global merece atenção (ARAÚJO, PESSOA, DIAS e TEIXEIRA, 2019, p. 9).

Para apoiar as cidades no avanço em direção à sustentabilidade, diversos conceitos têm sido criados e debatidos, principalmente após o lançamento do Relatório *Brundtland* (WANG e LIU, 2016, p. 3). Conceitos variados, como ecocidades, cidades de baixo carbono, desenvolvimento territorial sustentável, cidades inteligentes, cidade ecológica saudável, cidade ecológica como cidade econômica, cidade habitável, cidade onipresente, entre outros, têm sido amplamente utilizados (FU e ZHANG, 2017, p. 113). Muitos desses conceitos também propõem uma série de indicadores que apontam para a necessidade de se verificar o estado vigente da sustentabilidade urbana, de se medir o progresso das cidades em direção a um desenvolvimento mais sustentável e fornecer *feedback* das políticas públicas implantadas nesse tema (DIZDAROGLU, 2015, p. 120). Exemplos de indicadores são os *Urban Indicators Guidelines*, o os indicadores do Programa Cidades Emergentes e Sustentáveis (CES), os do Programa Cidades Sustentáveis, o Índice de Progresso Social, os requerimentos para uma cidade sustentável da ISO 37101, os indicadores de sustentabilidade urbana da ISO 37120¹,

¹ O Comitê Técnico ISO/TC 268, da ISO - International Organization for Standardization, tem coordenado a publicação da família de normas 37100 – Cidades e Comunidades Sustentáveis, gerando vários standards direcionados para dar resposta ao ODS 11 (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável focado em Cidades e Comunidades Sustentáveis). A grande virtude destas normas é a sua aplicabilidade transversal, uma vez que são

(LINGUITTE e MARINS, 2018, p. 3949), a ABNT NBR ISO 37120:2017², a ISO 37122:2019³, a ISO 37123:2019⁴. Tais indicadores demonstram, entre outros, diferentes aspectos relacionados à melhoria da qualidade de vida da população, acesso a uma ampla gama de serviços, consumo de energia, proteção ambiental, governança fiscal, poluição atmosférica, nível de ruído, inclusão social, saúde etc. (VERMA e RAGHUBANSHI, 2018, p. 284).

No entanto, avaliar a evolução da sustentabilidade urbana a partir dos indicadores propostos pelas principais referências em sustentabilidade urbana não é tarefa fácil, devido a dois fatores principais: (i) a dificuldade dos municípios em coletar dados necessários ao cálculo de vários desses indicadores, muitas vezes considerados uma condição básica para o acompanhamento da sustentabilidade urbana (TERRAZA; BLANCO; VERA, 2016, p. 40); e (ii) o desafio de se avaliar o desempenho de uma cidade com base em uma quantidade muito grande de indicadores (MAPAR et al, 2020, p. 2). Assim, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM tem sido usado como um instrumento norteador da avaliação do desenvolvimento da sustentabilidade urbana, na impossibilidade de se recorrer a uma maior quantidade de indicadores nesse tema (MAYER (2007, p. 281). O IDHM é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda, sendo um ajuste metodológico do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que passou a ser aplicado globalmente a partir de 1990 e pretende ser uma medida geral e sintética do desenvolvimento humano (PNUD, 2021). O IDHM é um ajuste do IDH para a realidade dos municípios e reflete as especificidades e desafios regionais no alcance do desenvolvimento humano no nível do território (PNUD, 2021). Ainda que indicadores como o IDHM não reflitam de forma equilibrada todos os três pilares tradicionais da sustentabilidade (ambiental, social e econômico), alguns autores, como FELEKI, VLACHOKOSTAS e MOUSSIOPOULOS (2018, P. 575), defendem seu uso, argumentando que as dimensões tratadas pelo IDH contemplam aspectos importantes das referências em sustentabilidade urbana

compostas de ferramentas aplicáveis em qualquer contexto e que permite a aprendizagem comparada entre comunidades, independentemente da sua gênese ou localização. A variedade nas normas dessa família perpassa diferentes dimensões do urbanismo, como a implantação do conceito de cidades sustentáveis (ISO 37104:2019) e modelos da maturidade (ISO 37107:2019). Ver <https://www.iso.org/committee/656906/x/catalogue/p/1/u/0/w/0/d/0#projects>.

² Tradução e adaptação para a língua portuguesa da norma ISO 37120:2014 *Sustainable development of communities - Indicators for city services and quality of life*

³ Documento que apresenta indicadores para cidades inteligentes. Ver <https://www.iso.org/standard/69050.html?browse=tc>.

⁴ Documento que apresenta indicadores para cidades resilientes. Ver <https://www.iso.org/standard/70428.html?browse=tc>.

mais utilizadas no mundo.

No contexto de ampliação da discussão da sustentabilidade para as cidades, os governos locais têm a tarefa de incrementar a provisão de serviços básicos, garantir uma qualidade de vida melhor à população, promover a geração de empregos, combater altos índices de pobreza, proteger o meio ambiente e lidar com os desafios relacionados com as mudanças climáticas. Isso, dentro de um quadro de fraqueza institucional e operacional, de escassez de recursos para investimentos e de uma burocracia nem sempre eficaz (MORENO, 2014, p.24).

Na América Latina, a dificuldade de debilidade dos governos locais em enfrentar os desafios de suas populações é tão grande (e, por vezes, caricata) que virou tema de concurso na Bolívia (DASSEN, 2015). Organizado pelo *Ministerio de Transparencia Institucional y Lucha contra la Corrupción* – MTILCC e apoiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, o concurso “*El peor trámite de mi vida*” reconhece o pior trâmite burocrático do país. Os casos vencedores dessa competição curiosa não são tão diferentes de situações que vemos no Brasil, onde idosos imobilizados em suas camas são arrastados por parentes até uma repartição pública para dar “prova de vida” ou quando milhares de pessoas esperam por mais de 24 horas em uma fila em busca de emprego, competindo por um número significativamente menor de vagas para as quais, normalmente, não têm a qualificação necessária (DASSEN, 2015). No entanto, ainda que o Estado, a administração pública e até mesmo o funcionalismo pareçam figurar como fatores contributivos para os grandes problemas do Brasil, é necessário reconhecer que os atores públicos são fundamentais para o desenvolvimento sustentável do país, para garantir direitos, promover políticas públicas, regulação de mercado, acesso à educação e oportunidades para a grande maioria dos cidadãos (ACEMOGLU e ROBINSON, 2012)⁵. Iniciativas coordenadas pelo poder público são vitais para o país e uma trajetória de desenvolvimento do aparelho do Estado e suas burocracias têm contribuído para avanços também nessa esfera (ANDRADE, 2019). Mesmo assim, ao se observar diferentes indicadores sociais, ambientais e econômicos, é possível reconhecer que ainda há muito a fazer para se alcançar padrões de sustentabilidade urbana significativos e qualidade satisfatória na prestação de serviços públicos à população.

No cenário de grandes desafios em sustentabilidade para as cidades, e onde, como visto, o poder

⁵ Informação fornecida por ACEMOGLU e ROBINSON durante palestra proferida no Massachusetts Institute of Technology – MIT, em 21 de maio de 2012. Disponível em <http://economics.mit.edu/files/7850>. Acesso em 05 mai. 2021.

público local não tem manifestado a capacidade de encaminhar, sozinho, as soluções necessárias para o avanço rumo a essa direção, a colaboração de diversos atores, como forma de se conseguir níveis cada vez maiores de sustentabilidade nas cidades, tem merecido atenção (MINTROM e THOMAS, 2018, p. 154). A premissa é que, ainda que os governos locais estejam se tornando mais ativos na busca de iniciativas e soluções em sustentabilidade urbana, o progresso nesse tema requer esforços colaborativos do poder público, do setor privado e da sociedade civil, para ampliar as iniciativas e acelerar o progresso na direção de maiores níveis de sustentabilidade em ambientes urbanos (VASQUEZ-BRUST et al. 2020 p. 2). Não se trata de relativizar a importância das instituições públicas para o desenvolvimento sustentável de cidades, mas, como esse tema - e as próprias cidades - tem um caráter de sistema complexo (BATTY, 2009, p. 4), uma rede de organizações pode reforçar a capacidade dos governos locais de planejar e implementar iniciativas mais sustentáveis. E, entre os atores que fazem parte dessa rede, estão as empresas.

Com a promoção de conferências do Programa Habitat pela Organização das Nações Unidas nos anos de 1976 (Habitat I – Vancouver, Canadá), 1996 (Habitat II – Istambul, Turquia) e 2001 (Istambul+5 - Nova Iorque, EUA) (SILVA, 2006, p. 144), o tema do desenvolvimento sustentável também chamou a atenção de empresas, que passaram a incorporar aspectos relacionados a esse tema em diferentes dimensões de suas práticas. Com isso, o envolvimento empresarial com questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável começou a ser objeto de estudo de diferentes pesquisadores. Carroll (1991, p. 42), por exemplo, apresenta a ideia de que o envolvimento das empresas com essa temática pode ser compreendido através da figura de uma pirâmide, onde a base indica aspectos econômicos que devem ser atendidos por empresas e, conforme se sobe na pirâmide, as obrigações transformam-se em ações voluntárias de apoio à sociedade. Porter e Kramer (2006, p.91) defendem que o envolvimento com temáticas sociais e ambientais significa uma nova forma de as empresas desenvolverem suas atividades, sendo vista pelos autores como fundamental para o sucesso dos negócios. Já Kon (2013, p. 52) afirma a relevância do papel das empresas na construção de uma sociedade menos desigual e na busca do desenvolvimento sustentável.

Como fruto dos estudos sobre o envolvimento das empresas com questões sociais e ambientais, várias expressões foram cunhadas, tais como responsabilidade corporativa, responsabilidade social corporativa, cidadania corporativa, ética nos negócios, gestão de relacionamento com *stakeholders*, gestão ambiental corporativa, empresa e sociedade, entre outros (LOZANO,

2013, p.32). No entanto, segundo Dahlsrud (2008, p. 6), a falta de uma definição universalmente aceita é menos problemática, pois a relevância deve cair sobre o fenômeno de como se dá o envolvimento das empresas com o desenvolvimento social e qual seu impacto. Nessa miríade de expressões, uma delas se destaca quando a questão é o envolvimento direto de empresas na implantação de projetos junto às comunidades: o Investimento Social Privado - ISP. Nogueira e Schommer citam o relatório de 2007 do Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife) para definir investimento social privado (ISP) como sendo “o repasse voluntário de recursos privados de forma planejada, monitorada e sistemática para projetos sociais, ambientais e culturais de interesse público” (NOGUEIRA e SCHOMMER, 2009, p.3).

Por meio do ISP, as empresas se esforçam para reinvestir parte da receita no desenvolvimento sustentável local e compartilhar os benefícios auferidos com seus negócios (MBILIMA, 2021, p. 1).

Dentre os temas que mais têm se intensificado como foco do ISP, o desenvolvimento territorial sustentável merece relevância. As duas principais pesquisas realizadas no Brasil sobre o ISP indicam essa realidade. O *Benchmarking* do Investimento Social Corporativo - BISC, levantamento anual feito pela Comunitas⁶, indica que, em 2016, 75% das organizações que realizaram projetos sociais corporativos enfocaram o desenvolvimento territorial, contra 45% em 2011 (COMUNITAS, 2017, p. 27). Segundo Saez *et al.* (2017, p. 3), cerca de 48% dos institutos e das fundações empresariais investiram, em 2016, em desenvolvimento local, comunitário ou de base, configurando-se como a quinta área prioritária de atuação social dessas organizações no Brasil, contra 44% em 2014 (DEGENSZA e ROLNIK, 2015, p. 99). Esse crescimento, segundo Pagotto (2018, p.8) deve-se ao crescente alinhamento entre o ISP e o negócio das empresas, e entre o ISP e políticas públicas que geram impacto local, havendo concentração de investimentos sociais nas comunidades do entorno das operações empresariais. Esse alinhamento é uma forma de ampliar os benefícios às próprias comunidades por parte das empresas e, também, contribui para a ampliação de sua competitividade (PORTER e KRAMER, 2006, p.93). Assim, se os autores tendem a compreender como relevante o envolvimento de empresas com o desenvolvimento local, o mesmo não ocorre com relação aos

⁶ A Comunitas é uma organização da sociedade civil especializada em modelar e implementar parcerias sustentáveis entre os setores público e privado, gerando maior impacto do investimento social, com foco na melhoria dos serviços públicos e, conseqüentemente, da vida da população. Disponível em: < <https://www.comunitas.org/>>. Acesso em: 28 nov, 2021.

impactos gerados por elas.

A literatura internacional tem se debruçado de maneira incessante sobre formas de se avaliar o impacto e os resultados de projetos socioambientais desenvolvidos por organizações públicas e privadas, sendo empreendidos esforços de construção de metodologias, adaptações de técnicas, roteiros e manuais de desenvolvimento de processos de avaliação. E, embora, muitos avanços tenham sido conseguidos, são comuns interrogações acerca dos reais benefícios sobre o público-alvo de projetos, da capacidade interpretativa das abordagens de avaliação, das dificuldades organizacionais de implementação de sistemas de controle, da diversidade de explicações, causais ou correlativas, sobre as consequências sociais da questão abordada após a implantação dos projetos, dos resultados atingidos e das externalidades conseguidas (CABRAL, 2011, 1918). Esse mesmo questionamento sobre resultados e impactos reais tem sido feito em relação a projetos desenvolvidos por empresas.

Dentre os diferentes tipos de municípios, um grupo merece atenção especial: os de pequeno porte. A análise desta pesquisa recaiu sobre esses municípios por eles serem a maioria (94,1%) dos 5.570 municípios brasileiros, responderem por 42,3% da população brasileira (IBGE, 2021), possuírem menor capacidade de investimento, quando comparados a municípios de maior porte (KLERING, KRUEL e STRANZ, 2012, p. 38) e por terem, em média, menor IDHM que municípios maiores (IBGE, 2017).

Assim, no cenário da necessidade de construção conjunta de cidades mais sustentáveis, este trabalho propõe-se a responder se projetos socioambientais implantados por empresas em municípios de pequeno porte brasileiros contribuem para o avanço da agenda de sustentabilidade urbana nesses municípios. Para tanto, verifica-se a existência de uma correspondência entre maiores evoluções do IDHM em tais municípios e a implantação de projetos em sustentabilidade urbana promovidos por empresas.

Finalmente, com base nas análises realizadas, este projeto busca desenvolver *frameworks* de projetos em ISP que podem ser referência para os casos em que as empresas tenham interesse em se envolver com a agenda de sustentabilidade urbana em municípios brasileiros, permitindo maior eficiência na abordagem e no planejamento das ações no território.

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

Avaliar a contribuição de projetos socioambientais, implantados por meio do Investimento Social Privado (ISP), para o avanço da agenda de sustentabilidade urbana em municípios de pequeno porte no Brasil.

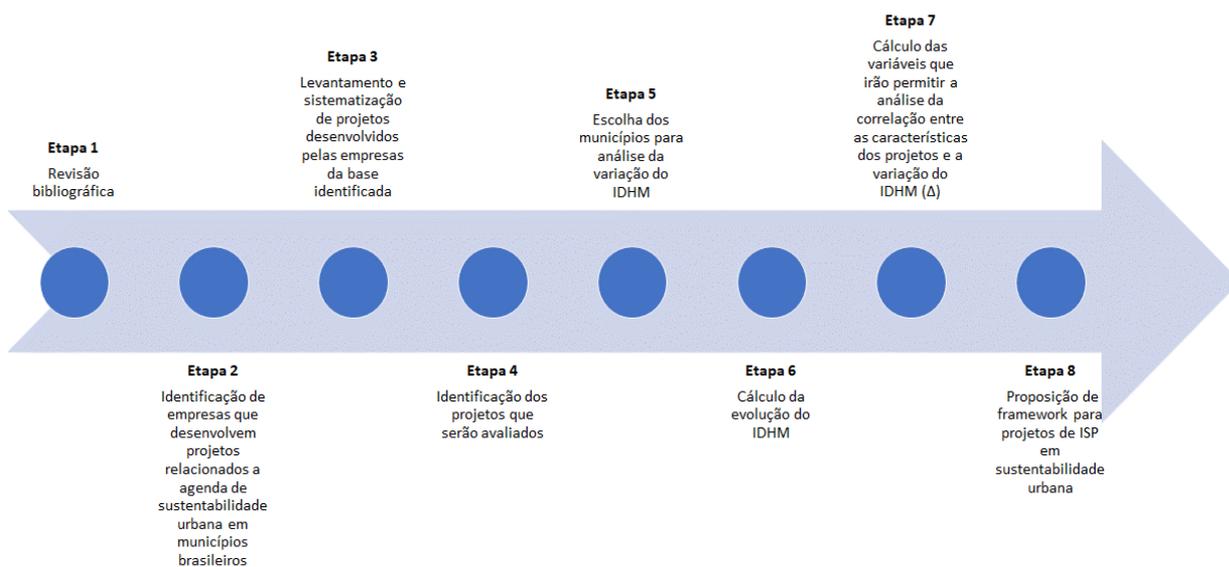
2.2 Objetivos Específicos

- (a) Verificar a existência de correspondência entre avanços do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) em municípios brasileiros de pequeno porte e a implantação de projetos de ISP desenvolvidos por empresas;
- (b) Verificar a existência de correspondência entre maiores avanços do IDHM e o envolvimento de diferentes agentes na implantação de projetos socioambientais desenvolvidos por empresas;
- (c) Identificar quais as características dos projetos socioambientais implantados que mais contribuem para o avanço da agenda de sustentabilidade urbana;
- (d) Propor um *framework* para orientar o desenho e a implantação de projetos socioambientais por empresas na promoção na agenda de sustentabilidade urbana.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Em termos gerais, a pesquisa partiu da identificação de empresas que tinham projetos de ISP voltados à agenda de sustentabilidade urbana e em quais municípios esses projetos foram implantados. Em seguida, foram definidas métricas para compreender se houve evolução da agenda de sustentabilidade urbana nos municípios considerados, durante um dado período. Com base no cruzamento dos projetos implantados e na evolução das métricas nos municípios, foi realizada uma análise para saber se haveria uma relação entre a maior ou menor presença de projetos nesses municípios e a evolução do IDHM nesses mesmos municípios. Para aqueles municípios com avanço destacado nas métricas definidas, foi também realizada uma análise das características dos projetos ali implantados, buscando identificar quais seriam os atributos desses projetos que, eventualmente, teriam contribuído para um avanço mais significativo. Isto foi conduzido, com a finalidade de indicar, a futuros realizadores de projetos, quais seriam os possíveis atributos que os projetos deveriam conter para contribuir de maneira mais efetiva com a agenda de sustentabilidade urbana. Nesse sentido, o processo metodológico completo constituiu-se de oito etapas, indicadas na Figura 1 e detalhadas a seguir.

Figura 1: Etapas da metodologia.



Fonte: O Autor (2022).

Etapa 1: Revisão bibliográfica

Inicialmente, foi realizada a revisão bibliográfica sobre temas relevantes para este trabalho, utilizando diversas bases de consulta, principalmente, o SIBi USP – Sistema Integrado de Bibliotecas Universidade de São Paulo, devido à integração de pesquisas em publicações que ele permite, utilizando-se, para a pesquisa, de palavras-chave indicadas no Quadro 1. A pesquisa dos temas indicados foi feita tanto em português, como em seus correspondentes em inglês:

Quadro 1: Temas que foram objeto de levantamento bibliográfico.

| | | |
|---|----------------------------|--|
| 1. Desenvolvimento sustentável | 2. Sustentabilidade urbana | 3. Cidades sustentáveis |
| 4. Indicadores de sustentabilidade urbana | 5. IDH / IDHM | 6. Responsabilidade social empresarial |
| 7. Investimento social privado | 8. Políticas públicas | 9. Parcerias para o desenvolvimento |
| 10. Governança compartilhada | | |

Fonte: O Autor (2022).

Os temas pesquisados foram selecionados a partir do tema originário, que é desenvolvimento sustentável, e, a partir dele, pelo desdobramento dos temas chega-se à necessidade de se abordar o tema da sustentabilidade urbana ou, ainda, cidades sustentáveis. Para avaliar a evolução desse tema, o trabalho entendeu como necessário, também, abordar indicadores de sustentabilidade urbana, pois eles ajudam a aferir o desempenho de um determinado aspecto da cidade. O desenvolvimento da pesquisa indicou, como se mostrará à frente, que se deveria focar em um conjunto mínimo de indicadores a acompanhar, pois, grande quantidade de indicadores pode tornar a análise desnecessariamente complexa, chegando-se à necessidade de estudar o IDH e sua aplicação no nível municipal, o IDHM.

Com isso, o foco da pesquisa tornou-se estudar a relação do IDHM com projetos empresariais, sendo necessário coletar informações sobre o envolvimento das empresas com questões socioambientais, o que ocorre avaliando-se a responsabilidade social empresarial e, com mais detalhe, o ISP⁷. No entanto, ao identificar os impactos que esses projetos tinham em políticas públicas locais, a pesquisa englobou, também, o que são e quais as características de políticas

⁷ Ainda que, efetivamente, o impacto das atividades de uma empresa sobre a agenda de sustentabilidade urbana não se restrinja àqueles causados pelos projetos de ISP, este trabalho foca apenas nestes últimos. Isto significa dizer que, ainda que existentes e relevantes, impactos econômicos, sociais e ambientais, tanto positivos, como negativos, causados pelas práticas diretas ou indiretas das operações empresariais não foram considerados, o que inclui, entre outros, degradações de biomas, poluição atmosférica, casos de corrupção, transgressões a direitos humanos etc.

públicas. Em seguida, como projetos de ISP, ao gerar impacto em políticas públicas, o faz através de uma definição de agenda compartilhada entre diferentes instituições, por meio de parcerias e redes (ANDION *et al.*, 2010, p. 1), o trabalho avançou sobre o conceito de parcerias nesse tema, especificamente, para a promoção do desenvolvimento sustentável. Finalmente, a emergência de novos modelos de governança em políticas públicas desafia o papel hegemônico do poder público nas decisões que impactavam o território, sendo necessário discutir governança compartilhada.

Etapa 2: Identificação de empresas que desenvolvem projetos relacionados à agenda de sustentabilidade urbana em municípios brasileiros

Na sequência, foi feito o levantamento e seleção de base de dados, relevante e confiável, de empresas que desenvolvem projetos de ISP. Através de pesquisas bibliográficas e via internet, o foco da pesquisa foram organizações que, historicamente, têm se dedicado a atuar em ISP, sejam acadêmicos ou de mobilização de empresas para atuação nesse tema. Essas organizações têm estudado, categorizado e sistematizado práticas nesse tema. Após a identificação da base de dados adequada, foi realizada uma listagem das empresas que a compunham.

Etapa 3: Levantamento e sistematização de projetos desenvolvidos pelas empresas da base identificada

Uma vez identificadas as empresas da base de dados destacada na Etapa 2, foi realizado levantamento de projetos desenvolvidos por essas empresas, bem como suas características e os municípios onde os projetos foram implantados. Para efeitos deste estudo, e devido à definição de ISP adotada, ainda que algum projeto tenha surgido de forma não voluntária, fruto de alguma exigência externa à empresa, considerou-se que todos os projetos identificados pela metodologia são projetos de ISP. A pesquisa dos projetos foi feita diretamente na base de dados selecionada e, quando esta não trazia informações sobre os projetos, elas foram levantadas nos *websites* das empresas. No entanto, para algumas empresas, não foi possível identificar detalhes dos projetos, não sendo, portanto, considerados na análise. Como resultado, foi produzida uma planilha contendo as seguintes informações: (a) Nome do projeto; (b) Nome da empresa que desenvolveu o projeto; (c) Ano de início do projeto; (d) Fonte das informações (base de dados das organizações que atuam com ISP ou *websites* das empresas).

Etapa 4: Identificação dos projetos que serão avaliados

Um critério importante para a seleção dos projetos foi o ano de sua implantação, na medida em que a métrica utilizada, o IDHM, foi levantado em 1991, 2000 e 2010. Como a grande maioria dos projetos foi implantada após 1991, os anos de 2000 e 2010 foram selecionados como referências de análise. Esse fato associado ao período necessário para que um projeto gere resultados permitiu definir o ano máximo de implantação dos projetos. Após a leitura atenta das características de vários projetos levantados, percebeu-se que muitos deles indicavam um potencial menor de contribuição para a agenda de sustentabilidade urbana, quando comparados seus resultados com os de outros projetos mais robustos. Assim, além do ano de implantação, outro critério necessário foi o grau de impacto dos projetos sobre a agenda de sustentabilidade urbana, o que foi identificado avaliando-se as características dos projetos e verificando a existência desses impactos sobre um conjunto de 14 indicadores de sustentabilidade urbana considerados mais relevantes pela bibliografia. Dessa forma, o estudo chegou a um conjunto de projetos que efetivamente seriam avaliados.

Etapa 5: Seleção dos municípios para análise da variação do IDHM

Ao se identificar os municípios onde os projetos selecionados foram implantados, e nos quais a variação do IDHM seria avaliada, notou-se que eles tinham portes extremamente díspares, em termos da quantidade de habitantes, sendo muitos implantados em municípios bem pequenos, ao passo que outros o foram em grandes cidades. Isto trouxe o questionamento sobre a validade de se considerar municípios de todos os portes na análise, ou, se o melhor seria definir um grupo mais homogêneo de municípios, no que tange ao número de habitantes, para se proceder à análise detalhada dos projetos das empresas. Dessa forma, para tornar a amostra de municípios mais homogênea, foram selecionados municípios de pequeno porte,

Etapa 6: Cálculo da evolução da métrica

Ao se comparar a variação percentual do IDHM no início e no final do período de avaliação, para os municípios considerados, chegou-se a percentuais de evolução, os quais foram utilizados para analisar avanços ou retrocessos da agenda de sustentabilidade urbana, e identificar suas possíveis relações com a existência de projetos empresariais. No entanto, os dados trouxeram um desafio devido a uma mutabilidade importante entre as menores e as maiores variações dessa métrica. Tamanha heterogeneidade da variação, além de impedir uma análise mais detalhada sobre padrões na correlação entre a variação da métrica e as

características dos municípios e dos projetos considerados, ainda poderia sugerir não haver qualquer relação dos projetos implantados nos municípios considerados com melhorias na métrica. Assim, decidiu-se agrupá-los segundo faixas de variação da métrica (*clusters*), buscando-se identificar, caso existam, padrões de comportamento dos dados, para que se possa avaliá-los e compreendê-los. O agrupamento se baseou no estabelecimento de faixas de variação da métrica em função do desvio padrão existente na amostra.

Etapa 7: Cálculo das variáveis que irão permitir a análise da correlação entre as características dos projetos e a variação do IDHM (Δ)

Uma vez determinados os *clusters* na Etapa 6, o próximo passo foi levantar informações sobre cada um dos municípios incluídos na análise, como população, quantidade de projetos implantados, temas da agenda de sustentabilidade urbana impactados pelos projetos, quantidade de indicadores de sustentabilidade urbana impactados, além de tipos e quantidade de parceiros envolvidos na implantação de cada projeto. Isto foi necessário para caracterizá-los, para além da variação da métrica, buscando verificar se haveria uma correlação entre as características dos municípios e projetos e a variação da métrica, o que poderia explicitar se determinadas variações na métrica avaliada também teriam uma correlação com características de projetos e municípios, conclusão fundamental para que este trabalho pudesse propor um *framework* orientativo para projetos de ISP vinculados à agenda de sustentabilidade urbana.

Etapa 8: Proposição de *framework* para projetos de ISP em sustentabilidade urbana

Finalmente, com base nos resultados das etapas anteriores, foi elaborado um *framework*, sugerindo uma composição de referência para características qualitativas e quantitativas de projetos de ISP voltados à melhoria da sustentabilidade urbana, baseada nos melhores resultados obtidos na pesquisa desenvolvida, em termos de variação da métrica considerada.

4. EMBASAMENTO TEÓRICO

4.1 Sustentabilidade e Cidades

Estamos em um momento inédito na história e na de nosso planeta, com sinais de alerta aparecendo em várias dimensões da sociedade, e com tendência a se agravarem (BAGUER, BALLARÍN e JERICÓ, 2019, p. 182). Perda de biodiversidade, acidificação de oceanos, mudanças climáticas, explosão demográfica, aumento das desigualdades, instabilidade social e política, disparo do consumo per capita com sérios impactos ambientais, desmatamento, perda de terras aráveis, crescimento descontrolado de cidades - particularmente, mas não apenas, em países em desenvolvimento -, surgimento de patógenos desconhecidos devido à interação entre seres humanos e vida selvagem, entre outros, são alguns exemplos dos graves desafios e problemas que a humanidade enfrenta hoje (PNUD, 2020, p. 3 e 4).

Esses desequilíbrios começaram a se tornar patentes no final dos anos 60 do século passado e logo deram origem a uma série de cúpulas internacionais, publicações e acordos que chegam até nossos dias. São exemplos a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio-Humano de Estocolmo em 1972, o Relatório *Brundtland* (1987), a Cúpula da Terra, no Rio de Janeiro, em 1992, a Rio+10, em Johannesburg, na África do Sul (2002), a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, realizada novamente na cidade do Rio de Janeiro, o surgimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em 2015, as Conferências das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP), entre outros. Movimentos como esses buscam contribuir para que o mundo tenha um desenvolvimento que permita, simultaneamente, crescimento econômico e qualidade de vida da população, mas sem que sejam ultrapassados os limites ambientais que colocariam em risco a vida no planeta. Essa equação tem sido chamada de desenvolvimento sustentável (DINIZ, 2002, p. 35), ou, ainda, voltando à definição mais conhecida, o desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras em atender às suas próprias necessidades (UNITED NATIONS, 1987, p. 41).

A partir do Relatório *Brundtland*, a expressão “desenvolvimento sustentável” tornou-se conhecida em nível global e surgiram sobre ela diferentes visões, abordagens e interpretações, muito, pela ausência de um significado fixo universalmente aceito e claro (COBBINAH, ERDIAW-KWAISE e AMOATENG et al, 2015, p. 20). Alguns autores argumentam que a sustentabilidade é uma forma de estímulo à inovação para aumentar a competitividade de um

país (PORTER e VAN DER LINDE, 1995, p. 98). Já Lozano (2006, p. 787) sugere que desenvolvimento sustentável seja um processo de mudança, no qual as sociedades melhoram sua qualidade de vida, alcançando um equilíbrio dinâmico entre os aspectos econômicos e sociais, enquanto protegem, cuidam e melhoram o ambiente natural. O desenvolvimento sustentável, segundo Oliveira et al. (2012, p. 76), deveria representar uma melhora na qualidade de vida das gerações presente e futura, a partir da eliminação das mazelas sociais causadas pela pobreza, gerada pela revolução industrial que fragilizou o homem e degradou o meio ambiente. Cavalcanti (2012, p. 35) sugere que o que caracteriza o desenvolvimento sustentável seja pensar no tamanho da pegada deixada na natureza pelas atividades humanas, à luz do uso potencial que estas oferecem. Também as estratégias para se atingir um desenvolvimento sustentável têm variado, desde abordagens mais radicais, com elevado grau de incerteza em suas aplicações, até abordagens menos disruptivas e que lidam com a natureza da complexidade de várias questões de sustentabilidade de forma pontual e não sistêmica (CHANG et al, 2017, p.359). Alguns autores afirmaram, ainda, que o desenvolvimento sustentável diz respeito essencialmente à relação homem-natureza e que esse tema deve ser inteiramente baseado na questão ética (KEITSCH, 2018, p. 3). Independentemente do tipo de formulação, o princípio fundamental do desenvolvimento sustentável é a integração de preocupações ambientais, sociais e econômicas em todos os aspectos da tomada de decisões, incluindo aqueles referentes às cidades, o que foi fortalecido, em 2012, pela Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, que trouxe propostas para o desenvolvimento urbano, na ótica de uma nova matriz urbana que incorporasse a escala de valores socioambientais no âmbito das cidades⁸.

4.2 A sustentabilidade do mundo depende da sustentabilidade nas cidades

Após a Conferência de Estocolmo, conforme evoluiu o entendimento sobre desenvolvimento sustentável, também foi crescente a percepção da necessidade de que as cidades também deveriam se envolver com esse tema. O Relatório *Brundtland*, por exemplo, reconheceu a relevância das cidades como vetores importantes para a promoção do desenvolvimento sustentável e focou um capítulo específico sobre o tema dos desafios urbanos para a sustentabilidade (Parte II, Capítulo 9). A Rio-92 deu origem à Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Declaração de Princípios sobre o Uso das Florestas, a Convenção das Nações Unidas sobre Diversidade Biológica e a Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, e a Agenda 21 Global. Esse conjunto representa instrumentos de

⁸ Fonte: http://www.rio20.gov.br/sobre_a_rio_mais_20.html. Visitado em 27/10/2018.

comprometimento internacional voltados para o desenvolvimento sustentável e podem ser considerados marcos institucionais para o esforço conjunto de governos de todo o mundo para ações que aliem desenvolvimento, justiça social, eficiência econômica e proteção ambiental (MALHEIROS; PHILIPPI JR.; COUTINHO, 2008, p.8). A Agenda 21 Global constituiu-se em um instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas. Da Agenda 21, surgiu a Agenda 21 Local, processo idêntico de planejamento participativo, mas focado em territórios⁹, onde se enquadram as cidades. No Brasil, segundo Malheiros, Philippi Jr. e Coutinho (2008, p.8), muitos municípios tomaram a iniciativa de construir suas Agendas 21 locais, destacando-se os processos de Agendas 21 de São Paulo/SP (1996), Rio de Janeiro/RJ (1996), Vitória/ES (1996), Joinville/SC (1998), Florianópolis/SC (2000), Jaboicabal/SP (2000), Ribeirão Pires/SP (2003), entre outros.

Essa avaliação da relevância das cidades para o desenvolvimento sustentável fica explícita quando se observa que o mundo hoje é essencialmente urbano, com 55% da população mundial residindo em áreas urbanas em 2018 (UNITED NATIONS, 2018, p.2)¹⁰. Em 2050, projeta-se que 68% da população mundial vivam em cidades¹¹. Em 2015, a população mundial era de 7,38 bilhões de pessoas¹², sendo 6,13 bilhões (83,1%) viviam em regiões menos desenvolvidas¹³. É também nessas regiões que se concentra a maioria das grandes aglomerações urbanas¹⁴ (cinco a dez milhões de habitantes) e das mega-aglomerações urbanas (acima de dez milhões de habitantes) (UNITED NATIONS, 2018). A Tabela 1 indica dois grupos de aglomerações urbanas: um primeiro grupo, com aquelas aglomerações com população entre cinco e dez milhões de habitantes e, um segundo grupo, com aglomerações de população acima de dez milhões de habitantes. Os dois grupos encontram-se em regiões menos desenvolvidas: 77% das cidades e 80,6% da população do primeiro grupo estão localizadas nessas regiões, bem como 81,8% das cidades e 86,3% da população do segundo grupo.

⁹ Fonte: <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21>. Consulta em 27/10/2018.

¹⁰ World Urbanization Prospects: The 2018 Revision – Key Facts disponível em <https://population.un.org/wup/Publications/Files/WUP2018-KeyFacts.pdf>. Visitado em 20/10/2018.

¹¹ Idem.

¹² United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2018). World Urbanization Prospects: The 2018 Revision, Online Edition. Visitado em 20/10/2018.

¹³ Segundo as Nações Unidas, as regiões menos desenvolvidas compreendem todas as regiões da África, Ásia (exceto Japão), América Latina e Caribe, além da Melanésia, Micronésia e Polinésia.

¹⁴ Neste caso, utiliza-se a expressão “aglomerações urbanas” como sinônimo de regiões metropolitanas.

Tabela 1: Quantidade de aglomerações urbanas no mundo e suas populações.

| Localização | Aglomerações urbanas entre cinco e dez milhões de habitantes | | | | Quantidade de aglomerações urbanas acima de dez milhões de habitantes | | | |
|-----------------------------|--|------|---------------------|------|---|------|---------------------|------|
| | Quantidade | % | População (milhões) | % | Quantidade | % | População (milhões) | % |
| Mundo | 74 | 100 | 846.365 | 100 | 121 | 100 | 1.354.759 | 100 |
| Regiões mais desenvolvidas | 17 | 23,0 | 164.529 | 19,4 | 22 | 18,2 | 185.656 | 13,7 |
| Regiões menos desenvolvidas | 57 | 77,0 | 681.836 | 80,6 | 99 | 81,8 | 1.169.103 | 86,3 |

Fonte: Planilha preparada pelo autor com base nas informações presentes em UN DESA (2018)

As consequências do desenvolvimento das cidades, tal como temos visto, segundo Steiner (2011, p. 336), são claras: aumento no uso de energia e consequente produção de gases efeito estufa pelo uso de edifícios e de sistemas de transporte; maior poluição da água e do ar; perda de *habitats* valiosos e da qualidade do solo; e exacerbação de problemas sociais, como crime e pobreza.

Como consequência do volume populacional que vive nas cidades, elas se tornaram a força propulsora da economia mundial e, aparentemente, contribuem para uma melhor qualidade de vida da população. Em 2005, as 25 maiores cidades do mundo eram responsáveis por 15% do PIB mundial, dando relevância econômica aos aglomerados urbanos. Também em 2005, o PIB *per capita* dos países industrializados ocidentais – predominantemente urbanos – foi 57% maior do que o verificado em países com população eminentemente rural, indicando uma correlação positiva entre PIB, renda *per capita* e grau de urbanização (WORLDWATCH, 2012, p. 44).

No entanto, a urbanização crescente em nível global traz outros resultados significativos. Grande parte das atividades humanas que contribuem com as mudanças climáticas ocorrem no nível das cidades, em atividades que envolvem a produção e a queima de combustíveis fósseis – como a geração de energia elétrica e o transporte -, o desmatamento para a produção de madeira, a expansão da agricultura (com emissões de gases de efeito estufa pelos rebanhos e o uso de fertilizantes) e a geração de resíduos para aterros sanitários e incineração (MARTINS e FERREIRA, 2011, p. 613).

As cidades consomem 75% da energia do mundo, respondem por aproximadamente 70% das emissões de gases de efeito estufa (ICLEI, 2014, p. 6) e desperdiçam entre 250 e 500 milhões

de metros cúbicos de água a cada ano (WORLDWATCH, 2012, p. 46). Além disso, 98% das cidades com mais de 100.000 habitantes em países de renda média e baixa não atendem às diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) com relação à qualidade do ar (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2016). E o impacto ambiental gerado pelas cidades tem apenas crescido. Por exemplo, segundo dados da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), associação que reúne a cadeia produtiva de árvores plantadas, a produção florestal brasileira de árvores plantadas consome 9 milhões de hectares, tendendo ao crescimento, pois, apenas a produção de painéis de madeira – utilizados em edificações urbanas - aumentou 34%, entre 2010 e 2019 (IBÁ, 2020). Além do impacto ambiental gerado nas cidades, há a questão da pobreza e desigualdade social. Cerca de 900 milhões de pessoas vivem em favelas no mundo todo e a expectativa é que esse número chegue a 1,8 bilhão em 2050 (UNITED NATIONS, 2018, p.4). Em 2010, as favelas abrigavam cerca de um terço de toda a população urbana dos países em desenvolvimento. Em um grau mais extremo, estima-se que 62% da população urbana da África subsaariana viva em favelas (WORLDWATCH, 2012, p. 45).

Nesse sentido, as cidades se desenvolvem, gerando externalidades que pressionam os ecossistemas para satisfazerem as demandas urbanas, e comprometendo, de forma significativa, a sua própria capacidade de oferecer, no futuro, os mesmos serviços e oportunidades que hoje oferecem a seus habitantes, fazendo com que seja impossível avançar em um desenvolvimento sustentável, no nível global, se a questão da sustentabilidade não for incorporada pelas cidades.

4.3 Visões sobre Sustentabilidade Urbana

Avaliando a bibliografia relacionada à sustentabilidade urbana, percebe-se que há uma diversidade muito grande de conceitos sobre o que seria uma cidade sustentável. Pagotto et al. (2017, p. 7) aponta que a expressão “cidades sustentáveis” responde a múltiplas interpretações e adaptações, de acordo com a perspectiva que se deseja dar à cidade. Assim, amparada por outros adjetivos, surgem nomenclaturas como “cidades criativas”, “cidades inteligentes” (ou *smart cities*), “cidades resilientes” etc.

Esses conceitos trazem certa confusão no arcabouço conceitual do que seria uma cidade sustentável. Segundo Wang e Liu (2016, p. 2), o conceito de cidade sustentável não deve ser construído por meio de uma simples adequação do conceito de desenvolvimento sustentável para o ambiente urbano. Segundo os autores, a ideia de cidade sustentável deve trazer aspectos mais tangíveis e adequados à realidade das cidades e deve estar internalizado nas várias

dimensões da construção de uma cidade (WANG e LIU, 2016, p. 2). Sem essa adequação à realidade urbana, é pouco provável que se consiga avançar em termos de sustentabilidade. Assim, estabelecer um conceito sobre cidade sustentável é condição básica para que se consiga identificar quais as características de uma cidade sustentável e definir ações para promover tais características.

No começo do século XX, já se assistia ao surgimento de visões sobre cidades que seriam precursoras às discussões recentes sobre cidades sustentáveis. Conceitos como *Garden City* (Ebenezer Howard), *Neotechnic City* (Patrick Geddes), *Broadacre City* (Frank Lloyd Wright) e *Biotechnic City* (Lewis Mumford) dedicavam-se a solucionar problemas urbanos por meio do planejamento espacial, da gestão urbana e do desenho paisagístico (WANG & LIU, 2016, p. 2). Apesar de apresentarem visões utópicas e pouco aplicáveis nas cidades existentes, as reflexões que elas provocaram sobre a relação entre as cidades e o ambiente do entorno foram de significativa relevância teórica, principalmente com o avanço da industrialização e a consequente degradação ambiental. O livro *Design with Nature*, de Ian McHarg, escrito em 1969, representou uma tendência de planejamento urbano na metade do século passado, e apresentava a centralidade do ser humano como a causa da deterioração e desordem no ambiente urbano e da desconexão entre o homem e a natureza, apesar da dependência que a humanidade tem do meio ambiente (WANG e LIU, 2016, p. 3).

Assim, percebe-se que os conceitos atuais sobre cidades sustentáveis se originaram a partir da definição de desenvolvimento sustentável, conforme o estabelecido pela Comissão *Brundtland* e focaram, inicialmente, no equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, os recursos urbanos e o meio ambiente. Assim, em 1991, a ONU Habitat e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) lançaram o *UN Sustainable Cities Program*, idealizado para estimular ações conjuntas locais para ampliar a capacidade das cidades no planejamento e gestão ambientais, focando no desenvolvimento urbano sustentável, por meio do balanço das necessidades do desenvolvimento urbano e do meio ambiente urbano. Também a OCDE abraçou o tema e definiu que uma cidade sustentável deve seguir dois princípios: o do crescimento autorregulado e o do resíduo mínimo (OECD, 1990). No entanto, foi apenas em 1996, com o HABITAT II, que surgiu uma definição oficial sobre cidades sustentável (aglomerações urbanas sustentáveis¹⁵): aquela que possui formas sustentáveis de produção,

¹⁵ Do inglês *sustainable human settlements*.

consumo, transporte e desenvolvimento residencial, além de capacidade para prevenir a poluição e respeitar o sistema ecológico, com um método de desenvolvimento urbano que irá preservar as oportunidades para as futuras gerações (ONU Habitat, 1996, p.3).

Desde a década de 1990, as discussões sobre cidades sustentáveis desenvolveram-se de forma significativa e incluíram iniciativas como o Programa das Nações Unidas para Cidades Sustentáveis, iniciado em 1991 e conduzido, além da própria ONU, pelo ICLEI – Governos Locais pela Sustentabilidade, o Projeto Millennium da ONU e a Iniciativa Cidades do Milênio, da *Columbia University*. A Europa é a principal força condutora de iniciativas de cidades sustentáveis no nível regional (WANG e LIU, 2016, p. 5) e, em 1990, a Comissão Europeia lançou o documento intitulado “*European Green Paper on the Urban Environment*”¹⁶, que marca o início da implementação das estratégias para cidades sustentáveis na região. Um aspecto relevante do documento é indicar que o tema é relevante para a União Europeia pois cidades sustentáveis contribuem para uma maior coesão social, o que aproxima as discussões de cidades sustentáveis de aspectos sociais (Comissão de União Europeia, 1990, p.8). Outras iniciativas de destaque da União Europeia são a *European Sustainable Cities and Towns Campaign* (ESCTC), que sugere diretrizes para a construção de cidades sustentáveis, o *Leipzig Charter* (2009), para a promoção conjunta de moradias sustentáveis, transporte e infraestrutura nas cidades europeias e a *Europe 2020 Strategy* (2010), que busca incentivar um desenvolvimento urbano inteligente, sustentável e inclusivo. Ou seja, o tema vem crescendo de forma significativa e, segundo Wang e Liu (2016, p. 5), além da União Europeia, outras iniciativas de cidades sustentáveis surgiram nos Estados Unidos, Austrália, China, Singapura e outros países, tanto no nível nacional, quanto envolvendo regiões subnacionais.

No entanto, ainda que as mudanças climáticas, a arquitetura sustentável e as tecnologias ecológicas sejam questões relativamente pacificadas no entendimento coletivo, o mesmo ainda não ocorreu com aqueles temas relacionados à sustentabilidade urbana (MOSTAFAVI e DOHERTY, 2015, p. 1). Portanto, para apoiar o envolvimento das cidades com o tema de desenvolvimento sustentável, muitos conceitos do que seria uma cidade sustentável têm sido desenhados, muitas iniciativas de intervenção urbana têm sido realizadas, e referências e ferramentas têm sido produzidas, de forma correlacionada ao tema.

¹⁶ Disponível em <https://publications.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/0e4b169c-91b8-4de0-9fed-ead286a4efb7/language-en>. Visitado em 17/11/2018.

O Programa Cidades Emergentes e Sustentáveis (CES)¹⁷, por exemplo, define cidades sustentáveis como sendo (TERRAZA; BLANCO; VERA, 2016, p. 204, tradução nossa):

... aquelas que têm um limite urbano definido, não contêm transições difusas para o rural, têm uma estrutura e tecido urbano bastante compactos, são socialmente coesas, geram espaços de sociabilidade, têm uma boa dotação de áreas verdes e espaço público, são resilientes aos desastres, criam um território com proximidade aos serviços, incentivam o encontro de atividades e permitem o desenvolvimento da vida comunitária.

Os conceitos sobre cidades sustentáveis apresentam formas distintas de observar a cidade e diferentes compreensões sobre o que seria uma cidade sustentável, gerando diferentes metodologias de análise e de diagnóstico dos desafios de uma cidade e de priorização dos aspectos considerados relevantes na avaliação urbana. Jan Gehl, arquiteto e urbanista dinamarquês, afirma que uma cidade sustentável é, necessariamente, uma cidade compacta, “com empreendimentos agrupados em torno de transporte público, áreas para caminhar e andar de bicicleta” (GEHL, 2017, p. XI), pensada para atender às necessidades das pessoas e para trazer a elas qualidade de vida. Segundo ele, uma cidade será sustentável se “o caminhar ou o pedalar forem etapas naturais do padrão de atividades diárias” (GEHL, 2017, p.7).

Outros autores, como Douglas Farr, dão ênfase a aspectos técnicos de edificações (como economia de energia e água) e à participação conjunta de atores públicos e privados na construção de uma agenda compartilhada rumo à sustentabilidade urbana. Farr define cidade sustentável como aquela em há um bom sistema de transporte público e com a possibilidade de deslocamento a pé integrado com edificações e infraestrutura de alto desempenho (FARR, 2013, p.28). Farr, com uma visão alinhada ao Novo Urbanismo¹⁸, afirma ainda que a criação de uma cidade sustentável “exige que todos os muitos envolvidos no processo de planejamento e urbanização do ambiente construído trabalhem como um único organismo para atingir o

¹⁷ O CES é um programa do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) voltado para a promoção da sustentabilidade em cidades de médio porte da América Latina e Caribe. Foi criado em 2012 e encerrado em 2019, passado a fazer parte do IDB Cities Network, plataforma do BID para facilitar a troca de experiências, entre cidades dessa mesma região, que buscam enfrentar os desafios da urbanização de forma sustentável. Disponível em <https://www.iadb.org/en/urban-development-and-housing/idb-cities-network>. Acessado em: 23 jan.2022.

¹⁸ Movimento urbanístico surgido nos Estados Unidos, que parte da premissa de que a estrutura espacial atual do ambiente construído nos EUA é disfuncional e insustentável – tanto do ponto de vista social, como econômico e ambiental - e deve ser reformulada para servir de forma eficiente à sociedade e preservar o meio ambiente. O novo urbanismo defende a reintegração de todos os componentes da vida comunitária (trabalho, vida, compras e entretenimento) em aglomerações urbanas coesas, compostas por bairros e cidades, que estão ligados ao trânsito e estabelecidos em uma estrutura regional. As cidades e os bairros devem ser diversificados, compactos, orientados para pedestres, fornecer meios alternativos de transporte, incluir um *mix* de usos e promover a integração social (HOWARD, 2005, p. 29).

propósito compartilhado” (Farr, 2013, p. XV).

Autores como Mostafavi e Doherty, por sua vez, defendem que o planejamento urbano deve ser baseado em conceitos da ecologia, promovendo uma integração da cidade ao meio ambiente, provocando o mínimo impacto sobre ele. Segundo eles, uma cidade sustentável tem a capacidade de incorporar as condições conflitantes inerentes entre a ecologia e o urbanismo (MOSTAFAVI E DOHERTY, 2015, p. 17).

Em síntese, percebe-se um desenvolvimento dos conceitos de cidade sustentável e desenvolvimento urbano sustentável, mas este ainda não constitui um consenso. Wang e Liu (2016, p. 5) indicam que, avaliando as diferentes concepções sobre cidades sustentáveis, é possível identificar três categorias de classificação: (1) categoria baseada na teoria recente sobre desenvolvimento sustentável, (2) categoria baseada na teoria clássica de desenvolvimento sustentável e (3) categoria baseada em uma perspectiva que vai além do tripé econômico-social-ambiental. O Quadro 2 resume essas linhas sugeridas pelos autores.

Quadro 2: Linhas de definição sobre sustentabilidade urbana e conceitos correlatos.

| Categorias | Ênfase | Exemplos |
|---|---|--|
| 1. Baseada na teoria recente sobre desenvolvimento sustentável. | Desenvolvimento urbano e ambiental coordenados, a partir do uso eficiente dos recursos naturais e proteção ambiental. | O relatório final do Programa das Nações Unidas para Cidades Sustentáveis (SCP), lançado pela UNCHS e pelo PNUMA (2000), define que uma cidade sustentável é aquela capaz de atingir desenvolvimento sustentável nos aspectos social, econômico e material, garantindo o fornecimento sustentado de recursos para seu desenvolvimento e, continuamente, evitar desastres ambientais fruto desse desenvolvimento. (UNCHS e UNEP, 2000). A OCDE define desenvolvimento urbano sustentável como aquele que reduz as externalidades ambientais negativas, os danos sobre os recursos naturais e a pressão sobre os serviços do ecossistema, associado a outras atividades urbanas realizadas para consolidar e estabilizar o crescimento e o desenvolvimento da economia urbana (WANG & LIU, 2016, p. 5). |

Continua

Conclusão

Quadro 2: Linhas de definição sobre sustentabilidade urbana e conceitos correlatos.

| Categorias | Ênfase | Exemplos |
|--|--|---|
| 2. Baseada na teoria clássica de desenvolvimento sustentável. | Realização do modelo clássico de desenvolvimento sustentável (<i>triple bottom line</i> econômico-social-ambiental ¹⁹) aplicado ao nível da cidade, com a inclusão de uma quarta dimensão, normalmente institucional ou cultural. | Uma cidade sustentável é caracterizada por um equilíbrio dinâmico, uma convivência harmônica, entre bem-estar social, oportunidades econômicas e qualidade ambiental (<i>President's Council on Sustainable Development, 1997</i>). |
| 3. Baseada em uma perspectiva que vai além do tripé econômico-social-ambiental | Visão dinâmica do desenvolvimento urbano específico de cada cidade, a partir do qual as metas para enfrentar os dilemas de desenvolvimento da cidade são definidas. Não há temas prioritários a priori. | Urbanização sustentável é um processo dinâmico e cria condições sustentáveis para as futuras gerações ao tratar questões ambientais, econômicas, sociais e de governança (<i>UNITED NATIONS ECONOMIC AND SOCIAL COUNCIL, 2014</i>). |

Fonte: Autor (2022), a partir da bibliografia avaliada e adaptado de WANG & LIU (2016).

4.4 Agenda e Métricas de Sustentabilidade Urbana

Pela importância de seu impacto sobre o planeta, as cidades, portanto, são *locus* fundamentais de busca pelo uso eficiente de recursos naturais em frentes variadas como transporte, energia, habitação, uso e ocupação do solo urbano, gestão de resíduos etc. A esses aspectos, diferentes autores associam o direito ao acesso e à distribuição inclusiva de bens e serviços comuns, como elementos característicos de uma cidade sustentável. O *World Resource Institute* trata do acesso equitativo a oportunidades na cidade como porta de entrada para a sustentabilidade urbana (BEARD et al., 2016, p. 5). Harvey, por exemplo, afirma que a ideia do direito à cidade, ou seja, da garantia inalienável de uso da cidade pelo indivíduo, surge a partir das próprias necessidades das comunidades (HARVEY, 2014, p. 15), incorporando-se necessariamente à agenda da sustentabilidade urbana. A *Nueva Agenda Urbana*²⁰, na *Declaración de Quito*

¹⁹ O conceito de triple bottom line foi desenvolvido por John Elkington em seu livro de 1997 “Cannibals with Forks: Triple Bottom Line of 21st Century Business”.

²⁰ O documento “Nova Agenda Urbana” foi lançado durante a Habitat III, a Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável, em 2016, em Quito, no Equador. A ideia é a de que, pelos vinte anos seguintes, esse documento guie os esforços desenvolvidos por nações, líderes nas cidades, financiadores internacionais, programas das Nações Unidas e sociedade civil em torno das transformações urbanas, articulando a busca do desenvolvimento sustentável em cidades e assentamentos humanos, o que ajudaria a concretizar a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, aprovada nas Nações Unidas em setembro de 2015. A Habitat III é considerada um marco para o desenvolvimento urbano em nível global, pois, além de tratar de diferentes temas como estruturas e políticas urbanas, governança e desenvolvimento institucional urbanos e finanças e sistema fiscal municipais, trouxe o conceito de “direito à cidade e cidade para todos”.

(Naciones Unidas, 2017, p. 3, tradução nossa) enfatiza o direito à cidade como elemento constitutivo de uma agenda de sustentabilidade urbana ao afirmar que a sustentabilidade urbana:

... ajudará a acabar com a pobreza e a fome em todas as suas formas e dimensões, reduzir as desigualdades, promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, alcançar a igualdade de gênero e capacitar todas as mulheres e meninas para aproveitar plenamente sua contribuição vital para o desenvolvimento sustentável, melhorando a saúde humana e o bem-estar, construir resiliência e proteger o meio ambiente.

Para avaliar o que difere uma cidade com agenda de sustentabilidade para outra que não possui essa agenda, o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGVces) realizou uma revisão bibliográfica disponibilizada na publicação “Construindo a participação em agendas para cidades sustentáveis” (PAGOTTO, 2017, p. 9). A revisão identificou diferentes termos associados, em maior ou menor grau, ao conceito de cidade sustentável (ou de sustentabilidade urbana): cidades criativas, cidades resilientes, cidades inteligentes (ou *smart cities*), cidades saudáveis, cidades democráticas. Essa revisão bibliográfica foi cruzada, então, com conceitos de sustentabilidade urbana adotados por mais de 200 organizações no Brasil e no exterior, que trabalham com o tema ou com algumas de suas dimensões. Esse trabalho permitiu ao FGVces sintetizar os assuntos e produzir um mosaico onde os temas que possuem afinidades foram agrupados em *clusters* com a mesma cor e posicionados ao lado de outros temas com os quais há interação, o que está representado no mosaico da Figura 2. Por exemplo, o tema de “esportes e lazer” tem proximidade com o tema de “parques e praças”, na medida em que muitas atividades esportivas ou de lazer ocorrem nesses locais. No entanto, foram considerados como pertencentes a *clusters* distintos (“esportes e lazer” fazem parte de “infraestrutura e sociedade”, enquanto “parques e praças” estão em “meio ambiente”). Nas bordas da figura, o FGVces sintetizou os *clusters* em premissas que fundamentam a abordagem de sustentabilidade urbana. Ou seja, a diferença entre uma cidade com agenda nesse tema para outra que não a possui seria a existência de uma preocupação pela sustentabilidade ambiental, pela qualidade de vida de seus cidadãos, pela proteção de direitos humanos, busca pela equidade e valorização da diversidade, investimentos em economia inclusiva, valorização da cultura local e, por fim, desenvolver mecanismos eficientes de governança e de participação cidadã, que são as formas particulares de a sociedade empenhar-se na construção de uma agenda de sustentabilidade urbana (PAGOTTO, 2017, p. 11).

Cada *cluster* temático identificado na Figura 2 dedica-se a certas premissas de sustentabilidade,

abrangendo (PAGOTTO, 2017, p. 11):

- Sustentabilidade ambiental: uso eficiente dos recursos disponíveis, reconciliação do espaço urbano com serviços ecossistêmicos, espaços verdes e poluição;
- Qualidade de vida: espaço público ambientalmente saudável, acesso a bens, serviços e oportunidades fundamentais, tais como moradia, saúde, educação, lazer, cultura e trabalho;
- Direitos humanos, equidade e diversidade: distribuição equitativa de recursos essenciais a uma vida digna, defesa da diversidade e combate à discriminação;
- Economia inclusiva e valorização da cultura local: promoção do acesso a oportunidades geradoras de renda, valorização de ativos culturais locais, empreendedorismo;
- Governança: processo por meio do qual o Estado e grupos não estatais interagem para formular e implementar políticas públicas, atuando segundo normas formais e informais em prol de objetivos comuns;
- Participação cidadã: envolvimento de segmentos não públicos da sociedade em algum momento do ciclo de vida de uma política pública²¹.

²¹ Para SECCHI (in ABAD, 2017, p. 168), existem sete fases do ciclo de políticas públicas: (i) identificação do problema, (ii) formação da agenda, (iii) formulação de alternativas, (iv) tomada de decisão, (v) implementação, (vi) avaliação e (vii) extinção.

Figura 2: Mosaico dos diferentes temas que compõem a agenda de sustentabilidade urbana.



Legenda:

| | |
|--|---|
| | Direitos humanos e diversidade Abordagem sobre grupos vulnerabilizados e abrigam questões de igualdade, equidade e acessibilidade. |
| | Infraestrutura e sociedade Temas estruturantes como habitação, saneamento, educação, saúde e segurança. |
| | Meio ambiente Gestão de recursos, mobilidade, adaptação à mudança do clima, aspectos de consumo e áreas verdes nas cidade. |
| | Relação campo-cidade Temas abastecimento e agricultura urbana e periurbana. |
| | Desenvolvimento econômico Novas tendências de produção e consumo, finanças e empreendedorismo. |
| | Cultura Inovações na periferia, ações do movimento <i>maker</i> , economia criativa e do conhecimento. |
| | Intervenções urbanas Partem do conceito de direito à cidade e colocam em foco as formas de intervenção nos espaços urbanos. |
| | Governança e gestão Aspectos processuais que envolvem a administração da cidade e as relações recíprocas entre poder público e sociedade. |

Fonte: Adaptado de Pagotto et al. (2017, p. 8).

Além disso, conforme visto anteriormente, iniciativas referências têm sido apresentadas a gestores públicos como forma de permitir uma intervenção urbana de caráter sustentável. Essas referências têm trazido formas distintas de observar a cidade, gerando diferentes metodologias de análise e diagnóstico, de priorização de aspectos relevantes, de criação de planos de ação e de indicadores para monitoramento. Portanto, cada referência traz em si um conceito e uma visão sobre sustentabilidade no ambiente urbano, além de, muitas vezes, indicadores para apoiar no monitoramento do avanço da cidade nesse tema. Ainda que essa miríade de referências traga certa confusão quanto a qual ser utilizada, uma vez a seleção metodológica tendo sido feita, o gestor público pode incorporar esses aspectos nos sistemas de gestão pública, e interessados no tema de sustentabilidade urbana podem utilizá-los em mecanismos de monitoramento de políticas públicas.

A incorporação de indicadores para avaliar a sustentabilidade urbana permite uma abordagem mais clara e objetiva do tema na agenda e na gestão das cidades, na medida em que as análises, críticas e sugestões são embasadas por dados quantitativos e não apenas por percepções subjetivas. Como dizia Deming: “Não se gerencia o que não se mede; não se mede o que não se define; não se define o que não se entende; não há sucesso no que não se gerencia”. (DEMING, 1989). Via de regra, os indicadores das referências em sustentabilidade urbana estão subdivididos em diferentes dimensões da vida urbana (*clusters* de indicadores). Em algumas referências, adicionalmente, essas dimensões se dividem em temas que dizem respeito a aspectos específicos dentro de dimensões mais amplas. Por exemplo, os indicadores da ISO 37120:2018²², os da ISO 37122:2019²³, os da ISO 37123:2019²⁴ e os da ABNT NBR ISO 37120:2017 estão divididos apenas em temas mais amplos e, dentro deles, já são apresentados os indicadores. Caso semelhante é o do *China Urban Sustainability Index*²⁵, que traz seus indicadores divididos nos temas Necessidades Básicas, Eficiência no Uso de Recursos,

²² Os temas da ISO 37120:2018 (*Sustainable cities and communities — Indicators for city services and quality of life*) são Economia, Educação, Energia, Meio Ambiente e Mudanças Climáticas, Finanças, Governança, Saúde, Moradia, População e Condições Sociais, Recreação, Segurança, Resíduos Sólidos, Esporte e Cultura, Telecomunicações, Transporte, Agricultura Urbana/Local e Segurança Alimentar, Planejamento Urbano, Perda de Água e Consumo de Água. Para indicadores completos, ver <https://www.iso.org/obp/ui/#iso:std:iso:37120:ed-2:v1:en>. Acesso em: 23 jan. 2022.

²³ ISO 37122:2019 (*Sustainable cities and communities — Indicators for smart cities*). Ver <https://www.iso.org/standard/69050.html?browse=tc>. Acesso em 23 jan. 2022.

²⁴ ISO 37123:2019 (*Sustainable cities and communities — Indicators for smart cities*). Ver <https://www.iso.org/standard/70428.html?browse=tc>. Acesso em 23 jan. 2022.

²⁵ Modelo chinês baseado no *China Sustainability Index* (CSI), lançado em 2014. Ver https://ec.europa.eu/environment/integration/research/newsalert/pdf/indicators_for_sustainable_cities_IR12_en.pdf. Acesso em: 23 jan. 2022.

Limpeza do Meio Ambiente, Ambiente Construído e Compromisso com a Sustentabilidade. Já outras referências, como o Programa CES e o *Urban Indicators* (UN Habitat), se dividem em dimensões e subtemas. No caso do *Urban Indicators*, há grandes dimensões, como Moradia, e subtemas, como promoção do direito à moradia adequada, segurança da posse do imóvel, provisão de acesso ao crédito, garantia de igualdade de acesso à terra e promoção do acesso a serviços básicos.

Um aspecto que merece atenção no uso dessas ferramentas é a territorialização. Os indicadores utilizados pelas referências são, geralmente, indicadores que representam a média dos resultados dos municípios e, portanto, apresentam variações com relação às diferentes regiões da cidade, que detêm naturalmente desvios em relação a esses indicadores médios. Essa situação camufla situações negativas, dando a falsa impressão de que uma cidade está razoavelmente bem em relação um dado indicador, quando, na verdade, vários distritos ou bairros apresentam carência do conteúdo avaliado pelo indicador. Essa situação é particularmente agravada em grandes cidades ou metrópoles, como é o caso de São Paulo. Isto implica, eventualmente, em políticas públicas distorcidas e distantes da realidade em alguns territórios. Moreno (2014, p.45) afirma que a análise de indicadores médios para as cidades oculta realidades territoriais complexas, onde zonas com baixos níveis de acesso à infraestrutura e serviços e indicadores sociais ruins convivem com zonas de prosperidade.

Assim, algumas referências, como é o caso do Programa CES, citado anteriormente, têm buscado minimizar o efeito generalizante do indicador municipal por meio de ferramentas complementares, como a aplicação de pesquisas de opinião pública nos diferentes territórios das cidades, o que permite um cruzamento com o indicador médio municipal e a consequente criação de estratégias mais adequadas a cada região, através da detecção de prioridades e planejamento de intervenções localizadas que melhorem as condições existentes. Moreno (2014, p.45), por sua vez, afirma que para “conseguir identificar essas zonas da cidade, é necessário trabalhar com indicadores isolados em nível intracidade e georreferenciados”. A autora menciona o exemplo da cidade argentina de Mar del Plata onde, inicialmente, o Programa CES havia trabalhado com zonas concêntricas, consideradas homogêneas pelo seu nível socioeconômico. No entanto, após a realização de uma pesquisa e a digitalização de indicadores locais, foi possível dividir o mapa das regiões em frações menores de recenseamento com indicadores similares sobre população, pobreza, educação, moradia, segurança, turismo, comércio, indústria e serviços (MORENO, 2014, p.45). Os indicadores

georreferenciados, segundo Moreno, mostraram o contraste existente entre as zonas críticas e o resto da cidade, e que afetam a qualidade de vida dos seus habitantes. Com base nesta análise, vários dos temas que, de acordo com os indicadores pesquisados para a cidade, mereceriam uma priorização a médio prazo, transformaram-se em temas prioritários de curto prazo para a implementação de atuações integrais nessas áreas (MORENO, 2014, p.47).

Dessa forma, várias referências – muitas com indicadores associados - foram lançadas e testadas em cidades por várias organizações e grupos de pesquisa. Dentro desse universo, o desafio para as autoridades urbanas é definir qual ferramenta melhor atende às necessidades e objetivos de uma determinada cidade (EUROPEAN UNION, 2018, p.5). De qualquer forma, os indicadores de sustentabilidade urbana são ferramentas que permitem aos planejadores e gestores urbanos, formuladores de políticas públicas de diversas instâncias e para aqueles que buscam promover a agenda de sustentabilidade urbana, avaliar o impacto socioeconômico e ambiental de, por exemplo, projetos urbanos atuais, infraestruturas, políticas, sistemas de eliminação de resíduos, poluição e acesso a serviços pelos cidadãos. Eles permitem o diagnóstico de problemas e a identificação de soluções, permitindo que as cidades monitorem o sucesso e o impacto das intervenções de sustentabilidade ocorridas em seu território.

4.5 Investimento Social Privado

Em 1990, ocorreu a segunda edição da *World Industry Conference on Environmental Management* (WICEM II), na Holanda, e um dos assuntos que tiveram ênfase no evento foi o *Responsible Care*, iniciativa da indústria química em resposta à tragédia de Bhopal, que deixou 2.259 mortos e afetou milhares de vidas depois do vazamento de gases tóxicos em uma fábrica da *Union Carbide*, na Índia, em 1984²⁶. Outros eventos dramáticos, como o desastre nuclear de Chernobyl (1986) e o reconhecimento de que o buraco na camada de ozônio foi causado pelos gases clorofluorcarbonetos (CFCs), também inflamaram a opinião pública com relação ao papel fundamental das empresas com relação ao desenvolvimento sustentável. Além disso, evidências sobre o envolvimento de grandes empresas em esquemas de fraudes e corrupção (como Enron e Parmalat) passaram a criar uma percepção de que as empresas podem e devem agir de forma a respeitar os interesses legítimos e as demandas de seus públicos de relacionamento

²⁶Fonte: <https://heinonline.org/HOL/LandingPage?handle=hein.journals/envpola21&div=32&id=&page=>. Visitado em 11/8/2018.

(LUETKENHORST, 2004, p.1)²⁷. O *Centre for Corporate Community Relations (CCCR)*, do *Boston College*, indicou que outros dados de contexto passaram a forçar a uma mudança radical na relação das empresas com governos, sociedade e meio ambiente, bem como em seus papéis, abrangendo: (i) globalização e o crescimento na competição a ela associada, (ii) aumento do tamanho e da influência das grandes corporações, (iii) reposicionamento do papel de governos, (iv) competição das empresas por talentos, (v) crescimento do ativismo global da sociedade civil e (vi) aumento na importância dos capitais intangíveis no valor das empresas (CCCR, 2000, p.3). Associado a isso, o desequilíbrio entre o desenvolvimento rápido do comércio e das finanças globais tem provocado uma fragilização de governos e uma diminuição de obrigações sociais historicamente obtidas (RODRIG, 2001, p.16). Essa dinâmica provocou a emergência de uma nova forma de realizar os negócios, conhecida por Responsabilidade Social Empresarial – mais tarde substituída pela expressão Sustentabilidade Empresarial – com as empresas reconhecendo e gerenciando seus impactos, por meio de medidas de melhoria integradas em suas operações. A contribuição para a solução de problemas socioambientais tornou-se fundamental para que a empresa tivesse sucesso no longo prazo (RAYNARD e FORSTATER, 2002, p.1).

Como consequência, surge uma gama de iniciativas voltadas à promoção e entendimento do tema, tanto no nível global, quanto nacional, como o Pacto Global das Nações Unidas²⁸, o *World Business Council for Sustainable Development*, o *DowJones Sustainability Index*²⁹, a *GRI – Global Reporting Initiative*, entre outras.

Na década de 1980, o Brasil viveu o restabelecimento da democracia, que culminou em uma nova Constituição em 1988 e na eleição direta para presidente no ano seguinte. O impeachment do presidente Fernando Collor, em 1992, de certa forma, foi imposto por um movimento nacional contra a corrupção (GRAYSON e HODGES, 2002, p. 8). O envolvimento popular e de organizações da sociedade civil continuou a crescer nos anos 1990, embalado pela Rio 92, que colocou a questão ambiental no centro da agenda global. No país, era também época da Ação da Cidadania contra a Fome, e Miséria e Pela Vida, conduzida pelo sociólogo Herbert de

²⁷A expressão “públicos de relacionamento” tem sido utilizada em português para traduzir a expressão *stakeholder*, popularizada a partir da Teoria dos Stakeholders, formulado por Edward Freeman em seu livro “*Strategic management: a stakeholder approach*”, de 1984.

²⁸ Iniciativa anunciada por Kofi Annan, então Secretário-Geral das Nações Unidas, no Fórum Econômico Mundial (Fórum de Davos) em janeiro de 1999, sendo oficialmente lançada em 26 de julho de 2000, no escritório da ONU em Nova Iorque. Fonte: <http://pactoglobal.org.br/> Visitado em 29/10/2018.

²⁹ Iniciativa da Dow Jones para fomentar práticas sustentáveis por empresas listadas na Bolsa de Nova Iorque.

Souza, o Betinho. Os movimentos sociais uniram sindicatos, partidos políticos, organizações ambientais e associações de promoção de direitos e de práticas éticas (GRAYSON e HODGES, 2002, p. 8). Fruto desse contexto, muitas organizações empresariais foram criadas para lidar com temas sociais e ambientais, como o Compromisso Empresarial Brasileiro para Reciclagem, o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável, a Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável, o Grupo de Institutos, Fundações e Empresa, a Fundação Abrinq, o Instituto Ethos, entre outras.

No entanto, apesar do grande avanço do envolvimento de empresas com questões socioambientais ocorrido nos anos de 1990, ele já existia há algum tempo. Em meados do século XX, surgiram as primeiras fundações privadas nacionais, criadas por famílias que haviam enriquecido com a industrialização do país. A maioria delas tinha a missão de atender aos trabalhadores dos empreendimentos dessas famílias, procurando suprir as dificuldades do Estado no fornecimento de educação, saúde e habitação (DEBONI, 2013, p.16). Com a redemocratização, o Brasil inseriu-se na economia globalizada, consolidando a implantação de multinacionais que influenciaram fortemente a cultura da filantropia empresarial e de doações individuais. A educação tornou-se a principal área de atenção das empresas no Brasil, impulsionadas pela procura de mão de obra mais qualificada para atender à dura competitividade imposta pela globalização (ROSSETTI, 2010, p. 266).

Nos últimos anos do século XX, o conceito de Terceiro Setor³⁰ ganhou impulso em escala mundial. De forma geral, passou-se a considerar que a esfera pública não é apenas responsabilidade estatal, exigindo também a participação do setor privado – tanto de empresas como de organizações sem fins lucrativos. As fundações e institutos empresariais, bem como as organizações da sociedade civil multiplicaram-se no mundo todo (MILANI FILHO, 2008, p. 92). Esse contexto incentivou a criação de uma série de leis, como a Lei das OSCIPs (Lei 9.790/99), e fez com que, de 1996 a 2005, o número de fundações e associações sem fins lucrativos triplicasse, passando de 107 mil para mais de 338, incluindo organizações empresariais (ROSSETTI, 2010, p. 267). A partir de 2005, impulsionados pelo tema de responsabilidade social empresarial, as fundações e institutos empresariais aceleraram seus

³⁰ O conceito de “terceiro setor” está associado a organizações que atuam de forma a ocupar iniciativas na esfera pública, mas que não são organizações estatais, ou seja, iniciativas privadas com sentido público. Essa visão considera que primeiro setor é o setor público e que o segundo é representado pelas atividades lucrativas da iniciativa privada (CARDOSO apud IOSCHPE, 1997, p. 08).

projetos, ampliando-os para apoio as comunidades em geral, não apenas as comunidades no entorno das unidades produtivas das empresas. Assim, com o passar do tempo, e a complexidade do ambiente social e do contexto ambiental no país, as empresas, principalmente as grandes, incluindo as multinacionais, começaram a deixar sua posição de mitigação do impacto negativo produzido pelas operações, buscando ações mais proativas na geração de impacto positivo (ROSOLEN, 2019, p. 79).

Assim, no Brasil, o conceito de responsabilidade social empresarial surgiu de forma mais intensa durante a década de 1990, originando-se de eventos sociais e políticos que influenciaram a sociedade e a comunidade empresarial brasileiras. Segundo Belink (2016, p. 39), foi ainda no início dos anos 1990 que, o que antes era considerado “Filantropia”, passou a ser designado “Responsabilidade Social Empresarial”, ocorrendo uma ramificação para outro termo, Investimento Social Privado (ISP), que começou a assumir relevância no ambiente empresarial, e cujo conceito varia, de autor para autor.

Segundo o Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife), o investimento social privado (ISP) é o repasse voluntário de recursos privados de forma planejada, monitorada e sistemática para projetos sociais, ambientais e culturais de interesse público (PAGOTTO, 2016, p. 23).

Outros autores, como Brown *et al.* (2006, p. 858), adotam uma conceituação mais abrangente e consideram que o ISP engloba, também, a transferência direta para entidades de assistência social na forma de doações, sem o comprometimento explícito de monitoramento de resultados. Ainda, segundo Fischer *et al.* (2005, p.12), no Brasil, o ISP é materializado em projetos sociais desenvolvidos a partir de parcerias ou alianças entre empresas e organizações da sociedade civil. Sob essa perspectiva, as empresas direcionam recursos para organizações não-governamentais sem fins lucrativos para a promoção de determinada ação social.

E, ainda que a atuação das empresas junto às comunidades venha sendo definida de diferentes formas, ao final, esta diz respeito a como as empresas integram questões sociais e ambientais nas suas atividades operacionais e na sua interação com seus *stakeholders* (EUROPEAN COMMISSION, 2001, p.8). Alguns autores divergem se iniciativas em Investimento Social Privado devam ser de caráter voluntário ou se o cumprimento de exigências legais (*compliance*) já pode ser considerado como tal. Isto ocorre, principalmente, em projetos que são fruto de Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) e de Termos de

Ajustamento de Conduta (TACs), celebrados junto ao Ministério Público.

O EIA/RIMA é um dos instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente, estabelecido pela Lei nº 6.938/81, e é exigido às empresas que têm potencial de causar fortes impactos ambientais em seus empreendimentos. Ou seja, quando as suas atividades podem causar alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, afetando, entre outros, a saúde, a segurança e o bem-estar da população; as atividades sociais e econômicas; e a qualidade dos recursos ambientais. Já os TACs são instrumentos jurídicos que, na esfera ambiental, tem como objetivo realizar o verdadeiro sentido da expressão desenvolvimento sustentável, na medida em que promovem o ajustamento entre o órgão público legitimado e a empresa violadora de direito transindividual, incluindo o ambiental³¹ e o social. Delineados na ordem jurídica a partir do parágrafo 6º do artigo 5º da Lei de Ação Civil Pública (Lei nº. 7.347/1985), o TAC pode ser conceituado como:

...uma forma de solução extrajudicial de conflitos promovida por órgãos públicos, tendo como objeto a adequação do agir de um violador ou potencial violador de um direito transindividual (direito difuso, coletivo ou individual homogêneo) às exigências legais, valendo como título executivo extrajudicial (HASEMANN, 2010).

Em termos internacionais, a expressão *Corporate Citizenship* substitui o ISP e, nesse sentido, algumas definições apresentadas são:

Segundo a *European Commission* (2001, p. 10, tradução nossa):

... O cumprimento das expectativas legais e, também, ir além do *compliance* e investir mais em capital humano, meio ambiente e relacionamento com os *stakeholders*.

De outra forma,

... uma empresa cidadã é aquela que contribui com o desenvolvimento sustentável, gerando, simultaneamente, benefícios econômicos, sociais e ambientais – conhecidos como os três pilares da sustentabilidade (HART e MILSTEIN, 2004, p.66).

Ou, ainda, o ISP ocorre quando uma empresa busca atender

... atender às necessidades das partes interessadas diretas e indiretas (como acionistas, funcionários, clientes, grupos de pressão, comunidades etc.), sem comprometer sua capacidade de atender às necessidades das futuras partes interessadas. (LOZANO, 2013, p.276, tradução nossa).

Por fim, McIntosh et al., (1998, p.127, tradução nossa) definem o tema como:

³¹ <https://horizonteambiental.com.br/termo-de-ajustamento-de-conduta-tac/>. Acessado em 11/12/2021.

... a Responsabilidade Social Empresarial se preocupa com o relacionamento entre as empresas e a sociedade – tanto a comunidade local que cerca um negócio e cujos membros interagem com seus funcionários, quanto a comunidade mais ampla que se relaciona com o negócio por meio de seus produtos, sua cadeia de suprimentos, sua rede de revendedores rede, sua publicidade e assim por diante.

Das definições apresentadas, alguns aspectos chamam à atenção. O primeiro deles é o comportamento ético da organização, presente em três das definições acima. Disso se depreende que falar de ISP pressupõe um comportamento ético, sem o qual a prática de implantação de projetos socioambientais não seria possível. Outro aspecto relevante é a contribuição para o desenvolvimento de seus *stakeholders*, e não apenas da própria empresa. Portanto, a ideia de geração de valor que é compartilhada com seus *stakeholders* é outro aspecto que caracteriza o ISP.

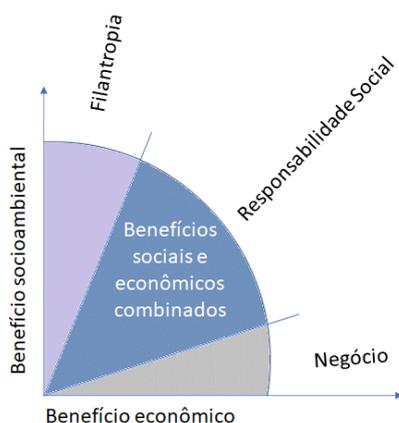
Porém, muito além do consenso sobre a definição sobre o termo, existe também um desacordo quanto à motivação para o ISP. Para alguns especialistas, é um mandato moral; para outros, uma exigência legal; ainda para alguns outros, ISP é percebido como um custo inerente às grandes empresas devido ao fato de se fazer negócios (HART E MILSTEIN, 2004, p.66). De qualquer forma, vários estudos indicam que práticas em ISP podem trazer resultados positivos às empresas. Segundo Bonini e Swartz (2014, p. 6), os programas de ISP não estão apenas fortemente correlacionados com o bom desempenho financeiro, mas também desempenham um papel na sua criação. De acordo com uma pesquisa do Deutsche Bank, que avaliou 56 estudos acadêmicos, empresas com alto desempenho em aspectos ambientais, sociais e de governança (do inglês ESG – *environmental, social and governance*) –portanto, correlacionados com ISP – têm uma taxa menor de endividamento e custo menor de capital. Além disso, 89% dos estudos revisados pelo banco mostram que as empresas com alto desempenho de ESG superam o mercado no médio prazo (três a cinco anos) e no longo (cinco a dez anos) (FULTON et al., 2012, p.15).

Do ponto de vista da evolução da gestão empresarial, Belink (2016, p.40 – 41) destaca um deslocamento da relevância do tema nas estratégias de negócio. Inicialmente, ISP era entendida como doações sem preocupação de causar mudanças socioambientais significativas, para além do pequeno grupo beneficiado. Em seguida, evoluiu para mitigar impactos negativos ou remediar aqueles que tenham sido eventualmente causados pelas empresas junto às comunidades. Em seguida, empresas começaram a considerar, de forma mais intensa, as

demandas de seus públicos de interesse (*stakeholders*) e buscar observar o contexto socioambiental mais amplo para identificar como elas poderiam contribuir com o tema. Finalmente, segundo Belink (2016), as empresas estariam hoje em um outro ciclo, caracterizado pela integração do ISP às estratégias de negócio, concebendo e planejando o futuro da organização considerando uma gama de aspectos que impactam suas atividades econômicas e que estão vinculados ao desenvolvimento sustentável das sociedades onde estão inseridos.

Por fim, como se percebe, os conceitos de Responsabilidade Social, Filantropia e Investimento Social Privado não são triviais e, ainda que tenham proximidade, autores diferentes possuem percepções distintas sobre cada um deles. A Figura 3 apresenta uma característica distintiva entre esses conceitos que é a “convergência” (PORTER e KRAMER, 2002, p. 7). Percebe-se, pela figura, que, quanto maior a convergência que uma determinada prática empresarial provoca entre benefícios socioambientais e benefícios para os negócios, maior é a proximidade com o conceito de Responsabilidade Social. A convergência distingue práticas filantrópicas, em um polo, e práticas exclusivamente voltadas para resultados para os negócios, no outro polo. Portanto, a responsabilidade social gera resultados tanto sociais, quanto para a empresa. Por outro lado, práticas filantrópicas tendem a gerar menos resultados para o negócio e mais resultados socioambientais. Assim, identificamos o que é responsabilidade social e o que é filantropia.

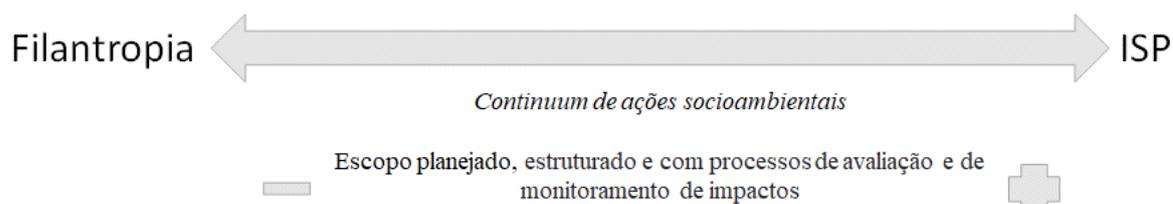
Figura 3: Convergência de interesses entre práticas socioambientais e práticas de negócio.



Fonte: O Autor (adaptado de Porter e Kramer, 2002, p. 7)

A Figura 4 trata de estabelecer uma diferença entre Filantropia e ISP através do que alguns autores chamam de “viés estratégico”. Por esse conceito, ISP se diferencia de Filantropia por seu viés na estratégia das ações, na medida em que, naquela última, a empresa faz doações a causas socioambientais de forma pouco estruturada, sem planejamento e, na maioria das vezes, composta por ações isoladas, com forte sentimento de caridade e altruísmo (COMUNITAS, 2019). Já no conceito de ISP, a empresa busca fazer os aportes financeiros dentro de um escopo planejado, buscando resolver problemas sociais e ambientais as aplicações são realizadas de forma estruturada e, além disso, contemplando processos de avaliação e de monitoramento de impactos (SOUZA FILHO, PEREIRA e BARBIERI, 2011, p.4). Portanto, seria uma espécie de *continuum* dentro do polo Filantropia indicado na Figura 3, onde, em um extremo, estariam práticas filantrópicas e, do outro, práticas de ISP.

Figura 4: *Continuum* de ações socioambientais: iniciativas menos estruturadas tendem a ser filantrópicas; já as mais estruturadas são consideradas ISP



Fonte: O Autor (2022).

Com a constante preocupação de gerar impactos para a sociedade, cada vez mais institutos e fundações empresariais têm desenvolvido projetos (próprios ou de terceiros) focados na agenda de sustentabilidade urbana, muitos deles culminando, por vezes, em políticas públicas (ALVES e PINEDA, 2019, p. 3), o que destaca projetos de ISP em cidades sustentáveis entre os temas de ação das empresas.

4.6 A participação de empresas na agenda de sustentabilidade urbana

Entre os temas que mais têm se intensificado como foco do ISP, o desenvolvimento territorial merece relevância. As duas principais pesquisas realizadas no Brasil sobre o ISP indicam essa realidade. O *Benchmarking* do Investimento Social Corporativo (BISC), levantamento anual feito pela Comunitas, indica que, em 2016, 75% das organizações que realizavam projetos sociais corporativos, os faziam focando no desenvolvimento territorial, contra 45% em 2011 (BISC, 2017, p. 27). Segundo o Censo Gife, cerca de 48% dos institutos e das fundações empresariais investem em desenvolvimento local, comunitário ou de base, configurando-se

como a quinta área prioritária de atuação social dessas organizações no Brasil (Gife, 2018, p.3). Segundo a edição do Censo Gife de 2014, esse número era de 44% (Gife, 2014, p. 99). Esse crescimento, segundo Pagotto (PAGOTTO, 2018, p.8) deve-se ao crescente alinhamento entre o ISP e o negócio, e entre o ISP e políticas públicas com impacto local, que acaba concentrando os investimentos sociais nas comunidades do entorno das operações empresariais. Esse alinhamento é uma forma de ampliar os benefícios às próprias comunidades por parte das empresas e, também, ampliar a sua competitividade.

A UN-Habitat apresenta argumentos similares ao observar a “reinvenção do planejamento urbano”, que “se afasta radicalmente da sua ambição original de comandar e controlar a cidade” para posicionar a “participação cidadã e a consulta a diversas partes interessadas como o estado da arte da governança”³². Também no conjunto de Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), formulados no âmbito das Nações Unidas para orientar a cooperação internacional e as políticas nacionais dos países-membros, figura a governança ampliada como condição de sucesso em diversas áreas, por meio de participação, transparência e acesso à informação. O principal exemplo, o ODS 11 (tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis) é todo voltado a cidades e comunidades sustentáveis e tem uma de suas metas a de “aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para o planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis, em todos os países”³³. O ODS 16 (garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis) e o ODS 17 (reforçar a parceria global complementada por parcerias multissetoriais que mobilizem e compartilhem conhecimento, experiência tecnologia e recursos financeiros) também seguem pela mesma linha.

A questão dos ODS tem sido em elemento adicional a vincular a participação das empresas em cidades sustentáveis. Segundo Agarwal et al. (2017, p.1), a agenda dos ODS, também chamada Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, dá às empresas um papel significativo nos esforços para se alcançar os ODS, com base em sua capacidade de investir e inovar. No entanto, também afirmam que, para que as empresas contribuam de verdade, elas precisam ir além das formas atuais de engajamento, adotando responsabilidades mais amplas para com as sociedades nas quais operam. Ainda segundo os autores, os ODS representam a grande agenda global de desenvolvimento, o que implica que governos, sociedade civil e iniciativa privada devem

³² UN-Habitat, 2010.

³³ Fonte: <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods11/>. Pesquisado em 01/12/2018.

basear-se nos ODS para guiar suas iniciativas voltadas ao desenvolvimento sustentável (AGARWAL et al., 2017, p.3). Nesse sentido, o Pacto Global da ONU afirma que o alinhamento dos negócios aos ODS é, hoje, uma questão de sobrevivência. Segundo a organização, quem não está fazendo isso, coloca em risco a perenidade de sua operação (PACTO GLOBAL, 2022). Já a *Business and Sustainable Development Commission* (BSDC) indica que as empresas precisam dos ODS porque eles oferecem uma estratégia de crescimento atraente para as empresas, para os negócios em geral e para a economia mundial (BSDC, 2017, p.3). Nesse mesmo sentido, o *Latin American Quality Institute* (LAQI) defende que os ODS facilitam o alinhamento da estratégia corporativa com as necessidades da sociedade atual, na qual a empresa está inserida, destacando novas áreas que podem ser exploradas nos negócios (LAQI, 2022). De forma complementar, Bansal e DesJardine (2012, p. 71) indicam que as empresas são sistemas inseridos em macrossistemas maiores, devendo administrar seus negócios para garantir lucros de curto prazo e um fluxo de renda de longo prazo, completamente dependente do contexto socioambiental, representado pelos indicadores dos ODS. A importância dos ODS para os negócios, segundo Nascimento *et al* (2020, p. 64), passa pelo próprio valor da organização, que está cada vez mais relacionado com o interesse de toda a comunidade envolvida com as atividades da empresa. Finalmente, com base no exposto, os ODS se converteram em uma verdadeira carta de navegação para os negócios, permitindo um enfoque sólido para a tomada de decisões, a escolha de meios adequados para avaliar o desempenho e, portanto, para maior possibilidade de sucesso nos negócios (PÉREZ, ROMERO e VARGAS-GONZALES, 2020, p. 197). Vale frisar que, ao incentivarem as empresas a se envolverem com a sustentabilidade, os ODS também mobilizam as empresas em torno da agenda sustentabilidade urbana, representada no ODS 11.

Nesse contexto, a atitude cidadã de empresas pode se manifestar na adoção de práticas diárias, como atenção contra o desperdício de recursos naturais, pela reciclagem, no respeito às leis ambientais, no engajamento contra o trabalho infantil ou análogo ao escravo, na promoção da diversidade, no desenvolvimento de fornecedores, entre outras. Nesse sentido, uma empresa que se preocupa com a sustentabilidade é também aquela cuja atuação extrapola a cadeia produtiva e se estende até as comunidades nas quais suas unidades operacionais se localizam. Além disso, é aquela que trabalha de forma ativa para contribuir para uma sociedade justa e sustentável e promover ações que se reflitam nos municípios em que atua, estimulando a cidadania, inclusive no acompanhamento da condução das políticas públicas (INSTITUTO ETHOS, 2009, p.8). É nesse contexto que, para as empresas, a cidade sustentável deixa de ser

uma abstração para tornar-se uma realidade viva, arquitetada por uma participação mais ampla. Trata-se de um longo trabalho que se efetiva por meio da parceria compromissada entre empresas, ONGs, universidades, centros de pesquisas e demais modalidades de organização da sociedade. Esse trabalho já tem se efetivado através da ação de diversas organizações e movimentos, no Brasil e no exterior, como Nossa São Paulo, Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis, *Red Cómo Vamos* (Colômbia), Cidades para Pessoas, Fundação Amazonas Sustentável, *Fundación Corona* (Colômbia), entre outras (PAGOTTO et al, 2017, p. 43).

Analisando a bibliografia relativa ao tema, observa-se que não faltam ações de empresas em prol dos aspectos da sustentabilidade urbana. O Instituto Ethos (2009), por exemplo, descreve ações de empresas com conscientização sobre mudanças climáticas nas cidades, mobilização da população para monitoramento de políticas públicas urbanas, capacitação da gestão pública, ações voluntárias para limpeza de praças, reciclagem de resíduos, geração de informações sobre necessidades das cidades, recuperação de áreas degradadas etc. O CEBDS (2016), na mesma linha, aponta ações empresariais voltadas às mudanças climáticas, melhoria na qualidade das habitações, mobilidade urbana, manejo de resíduos sólidos, resiliência³⁴ urbana, parcerias público-privadas na oferta de serviços urbanos etc. Já Mendle et al. (2015, p.1), afirmam que a colaboração das empresas com a construção da sustentabilidade urbana acontece ao longo de um processo contínuo, que pode começar com uma colaboração estratégica para ajudar a moldar a visão e as metas globais de sustentabilidade da cidade, estendendo-se até estágios em que as empresas se envolvem com a implementação de soluções para a cidade.

No entanto, as ações empresariais têm impactos diferenciados sobre a agenda de sustentabilidade urbana, na medida em que focam em temas específicos (educação, saúde, acessibilidade, mobilidade, gestão de resíduos, segurança, gestão pública etc.). Da mesma forma, os impactos variam em função da escala da ação (município, distrito, bairro). Igualmente, há diferenças conforme o porte da cidade (o mesmo projeto teria impactos diferentes em cidades menores do que em cidades grandes) e o volume de investimentos do projeto ou ação (projetos com maiores volumes de recursos teriam a possibilidade de impactar um maior número de beneficiários).

³⁴ Propriedade que alguns corpos apresentam de retornar à forma original após terem sido submetidos a uma deformação elástica. No senso comum, a palavra tem sido empregada para designar a capacidade de se recobrar ou de se adaptar às mudanças.

Outro fator relevante em termos de impacto de uma ação empresarial é sua capacidade de influenciar políticas públicas urbanas para que estas incorporem patamares superiores em termos de sustentabilidade. Nesse sentido, ao realizar tal influência, as empresas tornam-se autores no processo de política pública, pois, segundo Secchi (2014, p.77), autores de políticas públicas são:

...todos aqueles indivíduos, grupos ou organizações que desempenham um papel na arena política. Os atores relevantes em um processo de política pública são aqueles que têm capacidade de influenciar, direta ou indiretamente, o conteúdo e os resultados da política pública. São os atores que conseguem sensibilizar a opinião pública sobre problemas de relevância coletiva. São os atores que têm influência na decisão do que entra ou não na agenda. São eles que estudam e elaboram propostas, tomam decisões e fazem que intenções sejam convertidas em ações.

As ações empresariais que geram alterações em políticas públicas no sentido de maior sustentabilidade urbana são aquelas que provocam maior grau de impacto nas cidades, na medida em que, por ser política pública, tende a perpetuar-se no tempo, o que não ocorre com investimentos empresariais que dependem única e exclusivamente do orçamento alocado pelas empresas ao longo de determinado período.

Aparentemente, segundo o Gife (2017, p. 34), há uma tendência de diminuição da doação empresarial. Segundo ele, se considerarmos o orçamento dos investidores sociais no Brasil, como um todo, enquanto em 2014 o volume total investido foi de R\$ 3,5 bilhões, em 2016 esse valor foi de R\$ 2,9 bilhões (incluindo recursos com incentivos fiscais). Portanto, utilizar os recursos privados de modo a impactar políticas públicas permite maior perenidade nos atributos de sustentabilidade dos municípios.

As iniciativas empresariais para promoção da sustentabilidade urbana são expressão de sua agenda social. Mas, como se percebe pelas possibilidades de atuação empresarial, elas podem ir além das expectativas e necessidades da sociedade, encontrando oportunidades de se gerar resultados sociais e empresariais positivos. Podem, também, não apenas focar na mitigação de danos causados à sociedade ou ao meio ambiente, mas encontrar meios de fortalecer suas estratégias através da contribuição em questões urbanas relevantes. Porter e Kramer desenvolveram uma categorização para os possíveis modos de envolvimento das empresas com a sociedade. Segundo os autores, essas práticas empresariais podem ser responsivas (PORTER

e KRAMER, 2006, tradução nossa) ou estratégicas. Enquanto uma prática social responsiva se resume a agir como bom cidadão corporativo e a mitigar os impactos causados pelas operações da empresa, a estratégica identifica na geração de benefícios socioambientais oportunidades de um melhor posicionamento estratégico, tanto para si, quanto para sua cadeia de valor. Por cadeia de valor entende-se um sistema que inclui redes de fornecedores de uma organização, bem como seus clientes (AMARA, HALILEM e TRAORÉ, 2016, p.1661).

Segundo os autores, RSE responsiva compreenderia, então, dois elementos: (1) empresas atuando como bons “cidadãos corporativos” ao alinhar-se com as necessidades de seus *stakeholders*, e (2) empresas mitigando impactos negativos existentes e futuros, frutos de suas operações. Afirmam, ainda, que ser bom cidadão corporativo é uma condição *sine qua non* das empresas que, para serem eficientes, devem especificar metas claras e mensuráveis para suas ações. Como resultado, as empresas obteriam uma boa vontade junto a seus *stakeholders*, fortalecendo as relações com o poder público local (PORTER e KRAMER, 2006, p.9). Já a RSE estratégica é focada na escolha de posições únicas e diferenciadas de mercado, possibilitando níveis mais elevados de competitividade. Como a ação empresarial em cidades sustentáveis, da forma como exposto anteriormente, não permite uma diferenciação comercial, mas cria boa vontade local, as práticas aqui avaliadas estão ligadas à RSE responsiva.

Nesse sentido, a abordagem mais apropriada para tratar a ação empresarial em cidades sustentáveis é por meio de seu investimento social privado. De acordo com o Gife (2017, p. 33), os recursos dos investidores sociais privados são provenientes principalmente das empresas (46%), sendo 26% de doações de empresas mantenedoras para seus institutos e fundações e 20% de recursos próprios das empresas empregados em seus projetos de investimento social. Em segundo lugar, estão os rendimentos de fundos patrimoniais (28%). Apenas 6% do volume total de investimento dos respondentes têm como origem o recebimento de recursos do poder público federal, estadual e/ou municipal. Outro aspecto relevante em relação às fontes de recursos dos investidores sociais diz respeito à utilização de incentivos fiscais. O Gife (2016, p. 116) indica que, apesar de que o número de respondentes ao Censo que usam incentivos fiscais tenha reduzido de 40% para 37% da amostra, entre 2014 e 2016, ainda é elevada a utilização de recursos dessa natureza. O Gife (2016, p. 115) ainda aponta que mais da metade do volume de recursos incentivados (54%) está concentrado, principalmente, em três dispositivos legais: a Lei Rouanet, que representa 36% do total; a Lei de Incentivo ao Esporte, que corresponde a 10%; e o Fundo Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente,

equivalente a 8% do montante. Em relação ao BNDES, cerca de três quartos dos respondentes (74%) informaram não ter buscado recursos junto ao principal banco de desenvolvimento do país, sendo que, dentre eles, o acesso aos recursos do BNDES se deu, principalmente, por meio da linha ISE/Subcrédito Social³⁵ e do Fundo Socioambiental³⁶ do Banco.

4.7 Parcerias para a sustentabilidade urbana

A visão tradicional da solução dos desafios que as cidades enfrentam está muito ligada à ação exclusiva de governos. Mais recentemente, no entanto, a legislação brasileira trouxe avanços, tanto no âmbito legislativo, quanto institucional, que culminaram com a criação do Ministério das Cidades, em 2003, havendo a emergência de novos arranjos que passaram a incluir outros atores na solução dos desafios urbanos. Mais recentemente, a legislação brasileira criou ferramentas de planejamento das cidades a partir da regulação de algumas políticas setoriais em âmbito nacional, tais como habitação e regularização fundiária, saneamento ambiental, resíduos sólidos, transporte e mobilidade urbana. Algumas delas são³⁷:

- Lei Federal no 10.048/2000, Lei Federal no 10.098/2000 e Decreto Federal no 5.296/2004, que definem o marco regulatório para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Lei Federal no 10.257, de 10 de julho de 2001, que dispõe sobre os princípios e as diretrizes fundamentais da política urbana;
- Lei de Consórcios Públicos e sua respectiva regulamentação (Lei Federal no 11.107/2005 e Decreto Federal no 6.017/2007) que instituíram novas formas de cooperação entre os entes federativos, ampliando as possibilidades de arranjos institucionais.
- Lei Federal no 11.124/2005 e Decreto Federal no 5.796/2006, que dispõem sobre o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social (SNHIS), criam o Fundo Nacional

³⁵ A linha ISE/Subcrédito Social engloba investimentos sociais não voluntários, da ordem de 0,5% do investimento total de um empreendimento, cobrados das empresas com taxas de juros diferenciadas, e aprovados caso o empreendimento atenda aos critérios sociais definidos pelo BNDES (Fonte: https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/imprensa/noticias/conteudo/20060713_not118_06. Acesso em 31/01/2022.

³⁶ O Fundo Socioambiental foi constituído com uma parcela dos lucros anuais do BNDES, para apoiar investimentos de caráter social, nas áreas de inclusão produtiva, serviços urbanos, saúde, educação, desportos, justiça, meio ambiente e outras vinculadas ao desenvolvimento regional e social (Fonte: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/bndes-fundo-socioambiental>. Acesso em 31/01/2022.

³⁷ Fonte: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/160408_relatorio_habitat_iii.pdf. Acesso em 31/01/2022.

- de Habitação de Interesse Social (FNHIS) e instituem o Conselho Gestor do FNHIS;
- Lei Federal no 11.481/2007 e Lei Federal no 11.952/2009, que preveem medidas para regularização fundiária de interesse social em bens da União e normas específicas para Amazônia Legal;
 - Lei Federal no 11.445/2007 e Decreto Federal no 7.217/2010, que estabelecem diretrizes nacionais para o saneamento básico;
 - Lei Federal no 11.977/2009, que dispõe sobre o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) e a regularização fundiária de assentamentos localizados em áreas urbanas;
 - Lei Federal no. 11.952/2009, que trata da regularização fundiária de terras federais na Amazônia Legal;
 - Lei Federal no 12.305/2010 e Decreto Federal no 7.404/2010, que instituem e regulamentam, respectivamente, a Política Nacional de Resíduos Sólidos;
 - Lei Federal no 12.424/2011, que trata do registro imobiliário na regularização fundiária urbana;
 - Lei Federal no 12.587/2012, que institui a Política Nacional de Mobilidade Urbana;
 - Lei Federal no 12.651/2012 (Novo Código Florestal Brasileiro), que dispõe sobre a regularização fundiária de assentamentos urbanos em áreas de preservação permanente (APPs);
 - Lei Federal no 12.836/2013, institui regras para municípios situados em áreas de risco e/ou que pretendam ampliar seu perímetro urbano;
 - Lei Federal no 13.089/2015 (Estatuto da Metrópole), que estabelece diretrizes gerais para planejamento, gestão e execução das funções públicas de interesse comum em regiões metropolitanas (RMs) e aglomerações urbanas, bem como instrumentos de cooperação interfederativa.

Além da legislação federal, ainda há uma série de leis no nível estadual que inserem outros atores na solução de problemas urbanos ou territoriais, como é o caso dos comitês de bacias. Assim, os desafios das cidades brasileiras têm passado por uma integração de políticas setoriais no território e por ações de parceria nas escalas intraurbana, regional e nacional.

Esses arranjos mais participativos evidenciam que a questão da sustentabilidade urbana tem representado um grande desafio para os governos locais, na medida em que eles têm que ampliar

a provisão de serviços básicos, garantir uma qualidade de vida melhor³⁸, promover a geração de empregos, combater altos índices de pobreza, proteger o meio ambiente e lidar com os desafios relacionados com as mudanças climáticas, como já visto, em um quadro de fraqueza institucional e operacional e escassez de recursos para investimentos (MORENO, 2014, p.2). Assim, percebeu-se a necessidade de que novos modelos de parceria pudessem permitir à cidade avançar rumo à sustentabilidade.

Pagotto et al. (2017, p.6) indicam que arranjos de parceria no nível local - o que inclui a realidade das próprias cidades – são entendidos como acordos formais e informais para a construção de políticas e ações de intervenção no território. De maneira distinta, Pagotto et al. (2017, p.13) afirmam que ações em parceria são processos, por meio dos quais, o Estado e os grupos não estatais interagem para formular e implementar políticas, trabalhando sob um conjunto de normas formais e informais em prol de objetivos comuns. Essas ações em parceria também são definidas pelos autores como arranjos de governança.

O conceito de governança apresentado por Pagotto et al. é uma adaptação da definição oferecida pelo Banco Mundial em seu Relatório de Desenvolvimento Global 2017, que diz que as normas formais e informais determinam e são determinadas pelo poder dos diferentes grupos (WORLD BANK, 2017, p. 3). Poder, segundo o Banco Mundial, seria a capacidade que grupos e indivíduos possuem para fazer com que outros grupos ajam no interesse daqueles grupos e indivíduos com o objetivo de trazer resultados específicos (WORLD BANK, 2017, p. 3).

A questão de poder é particularmente relevante para a discussão de parcerias para a sustentabilidade urbana, na medida em que a distribuição desigual de poder entre os atores que intervêm e interagem em uma dada situação pode excluir grupos e pessoas dos resultados positivos gerados pelas discussões e ações decorrentes. Além disso, o desequilíbrio de poder entre os atores urbanos pode, eventualmente, impedir que determinados grupos tenham acesso ao debate de políticas públicas, tornando inaudíveis sua voz e suas demandas. Segundo a publicação do Banco Mundial, a governança é também relevante porque muitos de seus aspectos são valiosos em si mesmos (eles têm valor intrínseco, de acordo com a expressão do Banco - WORLD BANK, 2017, p. 3), particularmente, a noção de liberdade. Em termos

³⁸ Globalmente, o Banco Mundial prevê que, nos próximos 40 anos, será necessária a construção da mesma capacidade urbana desenvolvida ao longo dos últimos 4.000 anos, para abrigar mais 3,5 bilhões de pessoas (ICLEI, 2014 p. 6)

econômicos, liberdade pode ser vista como um conjunto de oportunidades postas diante dos atores. No oposto, a falta de liberdade significa a redução da capacidade dos atores em exercer suas plenas capacidades e potencialidades.

Nesse sentido, as parcerias originadas a partir da interação multiatores, representativos dos mais diversos segmentos, segundo o Banco Mundial, seria um valor instrumental, na medida em que ela permitiria que esses atores, através da prática da parceria pudessem atingir outros valores significativos para eles. Ou seja, a existência de ações compartilhadas e com representação dos mais diversos atores urbanos garantiria a efetividade da capacidade de agência desses atores em atingir liberdades de outros tipos, entendendo-se agência como o poder decisório e discricionário de um indivíduo ou organização para realizar uma tarefa (SILVA, SOUSA e LEITE, 2011).

Essa visão de parceria, que envolve governança, é importante na medida em que ela deixa de ser um atributo de atores estatais para ser algo compartilhado entre diferentes públicos do território. Evidente que, ainda que se fale de parceria a partir de uma perspectiva do exercício de diferentes atores, a ação do ator público continua decisiva, na medida em que ele detém a atribuição única e específica de transformar as discussões e os resultados da participação dos diversos atores em políticas públicas, no sentido estrito da expressão, com todo o arcabouço legal que isso contempla. No entanto, esse atributo do ator público estará mais sujeito à influência dos demais atores na medida em que as ações em prol da sustentabilidade urbana deixam de ser de responsabilidade específica do agente estatal para ser entendido como fruto da ação coletiva no espaço urbano. Isto equivale a dizer que, das sete fases de uma política pública, tal como define Abad (2017, p. 168), essa visão de parceria permite que os atores não públicos possam incidir, de forma justa, legítima e mais incisiva, sobre cinco delas (i) identificação do problema, (ii) formação da agenda, (iii) formulação de alternativas, (v) implementação e (vi) avaliação, influenciando sobre as duas restantes (iv) tomada de decisão e (vii) extinção, também através da dinâmica de parcerias existente no território. Isso decorre do fato de que a legislação, via de regra, coloca nas mãos de atores públicos a capacidade de alteração de políticas públicas, o que é particularmente verdade no que se refere às cidades.

Assim, dependendo do contexto, as ações em sustentabilidade urbana podem ser exercidas por

instituições³⁹ formais do Estado que aplicam e implementam políticas ou, também a depender do contexto, a partir de atores estatais associados a atores não estatais, como organizações da sociedade civil ou representantes da iniciativa privada. É importante atentar para o fato de que parcerias ocorrem em diferentes níveis, desde aquelas exercidas por organismos internacionais, no nível internacional, até aquela própria de estados nacionais e instituições governamentais e, ainda, aquelas exercidas por agências governamentais locais e por associações empresariais setoriais, por exemplo. Essas dimensões geralmente se sobrepõem, criando uma complexa rede de atores e interesses (WORLD BANK, 2017, p. 3).

O desenvolvimento da agenda de sustentabilidade urbana, através da maior interação com outros atores que não os públicos, sofreu uma mudança significativa, particularmente em sua vertente de planejamento urbano. A ONU Habitat afirma que “a reinvenção do planejamento urbano ... se afasta radicalmente de sua ambição original de comandar e controlar a cidade” para posicionar a “participação cidadã e a consulta a diversas partes interessadas como o estado da arte da governança” (UN-Habitat in PAGOTTO et al., 2017, p.14).

Em 2015, chefes de Estado e de Governo reunidos na Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, em Nova Iorque, ratificaram os ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, iniciativa que possui 17 objetivos globais, 169 metas específicas e 3 metas extraordinárias, com vistas a erradicar a pobreza extrema, combater a desigualdade e a injustiça e corrigir as mudanças climáticas. Os ODS, talvez a principal bússola para o desenvolvimento sustentável em nível global, reconhecem de tal forma a relevância da participação como meio necessário para se buscar o desenvolvimento sustentável que tem nove metas relacionadas à questão de parcerias⁴⁰.

Nesse sentido, Pagotto et al. (2017, p.5) indicam que deve haver o reconhecimento da impossibilidade de se propor soluções efetivas sem acessar a inteligência e a experiência coletivas daqueles que vivem nas cidades. Além disso, também afirmam que o próprio acesso equitativo a recursos e oportunidades nas cidades depende da inclusão das mais diferentes vozes na formulação de cidades sustentáveis. Mais, asseguram que em arranjos de parcerias compostos por uma participação de qualidade, diferentes atores são cruciais para o fomento de

³⁹ Instituições: termo usado na literatura para indicar organizações do Estado operando segundo regras definidas (WORLD BANK, 2017, p. 3).

⁴⁰ ODS 5 (1 meta), ODS 11 (1 meta), ODS 16 (4 metas), ODS 17 (3 metas). Fonte: www.agenda2030.org.br/. Acessado em 29/01/2022.

idades sustentáveis, com inclusão social, bem como a perenidade e efetividade das iniciativas, conforme Pagotto et al. (2017, p.6). As próprias definições de cidades sustentáveis - apontadas no início da revisão bibliográfica - enfatizam a importância de se ter processos participativos para que haja a construção de agendas eficazes e comuns de sustentabilidade urbana e para que esta seja atingida.

Em um país como o Brasil, marcado por uma urbanização acelerada e por demandas socioambientais insuficientemente atendidas, o envolvimento de diferentes atores para promover o desenvolvimento local sustentável é de extrema relevância, uma vez que o Estado, sozinho, não tem tido condições de prover as condições necessárias para que ele ocorra. Werna et al. (2002) afirmam que, nos níveis global e nacional, há uma tendência clara de se reduzir a intervenção direta dos agentes públicos na provisão de determinados serviços, incluindo-se aqueles relacionados à sustentabilidade urbana, como é o caso de habitações (WERNA, 2002, p. 35). Como consequência, Werna et al. identificam um estímulo à participação de agentes não públicos tais como o setor privado, as ONGs (organizações não-governamentais) e as próprias comunidades, beneficiárias da recepção de serviços e bens (WERNA, 2002, p. 35). Tal perspectiva também é objeto de análise de PUGG (1995), que menciona que as políticas urbanas no nível municipal (cidades) - denominadas por ele de *New Political Economy* (NPE) - passam a ser formuladas para permitir, entre outras coisas, a criação de vínculos e de parcerias entre agências governamentais, iniciativa privada, ONGs e organizações de base comunitária (PUGG, 1995, p. 383). Outros estudos mais recentes, também indicam que os atores que apresentam reivindicações ou executam ações, que serão transformadas em Políticas Públicas, podem ser tantos estatais (oriundos do Governo ou do Estado) quanto privados (oriundos de diferentes segmentos da Sociedade Civil). Mostram, inclusive, que o interesse público – o qual, por sua vez, reflete as demandas e expectativas da sociedade – se forma a partir da atuação desses diversos grupos (SEBRAE, 2008, p.8). Hawkins e Wang (2012, p.8) sugerem que a colaboração e a participação de diferentes atores em processos decisórios de políticas públicas são críticas para que se obtenham bons planos de desenvolvimento e projetos de implantação eficientes.

Motivada por diferentes razões, como dificuldades de gestão e baixa disponibilidade de recursos para custeio e investimento, essa diminuição na capacidade de intervenção de agentes públicos, porém, não significa que sua atuação irá desaparecer, mas sim que há uma transformação em seu papel. Pugg (1995, p. 383) indica que organizações como o Banco

Mundial e a ONU Habitat veem de forma crescente esse papel dos agentes públicos como o de facilitadores, cabendo a eles a provisão dos marcos legal, institucional e financeiro dentro dos quais os outros atores deveriam atuar. Esse contexto de intervenção conjunta no território sugere uma abordagem em parceria dos atores do território. Essa visão de parceria para sucesso da agenda de sustentabilidade urbana, principalmente envolvendo a sociedade civil, é ressaltada por Harvey (2014, p. 248), que afirma que o acesso a bens e serviços teria mais chance de sucesso quando suportado por fortes laços com a comunidade e suas formas de organização. No mesmo sentido, Hawkins e Wang (2012, p.11) afirmam que o envolvimento comunitário no planejamento de agendas de sustentabilidade urbana contribui para criar resultados sociais e ambientais duradouros para toda a comunidade.

Na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada em junho de 1992 no Rio de Janeiro - também conhecida como Rio-92, Eco-92 ou Cúpula da Terra — foi assinado, por 179 países, um documento chamado Agenda 21 Global⁴¹, um programa de ações baseado num documento de 40 capítulos, que constituiu uma tentativa de promover o desenvolvimento sustentável de forma participativa, convocando governos, cooperação internacional, empresas, sindicatos, ONGs, entre outros atores a atuarem de forma coordenada para o desenvolvimento sustentável em níveis global, regional e local. Em 1997, o então Secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, em sucessivos discursos no Fórum Econômico Mundial em Davos, nas celebrações pelo 50º aniversário da Índia e para empresários reunidos em Nova Iorque, na sede da ONU, colocou no centro dos objetivos da organização a necessidade de parcerias com empresas para se atingir o desenvolvimento sustentável (TENNYSON, 1998, p. 4). A Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável (chamada de Rio + 10), realizada em 2002 em Johannesburg, África do Sul, colocou claramente a iniciativa privada no centro dos esforços internacionais para a redução da pobreza (WARNER e SULLIVAN, 2004, p. 12). Segundo os autores, apesar da participação das empresas ter sido ressaltada, ainda não estava claro como elas deveriam contribuir ou como o conceito de parceria com empresas poderia ser colocado em prática para o desenvolvimento sustentável. No entanto, vários autores entendem que a cooperação entre os cidadãos, a sociedade civil organizada, a iniciativa privada e os diferentes níveis de governo, constituem a base de ações para a sustentabilidade urbana (ICLEI, 2014, p. 7).

⁴¹ Documento disponível em <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-global>. Visita realizada em 20/10/2021.

Essa realidade é tão relevante para o futuro das cidades que o Relatório do Banco Mundial enfatiza o tema de governança e mostra como políticas públicas formuladas em ambientes de participação social têm maiores possibilidades de alcançarem êxito (PAGOTTO et al., 2017, p. 13). O Relatório indica, além disso, que para que a participação dos cidadãos redunde em políticas públicas adequadas, é necessário que essa participação vá além do ato de votar que, em si, segundo o Banco, seria insuficiente para produzir políticas públicas de qualidade (WORLD BANK, 2017, p. 229). Essa migração de poder para outros níveis (chamada multinível) se associa à crescente participação de outros públicos – a sociedade civil e suas organizações representativas (situação multiatores), devido à participação da sociedade civil e de suas organizações em diferentes etapas das políticas públicas locais.

É mais ou menos intuitivo que a participação de diferentes atores na formulação de políticas públicas permite que sejam elaboradas narrativas e caminhos mais adequados e aderentes às necessidades locais. Pagotto et al. (2017, p. 13) indicam que a participação multiator permite que as políticas atendam a um número maior e mais variado de cidadãos. Na mesma direção, o Banco Mundial afirma que, para enfrentar os desafios que se apresentam aos países em desenvolvimento (violência, baixo crescimento econômico, corrupção, degradação ambiental, entre outros), é necessário um repensar sobre os processos como atores públicos e não públicos interagem para desenhar e implantar políticas públicas (WORLD BANK, 2017, p. 2). O Relatório do Banco Mundial é explícito em identificar comprometimento, coordenação e cooperação entre atores como as três características da governança urbana necessárias para garantir eficiência nas políticas públicas em termos de produção de resultados de desenvolvimento local (WORLD BANK, 2017, p. 2).

No entanto, a participação de diferentes atores sobre a agenda urbana – através, principalmente, de políticas públicas - não é algo que ocorre sem desafios. A transição para uma visão onde a governança do território era realizada apenas por agentes públicos para modelos que envolvem a participação multiator impõe a avaliação de uma questão fundamental: como construir espaços efetivos e representativos de participação urbana de multiatores legítimos? Esta pergunta é particularmente relevante se percebemos o deslocamento – pelas razões apontadas acima – das práticas de poder centralizadas nos Estados nacionais para novas instâncias locais, regionais e supranacionais (PAGOTTO et al., 2017, p. 13).

Nesse sentido, a discussão sobre parceria implica, necessariamente, uma reflexão sobre

governança das redes que se formam a partir da atuação conjunta dos diferentes atores. Casarotto Filho e Pires (2001, p. 21) propõem que a governança se dá a partir da junção de esforços de diferentes agentes que atuam no desenvolvimento local. Isto significa que a maior ou menor capacidade de ação conjunta e governança das redes que se formam irá depender da capacidade de mobilização dos atores envolvidos (GUARDA, 2010, p. 29), uma vez que não será uma atuação isolada no território, mas uma ação coordenada de diferentes atores.

Essa mudança ação sobre sustentabilidade urbana como atributo único de agentes do Estado para o compartilhamento com outros agentes pressupõe algumas características (PAGOTTO et al., 2017, p. 13):

1. Confiança e transparência nas relações;
2. Mecanismos eficientes de inclusão da diversidade dos interesses do território; e
3. Amplo acesso a informações necessárias para subsidiar as discussões e para permitir a tomada de decisões.

A primeira iniciativa mais conhecida sobre a criação de novos modelos de parceria com base no território foi a Agenda 21, consolidada na Rio-92. Ela propunha uma abordagem multissetorial de desenvolvimento e um processo amplamente participativo de construção de consensos e cenários futuros (MINISTÉRIO DE MEIO AMBIENTE, 2002, p.7). A partir da Agenda 21, os processos de construção dos planos para os territórios passaram também a ter relevância, o que, anteriormente, era conferido apenas aos resultados. A ênfase no processo participativo fez com que a necessidade de aderência do plano à realidade da sociedade do território assumisse uma importância e um dinamismo maiores, na medida em que as realidades se modificam com rapidez e os planos devem acompanhar esse ritmo, sob o risco de se descolarem das reais necessidades da população e do meio ambiente locais. Assim, para além de um resultado imutável, a Agenda 21 apontava para a necessidade de uma dinâmica de constante monitoramento, avaliação e repactuação de planos e de metas. Nesse sentido, a lógica do planejamento sob essa nova visão de governança passou a se aproximar do modelo PDCA – Planejar, Fazer, Verificar e Agir, portanto, sempre aberto a alterações, fruto de aprendizagens ao longo do processo. Pagotto et al. (2017, p. 15) afirmam que “o vínculo entre o poder público e o amplo espectro de partes interessadas precisa ser continuamente fortalecido, gerando constantes aprendizados”.

Do ponto de vista das empresas que desenvolvem projetos focados em sustentabilidade urbana,

segundo pesquisa desenvolvida pelo Gife (2017, p. 50), há a percepção de que atuar em parceria com o poder público é necessário, se não essencial (54% dos respondentes), como forma de ampliar as chances de sucesso, a escala e o impacto de seus projetos (77% dos respondentes), aumentar suas possibilidades de continuidade (73%) ou conferir maior legitimidade às iniciativas (64%).

O setor público, em contrapartida, tem se mostrado bastante receptivo a essa atuação conjunta. Exemplo disso é o Guia de Tecnologias Sociais 3⁴², desenvolvido entre 2009 e 2013 pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC), que serviu de referência para a ampliação de parcerias público-privadas em educação. Atualmente já há uma percepção coletiva mais desenvolvida de que é impossível pensar em investimento social privado de qualidade, principalmente no que se refere à sustentabilidade urbana, sem pensar no papel do Estado (ALVES e PINEDAS, 2019, p. 4).

O investimento social privado e a sociedade civil se organizam numa sociedade de acordo ou em interface com as políticas públicas que o Estado oferece. Dessa forma, precisamos criar instâncias intersetoriais onde estes três atores, que têm ritmo, cultura, e aspirações diferentes, possam se encontrar e formular propostas para o bem público, para aquilo que é de todos nós, mas que não é necessariamente estatal. (MONTEIRO, KISIL e WOODS, 2011, p. 44).

É possível observar a mesma tendência na Edição 2017 da pesquisa *Benchmarking* do Investimento Social Corporativo (BISC) que indica que 67% das empresas buscam trabalhar mais próximas das organizações governamentais e alinhar seus investimentos sociais às políticas públicas: projetos são desenhados e implementados em consonância com as diretrizes de governo a partir de um diálogo sistemático com os gestores públicos, o que contribui para o alcance dos resultados previstos nas políticas governamentais (COMUNITAS, 2017).

Diferentemente do governo, por não ter compromisso com a oferta em escala, as instituições do investimento social privado têm mais liberdade de atuação e mais flexibilidade de recursos. Institutos e fundações empresariais podem, por exemplo, desenvolver projetos-piloto com pequenos grupos de estudantes mais vulneráveis, por amostra, e aplicar avaliações confrontando grupos de intervenção e grupos de controle. Por meio de parcerias com secretarias

⁴² Mais informações em: <<http://portal.mec.gov.br/guia-de-tecnologias>>. Acesso em: 12 set. 2021.

de educação, por exemplo, é possível testar, aprimorar e validar programas educacionais e depois expandir para toda rede como política pública. Essa autonomia e inovação inerentes à iniciativa privada – e suas áreas sociais – em muito podem contribuir com o setor público.

Finalmente, para o desenvolvimento da agenda de sustentabilidade urbana, frisa-se a relevância de formação de vínculos de cooperação entre o poder público e setor privado para concepção, implementação e gestão de projetos nessa área. As empresas podem atuar cada vez mais de forma responsável do ponto de vista socioambiental, entendendo que sua atuação pode ir muito além da mera produção de bens e serviços, da geração direta de empregos e do recolhimento de tributos. Muitas empresas passaram a entender que podem e devem contribuir para um desenvolvimento inclusivo e mais distributivo e que fazer isso em parceria com o poder público é algo que traz mais robustez e impacto a seus projetos em ISP (INSTITUTO CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2022, p. 19). Ademais, a parceria entre os setores público e privado é considerada um fator-chave para que haja o sentimento de pertencimento de iniciativas de desenvolvimento criadas ou implementadas em uma comunidade (ABULATIF, SILVA e COLUSSO, 2020, p. 185). Ainda, as parcerias intersetoriais aumentam as chances de êxito na realização do propósito de ampliar a sustentabilidade no ambiente urbano, em especial, devido ao alinhamento de recursos para o planejamento e execução de intervenções que promovam a sustentabilidade urbana (ABULATIF, SILVA e COLUSSO, 2020, p. 190).

5. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DE EMPRESAS NA CONSTRUÇÃO DE CIDADES SUSTENTÁVEIS NO BRASIL

A análise sobre a participação de empresas em projetos de sustentabilidade urbana em municípios brasileiros se inicia com uma seleção de base de dados, relevante e confiável, de empresas que desenvolvem projetos de ISP nesse tema. Em seguida, busca identificar os municípios onde os projetos são implantados, para o cálculo da variação do IDHM e análise das características dos projetos implantados nos municípios de maior variação do IDHM. Por fim, conclui com a proposta de um *framework* orientativo para futuros projetos de ISP vinculados à agenda de sustentabilidade urbana. Esses passos foram necessários para que se pudesse compreender em que medida projetos de ISP, que promovem a agenda de sustentabilidade urbana, realmente contribuem para que as cidades se tornem mais sustentáveis. A metodologia proposta permitiu examinar dimensões relevantes dos projetos e dos municípios relacionados, com ênfase em características consideradas relevantes nos projetos, como variedade de dimensões impactadas na agenda de sustentabilidade urbana e presença de parceiros na execução do projeto. Essas considerações foram fundamentais para o desenvolvimento de sugestões para que os projetos em ISP nas cidades pudessem contribuir de forma mais efetiva para implantação da sustentabilidade em cidades brasileiras. A seguir, cada uma das etapas é detalhada, apresentado seu resultado.

5.1 Identificação de empresas que desenvolvem projetos relacionados a agenda de sustentabilidade urbana em municípios brasileiros

A busca por uma mostra qualificada do envolvimento das empresas com esse tema no Brasil indicou que o Gife seria a fonte principal (e mais confiável) de consulta das práticas empresariais em investimento social, por ser a organização que tem produzido mais conteúdo sistematizado e estudos confiáveis nesse tema no país, conforme indica SANTOS (2018, p.27). O Gife é uma associação de investidores sociais do Brasil, que se diferenciam entre si por sua origem, pelos temas com os quais trabalham e pelas formas de atuação (GIFE, 2021). Em termos de sua origem, os associados estão distribuídos entre (i) empresas; (ii) institutos empresariais; (iii) fundações empresariais; (iv) fundações comunitárias; (v) institutos comunitários; (vi) fundações familiares; (vii) institutos familiares; (viii) fundações independentes; (ix) institutos independentes e (x) parceiros acadêmicos. No total, o Gife contava com 153 associados, em dezembro de 2019, quando foi feito o levantamento (Gife, 2019)

No entanto, para esta pesquisa nem todas as organizações foram consideradas, apenas aquelas com designação de “empresas”, “institutos” e “fundações empresariais”. Isto se justifica pois, como mostra Bittar-Godinho (2019, p. 54), ainda que institutos e fundações empresariais tenham sua personalidade jurídica própria, essas organizações atendem aos objetivos básicos e à estratégia da empresa que as instituiu, a começar pela governança dessas instituições, subordinadas às empresas fundadoras, caracterizando, efetivamente, a participação empresarial. O resultado da análise da origem dos associados do Gife produziu uma relação com 105 organizações indicadas na Tabela 2: Relação de organizações que desenvolvem projetos em sustentabilidade urbana, com indicação de sua categoria (empresa, instituto ou fundação empresarial), e quantidade de projetos desenvolvidos por elas.

5.2 Levantamento e sistematização de projetos desenvolvidos pelas empresas da base identificada

O próximo passo foi identificar quantos e quais os projetos desenvolvidos por essas organizações, com o objetivo de verificar sua contribuição para a agenda de sustentabilidade urbana. Os procedimentos adotados para obtenção dos resultados foram os seguintes:

- i. Pesquisa nas bases de dados do Mosaico⁴³ – Portal de Dados do Investimento Social (GIFE, 2020), ferramenta desenvolvida pelo Gife que traz, a partir de um questionário respondido pelas próprias organizações associadas, os projetos que elas desenvolvem separados por área temática, público-alvo do projeto, território em que o projeto foi desenvolvido, descrição do projeto, além de outras informações. Essa análise, realizada entre maio e julho de 2020, chegou a 417 projetos, desenvolvidos por 78 organizações diferentes;
- ii. Para as 27 organizações que não tinham projetos informados no Mosaico, foram pesquisadas as mesmas informações contidas nessa base de dados, diretamente em seus sites e em relatórios ali disponibilizados, chegando-se a um conjunto de novas 22 organizações, com 36 projetos realizados. Para cinco organizações, não foi possível identificar os projetos que elas tenham realizado;
- iii. O resultado dessa análise, com a indicação das organizações elencadas e de quantos projetos cada organização implantou, assim como as empresas para as quais não há informações disponíveis nas fontes consultadas, encontra-se na Tabela 2.

⁴³ <https://mosaico.gife.org.br/>

Tabela 2: Relação de organizações que desenvolvem projetos em sustentabilidade urbana, com indicação de sua categoria (empresa, instituto ou fundação empresarial), e quantidade de projetos desenvolvidos por elas.

| No. | Organização | Categoria | Quantidade de projetos |
|-----|--------------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|
| 1 | Accenture | Empresa | 3 |
| 2 | B3 Social | Fundação/Instituto Empresarial | 2 |
| 3 | Banco Bradesco | Empresa | 12 |
| 4 | Banco J.P. Morgan | Empresa | 1 |
| 5 | Bank of America Merrill Lynch | Empresa | Não há informações disponíveis |
| 6 | Beneficência Portuguesa de São Paulo | Empresa | 2 |
| 7 | FTD Educação | Empresa | 1 |
| 8 | Fundação Alphaville | Fundação/Instituto Empresarial | 15 |
| 9 | Fundação André e Lucia Maggi | Fundação/Instituto Empresarial | 10 |
| 10 | Fundação Aperam Acesita | Fundação/Instituto Empresarial | 4 |
| 11 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Fundação/Instituto Empresarial | 14 |
| 12 | Fundação Banco do Brasil | Fundação/Instituto Empresarial | 4 |
| 13 | Fundação Bradesco | Fundação/Instituto Empresarial | 1 |
| 14 | Fundação Bunge | Fundação/Instituto Empresarial | 5 |
| 15 | Fundação Cargill | Fundação/Instituto Empresarial | 4 |
| 16 | Fundação CSN | Fundação/Instituto Empresarial | 5 |
| 17 | Fundação Demócrito Rocha | Fundação/Instituto Empresarial | 3 |
| 18 | Fundação Educar Dpaschoal | Fundação/Instituto Empresarial | 4 |
| 19 | Fundação Espaço ECO | Fundação/Instituto Empresarial | 1 |
| 20 | Fundação Grupo Boticário | Fundação/Instituto Empresarial | 9 |
| 21 | Fundação Grupo Volkswagen | Fundação/Instituto Empresarial | 10 |
| 22 | Fundação Iochpe | Fundação/Instituto Empresarial | 2 |
| 23 | Fundação John Deere | Fundação/Instituto Empresarial | 3 |
| 24 | Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho | Fundação/Instituto Empresarial | 2 |
| 25 | Fundação Nestlé Brasil | Fundação/Instituto Empresarial | 3 |
| 26 | Fundação Odebrecht | Fundação/Instituto Empresarial | 1 |
| 27 | Fundação Otacílio Coser | Fundação/Instituto Empresarial | 3 |
| 28 | Fundação Raízen | Fundação/Instituto Empresarial | 2 |
| 29 | Fundação SM | Fundação/Instituto Empresarial | 1 |
| 30 | Fundação Telefônica Vivo | Fundação/Instituto Empresarial | 5 |
| 31 | Fundação Toyota do Brasil | Fundação/Instituto Empresarial | 5 |
| 32 | Fundação Vale | Fundação/Instituto Empresarial | 14 |
| 33 | Fundação Via Varejo / Casas Bahia | Fundação/Instituto Empresarial | 2 |
| 34 | Furnas | Empresa | 5 |
| 35 | Gerdau | Empresa | 3 |
| 36 | Grupo Fleury | Empresa | 4 |
| 37 | Instituto 3M | Fundação/Instituto Empresarial | 6 |
| 38 | Instituto Aegea | Fundação/Instituto Empresarial | 2 |
| 39 | Instituto Alair Martins | Fundação/Instituto Empresarial | 3 |
| 40 | Instituto Alcoa | Fundação/Instituto Empresarial | 2 |

Continua

Continuação

Tabela 2: Relação de organizações que desenvolvem projetos em sustentabilidade urbana, com indicação de sua categoria (empresa, instituto ou fundação empresarial), e quantidade de projetos desenvolvidos por elas.

| | | | |
|----|---------------------------------------|--------------------------------|----|
| 41 | Instituto Algar | Fundação/Instituto Empresarial | 4 |
| 42 | Instituto Arcor Brasil | Fundação/Instituto Empresarial | 1 |
| 43 | Instituto Avon | Fundação/Instituto Empresarial | 6 |
| 44 | Instituto BRB | Fundação/Instituto Empresarial | 3 |
| 45 | Instituto BRF | Fundação/Instituto Empresarial | 5 |
| 46 | Instituto Camargo Correa | Fundação/Instituto Empresarial | 5 |
| 47 | Instituto CCR | Fundação/Instituto Empresarial | 2 |
| 48 | Instituto Center Norte | Fundação/Instituto Empresarial | 13 |
| 49 | Instituto Coca-Cola Brasil | Fundação/Instituto Empresarial | 5 |
| 50 | Instituto Conceição Moura | Fundação/Instituto Empresarial | 13 |
| 51 | Instituto Cooperforte | Fundação/Instituto Empresarial | 16 |
| 52 | Instituto CPFL | Fundação/Instituto Empresarial | 14 |
| 53 | Instituto Cultural Usiminas | Fundação/Instituto Empresarial | 4 |
| 54 | Instituto C&A | Fundação/Instituto Empresarial | 1 |
| 55 | Instituto Cyrela | Fundação/Instituto Empresarial | 3 |
| 56 | Instituto Diageo | Fundação/Instituto Empresarial | 1 |
| 57 | Instituto EDP | Fundação/Instituto Empresarial | 2 |
| 58 | Instituto Ecofuturo | Fundação/Instituto Empresarial | 3 |
| 59 | Instituto Embraer | Fundação/Instituto Empresarial | 4 |
| 60 | Instituto Estre | Fundação/Instituto Empresarial | 5 |
| 61 | Instituto Eurofarma | Fundação/Instituto Empresarial | 9 |
| 62 | Instituto GM | Fundação/Instituto Empresarial | 5 |
| 63 | Instituto GPA | Fundação/Instituto Empresarial | 9 |
| 64 | Instituto Grupo BIG | Fundação/Instituto Empresarial | 3 |
| 65 | Instituto Grupo Boticário | Fundação/Instituto Empresarial | 5 |
| 66 | Instituto Iguá de Sustentabilidade | Fundação/Instituto Empresarial | 1 |
| 67 | Instituto Intercement | Fundação/Instituto Empresarial | 13 |
| 68 | Instituto International Paper | Fundação/Instituto Empresarial | 3 |
| 69 | Instituto Invepar | Fundação/Instituto Empresarial | 25 |
| 70 | Fundação Itaú para Educação e Cultura | Fundação/Instituto Empresarial | 1 |
| 71 | Instituto JCPM de Compromisso Social | Fundação/Instituto Empresarial | 8 |
| 72 | Instituto Julio Simões | Fundação/Instituto Empresarial | 5 |
| 73 | Instituto LafargeHolcim | Fundação/Instituto Empresarial | 11 |
| 74 | Instituto Lina Galvani | Fundação/Instituto Empresarial | 1 |
| 75 | Instituto Lojas Renner | Fundação/Instituto Empresarial | 2 |
| 76 | Instituto Natura | Fundação/Instituto Empresarial | 3 |
| 77 | Instituto Neoenergia | Fundação/Instituto Empresarial | 4 |
| 78 | Instituto Net Claro Embratel | Fundação/Instituto Empresarial | 9 |
| 79 | Instituto Positivo | Fundação/Instituto Empresarial | 2 |
| 80 | Instituto Purunã | Fundação/Instituto Empresarial | 4 |
| 81 | Instituto Sabin | Fundação/Instituto Empresarial | 5 |
| 82 | Instituto Sicoob | Fundação/Instituto Empresarial | 7 |
| 83 | Instituto Souza Cruz | Fundação/Instituto Empresarial | 2 |

Continua

Conclusão

Tabela 2: Relação de organizações que desenvolvem projetos em sustentabilidade urbana, com indicação de sua categoria (empresa, instituto ou fundação empresarial), e quantidade de projetos desenvolvidos por elas.

| | | | |
|-----|-----------------------------|--------------------------------|--------------------------------|
| 84 | Instituto Triunfo | Fundação/Instituto Empresarial | 5 |
| 85 | Instituto Unibanco | Fundação/Instituto Empresarial | 5 |
| 86 | Instituto Vedacit | Fundação/Instituto Empresarial | 1 |
| 87 | Instituto Votorantim | Fundação/Instituto Empresarial | 13 |
| 88 | Instituto Yamana | Fundação/Instituto Empresarial | Não há informações disponíveis |
| 89 | Isa CTEEP | Empresa | 24 |
| 90 | Fundação Itaú Social | Fundação/Instituto Empresarial | 3 |
| 91 | Itaú Unibanco ⁴⁴ | Empresa | Não há informações disponíveis |
| 92 | Laudes Foundation | Fundação/Instituto Empresarial | 7 |
| 93 | Mattos Filho Advogados | Empresa | 2 |
| 94 | Microsoft | Empresa | Não há informações disponíveis |
| 95 | Monsanto/Bayer | Empresa | 10 |
| 96 | Oi Futuro | Fundação/Instituto Empresarial | 4 |
| 97 | Pinheiro Neto Advogados | Empresa | 23 |
| 98 | PWC | Empresa | Não há informações disponíveis |
| 99 | Raiadrogasil S.A. | Empresa | 1 |
| 100 | Roche | Empresa | 6 |
| 101 | Santander | Empresa | 4 |
| 102 | Serasa Experian | Empresa | 6 |
| 103 | Sitawi Finanças do Bem | Empresa | 15 |
| 104 | TIM Brasil | Empresa | 5 |
| 105 | TV Globo | Empresa | 8 |
| | | Total de projetos | 567 |

Fonte: O Autor (2021)

5.3 Identificação dos projetos que serão avaliados

Após a determinação do total de projetos e uma leitura prévia de suas características, fez-se pertinente avaliar se todos os projetos poderiam ser considerados na análise. Alguns projetos tinham por foco, por exemplo, a restauração de mata ciliar; outros projetos buscavam melhorar a qualidade da educação em escolas públicas; outros, ainda, trabalhavam para contribuir para o aprimoramento da gestão pública municipal. Além disso, projetos eram implantados em municípios de grande porte, enquanto outros, em pequenos. Assim, foi necessário estabelecer critérios para seleção dos projetos que efetivamente iriam ser considerados na análise

⁴⁴ Projetos em ISP desenvolvidos pela Fundação Itaú para Educação e Cultura e pelo Instituto Unibanco, mas a empresa é associada Gifê. Ver <https://gifê.org.br/associados/>. Acesso em: 05 fev. 2021.

pretendida. Para isso, conforme será apresentado abaixo, os critérios utilizados foram os seguintes:

- (a) Ano de implantação do projeto; e
- (b) Impacto dos projetos sobre a agenda de sustentabilidade urbana.

Critério 1: Ano de implantação do projeto

Como o IDHM de 2010 é o último valor disponível da série histórica desse indicador, isto passa a ser um teto para a implantação de projetos, para que estes possam ser considerados na análise. De forma complementar, autores como Lotta *et al.* (2019, p. 92) e Calvo *et al.* (2016, p. 769) indicam que, pelo menos, dois anos em operação é período razoável para se verificar os impactos de um projeto que visa atingir políticas públicas. Dessa forma, definiu-se como corte os projetos que tenham sido implantados até 2009. A aplicação deste critério aos 567 projetos da amostra excluiu 387 projetos implantados após 2009 e, adicionalmente, três projetos para os quais não foi possível identificar o ano de implantação. Para o atendimento da metodologia desenvolvida neste trabalho, ter o ano de início do projeto é fundamental, pois, a avaliação da sustentabilidade urbana depende da análise da variação do IDHM em um dado período e, conseqüentemente, não ter o ano de implantação inviabiliza a análise.

Essa avaliação está indicada no Anexo 1⁴⁵, que traz as seguintes informações:

- i. Organização que possui projeto em ISP;
- ii. Nome do projeto;
- iii. Ano de início do projeto;
- iv. Data de acesso à fonte;
- v. Fonte das informações (Mosaico ou página web)⁴⁶.

Critério 2: Impacto dos projetos sobre a agenda de sustentabilidade urbana

Uma vez identificados os projetos implantados até 2009, o próximo critério levou em conta que

⁴⁵ O Anexo 1 encontra-se em material complementar a este texto, denominado "Anexo 1: Conjunto total de projetos desenvolvidos pelas empresas, fundações e institutos considerados na análise".

⁴⁶ Para aqueles projetos cujas informações estavam no Mosaico, do Gife, indicamos, no Anexo 1, o Mosaico como sendo a fonte secundária e, a fonte indicada pelo associado Gife no Mosaico, como sendo a fonte primária. Quando o associado Gife não indicou a fonte primária no Mosaico, consideramos o próprio Mosaico como fonte primária, não havendo fonte secundária. Para os casos em que as informações sobre o projeto não estavam no Mosaico, sendo extraídas diretamente do site da organização, essa foi considerada como fonte primária, não havendo fonte secundária.

cada projeto possui um nível de impacto diferente sobre a agenda de sustentabilidade urbana, de acordo com seus componentes, estratégias de implantação, tipos de parcerias existentes etc. Assim, sua eficácia poderá ser diferente (WARNER e SULLIVAN, 2004, p.12), bem sua capacidade de gerar impacto, mobilizar as habilidades e recursos locais (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA, 2002, p. 10). Como a avaliação de desempenho apresentada neste trabalho se baseia na verificação de métricas da agenda de sustentabilidade urbana, a decisão foi por excluir projetos que não tivessem impacto nos indicadores prevalentes nesse tema. Para isso, fez-se um cotejamento entre os projetos resultantes do critério anterior (ano de implantação) e os indicadores em sustentabilidade urbana indicados na Tabela 3, utilizando compilação realizada por Linguitte e Marins (2018, p. 3952). Esse cotejamento excluiu 68 outros projetos e está indicado no Anexo 2. Dessa forma, restaram 110 projetos que serão submetidos ao critério seguinte, que é o porte dos municípios onde foram implantados.

Tabela 3: Indicadores considerados prevalentes em sustentabilidade urbana.

| Tema | Indicador |
|-------------------------------------|---|
| Gestão de resíduos sólidos | Porcentagem da população da cidade que conta com coleta regular de resíduos sólidos |
| | Porcentagem de resíduos sólidos dispostos em aterros sanitários |
| Água | Consumo anual de água per capita |
| | Água não contabilizada |
| Qualidade do ar | Concentração de material particulado (MP 10) |
| Mitigação da mudança climática | Emissões de GEE per capita |
| Uso do solo/ordenamento territorial | Áreas verdes por 100.000 habitantes |
| Mobilidade/transporte | Vítimas mortais de acidentes de trânsito por 1.000 habitantes |
| Mercado laboral | Taxa de desemprego (média anual) |
| Segurança | Homicídios (por 100.000 habitantes) |
| Saúde | Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos |
| | Leitos de hospital por 100.000 habitantes |
| Educação | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas |
| Impostos e autonomia financeira | Receita própria como porcentagem da receita total |

Fonte: Linguitte e Marins (2018)

Em resumo, o resultado da aplicação desses critérios resultou no Quadro 3.

Quadro 3: Critérios de exclusão aplicados aos projetos, quantidades excluídas e projetos que serão considerados.

| Critérios de exclusão dos projetos | Projetos excluídos |
|--|---------------------------|
| Critério 1: Ano de implantação do projeto | 390 |
| Critério 2: Impacto dos projetos sobre a agenda de sustentabilidade urbana | 68 |
| Projetos excluídos | 458 |
| Projetos iniciais | 567 |
| Projetos que serão efetivamente considerados | 109 |

Fonte: O Autor (2022)

5.4 Seleção dos municípios para análise da variação do IDHM

O passo seguinte foi a identificação dos municípios onde foram implantados os 109 projetos resultantes da etapa anterior, sendo elaborada a planilha do Anexo 3⁴⁷. Como se percebe por esse anexo, há projetos implantados em mais de um município, da mesma forma em que há municípios que receberam mais de um projeto. Assim, contando-se a quantidade de municípios diferentes onde os projetos foram implantados, chega-se a 882 municípios diferentes. Dentre esses municípios, como se vê no Anexo 4⁴⁸, 680 têm menos de 100 mil habitantes (ou 77,1% do total), segundo o (2017), o que indica que as empresas tendem a desenvolver projetos em municípios desse porte, indicando a pertinência do foco da análise em pequenos municípios.

De fato, municípios de pequeno porte têm destaque na realidade brasileira:

- *Eles são a maioria dos municípios brasileiros.* Segundo dados do IBGE (2021), 94,1% dos 5.570 municípios brasileiros têm menos de 100 mil habitantes e, hoje, respondem por 42,3% da população brasileira;
- *Menor capacidade de investimento e de gestão.* Quando comparados com municípios de maior porte, esse grupo têm um Índice de Responsabilidade Fiscal, Social e de Gestão (IFRS) menor que os de municípios com mais de 100 mil habitantes. Em uma escala de 0 a 1,000, a média do IFRS dos municípios pequenos é de 0,489, enquanto o valor médio desse indicador é de 0,582 para municípios acima de 100 mil habitantes (KLERING, KRUEL e STRANZ, 2012, p. 38). O IFRS foi criado pela Confederação Nacional dos Municípios - CNM com o objetivo de compreender e estimular a melhoria das gestões municipais (CNM, 2011), por meio do estímulo e da disseminação de uma cultura de responsabilidade administrativa entre as prefeituras brasileiras. Considera-se, neste sentido, responsabilidade municipal como algo composto por três diferentes dimensões: uma puramente fiscal, restrita aos limites da Lei de Responsabilidade Fiscal - LRF⁴⁹; uma interna, relativa à eficiência de gestão dos recursos públicos; e uma social, relacionada principalmente aos temas de saúde e educação. Assim sendo, o IFRS tem

⁴⁷ O Anexo 3 está em documento complementar a este trabalho e se chama "Anexo 3: Projetos considerados na análise e municípios em que eles foram implantados".

⁴⁸ O Anexo 4 encontra-se em documento complementar a este relatório e está indicado como "Anexo 4: População da amostra total de municípios".

⁴⁹ A Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar nº 101/2000) regulamenta a utilização de recursos públicos. Os seus mecanismos buscam fazer com que os governantes controlem seus gastos, respeitando limites de despesas e cumprindo metas orçamentárias. É uma lei importante para a manutenção do equilíbrio das contas públicas. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp101.htm.

como foco avaliar as administrações municipais agregando outras dimensões além da fiscal, como o desempenho social e a gestão eficiente de recursos públicos (KLERING, KRUEL e STRANZ, 2012, p. 36). Marinho e Jorge (2015, p. 138) afirmam, ainda, que entre municípios de menor porte, há deficiências importantes em termos de planejamento, pessoal técnico capacitado e que, para agravar, a participação da população na tomada de decisões e na fiscalização da gestão é ainda bastante incipiente.

- *Eles tendem a apresentar menores IDHM, quando comparados aos municípios maiores.* Em 2010, enquanto o IDHM médio de municípios acima de 100 mil habitantes era de 0,745, para municípios de até 100 mil habitantes esse indicador era de 0,655 (IBGE, 2017). Considerando-se que a média aritmética do total de municípios brasileiros era de 0,659, conclui-se que o menor IDHM dos municípios de até 100 mil habitantes reduz a média nacional.

Assim, para a avaliação da variação do IDHM, na amostra total foram selecionados os projetos implantados nos municípios de até 100.000 habitantes.

5.5 Cálculo da evolução do IDHM

Como se vê no Anexo 1, entre os 567 projetos considerados inicialmente, 551 (97,2%) deles foram implantados posteriormente a 1991. Como os anos de levantamento do IDHM são 1991, 2000 e 2010 (IPEA, PNUD e FJP, 2013), considerou-se, para avaliação da variação do IDHM, 2000 como sendo o ano-base e 2010 o último ano, não sendo considerado o IDHM de 1991, pois, 97,2% dos projetos foram desenvolvidos após esse ano, o que inviabilizaria a análise.

Na sequência, construiu-se uma planilha (Anexo 5), onde, para cada um dos 680 municípios considerados, foram indicados os IDHMs de 2000 e 2010, bem como a variação percentual entre eles, com base nos dados publicados pelo IBGE (2017). Essa variação foi construída conforme indicado na Equação 1, abaixo.

$$(\Delta) = \frac{IDHM\ 2010}{IDHM\ 2000} \quad (1)$$

Onde IDHM 2010 é o valor do IDHM de um determinado município em 2010; IDHM 2000 é o valor do IDHM desse mesmo município em 2000; e (Δ) é a variação percentual do IDHM desse município entre 2000 e 2010.

Como se percebe ao avaliar a tabela do Anexo 5, há uma distância importante entre as mínimas e as máximas variações do IDHM desses municípios, havendo alguns, com variação (Δ) abaixo de 7%⁵⁰, enquanto outros apresentaram variação acima de 90%⁵¹. Tal heterogeneidade na variação do IDHM da amostra, além de impedir uma análise mais detalhada sobre padrões na correspondência entre a variação do índice e as características dos municípios e dos projetos, poderia ainda sugerir que não há qualquer influência dos projetos implantados nos municípios considerados sobre eventuais avanços no IDHM. Uma prova disso é que, ao se calcular a média de variações (Δ) para os 680 municípios, chega-se a um valor de 27,7%, próximo aos 26,6%, que foi a variação média desse indicador, no mesmo período, considerando-se todos os municípios brasileiros com menos de 100 mil habitantes (IBGE, 2017).

A descoberta gradual dos resultados reforça a premissa de que estudo não possui uma hipótese *a priori* sobre a estrutura, o comportamento ou a correlação dos dados trabalhados, principalmente as variações. Constata-se, de fato, que se trata de um processo *data-driven*, ou seja, dirigido pelos dados observados. Nesse sentido, buscando-se identificar eventuais padrões nas variações, decidiu-se agrupar os municípios segundo faixas de variação desse indicador, sendo os municípios localizados no agrupamento (ou *cluster*) segundo sua variação (Δ). Distinta do conceito de classificação, a clusterização (*clustering*, ou ato de criar *clusters*) é uma técnica onde nenhuma suposição é feita a respeito dos grupos. Ao contrário da classificação, a clusterização não conta com classes predefinidas, sendo assim, realiza uma forma de aprendizado não supervisionado, ou seja, há uma ação de agrupamento conforme os dados se apresentam (MACQUEEN, 1967, p. 281). O *clustering* é um método para segregar, em torno de centros (centroides), diversos dados, particionando “n” observações (em nosso caso, as variações de IDHM), dentro de “k” grupos (ou *clusters*) (BUENO, 2009, p. 2). A questão que se coloca aqui é qual seria o valor ideal de “k” para nossa mostra de variações do IDHM e quais seriam os limites superiores e inferiores de cada “k” *cluster*. A solução encontrada foi a preconizada por Anik Jain, baseada em densidades de dados para identificar clusters de uma maneira simples. No método Jain, o conjunto de dados é particionado para um número de grupos (ou células) que não se sobrepõem, com contagem de frequência de pontos semelhantes, que são os centros dos grupos potenciais de agrupamentos, sendo que a distância dos pontos ao centroide do grupo é a menor possível, quando comparada à distância a outros centroides (JAIN,

⁵⁰ Como são os casos de Ibirarema, Ilha Comprida e Pedrinhas Paulista, todos municípios de São Paulo.

⁵¹ Casos de Bela Vista do Piauí, Betânia Do Piauí e Dom Inocêncio, todos no Piauí.

MURTY e FLYNN, 1999, p. 267). Para esta análise, utilizou-se a ideia de que uma curva de Gauss, que divide a densidade de frequências das medidas consideradas, pode agrupar os dados em torno de centroides, coincidentes com o modelo gráfico da distribuição normal, e completamente determinada pela associação da média ao desvio padrão da mostra (USP, 2020). Assim, para a identificação das faixas de variações (Δ) e consequente elaboração dos *clusters*, utilizou-se um método simples, que é o *clustering*, através da associação da variação média do IDHM da amostra ($\mu = 27,7\%$) a seu desvio padrão ($\sigma = 14,4\%$), resultando em quatro *clusters*, conforme a Tabela 4.

Tabela 4: Identificação dos clusters a partir da associação da variação média do IDHM da amostra (μ) a seu desvio padrão.

| <i>Cluster</i> | <i>Caracterização do cluster</i> | Faixa numérica de Δ | Quantidade de municípios no cluster |
|---------------------|--|--|--|
| 1 | Municípios com evolução de IDHM maior ou igual à soma da média com o desvio padrão: $(\Delta) \geq (\mu) + (\sigma)$ | $\Delta \geq 42,1\%$ | 106 |
| 2 | Municípios com evolução de IDHM entre a média e a soma da média com o desvio padrão: $(\mu) + (\sigma) > (\Delta) > (\mu)$ | $27,7\% \leq \Delta < 42,1\%$ | 178 |
| 3 | Municípios com evolução de IDHM entre a média e diferença entre a média e o desvio padrão: $(\mu) > (\Delta) > (\mu) - (\sigma)$ | $13,3\% \leq \Delta < 27,7\%$ | 320 |
| 4 | Municípios com evolução de IDHM menor que a diferença entre a média e o desvio padrão: $(\Delta) < (\mu) - (\sigma)$ | $\Delta < 13,3\%$ | 76 |
| Total de municípios | | | 680 |

Fonte: O autor, com base no levantamento das variações do IDHM, entre 2000 e 2010, para os 680 municípios considerados, conforme Anexo 5 (2022)

5.6 Cálculo das variáveis que irão permitir a análise da correlação entre as características dos projetos e a variação do IDHM (Δ).

O passo seguinte foi elaborar a planilha do Anexo 6, onde estão indicados os indicadores impactados pelos projetos implantados, com dados oriundos do Anexo 2, passando-se a somar, a partir dessa planilha, os temas diferentes aos quais estão vinculados os indicadores de cada projeto. Essa mesma planilha contém os tipos e quantidades de parceiros envolvidos nesses projetos, sendo que esta informação foi obtida no Mosaico Gife e nas páginas das organizações, conforme já descrito anteriormente.

Finalmente, adicionou-se, à tabela do Anexo 5, as variáveis quantitativas que serão utilizadas na verificação da existência de uma possível correlação entre os projetos implantados nos

municípios, suas características, e as maiores variações do IHDM (Δ). Assim, aos demais dados já existentes nesse Anexo, incluiu-se também:

1. Quantidade de projetos implantados: informação proveniente do Anexo 3, através de contagem da quantidade de projetos diferentes que foram implantados em cada um dos municípios considerados. Para essa contagem, utilizou-se no Excel a função SOMASES para essa soma;
2. Quantidade de indicadores em sustentabilidade urbana impactados pelos projetos implantados: com dados provenientes do Anexo 2 e do Anexo 3, através da conjugação das funções SOMASES e PROCV;
3. Quantidade de tipos de parceiros envolvidos⁵²: com dados provenientes do Anexo 6, através da conjugação das funções SOMASES e PROCV.

Com relação aos tipos de parceiros e quantidades envolvidas, após a leitura das informações dos projetos e do Anexo 6, foi possível categorizar os parceiros envolvidos nos projetos contemplados nesta análise. Quando o parceiro era uma Prefeitura Municipal ou o Governo do Estado ou, ainda uma secretaria estadual ou organismos internacionais vinculados a governos estrangeiros (como agências de cooperação), entendeu-se que esses parceiros eram “Parceiros Públicos”. Quando os parceiros eram, além da própria empresa idealizadora do projeto, outras empresas ou entidades empresariais, denominamos “Parceiros empresariais”. Organizações da sociedade civil, entidades religiosas ou grupos de voluntários foram designados “Parceiros de organizações da sociedade civil”. Em alguns casos, ainda, verificou-se o envolvimento de instituições de ensino, designadas como tal. Essa categorização, bem como os tipos de organizações consideradas em cada categoria, está apresentada na Tabela 5.

Feita a categorização, ela foi aplicada aos parceiros de cada projeto, resultando em um valor que indica a quantidade de diferentes categorias de parceiros envolvidos com cada projeto. Assim, caso um projeto tenha tido o envolvimento de dois parceiros, por exemplo, uma prefeitura e a empresa que o idealizou, teremos duas categorias de parceiros, “parceiro público” e “parceiro empresarial”. Ainda como exemplo, caso um projeto tenha, também, além dos parceiros do exemplo anterior, a participação do governo do Estado, que é “parceiro público”, continuaremos a ter dois parceiros, quais sejam, “Parceiro público” e “Parceiro empresarial”.

⁵² Vale perceber que o objetivo é identificar a variedade de parceiros envolvidos em um projeto e não, propriamente, a quantidade desses. Por isso, a identificação se deu por meio dos diferentes tipos ou categorias de parceiros.

Portanto, corroborando o que foi dito anteriormente, o relevante é a diversidade de parceiros, não sua quantidade.

Tabela 5: Identificação dos macrogrupos de parceiros envolvidos nos projetos.

| Parceiros públicos | Parceiros empresariais | Parceiros de organizações da sociedade civil | Instituições de ensino |
|--|--|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Executivo Municipal⁵³ • Executivo Estadual⁵⁴ • Executivo Federal⁵⁵ • Organismos Internacionais • Órgãos paritários (como o Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente (CDCA)) • Organismos de Fomento | <ul style="list-style-type: none"> • Empresa idealizadora do projeto • Outras empresas parceiras • Entidades empresariais | <ul style="list-style-type: none"> • Entidades religiosas • Organizações da sociedade civil (OSC) com atuação local • Organizações da sociedade civil com atuação regional ou nacional • Organizações da sociedade civil com atuação internacional • Funcionários voluntários da empresa idealizadora do projeto | <ul style="list-style-type: none"> • Escolas locais de ensino fundamental e médio (públicas e privadas) • Instituições de Ensino Superior |

Fonte: O autor (2021), com base na análise dos diferentes parceiros envolvidos nos projetos considerados.

Com base nesse agrupamento, a análise da contribuição de projetos de ISP de empresas para o avanço do IDHM nos municípios considerados foi realizada a partir de uma correlação existente entre a variação média do IDHM entre 2000 e 2010 dos municípios de cada *cluster* e seis variáveis diferentes: (1) População média dos municípios; (2) Média de projetos implantados por município; (3) Média de indicadores impactados pelos projetos que ocorrem nos municípios; (4) Temas prevalentes nos projetos implantados nesses clusters; (5) Tipos de organizações parceiras envolvidas no projeto; e (6) Quantidade média de parceiros envolvidos nos projetos. O Quadro 4 faz um resumo por *cluster* dos resultados obtidos para essas variáveis.

⁵³ Inclui secretarias municipais e demais órgãos vinculados à prefeitura.

⁵⁴ Inclui secretarias e demais órgãos vinculados ao governo do estado.

⁵⁵ Inclui ministérios e demais órgãos e autarquias vinculadas ao governo federal.

Quadro 4: Comparação das variáveis de análise dos clusters.

| Variáveis consideradas | Quadrante 1 | Quadrante 2 | Quadrante 3 | Quadrante 4 |
|---|--|--|---|---|
| Quantidade de municípios | 106 | 180 | 321 | 78 |
| Varição média IDHM entre 2000 e 2010 | 53,0% | 34,3% | 19,5% | 11,1% |
| Variáveis consideradas | Quadrante 1 | Quadrante 2 | Quadrante 3 | Quadrante 4 |
| Média população dos municípios | 22.309 | 24.455 | 28.844 | 40.029 |
| Média de projetos por município | 1,74 | 1,56 | 1,38 | 1,59 |
| Média de indicadores impactados | 4,1 | 3,9 | 3,1 | 2,7 |
| Temas prevalentes nos projetos | Gestão de resíduos sólidos, Água, Uso do solo/ordenamento territorial, Mobilidade / transporte, Mercado Laboral, Saúde e Educação | Gestão de resíduos sólidos, Água, Mercado Laboral, Saúde e Educação | Água, Mercado Laboral, Saúde e Educação | Mercado Laboral, Saúde e Educação |
| Quantidade média de parceiros envolvidos com os projetos | 5,3 | 4,1 | 2,1 | 1,7 |
| Tipos mais relevantes de organizações parceiras envolvidas nos projetos⁵⁶ | 1. Empresa idealizadora do projeto 2. Outras empresas que operam na região 3. OSCs com atuação regional ou nacional 4. Executivo municipal 5. OSC internacionais | 1. Empresa idealizadora do projeto 2. OSCs com atuação local 3. Outras empresas que operam na região 4. Executivo municipal | 1. Empresa idealizadora do projeto 2. OSCs com atuação local | 1. Empresa idealizadora do projeto 2. OSCs com atuação local |

Fonte: O autor (2022).

⁵⁶ Considerou-se que “organizações mais relevantes” seriam aquelas com maior percentual de participação nos projetos, sendo sua quantidade limitada à quantidade média de parceiros envolvidos com os projetos.

5.7 Proposição de *framework* para projetos de ISP em sustentabilidade urbana

A leitura da bibliografia relacionada ao tema de envolvimento de empresas com a sustentabilidade urbana sugere que pode existir um envolvimento contínuo das empresas com o tema de cidades sustentáveis, que vai desde ações pontuais de apoio a comunidades até ações mais estruturantes que impactam a cidade como um todo.

Essa lógica poder ser melhor compreendida através da ideia da pirâmide da responsabilidade social empresarial, desenvolvida por Archie Carroll, professor de gestão do *Terry College of Business*, da Universidade da Geórgia. A pirâmide, apresentada na Figura 5, indica as obrigações que uma empresa assume frente a diferentes situações de seus negócios. (CARROL, 1991, p.42). No primeiro nível de obrigações, daquelas de tipo “econômica”, a empresa busca ser rentável, ter resultados operacionais para que todo o restante de suas atividades possa ter perpetuidade. Em um segundo nível, as obrigações do tipo Legal fazem com que as empresas cumpram a legislação, preparando-as para as obrigações do tipo Ética, que impelem as empresas a agir de forma justa, buscando evitar impactos negativos sobre seus públicos de interesse e meio ambiente. Finalmente, segundo se observa na Figura 5, no nível que o autor chama de Filantropia, estariam as práticas das empresas junto às comunidades do entorno de suas operações e à sociedade, em sentido mais amplo. É neste nível que as práticas de envolvimento das empresas com cidades serão avaliadas.

Figura 5: A pirâmide da responsabilidade social empresarial.



Fonte: Adaptado de Carroll (1991, Fig 3, p. 42)

Aprofundando a visão de Carrol (1991, p.42), o Instituto Ethos, por meio de seus "Indicadores

Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis"⁵⁷ sugere que o envolvimento das empresas com o desenvolvimento local possui cinco estágios. No Estágio 1, as empresas têm um envolvimento pontual e esporádico com as comunidades consideradas relevantes, o que vai se modificando conforme há avanços nos estágios até o ponto no Estágio 5 em que a empresa se empenha em contribuir para o desenvolvimento das comunidades ou regiões onde atua, implantando programas institucionais robustos (INSTITUTO ETHOS, 2017, p.58). Com base nesse contínuo, foi possível desenvolver a gradação de envolvimento das empresas com temas de sustentabilidade urbana apresentada no Quadro 5.

Quadro 5: Estágios de envolvimento de empresas com temas de sustentabilidade urbana.

| Estágio 1 | Estágio 2 | Estágio 3 | Estágio 4 | Estágio 5 |
|--|---|---|--|---|
| A empresa atende a demandas de investimento social focada nos temas de sustentabilidade urbana, de forma pontual e sem estratégia. | A empresa mapeia as necessidades das comunidades e promove intervenções a partir dessas demandas. | A empresa tem uma política ou procedimento formal de investimento social privado em temas de sustentabilidade urbana, bem como implementa e monitora constantemente suas intervenções, relatando os resultados. | A empresa alinha as intervenções na comunidade à sua estratégia de negócio; amplia o impacto de sua intervenção social alavancando recursos de outras empresas ou de organizações privadas e/ou com a participação de órgãos públicos. Além disso, contribui com programas e parcerias duradouras que dão suporte aos membros da comunidade. | A empresa se empenha em contribuir para o desenvolvimento das comunidades ou regiões onde atua, implantando programas institucionais voltados para o fortalecimento de políticas públicas voltadas à sustentabilidade urbana, com envolvimento ativo de <i>atores</i> locais. |

Fonte: Adaptação do Autor (2022) em modelo do Instituto Ethos (2022).

Assim, o Estágio 5 indicado no Quadro 5, caracteriza-se por intervenções planejadas, de largo espectro de ação, com impactos em políticas públicas e com o envolvimento de atores e foi considerado o foco da presente análise, na medida em que as demais produzem impactos que podem não se perpetuar no tempo.

⁵⁷ Os Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis é uma publicação do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, disponibilizada gratuitamente em sua página web. Serve como uma ferramenta de autoavaliação do grau de envolvimento da sustentabilidade nas práticas empresariais. Disponível em <https://indicadoresethos.ethos.org.br/Login.aspx?ReturnUrl=%2f>.

Portanto, tanto a visão de Carrol, quanto os Indicadores Ethos, sugerem uma abordagem escalonada, de ações mais simples, até aquelas mais sofisticadas, envolvendo características crescentemente mais complexas de projetos.

Com base nessa premissa, tomou-se como referência os projetos implantados nos municípios do Cluster 1, por apresentarem, como visto, melhor desempenho do IDHM, entre 2000 e 2010. Assim, cada projeto presente no Cluster 1 foi avaliado segundo um conjunto de critérios, de modo a se reconhecer uma gradação de ações com real impacto em termos de sustentabilidade urbana.

A definição dos critérios utilizou por referência o trabalho desenvolvido por Pagotto (2018) que foca na dimensão do desenvolvimento territorial promovido pelo investimento social corporativo, representado pelas próprias empresas ou por seus institutos ou fundações. Segundo Pagotto (2018, p.8), as interações com os territórios se dão de diversas maneiras: formulação e/ou execução de políticas públicas locais, articulação com outras empresas para promover o desenvolvimento local, participação em fóruns e comitês locais e estabelecimento de canais de diálogo com as comunidades. Pagotto (2018, p.9) define território como sendo uma “construção coletiva e multidimensional. Para além da delimitação espacial, compreende um conjunto de relações materiais e simbólicas que se manifestam e se sobrepõem”. Associado a essa definição, Pagotto também define desenvolvimento territorial como sendo aquele “pautado por vocações e demandas locais bem como protagonismo local na construção de agendas e estratégias articuladas a instituições e políticas supralocais”. Assim, pode-se considerar que, o que Pagotto chama de "desenvolvimento local orientado ao território, pode-se, por analogia, estender para o que seria investimento no desenvolvimento sustentável de cidades, que são ambientes coletivos, multidimensionais⁵⁸, contempla diferentes relações materiais (como transações comerciais) e simbólicas (como os relacionamentos comunitários no nível de bairros), vocações e demandas locais (na medida em que o investimento social em cidades não pode se dissociar dos contextos social, ambiental e econômico das mesmas), pressupõe a construção de agendas com diferentes atores e, para que se perpetue, necessita de políticas definidas.

⁵⁸ Ou seja, trata de diferentes elementos da sustentabilidade urbana nas cidades, como aspectos ambientais, desenvolvimento econômico, cultura local, participação cidadã nos processos do município, governança urbana etc.

Com base nessa visão, e integrando o proposto por Pagotto (2018, p.12) a outros autores (HENDERSON, 2001; SØRENSEN, 2014; KOOIMANN, 1993; SCARTASCINI *et al.*), foi possível estabelecer critérios para avaliar a qualidade das diferentes ações da amostra a ser avaliada. Os critérios definidos para avaliar as ações e suas respectivas justificativas de adoção estão indicados no Quadro 6.

Quadro 6: Critérios adotados para avaliar as práticas empresariais em sustentabilidade urbana.

| Critério | Justificativa do critério |
|--|--|
| Critério 1: Ação é fruto de pensamento sistêmico e integrador. | O que Pagotto (2018, p.14) chama de pensamento sistêmico e integrador é aquele que compreende a transversalidade dos problemas de desenvolvimento sustentável de uma região, onde uma área de atuação determinada pode sofrer influências e demandar esforços em áreas correlatas. É, em outras palavras, a visão multidimensional e interdependente dos aspectos que compõem o tema de sustentabilidade, que entende que, para abordar de forma eficiente uma dimensão específica, deve-se, necessariamente, observar outras dimensões que têm correlação entre si e que se influenciam mutuamente. Por exemplo, no caso de cidades sustentáveis, iniciativas voltadas à economia de baixo carbono deverão considerar, necessariamente, as dimensões de mobilidade e energias renováveis. |
| Critério 2: Ação é pautada por necessidades e vocações territoriais. | Para evitar que as ações empresariais estejam desconectadas das reais necessidades locais. Segundo Henderson ⁵⁹ (2001, apud TACHIZAWA e POZO, 2010, p.99), tudo aquilo que é importante e que tem valor, as metas a serem atingidas e os meios de medir (indicadores) o progresso coletivo em direção a essas metas, devem vir da realidade local. Assim, dentro desse critério, consideram-se diagnósticos realizados ou patrocinados pela empresa ou, ainda, que levem em conta a validação de diagnósticos previamente realizados. |
| Critério 3: Ação promove o protagonismo local. | Evitam-se ações que gerem dependência e que sirvam aos interesses empresariais de tutelar as comunidades. Sørensen (2014, p. 155) afirma que as práticas de governança urbana devem motivar e guiar os atores locais a serem mais participativos e que, com isso, o protagonismo ocorre. No entanto, ainda segundo Sørensen, isto requer uma transformação da visão que os atores têm sobre sua própria participação e o papel dos demais atores. |
| Critério 4: Ação promove ou integra-se a arranjos de governança participativa. | Evita-se privilegiar determinados grupos e permitir que os diferentes stakeholders tenham suas posições apresentadas e consideradas. Assim, este critério deve considerar a participação mais ampla possível de todos os segmentos sociais impactados. Jan Kooiman ⁶⁰ (1993, apud RHODES, 1996, p.657) afirma que é apenas na ação de arranjos de governança compartilhada que se encontram conhecimentos e informação necessários para a solução de problemas complexos, dinâmicos e diversificados. |
| Critério 5: Ação promove aprimoramento de políticas públicas em prol da sustentabilidade urbana. | Conforme Scartascini et al. (2010, p.2), as políticas públicas claramente estabelecidas ajudam a acelerar o crescimento, reduzir a pobreza e atingir outras metas econômicas e sociais relevantes. |

Fonte: O Autor (2022).

⁵⁹ HENDERSON, H. *Transcendendo a economia* (10a ed.). (M. Scoss, Trad.). São Paulo: Editora Cultrix, 2001.

⁶⁰ KOOIMANN, J. *Modern Governance*. London. Sage, 1993.

Assim, a cada projeto implantado nos municípios do *Cluster 1*, foram aplicados os critérios de 1 a 5, descritos no Quadro 6. Essa aplicação baseou-se na leitura do detalhamento de cada projeto e na descrição de cada critério, buscando-se verificar se o critério se aplicava ao projeto e, ao se aplicar, foi feita essa marcação. Assim, o Quadro 7, o Quadro 8 e o Quadro 9 apresentam o resultado dessa análise, para os 31 projetos diferentes que fazem parte do Cluster 1. Como se percebe, em média, cada projeto responde positivamente a 3,5 critérios entre os cinco propostos. O Critério 2 (Ação é pautada por necessidades e vocações territoriais) é aquele que mais possui aderência entre os projetos, com 100% deles atendendo a esse critério. Em seguida, vem o Critério 3 (Ação promove o protagonismo local), com 96,8% de aderência, e o Critério 1 (Ação é fruto de pensamento sistêmico e integrador), com 74,2% dos projetos o contemplando. Os critérios menos atendidos são o 5 (Ação promove aprimoramento de políticas públicas em prol da sustentabilidade urbana) e, em seguida, o 4 (Ação promove ou integra-se a arranjos de governança participativa).

Quadro 7: Aplicação dos critérios que caracterizam projetos de sucesso aos projetos implantados nos municípios do Cluster 1 (maior evolução do IDHM entre 2000 e 2010) – Parte 1.

| | TOTAL | % TOTAL | Casa Saudável | AGIR | EDP nas Escolas | Algodão Sustentável | Formare | PESC | Toyota Apa Costa dos Corais | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Tucum | Bolsa Floestas Familiar |
|--|-------|---------|---------------|----------|-----------------|---------------------|----------|----------|-----------------------------|------------------------------------|----------|-------------------------|
| Critério 1: Ação é fruto de pensamento sistêmico e integrador. | 23 | 74,2% | 1 | | 1 | 1 | | 1 | 1 | | 1 | 1 |
| Critério 2: Ação é pautada por necessidades e vocações territoriais. | 31 | 100,0% | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Critério 3: Ação promove o protagonismo local. | 30 | 96,8% | 1 | 1 | 1 | | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Critério 4: Ação promove ou integra-se a arranjos de governança participativa. | 14 | 45,2% | | | 1 | | | | | | 1 | 1 |
| Critério 5: Ação promove aprimoramento de políticas públicas em prol da sustentabilidade urbana. | 9 | 29,0% | | | | | | | 1 | | | 1 |
| TOTAL | | | 3 | 2 | 4 | 2 | 2 | 3 | 3 | 3 | 4 | 5 |

Fonte: O Autor (2022).

Quadro 8: Aplicação dos critérios que caracterizam projetos de sucesso aos projetos implantados nos municípios do Cluster 1 (maior evolução do IDHM entre 2000 e 2010) – Parte 2.

| | Empreend. Ribeirinho | FeP: GR | FeP: Infra | ReDes | Melhoria na Educação | Ciclo Saúde | PESC: Comp | PESC: Ribeirinhos | Tombador | Semana do Bebê | Transformar |
|---|----------------------|----------|------------|----------|----------------------|-------------|------------|-------------------|----------|----------------|-------------|
| Critério 1: Ação é fruto de pensamento sistêmico e integrador. | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | 1 | | 1 | 1 |
| Critério 2: Ação é pautada por necessidades e vocações territoriais. | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Critério 3: Ação promove o protagonismo local. | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Critério 4: Ação promove ou integra-se a arranjos de governança participativa. | 1 | 1 | 1 | 1 | | 1 | | 1 | | | 1 |
| Critério 5: Ação promove aprimoramento de políticas públicas em prol da sustentabilidade urbana. | | | 1 | | 1 | | | | | | |
| TOTAL | 4 | 4 | 5 | 4 | 3 | 3 | 2 | 4 | 2 | 3 | 4 |

Fonte: O Autor (2022).

Quadro 9: Aplicação dos critérios que caracterizam projetos de sucesso aos projetos implantados nos municípios do Cluster 1 (maior evolução do IDHM entre 2000 e 2010) – Parte 3.

| | PVE | Apoio à GP | PDCIS | Melhores Condições de Trabalho | ECO A | Juruti Sustentável | PES Primeira Infância | Voluntariado EDP | Energia Social Furnas | Comunidade Educativa |
|---|----------|------------|----------|--------------------------------|----------|--------------------|-----------------------|------------------|-----------------------|----------------------|
| Critério 1: Ação é fruto de pensamento sistêmico e integrador. | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | |
| Critério 2: Ação é pautada por necessidades e vocações territoriais. | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Critério 3: Ação promove o protagonismo local. | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Critério 4: Ação promove ou integra-se a arranjos de governança participativa. | | 1 | 1 | | 1 | 1 | | | | |
| Critério 5: Ação promove aprimoramento de políticas públicas em prol da sustentabilidade urbana. | 1 | 1 | 1 | | | 1 | | | 1 | |
| TOTAL | 4 | 5 | 5 | 3 | 4 | 5 | 3 | 3 | 4 | 2 |

Fonte: O Autor (2022).

Finalmente, dos projetos considerados, cinco deles⁶¹ preenchem a todos os critérios elencados e 10 preenchem a quatro dos cinco critérios. Isto significa que 15 projetos, dos 31 considerados⁶², incorporam mais do que quatro critérios⁶³.

Assim, com base nas análises realizadas nesta pesquisa, consolidadas no Quadro 4, no Quadro 6 e nos Quadros de 7 a 9, pode-se sugerir um *framework* para que projetos em ISP, com foco na agenda de sustentabilidade urbana, tendam a ter sucesso em sua execução. Essa sugestão é relevante tanto para gestores públicos, que buscam atrair projetos de ISP para seus municípios, quanto para gestores empresariais que desejam aumentar a eficácia de suas ações. Vale mencionar que, conforme observado neste estudo, o trabalho conjunto do poder público municipal com a iniciativa privada tem a capacidade de gerar ações com maior impacto, relevância, abrangência e diversidade, principalmente quando o gestor público incentiva empresas a alinharem seu ISP com as políticas públicas existentes.

Nesse contexto, este estudo sugere que projetos com maior probabilidade de aumento do IDHM, devem apresentar valores para as variáveis indicadas do Quadro 4 semelhantes às do Cluster 1 e, adicionalmente, para um resultado ainda mais destacado, devem contemplar quatro ou cinco critérios dos apresentados no Quadro 5. Portanto, o *framework* proposto para que os projetos atinjam o máximo potencial de geração de resultados é indicado na Tabela 6 e abrange as análises que os promotores de projetos em um município devem realizar para que o município usufrua de bons resultados em sua agenda de sustentabilidade urbana.

⁶¹ (i) Bolsa Floresta Familiar, (ii) Floresta em pé: Infraestrutura comunitária; (iii) Apoio à Gestão Pública; (iv) Programa de Desenvolvimento e Crescimento Integrado com Sustentabilidade (PDCIS); e (v) Juruti Sustentável.

⁶² Ou 48,4% deles.

⁶³ A média de 3,5 critérios.

Tabela 6: *Framework* para que projetos em ISP gerem resultados superiores em termos de avanço na agenda de sustentabilidade urbana.

| Característica do projeto | Referência |
|---|---|
| População do município onde o projeto será implantado | Próxima a 22 mil habitantes |
| Existência prévia de outros projetos | Pelo menos mais um projeto ⁶⁴ |
| Quantidade de indicadores prevalentes em sustentabilidade urbana impactados pelo conjunto dos projetos implantados, contando com o novo projeto | Mais de quatro indicadores ⁶⁵ |
| Principais temas que devem impactados pelo conjunto dos projetos implantados ⁶⁶ | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Gestão de resíduos sólidos ✓ Água ✓ Uso do solo/ordenamento territorial ✓ Mobilidade / transporte ✓ Mercado Laboral ✓ Saúde ✓ Educação |
| Quantidade de parceiros que devem ser envolvidos no projeto a ser implantado | Mais de cinco parceiros ⁶⁷ |
| Tipos de parceiros que devem ser envolvidos no projeto | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Empresa idealizadora do projeto ✓ Outras empresas que operam na região ✓ OSCs com atuação regional ou nacional ✓ Executivo municipal |
| Diretrizes necessárias do projeto ⁶⁸ | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Ação é pautada por necessidades e vocações territoriais⁶⁹. ✓ Ação promove o protagonismo local⁷⁰. ✓ Ação é fruto de pensamento sistêmico e integrador⁷¹. |
| Características opcionais dos projetos (escolher uma delas) | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Ação promove aprimoramento de políticas públicas em prol da sustentabilidade urbana⁷². ✓ Ação promove ou integra-se a arranjos de governança participativa⁷³. |

Fonte: O Autor (2022).

⁶⁴ Uma vez que a medida de projetos por município é de 1,74 projetos.

⁶⁵ Considerando-se média de 4,4 indicadores impactados pelos projetos implantados.

⁶⁶ Este trabalho apresentou outros temas relevantes para a agenda de sustentabilidade urbana, como acesso à energia, mudanças climáticas, inovação e dinamismo econômico, entre outros. Caso outros critérios para a avaliação do avanço da sustentabilidade nas cidades tivessem sido selecionados, muito provavelmente esses temas também poderiam ter-se demonstrado igualmente promissores para a avaliação do avanço dessa agenda.

⁶⁷ Considerando-se que a média de parceiros no *Cluster* 1 é de 5,3.

⁶⁸ Ver Quadro 5.

⁶⁹ Critério 2, do Quadro 5.

⁷⁰ Critério 3, do Quadro 5.

⁷¹ Critério 1, do Quadro 5.

⁷² Critério 5, do Quadro 5.

⁷³ Critério 4 do Quadro 5.

Vale frisar que esse *framework* pode ser utilizado tanto por empresas, no planejamento de seus projetos em ISP, quanto pelo poder público, para poder atrair projetos e desenvolver parcerias para fortalecer sua agenda de sustentabilidade urbana. Nesse sentido, o *framework* pode contribuir para o desenho de projetos mais robustos e que gerem maior impacto sobre sociedade local e meio ambiente.

Finalmente, ainda que a utilização desse *framework*, ainda que não solucione os desafios que os projetos em ISP enfrentam, pode permitir maior impacto, uma vez que orienta um alinhamento real às políticas públicas. A capacidade de conexão e articulação do ISP com diversos atores pode ser colocada a favor de iniciativas que busquem enfrentar os problemas sociais de uma maneira mais eficiente no nível do território. A ação pode ser, inclusive, fortalecida com parcerias estabelecidas entre os próprios investidores sociais (outras empresas) que já atuam em determinada região, trazendo mais longevidade aos processos. Ou seja, a ação coordenada depende de uma intencionalidade no sentido de criação de novos arranjos de governança local, distantes da situação onde o poder público, de forma isolada, atuava para a transformação do território.

6. CONCLUSÕES

Uma primeira abordagem foi estudar as interfaces e possíveis impactos das formas de investimento empresarial com a gestão urbana para a sustentabilidade, analisando-se ações voltadas à dimensão pública e à transformação social com foco em territórios, particularmente, cidades.

Para isso, após avaliação de bibliografia pertinente, entendeu-se que uma forma relevante de as empresas se envolverem com o tema seria através de práticas de Investimento Social Privado (ISP). Essa conclusão permitiu que fosse selecionado o Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife) como a fonte de informações mais confiável e mais rica para que se pudesse conduzir este estudo, no âmbito dos municípios brasileiros. Essa fonte foi necessária para conhecer quais empresas desenvolviam projetos em sustentabilidade urbana para, em seguida, conhecer quais eram esses projetos, bem como suas características principais.

Analisando-se o portal de informações de informações do Gife sobre práticas empresariais em ISP, foi possível identificar as empresas, bem como suas fundações e institutos, que realizavam projetos em ISP. Também foram incluídas as fundações e institutos, pois, muitas empresas realizam o ISP apenas através dessas organizações, criadas por elas apenas para implantação de projetos filantrópicos. Por isso, por operarem em nome das empresas que os fundaram, quando membros do Gife, também foram incluídos. Essa análise produziu uma relação com 105 organizações, sendo que, em 99 delas, foi possível encontrar informações sobre 567 projetos distintos.

Entre esses projetos, havia uma variabilidade significativa no nível do impacto causado sobre a agenda de sustentabilidade urbana, medido sob a forma do número de temas e de seus respectivos indicadores sobre os quais os projetos incidiam. Por isso, foi necessário criar um conjunto de critérios para delimitar os projetos que, efetivamente, deveriam ser avaliados por este estudo. Os critérios criados incluíram (1) a existência de informações disponíveis sobre o projeto, (2) o nível de impacto sobre a agenda de sustentabilidade urbana, (3) ano de início do projeto e (4) explicitação de em qual(is) município(s) o projeto foi implantado. Aplicando-se esses critérios, os 567 projetos iniciais foram reduzidos para 109, sendo este o número de projetos efetivamente considerados para análise.

Para verificar o impacto desses projetos na sustentabilidade dos municípios, foi necessário identificar em quais municípios esses 109 projetos foram implantados. Chegou-se a um número de 889 municípios, havendo municípios de portes variados (pequenos, médios, grandes). Essa variabilidade no porte dos municípios dificultaria uma análise comparativa dos projetos e de seus impactos sobre os municípios, pois, o impacto que um mesmo projeto causaria em um município de 2 milhões de habitantes, por exemplo, seria distinto ao impacto causado em um município de 100 mil habitantes. Por isso, foi fundamental selecionar municípios relativamente semelhantes para que a análise resultasse em considerações críveis. Assim, definiu-se que o estudo recairia sobre municípios de pequeno porte (até 100 mil habitantes), pois, segundo se viu, eles são a maioria dos municípios brasileiros (94,1%, segundo o IBGE), possuem menor capacidade de investimento e de gestão (o que faz com que projetos de terceiros tenham maior relevância e sejam mais oportunos) e eles tendem a apresentar menores índices de desenvolvimento, como o IDHM. Essa decisão produziu um grupo de 680 municípios, sobre os quais a análise da sustentabilidade urbana foi realizada.

A próxima etapa foi identificar a métrica para avaliar a evolução da sustentabilidade nos municípios considerados. Várias métricas relacionadas a diferentes referências em sustentabilidade urbana estavam disponíveis, mas, após revisão teórica, percebeu-se que avaliar a evolução da sustentabilidade, no nível municipal, a partir de muitos indicadores não seria atividade fácil, devido à dificuldade em se definir uma lista de indicadores adequados em um sistema urbano, principalmente nos mais complexos, e, também, devido à dificuldade dos municípios em coletar vários desses indicadores e, portanto, disponibilizá-los para o acompanhamento externo, e seu uso na pesquisa. O estudo conceitual indicou que uma métrica alternativa seria o Índice de Desenvolvimento Humano, mesmo levando-se em conta suas limitações. Assim, a evolução da agenda de sustentabilidade urbana foi avaliada com base na evolução do IDHM.

O primeiro ano de mensuração do IDHM foi em 1991, mas, como a maioria dos projetos foi implantada após 1991 (97,4% deles), a evolução do IDHM, para os municípios considerados, foi medida comparando-se os valores de 2000 e de 2010.

A avaliação do grupo de municípios e projetos de ISP selecionados demonstrou que, para o conjunto total de municípios contemplados com projetos de ISP em sustentabilidade urbana,

e que possuem população abaixo de 100 mil habitantes, não existe uma correlação direta entre a implementação de projetos das empresas e a melhoria do IDHM. Pois, ao se comparar a evolução média do IDHM do total dos municípios brasileiros desse porte, no período entre 2000 e 2010, tem-se um resultado de 27,7%, para os 680 municípios considerados, contra 26,2% da média nacional. No entanto, quando se segmenta os municípios em *clusters*, a partir da média e do desvio-padrão das variações do IDHM, percebe-se outro cenário. Os municípios que se localizam no *cluster* de maior variação do IDHM tiveram, em média, 53,0% de ampliação desse indicador. Essa variação tão positiva ocorreu em municípios com população em torno de 22 mil habitantes, em que tenham sido implantados, pelo menos, dois projetos, com impacto em, no mínimo, quatro indicadores de sustentabilidade urbana.

Essa verificação sugere, por um lado, que projetos de sustentabilidade urbana, como os analisados, teriam maior probabilidade de gerar impacto quando implantados em territórios com escala populacional menor, e, por outro, que os projetos implantados devam ter uma abordagem sistêmica, ou seja, terem a capacidade de impactar várias dimensões da sustentabilidade urbana simultaneamente, não se restringindo a apenas uma em específico.

A ampliação nos temas tratados pelos projetos, conforme se avança em direção aos clusters de maior variação do IDHM, também sugere que projetos com perfil mais sistêmico guardam uma correlação positiva com aumentos mais significativos no IDHM, pois, as dimensões da sustentabilidade, como são indissociáveis e apresentam interdependências, afetam-se mutuamente, amplificando melhorias. Assim, uma conclusão relevante para a concepção de projetos de ISP em sustentabilidade urbana é que maiores variações no IDHM são obtidas, não tanto pela quantidade dos projetos implantados, mas pela capacidade de tratar diferentes dimensões da realidade do município. Essa visão sistêmica se estabelece ao se verificar que os projetos no *Cluster 1* impactam significativamente mais temas que os demais *clusters*: enquanto o *Cluster 1* impacta sete temas (Gestão de resíduos sólidos, Água, Uso do solo/ordenamento territorial, Mobilidade / transporte, Mercado Laboral, Saúde e Educação), o *Cluster 2* impacta cinco, o *Cluster 3*, quatro temas, e o *Cluster 4*, três temas. Assim, os resultados indicam que os projetos que abordem, simultaneamente, diferentes aspectos da agenda de sustentabilidade urbana, como gestão de resíduos sólidos, água, uso do solo/ordenamento territorial, mobilidade/transporte, mercado e trabalho, saúde e educação, demonstram maiores impactos positivos na sustentabilidade dos municípios onde são implantados.

A avaliação demonstrou, ainda, que existe uma correspondência entre a maior diversidade de parceiros envolvidos em projetos de sustentabilidade urbana, promovidos por empresas, e maiores avanços no IDHM no período considerado. Para o grupo de municípios que obtiveram maiores variações positivas no IDHM (*Cluster 1*), a quantidade média de parceiros envolvidos em projetos é mais que o dobro (5,3 contra 2,6) do que aquela encontrada, em termos médios, no conjunto total de municípios dos demais *clusters*. Essa informação indica que mais parceiros, de diferentes tipos, participando em conjunto, contribuem, de forma mais efetiva para o aprimoramento da agenda de sustentabilidade urbana. Se considerarmos os municípios com maior variação do IDHM (Δ), a diversidade significa envolver atores da iniciativa privada, executivos municipal e estadual – que conseguem dar escala a projetos – além de OSCs que possuem atuação em diferentes territórios – o que traz um olhar mais rico para o projeto. Isto talvez ocorra pelo fato de que a quantidade e, principalmente, a diversidade nas parcerias permitirem arranjos de governança compartilhada que trazem conhecimentos e informação também diversificados, auxiliando na solução de problemas complexos e dinâmicos.

Com relação à qualidade dos projetos, como se percebe, em média, os projetos do *Cluster 1* respondem positivamente a 3,5 critérios dentre os cinco propostos para avaliação de forma mais qualitativa os projetos. O Critério 2 (Ação é pautada por necessidades e vocações territoriais) é aquele que mais possui aderência entre os projetos, com 100% deles atendendo a esse critério. Em seguida, vem o Critério 3 (Ação promove o protagonismo local), com 96,8% de aderência, e o Critério 1 (Ação é fruto de pensamento sistêmico e integrador), com 74,2% dos projetos o contemplando. Os critérios menos atendidos são o 5 (Ação promove aprimoramento de políticas públicas em prol da sustentabilidade urbana) e, em seguida, o 4 (Ação promove ou integra-se a arranjos de governança participativa). Isto, muito provavelmente, devido à dificuldade natural em incidência em políticas públicas e impacto direto em arranjos de governança, mais complexos em se estruturar ou alterar.

Dos 31 projetos considerados na análise de *clustering*, cinco deles⁷⁴ preenchem a todos os critérios elencados e 10 preenchem a quatro dos cinco critérios. Isto significa que 15 projetos, dos 31 considerados, ou 48,4% do total, incorporam mais do que a média de 3,5 critérios, o

⁷⁴ (i) Bolsa Floresta Familiar, (ii) Floresta em pé: Infraestrutura comunitária; (iii) Apoio à Gestão Pública; (iv) Programa de Desenvolvimento e Crescimento Integrado com Sustentabilidade (PDCIS); e (v) Juruti Sustentável.

que sugere que cidades com maior variação do IDHM concentram projetos que atendem a mais critérios.

Assim, como contribuição deste estudo a futuros projetos de ISP focados na promoção da agenda de sustentabilidade urbana, apresentou-se um *framework*, com características que devem ser consideradas no desenho de novos projetos, para que estes possam gerar resultados substantivos nessa agenda. O *framework* sugere que o foco dos projetos possam ser municípios com cerca de vinte e dois mil habitantes, onde outros projetos de ISP já estejam em funcionamento. Além disso, na concepção do projeto, a empresa e/ou a prefeitura deve avaliar quais indicadores em sustentabilidade urbana já estão sendo impactados pelos projetos existentes e buscar contribuir para que outros indicadores sejam impactados, de tal forma que os temas de gestão de resíduos, água, uso do solo, mobilidade, trabalho, saúde e educação sofram aprimoramento, pois, aparentemente, eles têm a capacidade de promover maiores avanços na agenda de sustentabilidade no nível local. Adicionalmente, o projeto deve envolver uma variedade significativa de parceiros, esforçando-se para garantir que outras empresas que operam na região, organizações da sociedade civil reconhecidas nos níveis regional ou nacional e o poder público municipal estejam necessariamente presentes. Essa combinação de parceiros permite alinhar as estratégias de atuação social de empresas com políticas públicas, o que agrega valor, fortalece as iniciativas e contribui para uma maior abrangência e impacto dos projetos.

É evidente que a existência de projetos empresariais nos municípios não tem a capacidade de definir, *per se*, a evolução de seu IDHM. Outros fatores amplamente conhecidos, como qualidade da gestão municipal, investimentos públicos, contexto macroeconômico, situação global e nacional dos setores econômicos localizados no município etc., são usualmente mais relevantes que os projetos desenvolvidos por empresas. No entanto, a correlação positiva identificada entre projetos em ISP e o crescimento do IDHM, permitiu caracterizar projetos que podem potencializar eventuais melhorias contextuais do IDHM.

Como sugestão a futuros estudos, dadas as limitações do IDHM em refletir as diferentes dimensões da sustentabilidade urbana, seria relevante a elaboração de uma análise da evolução dos indicadores de sustentabilidade urbana utilizados neste estudo como critério para inclusão de projetos em ISP. Para os municípios em que esses indicadores estão disponíveis, poder-se-ia compará-los com as alterações do IDHM, o que permitiria uma

avaliação mais criteriosa da possibilidade de que o IDHM possa ser, efetivamente, utilizado como *proxy* da evolução da agenda de sustentabilidade urbana, o que é particularmente relevante quando se tem ausência de informações que permita o cálculo de indicadores de sustentabilidade.

Adicionalmente, uma vez que este trabalho avaliou apenas práticas em ISP, também seria valiosa a observação conjunta dos impactos desses projetos e dos impactos econômicos, sociais e ambientais fruto das operações e atividades empresariais, em um determinado território. Desta forma, a análise sobre o real impacto de uma dada empresa seria mais fidedigna, pois, eventualmente, os bons frutos gerados por um projeto em ISP poderiam ser enfraquecidos, ou mesmo anulados, por impactos negativos das operações de uma empresa, como destruição de biomas, uso irracional de recursos naturais, aumento de violência etc.

Outro aspecto que pode ser mais bem estudado é a possibilidade de inclusão de novas variáveis no IDHM, relacionadas a outras dimensões da agenda de sustentabilidade urbana, fortalecendo sua validade como métrica em sustentabilidade. Além disso, em municípios de maior porte, pode ser pertinente analisar a implantação de projetos semelhantes aos dos *Clusters* 1 e 2 em frações do território municipal, que tenham população de até 25 mil habitantes, verificando as variações no IDHM, em comparação às observadas nos *Clusters* 1 e 2, no presente trabalho. A inclusão de municípios de maior porte em futuros estudos traz, além disso, a possibilidade de um retrato mais apurado sobre avanços e desafios em sustentabilidade no ambiente urbano do país.

Finalmente, como o estudo baseou suas análises no IDHM – o que não representa a amplitude dos temas em sustentabilidade urbana – recomenda-se a elaboração de estudos complementares, preferencialmente focados em municípios com até 100 mil habitantes, para levantar os indicadores em sustentabilidade urbana apontados, para que se tenha uma visão detalhada acerca dos reais impactos dos projetos empresariais para a agenda de sustentabilidade urbana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAD, A. Resenha: "Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos", de Leonardo Secchi. **Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais**, v.2, n.2, p. 168-175, 2017.

ABULATIF, L.I.; SILVA, A.S.; COLUSSO, I. Parcerias intersetoriais estratégicas para o desenvolvimento urbano sustentável: proposição de um modelo conceitual. *Revista Bitácora Urbano Territorial*, vol. 30, núm. 1, pp. 181-191, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15446/bitacora.v30n1.68283>. Acesso em: 05 jul. 2022.

AGARWAL, N.; GNEITING, U.; MHLANGA R. Raising the Bar: Rethinking the role of business in the Sustainable Development Goals. **Oxfam Discussion Papers**, Feb. 2017. Disponível em: < https://oi-files-d8-prod.s3.eu-west-2.amazonaws.com/s3fs-public/dp-raising-the-bar-business-sdgs-130217-en_0.pdf. >. Acesso em: 21 jan. 2022.

ALVES, M.A.; PINEDA, A.M. O valor das diferenças no investimento social privado em educação. *Artigos GIFE*. v.1, no. 1, artigo 1. GIFE: São Paulo, 2019. Disponível em: < <https://sinapse.gife.org.br/download/o-valor-das-diferencas-no-investimento-social-privado-em-educacao>>. Acesso em: 06 nov. 2021.

AMARA, N; HALILEM, N.; TRAORÉ, N. Adding value to companies' value chain: Role of business schools scholars. **Journal of Business Research** n. 69, p. 1661–1668, 2016.

ANDION, C. *et al.* Investimento Social Privado: uma forma de coprodução do bem público? In: **Encontro de Administração Pública e Governança**, 2010, Vitória/ES. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enapg87.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2022.

ANDRADE, S. Uma nova geração do investimento social: arranjos institucionais para impacto coletivo. *Artigos GIFE* v. 1, n. 2, artigo 3, 2019. Disponível em: <https://sinapse.gife.org.br/download/uma-nova-geracao-do-investimento-social-arranjos-institucionais-para-impacto-coletivo>. Acesso em: 04 mar. 2021.

ARAÚJO, M. C. C.; CÂNDIDO, G. A. Qualidade de vida e sustentabilidade urbana.

HOLOS, [S. l.], v. 1, p. 3–19, 2014. Disponível em:

<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1720>. Acesso em: 3 jul. 2022.

ARAÚJO, A.C.B.; PESSOA, Z.S.; TEIXEIRA, R.L.P. e DIAS, E.M.S. Adaptação climática no contexto das cidades brasileiras: reflexões à luz da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. **PerCursos**, Florianópolis, v. 21, n.46, p. 05-24, maio/ago. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5965/1984724621462020005>. Acesso em: 02 mar. 2022.

ATHANASSADIS, A. et al. Comparing a territorial-based and a consumption-based approach to assess the local and global environmental performance of cities, **Journal of Cleaner Production**, Volume 173, 2018, Pages 112-123. Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2016.10.068>. Acesso em: 25 out. 2019.

AWALUDDIN, M. The partnership between business and government towards sustainable city development: Case Study: Indonesia Digital Society Flagship Program In: PT Telekomunikasi Indonesia, International Conference on ICT For Smart Society, 2014, **Proceedings...**, Jakarta: Tbk, 2014, p.131-138.

BAGUER, J.P.; BALLARÍN, A.V.; JERICÓ, M.C. La educación moral ante el reto de la sostenibilidad. *Azafea, Rev. Filos.* 21, 2019, p. 181 – 206. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.14201/azafea201921181206>. Acesso em: 01 fev. 2022.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Quem pode ser cliente?** Disponível em:

<<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/guia/quem-pode-ser-cliente/>>. Acesso em: 21 jan. 2022.

BANSAL, P.; DESJARDINE, M.R., Business sustainability: It is about time. **Strategic Organization**, Vol. 12(1), p. 70 –78, 2014. Acesso em: 23 jan. 2022.

BATTY, M. Cities as Complex Systems: Scaling, Interaction, Networks, Dynamics and Urban Morphologies. Meyers R. (eds) **Encyclopedia of Complexity and Systems Science**. Springer, New York, NY, 2009. Disponível em https://doi.org/10.1007/978-0-387-30440-3_69. Acesso em 25 fev. 2021.

BEARD, B.A.; MAHENDRA, A.; WESTPHAL, M.I. **Rumo a Uma Cidade Mais Igualitária: Enquadrando Desafios e Oportunidades**. Washington, DC: World Resources Institute, 2016. Disponível em <https://wriorg.s3.amazonaws.com/s3fs-public/towards-more-equal-city-portuguese.pdf?_ga=2.203280851.319811957.1541165872-1658824980.1541165872>. Acesso em: 21 jan. 2022.

BELINK, A. A terceira geração da sustentabilidade empresarial. **GV Executivo**, v. 15, n. 2, p. 38 – 42, 2016.

BENBASAT, I.; WEBER, R. Research Commentary: Rethinking Diversity' in Information Systems Research. **Information Systems Research**, v. 7, n. 4, p. 389-399, 1996.

BITTAR-GODINHO, J. S. **Responsabilidade Social Corporativa e fundações empresariais no Brasil: estratégias de legitimação política das empresas**. 2019, 155 p. Tese (Doutorado). Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.12.2019.tde-28062019-161659>. Acesso em: 03 abr. 2021.

BONINI, S.; SWARTZ, S. Profits with purpose: How organizing for sustainability can benefit the bottom line. McKinsey on Sustainability and Resource Productivity. July, 2014. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/business-functions/sustainability/our-insights/profits-with-purpose-how-organizing-for-sustainability-can-benefit-the-bottom-line>. Acesso em: 15 mai. 2019.

BROWN, W. et al. Corporate philanthropic practices. *Journal of Corporate Finance*, Amsterdam: Elsevier, v. 12, n. 5, p. 855-877, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jcorpfin.2006.02.001>. Acesso em: 23 jan. 2022.

BUENO, F. **Métodos Heurísticos: Teoria e Implementações**. Instituto Federal de Santa Catarina, Araranguá (2009). Disponível em: https://wiki.ifsc.edu.br/mediawiki/images/b/b7/Tutorial_m%C3%A9todos_heur%C3%ADsticos.pdf. Acesso em: 29 já. 2022.

BUSINESS AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT COMMISSION - BSDC. **Better Business, Better World**: Technical Report. Davos: BSDC, 2017. 122 p. Disponível em:

<https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/2399BetterBusinessBetterWorld.pdf>
f. Acesso em: 21 jan. 2022.

BUSINESS FOR SOCIAL RESPONSIBILITY. **Introduction to CSR**. Disponível em:
<https://www.bsr.org/en/our-insights/blog-view/compliance-sustainability-teams-work-together-strengthen-corporate-ethics>. Acesso em: 23 jan. 2022.

CABRAL, E. H. S., Valores e espaço público: referenciais e instrumentos para a avaliação de projetos sociais. **Revista de Administração Pública – RAP**. 45(6):1915-41, nov./dez. 2011. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0034-76122011000600014>. Acesso em 14 dez. 2019.

CALVO et all. Estratificação de municípios brasileiros para avaliação de desempenho em saúde. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, 25(4):767-776, Brasília, out-dez 2016. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/ress/2016.v25n4/767-776/>. Acesso em: 02 fev. 2021.

CARBON DISCLOSURE PROJECT. **Sector insights**: what is driving climate change action in the world’s largest companies - Global 500 Climate Change Report, 2018. Disponível em: <https://www.cdp.net/en/research/global-reports/global-climate-change-report-2018>. Acesso em: 10 jan. 2022.

CARITAS. **Doação x Investimento Social Corporativo: qual a diferença?** 2019. Disponível em: <https://www.comunitas.org/doacao-x-investimento-social-corporativo-qual-a-diferenca/#:~:text=Filantropia%20consiste%20na%20pr%C3%A1tica%20de,de%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20de%20impactos%20efetivos>. Acesso em: 09 fev. 2022.

CARROLL, A. The pyramid of corporate social responsibility. Figura, p. 42. **Business Horizons**, July/August 1991.

CASAROTTO FILHO, N.; PIRES, L. H. **Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local**. São Paulo: Atlas, 2001.

CAVACO, C. ET AL (ORG.). **CIDADES SUSTENTÁVEIS 2020**. Lisboa, 2015. Disponível em:
<https://www.forumdascidades.pt/sites/default/files/2015_cidades_sustentaveis_2020.pdf>.

Acesso em 05 set. 2021.

CAVALCANTI, C. Sustainability: A mantra or a moral choice? An ecological and economic approach. **Estudos Avançados** 26 (74), p. 35-50, 2012. Disponível em: DOI: 10.1590/S0103-40142012000100004. Acesso em: 12 nov. 2019.

CENTER FOR CORPORATE CITIZENSHIP (CCCR) at the Boston College. **Determining the Value of Corporate Community Involvement**. Boston: BOSTON COLLEGE, 2000.

CHANG, R. et al. Approaches for Transitions Towards Sustainable Development: Status Quo and Challenges. **Sustainable Development** n. 25, p. 359–37, 2017.

COBBINAH, P.B.; ERDIAW-KWAISE, M.O. e AMOATENG, P. Rethinking sustainable development within the framework of poverty and urbanization in developing countries. *Environmental Development* 13 (2015) 18–32. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.envdev.2014.11.001>. Acesso em: 12 nov. 2019.

COMUNITAS. **BISC - Benchmarking do Investimento Social Corporativo**: Destaques de 2017: uma retrospectiva da atuação social corporativa nos últimos dez anos. São Paulo: Comunitas, 2017. Disponível em: <http://www.comunitas.org/portal/bisc-publicacoes/>. Acesso em: 26 jan. 2022.

COMUNITAS. **BISC Relatório 2020: E como se comportaram as empresas durante a pandemia de COVID-19**. São Paulo: Comunitas, 2020. Disponível em: <https://www.comunitas.org/bisc/>. Acesso em 05 set. 2021.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS (CNM). **Índice de Responsabilidade Fiscal, Social e de Gestão dos Municípios Brasileiros – edição de 2011**. Disponível em: <https://www.cnm.org.br/biblioteca/download/2036>. Acesso em: 24 jan. 2022

CONSELHO EMPRESARIAL BRASILEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (CEBDS). **Sustentabilidade Urbana**: uma nova agenda para as cidades. Rio de Janeiro: CEBDS, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.cebds.org/sustentabilidade-urbana-uma-nova-agenda-para-as-cidades>. Acesso em 10 jan. 2022.

COSTA et al. Integração bicicleta-transporte público no context de grandes cidades brasileiras. In: CONGRESSO DE ENSINO E PESQUISA EM TRANSPORTE DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO EM TRANSPORTES – ANPET, 33, 2019, Balneário Camburiú. **Anais**: ANPET, 2019. Disponível em: <http://anpet.org.br/33anpet/index.php/pt/anais>.

DAHLSTRUD, A. How Corporate Social Responsibility is Defined: an Analysis of 37 Definitions. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, 15, 1–13 (2008). Disponível em: <https://doi.org/10.1002/csr.132>. Acesso em 07 mar. 2021.

DASSEN, N. **El peor trámite de mi vida**. GOBERNARTE, Set. 2015. Disponível em: <https://blogs.iadb.org/administracion-publica/es/el-peor-tramite-de-mi-vida/>. Acesso em: 12 abr. 2021.

DEBONI, F. (org.) **Investimento Social Privado no Brasil**: Tendências, desafios e potencialidades. 1ª. Ed. Brasília, DF: Instituto Sabin 2013.

DEMING, W. E. **O método Deming de administração**. 5a. ed., São Paulo: Marques Saraiva , 1989.

DINIZ, E.M., Os resultados da Rio+10. **Revista do Departamento de Geografia**, v. 15, p. 31-35, 2002.

DIZDAROGLU, D. Developing micro-level urban ecosystem indicators for sustainability assessment. **Environmental Impact Assessment Review** 54 (2015) 119 – 124. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1016/j.eiar.2015.06.004>. Acesso em: 12 mar. 2021.

DONALDSON, T.; PRESTON, L. E. The stakeholder theory of the corporation: concepts, evidence and implications. **Academy of Management Review**, v. 20 (1), p. 65-91. 1995.

EUROPERAN COMMISSION. Green paper on the urban environment: Communication from the commission to the Council and Parliament. Brussel, 1990. Disponível em: <https://publications.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/0e4b169c-91b8-4de0-9fed-ead286a4efb7/language-en>. Acesso em: 22 fev. 2018.

EUROPEAN COMMISSION. **Promoting a European Framework for Corporate Social Responsibility**. Green Paper, Brussels: EC, 2001, 37 p.

EUROPEAN UNION. **In-Depth Report: Indicators for Sustainable Cities**. Science for Environment Policy. Issue 12. EU, 2018, 24 p. Disponível em: <
https://ec.europa.eu/environment/integration/research/newsalert/pdf/indicators_for_sustainable_cities_IR12_en.pdf>. Acesso em 23 jan, 2022.

FARR, D. **Urbanismo Sustentável: Desenho Urbano com a Natureza**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

FELEKI, E., VLACHOKOSTAS, C., MOUSSIOPOULOS, N. Characterisation of sustainability in urban areas: An analysis of assessment tools with emphasis on European cities. **Sustainable Cities and Society** 43 (2018) –577, 2018. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.scs.2018.08.025>. Acesso em 25 fev. 2021.

FISCHER, R. M. et al. *Sustentabilidade sócio-ambiental através de alianças estratégicas intersetoriais* In: **CONFERENCIA LATINOAMERICANA Y DEL CARIBE**, 5, 2005, Lima: ISTR, Universidad Ricardo Palma, 2005, p. 1-16. Disponível em: <
http://www.lasociedadcivil.org/wp-content/uploads/2014/11/p_belasco.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2022.

FREEMAN, R.E. **Strategic Management: a stakeholder approach**. Boston: Pitman, 1984.

FRIEDMAN, A. L.; MILES, S. **Stakeholders: Theory and Practice**. New York: Oxford University Press, 2006.

FU, Y.; ZHANG, X. Trajectory of urban sustainability concepts: A 35-year bibliometric analysis. **Cities**, 60 (2017) 113–123. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1016/j.cities.2016.08.003>. Acesso em 27 jun. 2021.

FULTON M. et al. **Sustainable Investing: Establishing Long Term Value and Performance**. Berlin: Deutsche Bank Group, 2012. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2222740. Acesso em: 10 jan. 2022.

GEHL, J. **Cidades para pessoas**. São Paulo: São Paulo Perspectiva, 2017.

GOLDSTEIN, B.; BIRKVED, M.; QUITZAU, M.; HAUSCHILD, M. Quantification of urban metabolism through coupling with the life cycle assessment framework: concept development and case study. *Environmental Research Letters*. V. 8 N. 3 (2013) 035024 (14pp). <https://doi.org/10.1088/1748-9326/8/3/035024>. Acesso em 26 jul. 2020.

GOVINDAN, K.; KHODAVERDI, R.; JAFARIAN, A. A fuzzy multi criteria approach for measuring sustainability performance of a supplier based on triple bottom line approach. *Journal of Cleaner Production* 47 (2013) 345 – 354. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2012.04.014>. Acesso em 18 dez. 2020.

GONÇALVES, B.S (coord.). **Cidades sustentáveis: como as empresas podem contribuir**. São Paulo: INSTITUTO ETHOS, 2009. Disponível em: <https://www.ethos.org.br/cedoc/cidades-sustentaveis-como-as-empresas-podem-contribuir-dezembro2009/#.XAA8hnhKi00>. Acesso em: 12 jan. 2022.

GRAYSON, D.; HODGES, A. **Compromisso social e gestão empresarial: o que é necessário saber para transformar questões de responsabilidade social em oportunidades de negócio**. São Paulo: Publifolha, 2002.

GRAYSON, D.; HODGES, A. **Corporate social opportunity! 7 steps to make corporate social responsibility work for your business**. Sheffield: Greenleaf Publishing, 2004.

GRUPO DE INSTITUTOS, FUNDAÇÕES E EMPRESAS (GIFE). Censo GIFE 2014. Disponível em: <https://sinapse.gife.org.br/download/censo-gife-2014>. Acesso em: 13 abr. 2019.

GRUPO DE INSTITUTOS, FUNDAÇÕES E EMPRESAS (GIFE). Censo GIFE 2018. Disponível em: <https://sinapse.gife.org.br/download/censo-gife-2018>. Acesso em: 13 abr. 2019.

GRUPO DE INSTITUTOS, FUNDAÇÕES E EMPRESAS (GIFE). São Paulo. Disponível em <https://gife.org.br/>. Acesso em 15 jan. 2021.

GRUPO DE INSTITUTOS, FUNDAÇÕES E EMPRESAS (GIFE). **Mosaico: Portal de Dados do Investimento Social**. São Paulo, 2020. Disponível em <https://mosaico.gife.org.br/>. Acesso em: 16 mai. 2021.

GUARDA, M.G. **Governança compartilhada em rede de cooperação: o caso do Consórcio Alto Teles Pires de Mato Grosso**. 2010. Dissertação (Mestrado Interinstitucional em Ciências Sociais). UNISINOS/UNEMAT, São Leopoldo/RS, 2010. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/5012>. Acesso em: 07 jul. 2022.

HART, S.L., MILSTEIN, M.B. Criando Valor Sustentável. **RAE Executivo** v. 3, n. 2, p. 1-10, 2004.

HARVEY, David. **Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

HASEMANN, A. M. O termo de ajustamento de conduta ambiental e o princípio da obrigatoriedade. **Revista Jus Navigandi**, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 15, n. 2715, 7 dez. 2010. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/17990>. Acesso em: 23 jan. 2022.

HAWKINS, C.V; WANG, X. Sustainable development governance: citizen participation and support networks in local sustainability initiatives. **Public Works Management & Policy**, v. 17(1), p. 7 –29, 2012.

HENDERSON, H. *Transcendendo a economia* (10a ed.). (M. Scoss, Trad.). São Paulo: Editora Cultrix, 2001.

HOGAN, D.J. Crescimento populacional e desenvolvimento sustentável. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, São Paulo, n. 31, p. 57 – 78, 1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/RR5xkpRDsY8rRr6zNHcDmLL/?lang=pt#>. Acesso em: 28 jun. 2022.

HOWARD, Z.P. *New Urbanism: a new approach to the way American builds*. **Paisagem Ambiente: Ensaios**, São Paulo, n. 20, p. 27 – 46, 2005.

ICLEI BRASIL / FUNDAÇÃO KONRAD ADENAUER. **Sustentabilidade Urbana:**

Experiências na América Latina. São Paulo: ICLEI, 2014.

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ÁRVORES (IBÁ). Dados estatísticos do setor. Disponível em: < <https://iba.org/dados-estatisticos>>. Acesso em: 23 jan. 2022.

INSITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Banco de dados do CNAE - Classificação Nacional de Atividades Econômicas. Disponível em: https://cnae.ibge.gov.br/?view=estrutura&tipo=cnae&versao_classe=7.0.0&versao_subclasse=9.1.0. Acesso em: 19 jan. 2022.

_____. Banco de dados de Porte dos municípios brasileiros. Disponível em: <https://ibge.gov.br/cidades-e-estados.html>. Acesso em: 19 jan. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/2098-np-censo-demografico/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9758&t=resultados>. Acesso em 13/01/2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades@**. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em 11/01/2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativa populacional 2014**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2014>. Acesso em: 25 jan. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativa populacional 2021**. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2021/. Acesso em: 02 dez. 2021.

INSTITUTO CIDADES SUSTENTÁVEIS. Disponível em: <https://icidadessustentaveis.org.br/>. Acesso em: 07 jul. 2022.

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis. São Paulo, SP, 2022. Disponível em:

<https://indicadoresethos.ethos.org.br/Login.aspx?ReturnUrl=%2f>. Acesso em: 29 jan. 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA); PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD); FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP). **Atlas brasil**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>. Acesso em: 08/03/2021.

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Madeira: Uso Sustentável na Construção Civil. São Paulo: SVMA: IPT, 2003.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 37101:2018**: Sustainable development in communities — Management system for sustainable development — Requirements with guidance for use. Geneva, 2018. 121 p.

JAIN, A.K.; MURTY, M.N.; FLYNN, P.J. Data Clustering: A Review. *ACM Computing Surveys*, Vol. 31, No. 3, September 1999. Disponível em <<https://cis.temple.edu/~vasilis/Courses/CIS750/Papers/jain99data.pdf>>. Acesso em: 29 jan. 2022.

JOHN, B.; LUEDERITZ, C.; LANG, D.J.; VON WEHRDEN, H. Toward sustainable urban metabolisms. From system understanding to system transformation. **Ecological Economics**, 157 (2019) 402–414. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2018.12.007>. Acesso em 19 abr. 2021.

JOHNSON, R.E.; FOOTE, B. Designing Reusable Classes. **Journal of Object-Oriented Programming**. June/July, 1988.

KEITSCH, M. Structuring Ethical Interpretations of the Sustainable Development Goals— Concepts, Implications and Progress. **Sustainability**, Issue 10, no. 3, 829, p. 7-9, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su10030829>. Acesso em: 29 jun. 2021.

KENNEDY, C.; CUDDIHY, J.; ENGEL-YAN, J. The Changing Metabolism of Cities. **Journal of Industrial Ecology**. v. 11. Issue 2, 43 – 59, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1162/jie.2007.1107>. Acesso em 18 abr. 2021.

KLERINGA, L.R.; KRUELB, A.J.; STRANZC, E. Os pequenos municípios do Brasil: uma análise a partir de índices de gestão. **Análise - Revista de Administração da PUCRS**. V. 23, n. 1, p. 31-44, Porto Alegre, jan./abr. 2012

KON, A. **Responsabilidade social das empresas como instrumento para o desenvolvimento**: a função da política pública. In: Planejamento e Políticas Públicas. Brasília: IPEA, n. 41, jul/dez, 2013 (p. 45-88).

KUMI, E.; ARHIN, A.A.; YEBOAH, T. Can post-2015 sustainable development goals survive neoliberalism? A critical examination of the sustainable development–neoliberalism nexus in developing countries. *Environment, Development and Sustainability* v. 16, p. 539–554 (2014). Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10668-013-9492-7>. Acesso em 18 dez. 2020.

LATIN AMERICAN QUALITY INSTITUTE (LAQI). Disponível em: <https://www.laqualityinstitute.org/>. Acesso em: 23 jan. 2022.

LAZLO, E. **Macrotransição**: o desafio para o terceiro milênio. São Paulo: Axis Mundi, 2001.

LEITE, C. **Cidades Sustentáveis, Cidades Inteligentes**. São Paulo: Bookman, 2012.

LINGUITTE, M. A., MARINS, K. R. C. C. Avaliação de sustentabilidade urbana: proposta para um conjunto mínimo de indicadores. In: **ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO**, 17, 2018, Foz do Iguaçu. **Anais...** Porto Alegre: ANTAC, 2018. Disponível em: <https://eventos.antac.org.br/index.php/entac/article/view/1843>.

LOTTA, G. (org.). **Teoria e análises sobre implantação de políticas públicas no Brasil**. 324 p. Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), Brasília, 2019.

LOZANO, R. Are Companies Planning their Organisational Changes for Corporate Sustainability? An Analysis of Three Case Studies on Resistance to Change and their Strategies to Overcome it. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management** v. 20, p. 275-205, 2013.

LUETKENHORST, W. (coord.) **Corporate Social Responsibility (CSR) and the development agenda: Should SMEs Care?** Vienna: UNIDO, 2004. Disponível em: <https://open.unido.org/api/documents/4851093/download/Corporate%20Social%20Responsibility%20%28CSR%29%20and%20the%20Development%20Agenda%20-%20Should%20SMEs%20Care%3F>. Acesso em: 21 fev. 2022.

MACQUEEN, J. Some methods for classification and analysis of multivariate observations. *Berkeley Symposium on Mathematical Statistics and Probability*, v. 5.1, p. 281-297, 1967. Disponível em: <https://projecteuclid.org/ebooks/berkeley-symposium-on-mathematical-statistics-and-probability>. Acesso em: 21 fev. 2022.

MALHEIROS, T.F., PHILIPPI JR., A., COUTINHO, S.M.V. Agenda 21 Nacional e Indicadores de Desenvolvimento Sustentável: contexto brasileiro. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 1, 7-20, 2008.

MAPAR, M. et al. A composite index for sustainability assessment of health, safety and environmental performance in municipalities of megacities. **Sustainable Cities and Society**, 60 (2020) 102164. <https://doi.org/10.1016/j.scs.2020.102164>. Acesso em 20 mar. 2021.

MARINHO, A. P. S., JORGE, M. A. O planejamento local é mais eficiente? Uma análise de 14 municípios sergipanos de pequeno porte. **Nova Economia**, 25 (1) 123-142, Belo Horizonte, jan-abr, 2015. Disponível em DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6351/2918>. Acesso em 22 jan. 2021.

MARTINS, R. D. FERREIRA, L. C. Uma revisão crítica sobre cidades e mudança climática: vinho velho em garrafa nova ou um novo paradigma de ação para a governança local? **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro v. 45(3), p. 611-641, 2011.

MAYER, A. L. Strengths and weaknesses of common sustainability indices for multidimensional systems. **Environment International** 34 (2008) 277–291. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.envint.2007.09.004>. Acesso em 20 mar. 2021.

MBLIMA, F. Extractive industries and local sustainable development in Zambia: The case of corporate social responsibility of selected metal mines. **Resources Policy**. No prelo. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.resourpol.2019.101441>. Acesso em 21 mar. 2021.

MCINTOSH, M. et al. **Corporate citizenship**: successful strategies for responsible companies. London: Financial Times/Pitman Publishing, 1998.

MEADOWS, D.H. et al. **The limits to growth**: A report for the Club of Rome's Project on the Predicament of Mankind. New York: Potomac Associates Book, 1972.

MEADOWS, D.H., MEADOWS, D.L., RANDERS, J. **A Synopsis: Limits to Growth**: The 30-Year Update. White River Junction: Chelsea Green Publishing Company, 2004.

MENDLE, R.S. et al. **Innovative City-Business Collaboration**: Emerging good practice to enhance sustainable urban development. Geneva: ICLEI: WBCSD, 2015. Disponível em: <<http://e-lib.iclei.org/innovative-city-business-cooperation-emerging-good-practice-to-enhance-sustainable-urban-development/>>. Acesso em: 29 jan. 2022.

MILANI FILHO, M.A.F. Responsabilidade Social e Investimento Social Privado: Entre o discurso e a evidenciação. **Revista de Contabilidade e Finanças/USP**. São Paulo, v. 19, n. 47, p. 89 – 101, maio/agosto 2008.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Plano Diretor Participativo**: Guia para a elaboração pelos municípios e cidadãos. Brasília: Ministério das Cidades, 2004. Disponível em: <https://polis.org.br/publicacoes/plano-diretor-participativo-guia-para-elaboracao-pelos-municipios-e-cidadaos/>. Acesso em: 23 jan. 2022.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Caderno de Debate Agenda 21 e Sustentabilidade**: Agenda 21 e a sustentabilidade das cidades. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2002. Disponível em: https://antigo.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/caderno_verde.pdf. Acesso em: 21 jan. 2022.

MINTROM, M., THOMAS, M. Policy entrepreneurs and collaborative action: Pursuit of the sustainable development goals. **International Journal of Entrepreneurial Venturing**, 10 (2), pp. 153-171. 2018. Disponível em: <https://www.scopus.com/record/display.uri?eid=2-s2.0-85049591179&doi=10.1504%2fIJEV.2018.092710&origin=inward&txGid=9cb99d4d539a20fb7877fcfd5c34901a>. Acesso em: 18 abr. 2021.

MONTEIRO, H.; KISIL, M.; WOODS, M. Tendências do Investimento Social Privado na América. Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social. São Paulo, 2011.

MORENO, N. et al. **Guia metodológico Iniciativa Cidades Emergentes e Sustentáveis**. (2a. Ed). Washington: Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2014. Disponível em: <https://issuu.com/ciudadesemergentesysostenibles/docs/guia_metodologico_2012>. Acesso em: 21 jan. 2022.

MORIN, E.; LE MOIGNE, J. **A inteligência da complexidade**. São Paulo: Peirópolis, 2000.

MOSTAFAVI, M., DOHERTY, G. **Ecological Urbanism**. Basileia: Lars Müller Publishers, 2010.

NACIONES UNIDAS. **Nueva Agenda Urbana**. Quito: Habitat III, 2017. Disponível em <<http://habitat3.org/wp-content/uploads/NUA-Spanish.pdf>>. Acesso em: 29 jan. 2022.

NAÇÕES UNIDAS. **World Urbanization Prospects: the 2011 Revision**. Nova York: Nações Unidas, 2012. Disponível em: https://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/urbanization/WUP2011_Report.pdf. Acesso em: 29 jan. 2022.

NASCIMENTO, I.C.S. et al. Internacionalização e sustentabilidade no Brasil. **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais**. v.15, n. 3, p. 63-79, set./dez. 2020. Disponível em: <10.18568/internext.v15i3.591>. Acesso em: 23 jan. 2022.

NOGUEIRA, F. A.; SCHOMMER, P. C. **Quinze Anos de Investimento Social Privado no Brasil: Conceito e Práticas em Construção**. In: Anais do XXXIII Encontro da ANPAD. São Paulo/SP, 19 a 23 de setembro de 2009. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/APS3252.pdf>. Acesso: 23/01/2022.

OLIVEIRA, L.R.; MEDEIROS, R.M; TERRAC, P.B.; QUELHAS, O.L.G. Sustentabilidade: da evolução dos conceitos à implementação como estratégia nas organizações. **Revista da Produção/Universidade Federa Fluminense**, v. 22, n. 1, p. 70-82, 2012.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Environmental Policies for Cities in the 1990s**. Paris: OECD, 1990. 91 p.

ORSI, R. A. **Reflexões sobre o desenvolvimento e a sustentabilidade**: o que o IDH e o IDHM podem nos mostrar? 2009, 169 f. Tese (doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2009.

PACTO GLOBAL. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/ods_empresas>. Acesso em: 23 jan. 2022.

PAGOTTO, L., PINTO, D.G., ARTUSO, L. **Construindo a participação em agendas para cidades sustentáveis**: análise de quatro experiências no Brasil. São Paulo, GVces. 2017.

Disponível em:

https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/30491/2017_participacao-cidades-s-ustentaveis-final-correcao.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 23 jan. 2022.

PAGOTTO, L. M. **Um olhar territorial para o investimento social corporativo**: princípios e diretrizes – São Paulo: FGVces/EAESP-FGV, 2018. 40 p. Disponível em:

<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/30527/fgv-publicacao-idlocal.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 jan. 2022.

PEARCE, D.; MARKANDYA, A.; BARBIER, E.B.; **Blueprint for a green economy**.

Abingdon: Earthscan Publications, 2013.

PÉREZ, Ó. I.; ROMERO, M. C.; VARGAS-GONZÁLEZ, P. "Interacciones y sinergias entre ODS: un análisis desde la responsabilidad social en Colombia". **Revista Desarrollo y Sociedad**, no. 86 (2020): 191-244. Disponível em: <<https://doi.org/10.13043/DYS.86.6>>.

Acesso em 23 jan. 2022.

POPPER, K. **A Lógica da Pesquisa Científica**. São Paulo: Cultrix, 2006.

PORTER, M. E.; KRAMER, M. The competitive advantage of corporate philanthropy.

Harvard Business Review, Dec, 2002. Disponível em: <https://hbr.org/2002/12/the-competitive-advantage-of-corporate-philanthropy>. Acesso em: 09 fev. 2022.

PORTER, M.E., KRAMER, M.R. **Strategy and Society**: the link between competitive advantage and corporate social responsibility. Harvard Business Review, Dec. Issue 2006, p. 78 - 92. 2006. Disponível em: <https://hbr.org/2006/12/strategy-and-society-the-link-between->

competitive-advantage-and-corporate-social-responsibility. Acesso em: 29 jan. 2022.

PORTER, M.E.; VAN DER LINDE, C. Toward a New Conception of the Environment-Competitiveness Relationship. *Journal of Economics Perspectives*, v. 9, n. 4, p. 97-118, 1995. Disponível em: <https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/jep.9.4.97>. Acesso em: 22 jan. 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. Modelo colaborativo: experiências e aprendizados do desenvolvimento comunitário em Curitiba. Curitiba: Instituto Municipal de Administração Pública, 2002. 76 p. Disponível em: <https://silo.tips/download/prefeitura-municipal-de-curitiba-gets-grupo-de-estudos-do-terceiro-setor-united>. Acesso em: 29 jan. 2022.

PRESIDENT’S COUNCIL ON SUSTAINABLE DEVELOPMENT. **Sustainable Communities: Task force Report**. Washington: PCSD, 1997. Disponível em: https://clinton2.nara.gov/PCSD/Publications/suscomm/ind_suscom.html. Acesso em: 10 out. 2018.

PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS. **Anexo Guia GPS – Gestão Pública Sustentável**: Atualizado com os ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Indicadores do Programa Cidades Sustentáveis e Orientações para o Plano de Metas. São Paulo: PCS, 2017.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **O que é Desenvolvimento Humano**. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceitos/o-que-e-o-idhm.html>. Acesso em: 20 mar. 2021.

PUGG, C. Urbanization in developing countries: An overview of the economic and policy issues in the 1990s. *Cities*, v. 12, n. 6, p. 381-398, 1995.

RAYNARD, P., FORSTATER, M. **Corporate Social Responsibility**: Implications for Small and Medium Enterprises in Developing Countries. Vienna: UNIDO, 2002.

RHODES, R. A. W. The New Governance: Governing without Government. **Political**

Studies Association v. XLIV, p. 652—667, 1996.

RIBEIRO, H.; RYBSKI, D.; KROPP, J. Effects of changing population or density on urban carbon dioxide emissions. **Nature Communications** 10, Article number 3204, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41467-019-11184-y>. Acesso em 18 abr. 2021.

RODRIK, D. Survey on Globalization: Is Government Disappearing? *The Economist*, London, 29 set. 2001, Economy, p.16.

ROSOLEN, T. **Inovação social em grandes empresas**: o processo de incorporação da temática à estratégia de negócio. 2019. 182 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

ROSSETTI, F. **Da filantropia ao investimento social privado**. Global Philanthropy. Worldwide Initiatives for Grantmaker Support. Washington, 2010.

SAEZ, E. S.; SANTIAGO, G.; ZACCHI, J.M. **Censo GIFE 2016**. São Paulo: Gife, 2017. 256 p. Disponível em: <<https://gife.org.br/censo-gife/>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

SANTOS, H. Módulo 1: Os grandes temas atuais que impactam o desempenho das organizações. In: **Curso de Capacitação para Instrutores**. São Paulo: UNIETHOS, 2004. 72 p.

SANTOS, P.S. **Investimento Social Privado e políticas educacionais**: um olhar sobre as organizações brasileiras. 2018. 148f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

SBIZZARRO NETO, A., BORELLI, E. Indicadores de desenvolvimento humano e sustentabilidade: uma abordagem regional para a cidade de São Paulo. In: **ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE**, XVII, 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ENGEMA, 2016. Disponível em <http://engemausp.submissao.com.br/18/anais/index.php>. Acesso em 01 mar. 2021

SCARTASCINI, C. et al. (Ed.). **El juego político en América Latina**: ¿Cómo se deciden las políticas públicas? Colombia: Banco Interamericano de Desarrollo, 2011.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – MINAS GERAIS. **Políticas Públicas**: conceitos e práticas. Belo Horizonte: SEBRAE-MG, 2008. 48 p. (Série Políticas Públicas, v. 7).

SECCHI, L. **Políticas Públicas**: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

SEGIL, L. **Intelligent business alliances**: how to profit using today's most important strategic tool. New York: Times Business/Random House, 1996.

SHARP, A. **A empresa na era do ser**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

SILVA, José Antônio Tietzmann e. As perspectivas das cidades sustentáveis: entre a teoria e a prática. **Revista de Direito Ambiental**, v. 1, n. 43, p. 133-176, jul./set. 2006, p. 140-141. São Paulo, 2006.

SILVA, S.S.; SOUSA, A.R.; LEITE, E.T. Conflito de agência em organizações cooperativas: Um ensaio teórico. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 13, n. 1, p. 63-76, 2011.

SØRENSEN, E. Conflict as driver of pluricentric coordination. **Planning Theory**, v. 13(2), p.152 –169, 2014.

SOUZA FILHO, J.M.; PEREIRA, J.A.; BARBIERI, J.C. Responsabilidade Social e Filantropia Estratégica: Uma Análise dos Relatórios de Sustentabilidade de Empresas Brasileiras. In: Encontro Nacional dos Programas de Pós- Graduação em Administração, XXXV, 2011, Rio de Janeiro: ANPAD, 2011. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/ESO2232.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2022.

STEINER, F. Landscape ecological urbanism: Origins and trajectories. **Landscape and Urban Planning** v. 100, p. 333–337, 2010.

TACHIZAWA, T.; POZO, H. Monitoramento do passivo socioambiental com o suporte da tecnologia da informação. **Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação**. v. 7, n. 1, p.95-120, 2010.

TENNYSON, R. **Managing partnerships**: tools for mobilizing the public sector, business and civil society as partners in the development. London: The Prince of Wales Business Leaders Forum, 1998.

TERRAZA H., BLANCO, D. R., VERA, F. **De ciudades emergentes a ciudades sostenibles**: comprendiendo y proyectando las metrópolis del siglo XXI. Washington: Banco Interamericano de Desarrollo, 2016.

THE EUROPEAN COMMISSION. Promoting a European Framework for Corporate Social Responsibility. **Green Paper**. Brussels: EC, 2001.

UNITED NATIONS GENERAL ASSEMBLY. **Report of the Special Rapporteur on adequate housing as a component of the right to an adequate standard of living, and on the right to non-discrimination in this context**. New York: UNGA, 2018. Disponível em: <<http://www.undocs.org/A/73/310/rev.1>>. Acesso em: 29 jan. 2022.

UN HABITAT. **SDG Goal 11- Monitoring Framework**. A guide to assist national and local governments to monitor and report on SDG Goal 11 Indicators. Kenya: UNHABITAT, 2016. Disponível em: <https://unhabitat.org/sdg-goal-11-monitoring-framework/>. Acesso em: 30 jan. 2022.

UNITED NATIONS. **Report of the World Commission on Environment and Development: Our Common Future**. New York: UN, 1987. Disponível em: <<https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/5987our-common-future.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

UNITED NATIONS, DEPARTMENT OF ECONOMIC AND SOCIAL AFFAIRS, POPULATION DIVISION. **World Urbanization Prospects: The 2018 Revision, Online Edition**. New York: UNDESA, 2018. Disponível em: <https://population.un.org/wup/Publications/Files/WUP2018-KeyFacts.pdf>. Acesso em 20 jan. 2021.

UNITED NATIONS ENVIRONMENTAL PROGRAM (UNEP). Progress report on the implementation of the Governing Council decisions 20/25 on freshwater and SS. VI/2 on water. Disponível em: <https://digitallibrary.un.org/record/514828>. Acesso em: 15 set. 2021.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). Plataforma E-Disciplinas. São Paulo, 2020.

Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5279392/mod_resource/content/1/distribuicao%20Normal.pdf. Acesso em: 29 jan. 2022.

VASCONCELLOS, M.J.E. **Pensamento sistêmico: O novo paradigma da ciência**. Campinas: Papirus, 2002.

VAZQUEZ-BRUST, D.; PIAO, R. S.; MELO, M. F. S.; YARYD, R. T.; CARVALHO, M.

The governance of collaboration for sustainable development: Exploring the black box.

Journal of Cleaner Production, v. 256, 2020). Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.120260>. Acesso em: 5 mar. 2021.

VENÂNCIO, S. I. et al. Referenciamento regional em saúde: estudo comparado de cinco casos no Estado de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 16(9):3951-3964, Rio de Janeiro, 2011.

VERMA, P.; RAGHUBANSHI, A.S. Urban sustainability indicators: Challenges and opportunities. **Ecological Indicators** 93 (2018), 282 – 291. Disponível em

<https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2018.05.007>. Acesso em 21 mai. 2021.

WANG, M., LIU, J., Theoretical Analysis of the Concept of a Sustainable City. **Chinese Journal of Urban and Environmental Studies**. v. 4, n. 4, p.1650029 (13 pages), 2016.

WARNER, M.; SULLIVAN, R. **Putting partnerships to work: strategic alliances for development between government, the private sector and civil society**. Sheffield: Greenleaf Publishing, 2004.

WERNA, E., ABIKO, A. COELHO, L.O. **O novo papel do Estado na oferta de habitação e parcerias de agentes públicos e privados**. In: Coletânea Habitar / FINEP 1 - v.1 - Inserção Urbana e Avaliação Pós-Ocupação (APO) da Habitação de Interesse Social. São Paulo FAU/USP, p. 35 – 55. 2002.

WIDGER, T.; STIRRAT, J.; KABIR, S.; OSELLA, F. **Corporate responsibility, philanthropy and development**. Insights for development partners: a Sri Lanka case study

(2013). Global Insights, Dec. 2013, London, 2013. Disponível em https://assets.publishing.service.gov.uk/media/57a08a39ed915d622c00061b/60951_corporate_responsibility.pdf. Acesso em 21 mar. 2021.

WORLD BANK. **World Development Report 2017: Governance and the law**. Washington: WB, 2017. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/25880>. Acesso em: 21 out. 2018.

WORLD BANK. **Urban development overview 2019**. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/topic/urbandevelopment/overview>. Acesso em 2 fev. 2021.

WORLD BUSINESS COUNCIL FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT. **Corporate Social Responsibility: Making Good Business Sense**. Geneva: WBCSD, 2001. 18 p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Urban Ambient Air Pollution Database – 2016**. Disponível em: http://www.who.int/phe/health_topics/outdoorair/databases/cities/en/. Acesso em: 21 out. 2018.

WORLDWATCH INSTITUTE. **Estado do Mundo 2012: rumo à prosperidade sustentável**. Salvador: Uma Ed., 2012.

RELAÇÃO DE ANEXOS

Anexo 1: Conjunto total de projetos desenvolvidos pelas empresas, fundações e institutos considerados na análise.

Anexo 2: Projetos com suas características e seu impacto sobre a agenda de sustentabilidade urbana.

Anexo 3: Projetos considerados na análise e municípios em que foram implantados.

Anexo 4: População da amostra total de municípios.

Anexo 5: Variação do IDHM nos municípios, clusters a que pertencem, indicadores impactos e quantidade de parceiros envolvidos.

Anexo 6: Quantidade de indicadores impactados e parceiros envolvidos com os projetos

Anexo 1: Conjunto total de projetos desenvolvidos pelas empresas, fundações e institutos considerados na análise

| Ordem | Organizações que possuem projetos em ISP | Nome do projeto | Ano de início do projeto | Data de acesso às fontes | Fonte Primária ^(*) | Fonte Secundária |
|-------|---|---|--------------------------|--------------------------|---|---|
| 1 | Accenture | Start | 2013 | 20/02/2021 | https://www.redecidada.org.br/projetos/projeto-start-litam/ | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 2 | Accenture | Consultoria Probono | 2005 | 20/02/2021 | https://www.accenture.com/br-pt/company-news-release-less-favored-persons-training | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 3 | Accenture | Misralab | 2019 | 20/02/2021 | https://www.misrafix.com.br/misralab | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 4 | B3 Social | Associação Profissionalizante | 1996 | 20/02/2021 | http://www.institutobmfbovespa.com.br/pt-br/associacao-profissionalizante.asp | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 5 | B3 Social | Em Ação | 2009 | 20/02/2021 | https://b3emacao.v2v.net/pt-BR | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 6 | Beneficência Portuguesa de São Paulo (BP) | Hospital Filantropico da Penha | 2012 | 20/02/2021 | https://www.bp.org.br/filantropico/ | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 7 | Beneficência Portuguesa de São Paulo (BP) | Escola de Enfermagem São Joaquim | 1959 | 20/02/2021 | https://www.bp.org.br/educacao-e-pesquisa/escola-de-enfermagem/ | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 8 | Bradesco | Bolsa Floresta Familiar | 2008 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 9 | Bradesco | Floresta em Pé: geração de renda | 2009 | 20/02/2021 | http://fas-amazonas.org/programa-bolsa-floresta/economia-da-floresta/ | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 10 | Bradesco | Floresta em pé: Empoderamento | 2008 | 20/02/2021 | http://fas-amazonas.org/bolsa-floresta-associacao/ | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 11 | Bradesco | Floresta em pé: Infraestrutura comunitária | 2009 | 20/02/2021 | http://fas-amazonas.org/programa-bolsa-floresta/acoes-sociais/ | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 12 | Bradesco | Programa de Educação, Saúde e Cidadania: Educação formal e complementar | 2009 | 20/02/2021 | http://fas-amazonas.org/educacao-na-floresta/nucleos-de-conservacao-e-sustentabilidade-ncss/ | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 13 | Bradesco | Programa de Educação, Saúde e Cidadania: Desenvolvimento Integrado de Crianças e Adolescentes Ribeirinhos da Amazônia | 2008 | 20/02/2021 | http://fas-amazonas.org/educacao-na-floresta/nucleos-de-conservacao-e-sustentabilidade-ncss/ | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 14 | Bradesco | Programa de Educação, Saúde e Cidadania: Cidades sustentáveis | 2015 | 20/02/2021 | http://fas-amazonas.org/projeto-reusa/ | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 15 | Bradesco | Empreendedorismo Ribeirinho | 2009 | 20/02/2021 | http://fas-amazonas.org/2019/07/artesanato-produzido-por-ribeirinhos-e-indios-do-amazonas-passa-a-ser-vendido-na-internet/ | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 16 | Bradesco | Programa de Educação e Saúde: Primeira Infância Ribeirinha | 2015 | 20/02/2021 | http://fas-amazonas.org/educacao-na-floresta/projeto-primeira-infancia-ribeirinha/ | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 17 | Bradesco | Programa Soluções Inovadoras: Projeto Arquearia Indígena | 2015 | 20/02/2021 | http://fas-amazonas.org/2013/10/arco-e-flecha-indigena-ouro-olimpico-e-autoestima/ | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 18 | Bradesco | Plataforma de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia | 2017 | 20/02/2021 | http://maps.sdsn-amazonia.org/pt | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 19 | Bradesco | Programa Bradesco Esportes e Educação | 1987 | 20/02/2021 | https://www.bradescoesportes.com.br/ | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 20 | FTD Educação | Campanha Defenda-se | 2014 | 20/02/2021 | www.defenda-se.com | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 21 | Fundação AlphaVill | Programa Jovem Sustentável - Cidadania Digital | 2008 | 27/02/2021 | https://fundacaoalphaville.org.br/ | |
| 22 | Fundação AlphaVill | Associação dos Catadores do Eusebio (ACEU) | 2012 | 27/02/2021 | https://fundacaoalphaville.org.br/ | |
| 23 | Fundação AlphaVill | Viver com Alegria | 2017 | 27/02/2021 | https://fundacaoalphaville.org.br/ | |
| 24 | Fundação AlphaVill | Peixe na Rede | 2015 | 27/02/2021 | https://fundacaoalphaville.org.br/ | |
| 25 | Fundação AlphaVill | Feira Agroecológica de Camaçari | 2017 | 27/02/2021 | https://fundacaoalphaville.org.br/ | |
| 26 | Fundação AlphaVill | Quiombo de Cordoaria | 2018 | 27/02/2021 | https://fundacaoalphaville.org.br/ | |
| 27 | Fundação AlphaVill | Vale do Dendê | 2017 | 27/02/2021 | https://fundacaoalphaville.org.br/ | |
| 28 | Fundação AlphaVill | Centro de Educação Ambiental (CEA) Jacuhy | 2009 | 27/02/2021 | https://fundacaoalphaville.org.br/ | |
| 29 | Fundação AlphaVill | Centro de Educação para Sustentabilidade (CES) AlphaVill | 2008 | 27/02/2021 | https://fundacaoalphaville.org.br/ | |
| 30 | Fundação AlphaVill | Agentes de Sustentabilidade | 2018 | 27/02/2021 | https://fundacaoalphaville.org.br/ | |
| 31 | Fundação AlphaVill | Nova Limpet | 2017 | 27/02/2021 | https://fundacaoalphaville.org.br/ | |
| 32 | Fundação AlphaVill | Cooperativa Unindo Forças | 2008 | 27/02/2021 | https://fundacaoalphaville.org.br/ | |
| 33 | Fundação AlphaVill | Centro de Educação para Sustentabilidade (CES) | 2016 | 27/02/2021 | https://crisfundacaoalphaville.blogspot.com/ | |
| 34 | Fundação AlphaVill | Criando Comunidades | 2017 | 27/02/2021 | https://gife.org.br/fundacao-alpha-vill-aposta-na-vocacao-das-comunidades-para-promover-novas-solucoes-de-desenvolvimento/ | |
| 35 | Fundação AlphaVill | Programa Jovem Sustentável Aprendiz | 2015 | 27/02/2021 | https://www.facebook.com/fundalphaville/posts/1045174378947221 | |
| 36 | Fundação André e Lucia Maggi | Prêmio Fundação André e Lucia Maggi | 2016 | 27/02/2021 | https://www.fundacaoandreuciaimaggi.org.br/ | |
| 37 | Fundação André e Lucia Maggi | Projeto Casa Maggica Cuiabá | 2018 | 27/02/2021 | https://www.fundacaoandreuciaimaggi.org.br/ | |
| 38 | Fundação André e Lucia Maggi | Projeto Casa Maggica Rondonópolis | 2009 | 27/02/2021 | https://www.fundacaoandreuciaimaggi.org.br/ | |
| 39 | Fundação André e Lucia Maggi | Projeto Potencializa | 2016 | 27/02/2021 | https://www.fundacaoandreuciaimaggi.org.br/ | |
| 40 | Fundação André e Lucia Maggi | Projeto Transformar | 2015 | 27/02/2021 | https://www.fundacaoandreuciaimaggi.org.br/ | |
| 41 | Fundação André e Lucia Maggi | Espaço Coletivo Fundação André e Lucia Maggi Rondonópolis (MT) | 2019 | 27/02/2021 | https://www.fundacaoandreuciaimaggi.org.br/ | |
| 42 | Fundação André e Lucia Maggi | Municípios Prioritários | 2019 | 27/02/2021 | https://www.fundacaoandreuciaimaggi.org.br/ | |
| 43 | Fundação André e Lucia Maggi | Desafio Global - Jovens que Querem Transformar o Mundo! | 2019 | 27/02/2021 | https://www.fundacaoandreuciaimaggi.org.br/ | |
| 44 | Fundação André e Lucia Maggi | AKÓ - O Jogo da Transformação! | 2019 | 27/02/2021 | https://www.fundacaoandreuciaimaggi.org.br/ | |
| 45 | Fundação André e Lucia Maggi | Espaço Coletivo Centro Cultural Velha Serpa | 2009 | 27/02/2021 | https://www.fundacaoandreuciaimaggi.org.br/ | |
| 46 | Fundação Aperam Acesita | Programa de Melhoria da Qualidade do Ensino | 2017 | 28/02/2021 | https://brasil.aperam.com/sustentabilidade/fundacao-aperam-acesita/a-fundacao/ | |
| 47 | Fundação Aperam Acesita | Arte Acesita | 1994 | 28/02/2021 | https://brasil.aperam.com/sustentabilidade/fundacao-aperam-acesita/a-fundacao/cultura/ | |
| 48 | Fundação Aperam Acesita | Centro de Educação Ambiental – Oikós | 1993 | 28/02/2021 | https://brasil.aperam.com/sustentabilidade/fundacao-aperam-acesita/a-fundacao/meio-ambiente/ | |
| 49 | Fundação Aperam Acesita | Promoção Social | 1993 | 28/02/2021 | https://brasil.aperam.com/sustentabilidade/fundacao-aperam-acesita/a-fundacao/promocao-social/# | |
| 50 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente | 1992 | 20/02/2021 | http://www.fundacaoarcelormittal.org.br/premio-arcelormittal-de-meio-ambiente | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 51 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Ver e Viver | 2000 | 20/02/2021 | http://www.fundacaoarcelormittal.org.br/ver-e-viver | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 52 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Vida + Segura | 2016 | 20/02/2021 | http://www.famb.org.br/galeria-e-media/videos/vida-mais-segura/ | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 53 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Viva seu Voto! | 2018 | 20/02/2021 | https://www.youtube.com/channel/UCp3_EraD2oAVOSyTscRU8A/videos?view_as=subscriber | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 54 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Cidadãos do Amanhã | 1999 | 20/02/2021 | https://www.youtube.com/channel/UCp3_EraD2oAVOSyTscRU8A/videos?view_as=subscriber | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 55 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Pró-Voluntário | 2001 | 20/02/2021 | https://www.youtube.com/channel/UCp3_EraD2oAVOSyTscRU8A/videos?view_as=subscriber | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 56 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Diversão em Cena | 2010 | 20/02/2021 | https://www.youtube.com/channel/UCp3_EraD2oAVOSyTscRU8A/videos?view_as=subscriber | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 57 | Fundação ArcelorMittal Brasil | ArcelorMittal Forma e Transforma | 2011 | 20/02/2021 | https://www.youtube.com/channel/UCp3_EraD2oAVOSyTscRU8A/videos?view_as=subscriber | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 58 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Circuito Cultural | 2011 | 20/02/2021 | https://www.youtube.com/channel/UCp3_EraD2oAVOSyTscRU8A/videos?view_as=subscriber | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 59 | Fundação ArcelorMittal Brasil | ArcelorMittal Cultural | 2005 | 20/02/2021 | https://www.youtube.com/channel/UCp3_EraD2oAVOSyTscRU8A/videos?view_as=subscriber | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 60 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Acordes | 2011 | 20/02/2021 | https://www.youtube.com/channel/UCp3_EraD2oAVOSyTscRU8A/videos?view_as=subscriber | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 61 | Fundação ArcelorMittal Brasil | ArcelorMittal Esporte | 2011 | 20/02/2021 | https://www.youtube.com/channel/UCp3_EraD2oAVOSyTscRU8A/videos?view_as=subscriber | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 62 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Ações STEM | 2015 | 20/02/2021 | http://www.nossasconquistas.com.br/ | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 63 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Vínculos Sociais com Clientes | 2018 | 20/02/2021 | http://www.nossasconquistas.com.br/ | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 64 | Fundação Banco do Brasil | Cisternas | 2000 | 20/02/2021 | https://www.youtube.com/watch?v=QUAAde-AnRA&list=PLjg8P4XdbRzpoXEZ4KmYsYci5WrcmN&index=7 | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 65 | Fundação Banco do Brasil | Operação Acolhida | 2019 | 20/02/2021 | https://www.youtube.com/watch?v=d4RH9BYsuY | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 66 | Fundação Banco do Brasil | Programa Integração AABB Comunidade | 2017 | 20/02/2021 | https://www.youtube.com/watch?v=WaJoi1vWSJE | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 67 | Fundação Banco do Brasil | Tecnologias Sociais - Transforma! Rede de Tecnologias Sociais | 2004 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 68 | Fundação Bradesco | Escolas Fundação Bradesco | 1962 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 69 | Fundação Bunge | Comunidade Integrada | 2009 | 28/02/2021 | https://fundacaobunge.org.br/ | |
| 70 | Fundação Bunge | Comunidade Educativa | 2002 | 28/02/2021 | https://fundacaobunge.org.br/ | |
| 71 | Fundação Bunge | Semear Leitores | 2008 | 28/02/2021 | https://fundacaobunge.org.br/ | |
| 72 | Fundação Bunge | Centro de Memória Bunge | 1989 | 28/02/2021 | https://fundacaobunge.org.br/ | |

(*) Quando o projeto possui apenas uma fonte, essa é a primária. Quando há duas fontes, a fonte primária é o Mosaico Gife.

Anexo 1: Conjunto total de projetos desenvolvidos pelas empresas, fundações e institutos considerados na análise
(continuação)

| Ordem | Organizações que possuem projetos em ISP | Nome do projeto | Ano de início do projeto | Data de acesso às fontes | Fonte Primária ^(*) | Fonte Secundária |
|-------|--|--|--------------------------|--------------------------|---|------------------------------|
| 73 | Fundação Bunge | Prêmio Fundação Bunge | 1955 | 28/02/2021 | https://fundacaobunge.org.br/ | |
| 74 | Fundação Cargill | NutriQuiz | 2016 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 75 | Fundação Cargill | Prêmio Alimentação em Foco | 2015 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 76 | Fundação Cargill | Editais Fundação Cargill | 2012 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 77 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | 1997 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 78 | Fundação Casas Bahia | Agente+ (voluntariado) | 2017 | 28/02/2021 | https://youtu.be/PQT1uQrCYEU | |
| 79 | Fundação Casas Bahia | Casas Bahia na Comunidade | 2014 | 20/02/2021 | https://www.viavarejo.com.br/fundacaoviavarejo/ | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 80 | Fundação CSN | Garoto Cidadão | 1999 | 28/02/2021 | https://fundacaocsn.org.br/ | |
| 81 | Fundação CSN | Capacitar Hotelaria e Serviços | 2007 | 28/02/2021 | https://fundacaocsn.org.br/ | |
| 82 | Fundação CSN | Programa de Educação Ambiental | 2012 | 28/02/2021 | https://fundacaocsn.org.br/ | |
| 83 | Fundação CSN | Bolsa de Estudo | 1992 | 28/02/2021 | https://fundacaocsn.org.br/ | |
| 84 | Fundação CSN | Centro Cultural | 2005 | 28/02/2021 | https://fundacaocsn.org.br/ | |
| 85 | Fundação Demétrio Rocha | Festival Vida & Arte | 2018 | 06/03/2021 | https://fdr.org.br/ | |
| 86 | Fundação Demétrio Rocha | HQ Ceará 2 | 2018 | 06/03/2021 | https://fdr.org.br/ | |
| 87 | Fundação Demétrio Rocha | Enem Mix | 2018 | 06/03/2021 | https://fdr.org.br/ | |
| 88 | Fundação Educador Dpaschool | Academia Educador | 1989 | 06/03/2021 | http://www.educadordpaschool.org.br/projeto.php?id=3&page=3 | |
| 89 | Fundação Educador Dpaschool | Formação de Educadores | 1995 | 06/03/2021 | http://www.educadordpaschool.org.br/projeto.php?id=8&page=42 | |
| 90 | Fundação Educador Dpaschool | Além do Encantamento | 2005 | 06/03/2021 | http://www.educadordpaschool.org.br/projeto.php?id=6 | |
| 91 | Fundação Educador Dpaschool | Leia Comigo! | 2000 | 06/03/2021 | http://www.educadordpaschool.org.br/projeto.php?id=4 | |
| 92 | Fundação Espaço ECO | Diversos | 2005 | 06/03/2021 | https://www.espacoeco.org.br/ | |
| 93 | Fundação Grupo Botucário | Coleção Meu Ambiente | 1992 | 06/03/2021 | http://www.fundacaogrupobotucario.org.br/pt/engajamento/Paginas/Inicial.aspx | |
| 94 | Fundação Grupo Botucário | Viva Água | 2019 | 06/03/2021 | http://www.fundacaogrupobotucario.org.br/pt/engajamento/Paginas/Inicial.aspx | |
| 95 | Fundação Grupo Botucário | Pé no Parque | 2018 | 06/03/2021 | http://penoparque.org.br/ | |
| 96 | Fundação Grupo Botucário | Reserva Natural Salto Morato | 1994 | 06/03/2021 | http://www.fundacaogrupobotucario.org.br/pt/conservacao-biodiversidade/Paginas/Salto-Morato.aspx | |
| 97 | Fundação Grupo Botucário | Reserva Natural Serra do Tombador | 2007 | 06/03/2021 | http://www.fundacaogrupobotucario.org.br/pt/conservacao-biodiversidade/Paginas/Reserva-Natural-Serra-do-Tombador.aspx | |
| 98 | Fundação Grupo Botucário | Grande Reserva Mata Atlântica | 2011 | 06/03/2021 | http://grandereservamatatlantica.com.br/ | |
| 99 | Fundação Grupo Botucário | Soluções baseadas na Natureza - Rede Oasis | 2019 | 06/03/2021 | http://www.fundacaogrupobotucario.org.br/pt/solucoes-inovadoras/Paginas/Rede-Oasis.aspx | |
| 100 | Fundação Grupo Botucário | Araucária+ | 2013 | 06/03/2021 | https://www.arauariamais.org.br/ | |
| 101 | Fundação Grupo Botucário | Natureza Empreendedora | 2018 | 06/03/2021 | http://www.fundacaogrupobotucario.org.br/pt/solucoes-inovadoras/Paginas/negocios-biodiversidade.aspx | |
| 102 | Fundação Iochpe | Instituto Arte na Escola | 1989 | 20/02/2021 | https://www.youtube.com/watch?v=q21Du0_e_TE&feature=youtu.be | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 103 | Fundação Iochpe | Programa Formare | 1989 | 20/02/2021 | http://www.formare.org.br/formare/relatorio-de-atividades/2018/FORMARE-Relatorio-de-Atividades-2018.pdf | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 104 | Fundação Itaú para Educação e Cultura | Itaú Cultural | 1987 | 06/03/2021 | https://www.itaucultural.org.br/ | |
| 105 | Fundação Itaú Social | Redes de Territórios Educativos | 2015 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 106 | Fundação Itaú Social | Escrevendo o Futuro | 2002 | 20/02/2021 | https://www.youtube.com/watch?v=3J0MduVcNc&feature=youtu.be | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 107 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | 2000 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 108 | Fundação John Deere | Projetos de Incentivo Fiscal | 2004 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 109 | Fundação John Deere | Programa Liderança Juvenil | 2017 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 110 | Fundação John Deere | Programa de Mentoria | 2017 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 111 | Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho | Apoio de Mídia | 2006 | 06/03/2021 | http://www.projetosfmss.org.br/daocaodemidia/ | |
| 112 | Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho | Mapa de Boas Práticas | Não informado | 06/03/2021 | http://www.fmss.org.br/all-project-list/mapa-de-boas-praticas/ | |
| 113 | Fundação Nestlé Brasil | Mentoria Social | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 114 | Fundação Nestlé Brasil | Prêmio Nestlé por Crianças Mais Saudáveis | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 115 | Fundação Nestlé Brasil | Voluntariar Faz Bem | 2017 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 116 | Fundação Odebrecht | Programa de Desenvolvimento e Crescimento Integrado com Sustentabilidade (PDCIS) | 2003 | 20/02/2021 | https://www.youtube.com/fundacaodebrecht | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 117 | Fundação Otacilio Coser | Rede Escolai | 2005 | 06/03/2021 | https://foco.org.br/ | |
| 118 | Fundação Otacilio Coser | Comunidades Sustentáveis | 2002 | 06/03/2021 | https://foco.org.br/ | |
| 119 | Fundação Otacilio Coser | Blend | 2018 | 06/03/2021 | https://foco.org.br/ | |
| 120 | Fundação Raizen | Projeto Infantil | 2004 | 06/03/2021 | https://www.raizen.com.br/fundacao-raizen | |
| 121 | Fundação Raizen | Projeto Jovem | 2002 | 06/03/2021 | https://www.raizen.com.br/fundacao-raizen | |
| 122 | Fundação SM | Diversas | 2005 | 06/03/2021 | http://www.fundacaosmbrasil.org/ | |
| 123 | Fundação Telefônica Vivo | Aula Digital | 2017 | 20/02/2021 | https://www.youtube.com/watch?v=A3COHo7He0 | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 124 | Fundação Telefônica Vivo | Educação | 2017 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 125 | Fundação Telefônica Vivo | Empregabilidade | 2007 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 126 | Fundação Telefônica Vivo | Voluntariado | 2005 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 127 | Fundação Telefônica Vivo | Cultura Digital | 2017 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 128 | Fundação Toyota do Brasil | Arara Azul | 2009 | 07/03/2021 | https://www.fundacaotoyotado brasil.org.br/ | |
| 129 | Fundação Toyota do Brasil | Ambientação | 2009 | 07/03/2021 | https://www.fundacaotoyotado brasil.org.br/ | |
| 130 | Fundação Toyota do Brasil | Toyota APA Costa dos Corais | 2011 | 07/03/2021 | https://www.fundacaotoyotado brasil.org.br/ | |
| 131 | Fundação Toyota do Brasil | Águas da Mantiqueira | 2017 | 07/03/2021 | https://www.fundacaotoyotado brasil.org.br/ | |
| 132 | Fundação Toyota do Brasil | Biblioteca Monteiro Lobato | 2016 | 07/03/2021 | https://www.fundacaotoyotado brasil.org.br/ | |
| 133 | Fundação Vale | Educação Infantil | 2014 | 07/03/2021 | https://www.fundacaovale.org/ | |
| 134 | Fundação Vale | PESC | 2008 | 20/02/2021 | http://www.fundacaovale.org/Documents/Fundacao_Vale_-_Relatorio_de_Atividades_2018.pdf | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 135 | Fundação Vale | Rotas e Redes Literárias | 2018 | 20/02/2021 | http://www.fundacaovale.org/Documents/Fundacao_Vale_-_Relatorio_de_Atividades_2018.pdf | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 136 | Fundação Vale | Estações Conhecimento | 2011 | 20/02/2021 | http://www.fundacaovale.org/Documents/Fundacao_Vale_-_Relatorio_de_Atividades_2018.pdf | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 137 | Fundação Vale | Educação Inclusiva | 2016 | 20/02/2021 | http://www.fundacaovale.org/Documents/Fundacao_Vale_-_Relatorio_de_Atividades_2018.pdf | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 138 | Fundação Vale | Editais Reconhecer | 2017 | 20/02/2021 | https://youtu.be/vboovW04mmg | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 139 | Fundação Vale | Casa Saudável | 2014 | 20/02/2021 | https://youtu.be/y_rWYKR-Mc | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 140 | Fundação Vale | Ciclo Saúde | 2015 | 20/02/2021 | https://youtu.be/Dn3mi_zH80 | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 141 | Fundação Vale | Apoio à Agricultura Familiar | 2014 | 20/02/2021 | http://www.fundacaovale.org/Documents/Fundacao_Vale_-_Relatorio_de_Atividades_2018.pdf | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 142 | Fundação Vale | AGIR | 2009 | 20/02/2021 | https://youtu.be/oN_o6E9is4 | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 143 | Fundação Vale | Memorial Minas Gerais Vale | 2010 | 20/02/2021 | https://www.youtube.com/watch?v=JHk_ZA90m8&t=4s | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 144 | Fundação Vale | Museu Vale | 1998 | 20/02/2021 | http://www.fundacaovale.org/Documents/Fundacao_Vale_-_Relatorio_de_Atividades_2018.pdf | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 145 | Fundação Vale | Casa da Cultura de Canaã dos Carajás | 2016 | 20/02/2021 | http://www.fundacaovale.org/Documents/Fundacao_Vale_-_Relatorio_de_Atividades_2018.pdf | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 146 | Fundação Vale | Centro Cultural Vale Maranhão | 2012 | 20/02/2021 | http://www.fundacaovale.org/Documents/Fundacao_Vale_-_Relatorio_de_Atividades_2018.pdf | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 147 | Fundação Volkswagen | Jogo da Vida em Trânsito | 2012 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 148 | Fundação Volkswagen | Movimento Paulista de Segurança no Trânsito | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 149 | Fundação Volkswagen | Costurando o Futuro | 2009 | 07/03/2021 | https://www.youtube.com/watch?v=qxwYyOrzMLs | |
| 150 | Fundação Volkswagen | Aceleração da Aprendizagem | 2016 | 07/03/2021 | https://www.youtube.com/watch?v=NhEgPITQ7AM | |
| 151 | Fundação Volkswagen | Brincar | 2017 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 152 | Fundação Volkswagen | Diversa Presencial | 2017 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 153 | Fundação Volkswagen | Aprendendo com Arte | 2015 | 20/02/2021 | https://www.youtube.com/watch?v=WR6CoCeUEfM | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 154 | Fundação Volkswagen | Pró-Educador Brasil | 2009 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 155 | Fundação Volkswagen | Programa de educação integral para os anos finais do Ensino Fundamental | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 156 | Fundação Volkswagen | Volkswagen na Comunidade | 2008 | 20/02/2021 | https://www.youtube.com/watch?v=EOFZL_HM0 | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 157 | Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa de Desenvolvimento Territorial (Implantação de 5 Novos Núcleos de Integração) | 2018 | 07/03/2021 | https://www.furnas.com.br/subsecao/69/relatorio-de-sustentabilidade?culture=pt | |
| 158 | Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa Furnas Social | 2004 | 07/03/2021 | https://www.furnas.com.br/subsecao/69/relatorio-de-sustentabilidade?culture=pt | |
| 159 | Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa Energia Social Furnas | 2009 | 07/03/2021 | https://www.furnas.com.br/subsecao/69/relatorio-de-sustentabilidade?culture=pt | |
| 160 | Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa Raízes Locais - Centro Comunitário Vila Santa Tereza | 2017 | 07/03/2021 | https://www.furnas.com.br/subsecao/69/relatorio-de-sustentabilidade?culture=pt | |
| 161 | Furnas Centrais Elétricas S.A. | Caminhos | 2012 | 07/03/2021 | https://www.furnas.com.br/subsecao/69/relatorio-de-sustentabilidade?culture=pt | |
| 162 | GERDAU | Lab Habitação | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 163 | GERDAU | Gerdaul Builders | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |

(*) Quando o projeto possui apenas uma fonte, essa é a primária. Quando há duas fontes, a fonte primária é o Mosaico Gife.

Anexo 1: Conjunto total de projetos desenvolvidos pelas empresas, fundações e institutos considerados na análise
(continuação)

| Ordem | Organizações que possuem projetos em ISP | Nome do projeto | Ano de início do projeto | Data de acesso às fontes | Fonte Primária ^(*) | Fonte Secundária |
|-------|--|---|--------------------------|--------------------------|---|---|
| 164 | GERDAU | Junior Achievement | 1994 | 07/03/2021 | https://www.youtube.com/watch?v=IZ-QrDnLds | |
| 165 | Grupo Fleury | Projeto DOM | 2012 | 07/03/2021 | http://www.domgrupofleury.com.br/ | |
| 166 | Grupo Fleury | Conecta Saúde | 2014 | 07/03/2021 | http://www.grupofleury.com.br/SitePages/sustentabilidade/cidadania-corporativa.aspx#conteudo | |
| 167 | Grupo Fleury | Projeto Voluntários do Sertão | 2006 | 07/03/2021 | https://www.youtube.com/watch?v=KxMAGRrW1w | |
| 168 | Grupo Fleury | Projeto Pescar | 2009 | 07/03/2021 | https://www.projetopecar.org.br/institucional/ | |
| 169 | Instituto 3M | Desafio de Inovação | 2012 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 170 | Instituto 3M | Prêmio Instituto 3M para Estudantes Universitários | 2006 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 171 | Instituto 3M | Impact - Pro-bono | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 172 | Instituto 3M | Campanhas | 2006 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 173 | Instituto 3M | Nosso Planeta Nossa Casa | 2006 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 174 | Instituto 3M | Massa do Bem | 2006 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 175 | Instituto Aegae | Programa Afluentes | 2017 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 176 | Instituto Aegae | Pioneiros | 2015 | 20/02/2021 | https://www.aegae.com.br/responsabilidade-social/ | |
| 177 | Instituto Alair Martins (IAMAR) | Programa Educacional eZAPE! Virtudes Empreendedoras | 2007 | 20/02/2021 | https://www.youtube.com/watch?v=N7_JZMhdTg | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 178 | Instituto Alair Martins (IAMAR) | Programa VemSer - Voluntariado Corporativo | 2006 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 179 | Instituto Alair Martins (IAMAR) | Programa Martins Mesa Brasil - Doações | 2015 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 180 | Instituto Alcoa | Programa ECOA - Educação Comunitária Ambiental | 2009 | 10/03/2021 | https://www.alcoa.com/brasil/pt/institute/about | |
| 181 | Instituto Alcoa | Juruti Sustentável | 2006 | 10/03/2021 | https://www.alcoa.com/brasil/pt/institute/about | |
| 182 | Instituto Algar | Transforma | 2006 | 10/03/2021 | https://www.institutoalgar.org.br/ | |
| 183 | Instituto Algar | Talentos de Futuro | 2014 | 10/03/2021 | https://www.institutoalgar.org.br/ | |
| 184 | Instituto Algar | Voluntariado | 2003 | 10/03/2021 | https://www.institutoalgar.org.br/ | |
| 185 | Instituto Algar | Escola da Inteligência | 2017 | 10/03/2021 | https://www.institutoalgar.org.br/ | |
| 186 | Instituto Arcor Brasil | Infância, Direitos e Oportunidades | 2004 | 10/03/2021 | https://www.institutoarcor.org.br/pr/index | |
| 187 | Instituto Avon | Projeto Bahia | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 188 | Instituto Avon | Plataforma Energia Rosa | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 189 | Instituto Avon | Navegação de Pacientes | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 190 | Instituto Avon | Workshop de Acesso à Justiça: respostas eficazes à violência contra as mulheres | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 191 | Instituto Avon | Mapa do Acolhimento | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 192 | Instituto Avon | Fórum Brasileiro de Segurança Pública | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 193 | Instituto BRB | Cursos de Capacitação para Mulheres Artesãs | 2010 | 10/03/2021 | http://institutobrb.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Relat%C3%B3rio-de-Anividades-2019.pdf | |
| 194 | Instituto BRB | Educação Financeira para Agricultores | 2019 | 10/03/2021 | http://institutobrb.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Relat%C3%B3rio-de-Anividades-2019.pdf | |
| 195 | Instituto BRB | Educação Financeira nas Escolas Públicas | 2018 | 10/03/2021 | http://institutobrb.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Relat%C3%B3rio-de-Anividades-2019.pdf | |
| 196 | Instituto BRF | Projetos de Desenvolvimento Comunitário | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 197 | Instituto BRF | Reciclação | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 198 | Instituto BRF | Institucional | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 199 | Instituto BRF | Fundo de Conscientização no Trânsito | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 200 | Instituto BRF | Encontro de coordenadores | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 201 | Instituto C&A | Costurando Sonhos | 2015 | 13/03/2021 | https://www.institutocea.org.br/empreendedorismo | |
| 202 | Instituto Camargo Correa | Projeto Manejo da Água | 2017 | 13/03/2021 | https://camargocorreainfra.com/wp-content/uploads/2020/06/ICC-relatorio_port-esp_web.pdf | |
| 203 | Instituto Camargo Correa | Mel da Mata | 2016 | 13/03/2021 | https://camargocorreainfra.com/wp-content/uploads/2020/06/ICC-relatorio_port-esp_web.pdf | |
| 204 | Instituto Camargo Correa | Tecnologias Sustentáveis na Billings | 2019 | 13/03/2021 | https://camargocorreainfra.com/wp-content/uploads/2020/06/ICC-relatorio_port-esp_web.pdf | |
| 205 | Instituto Camargo Correa | Quilombo Empreende | 2019 | 13/03/2021 | https://camargocorreainfra.com/wp-content/uploads/2020/06/ICC-relatorio_port-esp_web.pdf | |
| 206 | Instituto Camargo Correa | Diversos | Não informado | 13/03/2021 | http://raonline2011.camargocorrae.com.br/port/perfil/index.php?pagina=perfil41 | |
| 207 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | 2002 | 13/03/2021 | https://institutoCCR.com.br/ | |
| 208 | Instituto CCR | Estrada para a Saúde | 2002 | 13/03/2021 | https://institutoCCR.com.br/ | |
| 209 | Instituto Center Norte | Startup Varejo Ideias de Futuro | 2018 | 13/03/2021 | https://institutocenternorte.com.br/ | |
| 210 | Instituto Center Norte | Inova Cidade Center Norte Enactus | 2018 | 13/03/2021 | https://institutocenternorte.com.br/ | |
| 211 | Instituto Center Norte | Rede Crianote Rede Asta | 2018 | 13/03/2021 | https://institutocenternorte.com.br/ | |
| 212 | Instituto Center Norte | IOS | 2017 | 13/03/2021 | https://institutocenternorte.com.br/ | |
| 213 | Instituto Center Norte | Programa de capacitação para ONGs Sebrae | 2017 | 13/03/2021 | https://institutocenternorte.com.br/ | |
| 214 | Instituto Center Norte | Fabrica de Culturas | 2019 | 13/03/2021 | https://institutocenternorte.com.br/ | |
| 215 | Instituto Center Norte | Lazer na Vila Gol de Letra | 2013 | 13/03/2021 | https://institutocenternorte.com.br/ | |
| 216 | Instituto Center Norte | Virada Sustentável | 2016 | 13/03/2021 | https://institutocenternorte.com.br/ | |
| 217 | Instituto Center Norte | Todo o lugar tem uma História para contar Museu da Pessoa | 2017 | 13/03/2021 | https://institutocenternorte.com.br/ | |
| 218 | Instituto Center Norte | Projeto de Marcenaria Tomie Ohtake | 2014 | 13/03/2021 | https://institutocenternorte.com.br/ | |
| 219 | Instituto Center Norte | Círculo Recicla ZN | 2012 | 13/03/2021 | https://institutocenternorte.com.br/ | |
| 220 | Instituto Center Norte | Quiosque Solidário | 2016 | 13/03/2021 | https://institutocenternorte.com.br/ | |
| 221 | Instituto Center Norte | Transforma ZN | 2019 | 13/03/2021 | https://institutocenternorte.com.br/ | |
| 222 | Instituto Coca-Cola Brasil | Coletivo Jovem | 2009 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 223 | Instituto Coca-Cola Brasil | Água + Acesso | 2017 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 224 | Instituto Coca-Cola Brasil | Kolabora | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 225 | Instituto Coca-Cola Brasil | Negras Potencias | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 226 | Instituto Coca-Cola Brasil | Reciclar pelo Brasil | 2017 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 227 | Instituto Conceição Moura | Cine teatro Cultura | 2015 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 228 | Instituto Conceição Moura | Comunidade de Aprendizagem | 2015 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 229 | Instituto Conceição Moura | Território do Fazer - Robótica | 2017 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 230 | Instituto Conceição Moura | Círculo Cultural | 2015 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 231 | Instituto Conceição Moura | Empreendedorismo e Inovação | 2019 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 232 | Instituto Conceição Moura | Era uma Vez... Brasil | 2016 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 233 | Instituto Conceição Moura | Escola de música Flor do Mandacaru | 2015 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 234 | Instituto Conceição Moura | Gestão da Educação | 2016 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 235 | Instituto Conceição Moura | Jardins da Literatura | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 236 | Instituto Conceição Moura | Academia dos Desenhados | 2015 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 237 | Instituto Conceição Moura | Eu sou um Agente de Transformação | 2020 | 20/02/2021 | https://www.youtube.com/channel/UCCUeOCiaXMXjKdHoqAFVHEMA | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 238 | Instituto Conceição Moura | Líderes Educadores | 2016 | 20/02/2021 | https://www.youtube.com/channel/UCCUeOCiaXMXjKdHoqAFVHEMA | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 239 | Instituto Conceição Moura | Primeira Infância - Fortalecendo Vínculos | 2020 | 20/02/2021 | https://www.youtube.com/channel/UCCUeOCiaXMXjKdHoqAFVHEMA | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 240 | Instituto Cooperforte | Cuidado Humanizado para Pessoas Idosas | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 241 | Instituto Cooperforte | Beleza que Faz Bem | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 242 | Instituto Cooperforte | Capacitando para Autonomia | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 243 | Instituto Cooperforte | Formação em produção multimídia e gestão em produção cultural comunitária | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 244 | Instituto Cooperforte | Integração ao Mundo do Trabalho | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 245 | Instituto Cooperforte | Mercado de Trabalho, Ai Vou Eu | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 246 | Instituto Cooperforte | Projeto Trilha do Conhecimento Empreendedor | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 247 | Instituto Cooperforte | Projeto Jovem Aprendiz de Caiçó | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 248 | Instituto Cooperforte | Projeto Superação 2.0 | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 249 | Instituto Cooperforte | Projeto Vencer | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 250 | Instituto Cooperforte | Qualificando para o desenvolvimento tecnológico | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 251 | Instituto Cooperforte | Qualificando Talentos | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 252 | Instituto Cooperforte | Rede Extensiva de Aprendizagem | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 253 | Instituto Cooperforte | Trilhando Novos Caminhos | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 254 | Instituto Cooperforte | Costurando Novos Caminhos | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 255 | Instituto Cooperforte | Cozinha e Cidadania e Transformação Social Em Ação | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 256 | Instituto CPFL | Programa de Apoio aos CMDCA's | 2014 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 257 | Instituto CPFL | Programa de Apoio aos CMI's | 2013 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 258 | Instituto CPFL | PRONON | 2017 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 259 | Instituto CPFL | Círculo Energia | 2014 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 260 | Instituto CPFL | Café Filosófico | 2004 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 261 | Instituto CPFL | Música Contemporânea | 2004 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 262 | Instituto CPFL | Cine CPFL | 2004 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |

(*) Quando o projeto possui apenas uma fonte, essa é a primária. Quando há duas fontes, a fonte primária é o Mosaico Gife.

Anexo 1: Conjunto total de projetos desenvolvidos pelas empresas, fundações e institutos considerados na análise
(continuação)

| Ordem | Organizações que possuem projetos em ISP | Nome do projeto | Ano de início do projeto | Data de acesso às fontes | Fonte Primária ^(*) | Fonte Secundária |
|-------|--|---|--------------------------|--------------------------|---|---|
| 263 | Instituto CPFL | Circuito CPFL de Arte e Cultura | 2014 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 264 | Instituto CPFL | Iniciação de jovens ao atletismo - ORCAMPI | 2009 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 265 | Instituto CPFL | Relacionamento | 2004 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 266 | Instituto CPFL | Exposições | 2004 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 267 | Instituto CPFL | Digital | 2004 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 268 | Instituto CPFL | Iniciação de jovens à música | 2020 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 269 | Instituto CPFL | Mês da Cultura China | 2018 | 14/03/2021 | https://vimeo.com/292182849 | |
| 270 | Instituto Cultural Usiminas | Centro Cultura Usiminas | 1998 | 14/03/2021 | https://www.institutousiminas.com/espacos-culturais/centro-cultural-usiminas/ | |
| 271 | Instituto Cultural Usiminas | Teatro Zélio Olguin | 1994 | 14/03/2021 | https://www.institutousiminas.com/espacos-culturais/teatro-zelio-olguin/ | |
| 272 | Instituto Cultural Usiminas | Espaço Cultural Belo Horizonte | 1994 | 14/03/2021 | https://www.institutousiminas.com/o-instituto-localizacao/ | |
| 273 | Instituto Cultural Usiminas | Espaço Cultural Cubatão | 2007 | 14/03/2021 | https://www.institutousiminas.com/o-instituto-localizacao/ | |
| 274 | Instituto Cyrela | Primeira Infância | 2011 | 14/03/2021 | https://instituto.cyrela.org.br/#como-atuamos | |
| 275 | Instituto Cyrela | Crianças e Adolescentes | 2012 | 14/03/2021 | https://instituto.cyrela.org.br/#como-atuamos | |
| 276 | Instituto Cyrela | Jovens | 2014 | 14/03/2021 | https://instituto.cyrela.org.br/#como-atuamos | |
| 277 | Instituto Ecofuturo | Parque das Néblinas | 2004 | 14/03/2021 | http://www.ecofuturo.org.br/ | |
| 278 | Instituto Ecofuturo | Meu Ambiente | 2010 | 14/03/2021 | http://www.ecofuturo.org.br/ | |
| 279 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | 1999 | 14/03/2021 | http://www.ecofuturo.org.br/ | |
| 280 | Instituto EDP Energias do Brasil | EDP nas Escolas | 2002 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 281 | Instituto EDP Energias do Brasil | Voluntariado EDP | 2009 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 282 | Instituto Embraer | Asas do Bem | 2002 | 14/03/2021 | https://institutoembraer.org.br/pt/nossos-programas | |
| 283 | Instituto Embraer | PPS - Programa de Parceria e Engajamento Social | 2004 | 14/03/2021 | https://institutoembraer.org.br/pt/nossos-programas | |
| 284 | Instituto Embraer | Formare | 2009 | 14/03/2021 | https://formare.org.br/como-funciona/ | |
| 285 | Instituto Embraer | Colégios Embraer | 2002 | 14/03/2021 | https://institutoembraer.org.br/pt/colegios-embraer | |
| 286 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | 2006 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 287 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Estágio | 2006 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 288 | Instituto Estre de educação ambiental | Cadê o Lixo que Estava Aqui? | 2006 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 289 | Instituto Estre de educação ambiental | Diálogos e Conhecimentos | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 290 | Instituto Estre de educação ambiental | Histórias Para Pertencer ao Mundo | 2016 | 20/02/2021 | https://www.youtube.com/watch?v=R4CJ8Dz6JE | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 291 | Instituto Eurofarma | Matéria Prima | 2006 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 292 | Instituto Eurofarma | Centro Eurofarma de Enfermagem | 2004 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 293 | Instituto Eurofarma | Educar para Reciclar | 2005 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 294 | Instituto Eurofarma | Cursos preparatórios para ENEM e ETEC | 2013 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 295 | Instituto Eurofarma | Curso de Idiomas (Inglês) | 2013 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 296 | Instituto Eurofarma | Cursos de Iniciação Profissional (Técnicas Administrativas, Conecta, Link Informática, Design Gráfico, Adm. Finanças e Excel, Marketing e Comunicação e Tecnologia Digital) | 2007 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 297 | Instituto Eurofarma | Cursos de Qualificação Profissional (Inspetor de Qualidade, Auxiliar de Almozarife e Auxiliar de Escritório.) | 2007 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 298 | Instituto Eurofarma | Geração de Renda (Cuidador de Idoso e Aux. Eletricista) | 2018 | 14/03/2021 | https://eurofarma.com.br/instituto-eurofarma/ | |
| 299 | Instituto Eurofarma | Resíduos em Utilidades (60+ Terceira Idade) | 2018 | 14/03/2021 | https://eurofarma.com.br/instituto-eurofarma/ | |
| 300 | Instituto GM | Desafio AEA de Manufatura Avançada | 2020 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 301 | Instituto GM | IGM Transforma | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 302 | Instituto GM | IGM Acelera | 2019 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 303 | Instituto GM | IGM Impulsiona | 2017 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 304 | Instituto GPA | Desafio Conexus | 2018 | 14/03/2021 | http://institutogpa.org.br/projeto-desafio-conexus/ | |
| 305 | Instituto GPA | Horta Social Urbana | 2019 | 14/03/2021 | http://institutogpa.org.br/projeto-horta-social-urbana/#sobre | |
| 306 | Instituto GPA | Projeto Mãos na Massa | 2015 | 14/03/2021 | http://institutogpa.org.br/projeto-maos-na-massa/ | |
| 307 | Instituto GPA | Núcleo Avançado em Tecnologia de Alimentos (NATA) | 2009 | 14/03/2021 | http://institutogpa.org.br/projeto/nata/ | |
| 308 | Instituto GPA | Programa Sementes | 2015 | 14/03/2021 | http://institutogpa.org.br/projeto/programa-sementes/ | |
| 309 | Instituto GPA | Academia Assai Bons Negócios | 2016 | 14/03/2021 | https://www.academiaassai.com.br/#topo | |
| 310 | Instituto GPA | Atitudes Transformadoras | 2005 | 14/03/2021 | http://institutogpa.org.br/projeto/agenda-solidaria/ | |
| 311 | Instituto GPA | Programa de Música e Orquestra | 1999 | 14/03/2021 | http://institutogpa.org.br/projeto/programa-de-musica-e-orquestra/ | |
| 312 | Instituto GPA | Prosepar | 2014 | 14/03/2021 | http://institutogpa.org.br/projeto/prosepar/#sobre | |
| 313 | Instituto Grupo BIG | Escola Social do Varejo | 2009 | 21/03/2021 | https://institutogrupbig.com.br/escola-social-do-varejo/ | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 314 | Instituto Grupo BIG | Boas Ações | 2005 | 20/02/2021 | https://www.institutoinfom.com/incentivo-fiscal/ | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 315 | Instituto Grupo BIG | Voluntariado e Atitudes BIG | 2007 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 316 | Instituto Grupo Botocário | Espaços Culturais | 2011 | 23/03/2021 | http://www.institutogrupbotocario.org.br/pt/Paginas/default.aspx | |
| 317 | Instituto Grupo Botocário | Projetos Incentivados Sociais | 2012 | 23/03/2021 | http://www.institutogrupbotocario.org.br/pt/Paginas/default.aspx | |
| 318 | Instituto Grupo Botocário | Projetos Incentivados de Esporte | 2012 | 23/03/2021 | http://www.institutogrupbotocario.org.br/pt/Paginas/default.aspx | |
| 319 | Instituto Grupo Botocário | Projetos Incentivados de Cultura | 2011 | 23/03/2021 | http://www.institutogrupbotocario.org.br/pt/Paginas/default.aspx | |
| 320 | Instituto Grupo Botocário | Voluntariado | 2019 | 23/03/2021 | https://voluntariosgb.com.br/ | |
| 321 | Instituto Iguá de Sustentabilidade | Aliança "Água + Acesso" | 2017 | 23/03/2021 | http://aguamaisacesso.com.br/ | |
| 322 | Instituto Intercement | Semana do Bebê | 2011 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 323 | Instituto Intercement | Dia do Bem Fazer | 2009 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 324 | Instituto Intercement | Voluntariado Continuado | 2010 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 325 | Instituto Intercement | Biomassas Brasil | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 326 | Instituto Intercement | Ser Brincante | 2017 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 327 | Instituto Intercement | Itajá Recicla | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 328 | Instituto Intercement | Plano Municipal de Resíduos Sólidos | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 329 | Instituto Intercement | Frutos do Vale | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 330 | Instituto Intercement | Inclusão Produtiva | 2017 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 331 | Instituto Intercement | Escolinha de Futebol Camisa 10 | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 332 | Instituto Intercement | Musicate | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 333 | Instituto Intercement | Ilha de Direitos | 2017 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 334 | Instituto Intercement | Escutação | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 335 | Instituto International Paper | Escola Formare | 2009 | 23/03/2021 | https://institutoaipei.com.br/wp-content/uploads/2020/06/Relato%CC%81rio-de-Atividades-do-Intituto-AIPI_2019_VF.pdf | |
| 336 | Instituto International Paper | Concurso de Redação | 1976 | 23/03/2021 | https://institutoaipei.com.br/wp-content/uploads/2020/06/Relato%CC%81rio-de-Atividades-do-Intituto-AIPI_2019_VF.pdf | |
| 337 | Instituto International Paper | Arte na BNCC | 2019 | 23/03/2021 | https://institutoaipei.com.br/arte-na-bncc-formacao-online-para-professores-7-154-mil-inscritos/ | |
| 338 | Instituto Invepar | Cinemaneiro | 2000 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 339 | Instituto Invepar | Favela Mundo | 2000 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 340 | Instituto Invepar | Projeto Entre Lugares, terras que pisei, histórias que contei | 2012 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 341 | Instituto Invepar | Esta Cidade Também é Minha | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 342 | Instituto Invepar | Camerata Ecofonia | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 343 | Instituto Invepar | Escola Criativa | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 344 | Instituto Invepar | Viaduto Cultural | 2000 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 345 | Instituto Invepar | Fábrica de Cultura / Despertar da Natureza | 2012 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 346 | Instituto Invepar | A Arte Gerando Renda | 2014 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 347 | Instituto Invepar | Centro de Ópera Popular de Acari | 2005 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 348 | Instituto Invepar | Gentilezinha | 2000 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 349 | Instituto Invepar | Carrosetie | 2000 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 350 | Instituto Invepar | Tecendo Arte | 2011 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 351 | Instituto Invepar | Água Fonte da Vida | 2000 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 352 | Instituto Invepar | Copa Grafitti | 2015 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 353 | Instituto Invepar | Direitos Humanos em Azulejo | 2000 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 354 | Instituto Invepar | Biblioteca Estação Leitura | 2014 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 355 | Instituto Invepar | Livro nas Praças | 2000 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 356 | Instituto Invepar | Cinepop | 2010 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |

(*) Quando o projeto possui apenas uma fonte, essa é a primária. Quando há duas fontes, a fonte primária é o Mosaico Gife.

**Anexo 1: Conjunto total de projetos desenvolvidos pelas empresas, fundações e institutos considerados na análise
(continuação)**

| Ordem | Organizações que possuem projetos em ISP | Nome do projeto | Ano de início do projeto | Data de acesso às fontes | Fonte Primária ^(*) | Fonte Secundária |
|-------|--|---|--------------------------|--------------------------|---|---|
| 357 | Instituto Invepar | Percursão da Maré | 2013 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 358 | Instituto Invepar | Lê para mim | 2000 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 359 | Instituto Invepar | Eco Redes - Rede Comunitária de Desenvolvimento Socioambiental? | 2000 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 360 | Instituto Invepar | Seguindo em frente | 2014 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 361 | Instituto Invepar | Projeto Trânsito Legal - De Olho na Pista | 2000 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 362 | Instituto Invepar | Afinando o Futuro com Arte | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 363 | Instituto JCPM de Compromisso Social | Pré-universitário | 2010 | 23/03/2021 | http://fjcpm.com.br/ | |
| 364 | Instituto JCPM de Compromisso Social | Oficinas de Inglês | 2010 | 23/03/2021 | http://fjcpm.com.br/ | |
| 365 | Instituto JCPM de Compromisso Social | Parceria Escola João Bezerra | 2012 | 23/03/2021 | http://fjcpm.com.br/ | |
| 366 | Instituto JCPM de Compromisso Social | Projetando Meu Futuro | 2018 | 23/03/2021 | http://fjcpm.com.br/ | |
| 367 | Instituto JCPM de Compromisso Social | Elevação da Escolaridade | 2012 | 23/03/2021 | http://fjcpm.com.br/ | |
| 368 | Instituto JCPM de Compromisso Social | Jovem Aprendiz | 2013 | 23/03/2021 | http://fjcpm.com.br/ | |
| 369 | Instituto JCPM de Compromisso Social | Qualificação Profissional e Aperfeiçoamentos | 2015 | 23/03/2021 | http://fjcpm.com.br/ | |
| 370 | Instituto JCPM de Compromisso Social | Mundo Digital | 2018 | 23/03/2021 | http://fjcpm.com.br/ | |
| 371 | Instituto Julio Simões | Você quer? Você pode! | 2012 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 372 | Instituto Julio Simões | Julio Cidadão | 2007 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 373 | Instituto Julio Simões | Gincana Cultural | 2015 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 374 | Instituto Julio Simões | Natal de Emoções | 2015 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 375 | Instituto Julio Simões | Na mão certa | 2007 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 376 | Instituto LafargeHolcim | Associação Ortópoli Barroso - Projeto 360° | 2016 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 377 | Instituto LafargeHolcim | EducaVida - Fundo EmRede BO | 2015 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 378 | Instituto LafargeHolcim | Conexão Empreendedora - Fundo EmRede BO | 2015 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 379 | Instituto LafargeHolcim | Construindo Relações Sustentáveis - Fundo EmRede MOC | 2017 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 380 | Instituto LafargeHolcim | Comitê de Ação Participativa Barroso | 2016 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 381 | Instituto LafargeHolcim | Comitê de Ação Participativa Pedro Leopoldo | 2016 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 382 | Instituto LafargeHolcim | RECOA | 2014 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 383 | Instituto LafargeHolcim | Transitoflândia | 2017 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 384 | Instituto LafargeHolcim | FIMP | 2016 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 385 | Instituto LafargeHolcim | Show de Bola (BO) - Incentivo Fiscal | 2017 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 386 | Instituto LafargeHolcim | Programa de Encadeamento Produtivo | 2017 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 387 | Instituto Lina Galvani | Desenvolvimento Comunitário | 2018 | 23/03/2021 | http://www.linagalvani.org.br/blog/ | |
| 388 | Instituto Lojas Renner | Empoderamento de Mulheres | 2017 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 389 | Instituto Lojas Renner | Desenvolvimento de Comunidades | 2015 | 23/03/2021 | https://www.institutolojasrenner.org.br/p_h/projetos/desenvolvimento-de-comunidades/ | |
| 390 | Instituto Natura | Educação para as Consultoras de Beleza Natura | 2016 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 391 | Instituto Natura | Escola em Tempo Integral | 2011 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 392 | Instituto Natura | Programa de Alfabetização em Regime de Colaboração | 2019 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 393 | Instituto Neoenergia | Programa de Iluminações | 2015 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 394 | Instituto Neoenergia | Programa Internacional de Bolsas de Estudo | 2015 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 395 | Instituto Neoenergia | Flyways | 2015 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 396 | Instituto Neoenergia | Eco-cidadão: construindo um futuro sustentável | 2017 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 397 | Instituto Net Claro Embratel | 18ª Semana de Engenharia da Universidade Federal Fluminense | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 398 | Instituto Net Claro Embratel | AACD / TELETON | 2017 | 20/02/2021 | https://www.institutonetclaroembratel.org.br/?s=teleton | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 399 | Instituto Net Claro Embratel | Campus Mobile | 2012 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 400 | Instituto Net Claro Embratel | Claro Recicla | 2008 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 401 | Instituto Net Claro Embratel | Educonexão | 2011 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 402 | Instituto Net Claro Embratel | Pé de Pincha | 2008 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 403 | Instituto Net Claro Embratel | UNICEF - Distensão Idade-Série | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 404 | Instituto Net Claro Embratel | Ação Social pela Música | 2010 | 20/02/2021 | https://www.youtube.com/watch?v=XHJOAW4TA00&feature=emb_title | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 405 | Instituto Net Claro Embratel | Dupla Escola - Colégio Hebe Camargo | 2014 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 406 | Instituto Positivo | Implantação de ADEs - Arranjos de desenvolvimento da Educação | 2015 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 407 | Instituto Positivo | Produção de conhecimento sobre ADES | 2016 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 408 | Instituto Purnah | Fortalecimento da Gestão Pública | 2016 | 24/03/2021 | http://www.institutopurna.com.br/projetos/plano-diretor/ | |
| 409 | Instituto Purnah | Educação | 2018 | 24/03/2021 | http://www.institutopurna.com.br/projetos/educando/ | |
| 410 | Instituto Purnah | Cré-SER | 2018 | 24/03/2021 | http://www.institutopurna.com.br/projetos/cre-ser/ | |
| 411 | Instituto Purnah | Plano de Turismo | 2017 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 412 | Instituto Sabin | InovaSocial | 2016 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 413 | Instituto Sabin | Fortalecimento do campo de negócios de impacto | 2014 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 414 | Instituto Sabin | Enzima Lab | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 415 | Instituto Sabin | Ludoteca | 2008 | 24/03/2021 | https://institutosabin.org.br/site/category/videos/ | |
| 416 | Instituto Sabin | Saúde + | 1999 | 24/03/2021 | https://institutosabin.org.br/site/category/videos/ | |
| 417 | Instituto Sicoob | Cooperativa Mirim | 2012 | 24/03/2021 | https://www.institutosicoob.org.br/ | |
| 418 | Instituto Sicoob | Cooperjovem | 2012 | 24/03/2021 | https://www.institutosicoob.org.br/ | |
| 419 | Instituto Sicoob | Se Liga Finanças | 2017 | 24/03/2021 | https://www.institutosicoob.org.br/ | |
| 420 | Instituto Sicoob | Clínicas Financeiras | 2017 | 24/03/2021 | https://www.institutosicoob.org.br/ | |
| 421 | Instituto Sicoob | Expresso Instituto Sicoob | 2014 | 24/03/2021 | https://www.institutosicoob.org.br/ | |
| 422 | Instituto Sicoob | Concurso Cultural Cooperativista | 2011 | 24/03/2021 | https://www.institutosicoob.org.br/ | |
| 423 | Instituto Sicoob | Educação Financeira | 2009 | 24/03/2021 | https://www.institutosicoob.org.br/ | |
| 424 | Instituto Souza Cruz | Novos Rurais | 2012 | 20/02/2021 | http://www.institutosouzacruz.org.br | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 425 | Instituto Souza Cruz | Programa Decolla Jovem | 2019 | 20/02/2021 | http://www.institutosouzacruz.org.br | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 426 | Instituto Triunfo | Seguranças no trânsito | 2015 | 24/03/2021 | https://www.institutotriunfo.com/atuacao | |
| 427 | Instituto Triunfo | Programa na Mão Certa | 2015 | 24/03/2021 | https://www.institutotriunfo.com/atuacao | |
| 428 | Instituto Triunfo | Agentes de Proteção | 2018 | 24/03/2021 | https://www.institutotriunfo.com/atuacao | |
| 429 | Instituto Triunfo | Destinações Fiscais | 2015 | 20/02/2021 | https://www.institutotriunfo.com/incentivo-fiscal | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 430 | Instituto Triunfo | Educação para a Sustentabilidade | 2019 | 24/03/2021 | https://www.institutotriunfo.com/educacaoparaasustentabilidade | |
| 431 | Instituto Unibanco | Jovem de Futuro | 2007 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 432 | Instituto Unibanco | Gestão Escolar para Equidade: Juventude Negra | 2014 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 433 | Instituto Unibanco | Gestão Escolar para Equidade: Elas Nas Exatas | 2015 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 434 | Instituto Unibanco | Ensino Médio Inclusivo | 2016 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 435 | Instituto Unibanco | Estudar Vale a Pena | 2009 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 436 | Instituto Vedacit | Parklet Ribeirão Preto | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 437 | Instituto Votorantim | Apoio à Gestão Pública | 2009 | 20/02/2021 | http://www.institutovotorantim.org.br/solucoes-sociais/programas-e-projetos/apoio-a-gestao-publica-app/ | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 438 | Instituto Votorantim | Cultura | 2002 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 439 | Instituto Votorantim | Empreendedorismo | 2016 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 440 | Instituto Votorantim | Engajamento e Diálogo | 2008 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 441 | Instituto Votorantim | Estudos, Diagnósticos, Avaliações | 2002 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 442 | Instituto Votorantim | Esporte | 2002 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 443 | Instituto Votorantim | Grupo de Participação Comunitária | 2011 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 444 | Instituto Votorantim | Qualificação de Organizações | 2011 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |

(*) Quando o projeto possui apenas uma fonte, essa é a primária. Quando há duas fontes, a fonte primária é o Mosaico Gife.

**Anexo 1: Conjunto total de projetos desenvolvidos pelas empresas, fundações e institutos considerados na análise
(continuação)**

| Ordem | Organizações que possuem projetos em ISP | Nome do projeto | Ano de início do projeto | Data de acesso às fontes | Fonte Primária ^(*) | Fonte Secundária |
|-------|--|--|--------------------------|--------------------------|---|---|
| 445 | Instituto Votorantim | ReDes - Geração de Renda | 2009 | 20/02/2021 | http://www.institutovotorantim.org.br/solucoes-sociais/programas-e-projetos/programa-redes/ | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 446 | Instituto Votorantim | VIA - Votorantim pela infância e adolescência | 2006 | 20/02/2021 | http://www.institutovotorantim.org.br/solucoes-sociais/programas-e-projetos/votorantim-pela-infancia-e-adolescencia/ | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 447 | Instituto Votorantim | Voluntariado | 2015 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 448 | Instituto Votorantim | Outros | 2002 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 449 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | 2008 | 24/03/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 450 | InsttuDiageo | Learning for Life | 2019 | 24/02/2021 | https://www.diageoacademy.com/pt_br/treinamento/learning-for-life-br/ | |
| 451 | ISA CTEEP | 33a Bienal | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 452 | ISA CTEEP | Onça Pintada Jaguar Parade São Paulo | 2019 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 453 | ISA CTEEP | Grupos Jovens na Música | 2010 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 454 | ISA CTEEP | Festival Semear | 2020 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 455 | ISA CTEEP | Circuito Cultural Cinema na Escola | 2010 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 456 | ISA CTEEP | Programa Universidade Aberta à Pessoa Idosa | 2011 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 457 | ISA CTEEP | Amparo ao Idoso | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 458 | ISA CTEEP | Programação em Ação | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 459 | ISA CTEEP | Atendimento médico | 2012 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 460 | ISA CTEEP | Com Fermento e Afeto - Fortalecimento de Vínculos | 2020 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 461 | ISA CTEEP | Vivendo a Cura | 2020 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 462 | ISA CTEEP | Conexão Jaguar | 2015 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 463 | ISA CTEEP | Programa de Capacitação Profissional - Casa do Moinho | 2011 | 20/02/2021 | https://www.youtube.com/watch?v=IwqJzMLnOQ | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 464 | ISA CTEEP | Preparando Jovens para o Mercado de Trabalho | 2012 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 465 | ISA CTEEP | Voz da Comunidade | 2013 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 466 | ISA CTEEP | Polo Esportivo Gerando Falções | 2017 | 20/02/2021 | https://gerandofalcoes.com/ | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 467 | ISA CTEEP | Projeto Rede Núcleos Núcleo Jardim São Luiz | 2017 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 468 | ISA CTEEP | Finn Brasil | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 469 | ISA CTEEP | Projeto ABDA Natação Paralímpica Ano 2 | 2016 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 470 | ISA CTEEP | Tratamento em metástases cervicais do carcinoma de tireoide por ablação térmica percutânea guiada por ultrassonografia | 2016 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 471 | ISA CTEEP | Curso de Aperfeiçoamento em Confeção e Manutenção de Prótese de Membros Inferiores, Orteses Suropodicas Fixa e Articulada e Manutenção em Meios de Locomoção | 2016 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 472 | ISA CTEEP | Estudo do Tratamento Funcional da Dor Incapacitante Decorrente da Osteartrose de Joelho em Programa do Sistema Único de Saúde | 2014 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 473 | ISA CTEEP | Radioterapia em Tempo Adequado para pacientes com Câncer no Hospital Santa Marcelina | 2015 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 474 | ISA CTEEP | Amigos da Energia | 2012 | 20/02/2021 | https://www.youtube.com/watch?v=Hqg706eFKBs | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 475 | JP Morgan | Empreendedorismo negro no Brasil | 2019 | 20/02/2021 | https://gife.org.br/estudo-da-pretahub-mapeia-tres-perfis-de-empreendedores-negros-no-brasil/ | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 476 | JP Morgan | Programa de Formação em Gestão | 2002 | 20/02/2021 | https://ficas.org.br/ | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 477 | Laudes Foundation | Organizational Networks Effectiveness | 2015 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 478 | Laudes Foundation | Justiça de Gênero | 2015 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 479 | Laudes Foundation | Algodão Sustentável | 2015 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 480 | Laudes Foundation | Moda Circular | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 481 | Laudes Foundation | Melhores Condições de Trabalho | 2015 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 482 | Laudes Foundation | Trabalho Forçado / Imigrantes | 2015 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 483 | Laudes Foundation | Fortalecimento de Comunidades | 1991 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 484 | Mattos Filho Advogados | mova - programa de voluntariado corporativo do Mattos Filho | 2019 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 485 | Mattos Filho Advogados | Prática 100% pro bono | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 486 | Monsanto/Bayer | Catavento Cultural | 2013 | 24/03/2021 | https://www.bayer.com.br/sustentabilidade/responsabilidade-social/ | |
| 487 | Monsanto/Bayer | Prêmio Jovem Farmacêutico | 2008 | 20/02/2021 | https://www.bayer.com.br/sustentabilidade/responsabilidade-social/ | |
| 488 | Monsanto/Bayer | IBETAA | 2012 | 24/03/2021 | https://ibetaa.org.br/ | |
| 489 | Monsanto/Bayer | Projeto Medição | 2000 | 24/03/2021 | http://projeto-medicao.com.br/ | |
| 490 | Monsanto/Bayer | Reforço Alimentar | 2015 | 24/03/2021 | https://www.bayer.com.br/sustentabilidade/responsabilidade-social/ | |
| 491 | Monsanto/Bayer | Inocentes de Belford Roxo | 2012 | 24/03/2021 | https://www.bayer.com.br/sustentabilidade/responsabilidade-social/ | |
| 492 | Monsanto/Bayer | Projeto Cão-Guia | 2001 | 24/03/2021 | https://www.bayer.com.br/sustentabilidade/responsabilidade-social/ | |
| 493 | Monsanto/Bayer | Olimpíadas da Cidadania | 1995 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 494 | Monsanto/Bayer | Escola de futebol | 1993 | 24/03/2021 | https://www.bayer.com.br/sustentabilidade/responsabilidade-social/ | |
| 495 | Monsanto/Bayer | Escola Verde | 2006 | 20/02/2021 | https://www.bayer.com.br/sustentabilidade/responsabilidade-social/ | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 496 | Oi Futuro | Labora | 2017 | 24/03/2021 | https://oifuturo.org.br/programas/labora/ | |
| 497 | Oi Futuro | LabSônica | 2017 | 24/03/2021 | https://oifuturo.org.br/programas/labsonica/#faq | |
| 498 | Oi Futuro | NAVE - Núcleo Avançado em Educação | 2007 | 24/03/2021 | https://oifuturo.org.br/programas/nave/ | |
| 499 | Oi Futuro | Oi Kabum! LAB | 2015 | 24/03/2021 | https://oifuturo.org.br/programas/oi-kabum-lab/ | |
| 500 | Pinheiro Neto Advogados | Liga Solidária - Cultura de Paz para Crianças e Adolescentes | 2018 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 501 | Pinheiro Neto Advogados | Verdescola- Núcleo Socioeducativo e Gerando amanhã | 2017 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 502 | Pinheiro Neto Advogados | Instituto Apoiá - Programa de bolsas para reforço educacional | 2016 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 503 | Pinheiro Neto Advogados | Vocação - Autonomia Juvenil | 2016 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 504 | Pinheiro Neto Advogados | Instituto Rodrigo Steinberg - Oficinas de Robótica e Empreendedorismo | 2013 | 24/03/2021 | http://irs.org.br/ | |
| 505 | Pinheiro Neto Advogados | Vocação Cultural 2019 | 2019 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 506 | Pinheiro Neto Advogados | Parceiros da Educação - Projeto de Contratumo escolar | 2016 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 507 | Pinheiro Neto Advogados | TUCCA - Concertos Internacionais 2019 | 2019 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 508 | Pinheiro Neto Advogados | Vocação - Crê-Ser | 2015 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 509 | Pinheiro Neto Advogados | Vocação - Mentoring | 2018 | 27/03/2021 | https://www.vocacao.org.br/mentoria-voluntaria/ | |
| 510 | Pinheiro Neto Advogados | Projeto Amigos do Guri/Polo Mairinque | 2019 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 511 | Pinheiro Neto Advogados | Projeto Amigos do Guri/ Polo Regional de Sorocaba | 2018 | 27/03/2021 | https://www.pinheironeto.com.br/pages/escritorio.aspx#responsabilidade_social | |
| 512 | Pinheiro Neto Advogados | Tratamento Metástase Cervicais Carcinoma de Tireoide por ablação térmica guiada Usonografia | 2017 | 27/03/2021 | https://www.pinheironeto.com.br/pages/escritorio.aspx#responsabilidade_social | |
| 513 | Pinheiro Neto Advogados | Hospital do Câncer - Amparo ao Idoso | 2016 | 27/03/2021 | https://www.pinheironeto.com.br/pages/escritorio.aspx#responsabilidade_social | |
| 514 | Pinheiro Neto Advogados | Hospital do Câncer - Projeto Bella Vita | 2017 | 27/03/2021 | https://www.pinheironeto.com.br/pages/escritorio.aspx#responsabilidade_social | |
| 515 | Pinheiro Neto Advogados | Hospital Pequeno Príncipe - Laboratório de diagnóstico Neuromuscular | 2013 | 27/03/2021 | https://www.pinheironeto.com.br/pages/escritorio.aspx#responsabilidade_social | |
| 516 | Pinheiro Neto Advogados | Marcadores para resposta Terapêutica Leucemia | 2013 | 27/03/2021 | https://www.pinheironeto.com.br/pages/escritorio.aspx#responsabilidade_social | |
| 517 | Pinheiro Neto Advogados | IMBRA - Copa Paulista de Futebol Social | 2019 | 27/03/2021 | https://www.pinheironeto.com.br/pages/escritorio.aspx#responsabilidade_social | |
| 518 | Pinheiro Neto Advogados | Lar das Crianças CIP - Tocar o Lar com Arte | 2017 | 27/03/2021 | https://www.pinheironeto.com.br/pages/escritorio.aspx#responsabilidade_social | |
| 519 | Pinheiro Neto Advogados | Atendimento Jurídico gratuito | 2013 | 27/03/2021 | https://www.pinheironeto.com.br/pages/escritorio.aspx#responsabilidade_social | |
| 520 | Pinheiro Neto Advogados | Alfisol Alfabetização Solidária | 2004 | 27/03/2021 | https://www.pinheironeto.com.br/pages/escritorio.aspx#responsabilidade_social | |
| 521 | Pinheiro Neto Advogados | APAF - Projeto Maria Bonita | 2014 | 27/03/2021 | https://www.pinheironeto.com.br/pages/escritorio.aspx#responsabilidade_social | |

(*) Quando o projeto possui apenas uma fonte, essa é a primária. Quando há duas fontes, a fonte primária é o Mosaico Gife.

Anexo 1: Conjunto total de projetos desenvolvidos pelas empresas, fundações e institutos considerados na análise (conclusão)

| Ordem | Organizações que possuem projetos em ISP | Nome do projeto | Ano de início do projeto | Data de acesso às fontes | Fonte Primária ^(*) | Fonte Secundária |
|-------|--|---|--------------------------|--------------------------|---|---|
| 522 | Pinheiro Neto Advogados | Lar benção Divina- Inclusão de novas oficinas de Artes e Teatro | 2017 | 27/03/2021 | https://www.pinheironeto.com.br/pages/escritorio.aspx#responsabilidade_social | |
| 523 | Raiadrogasil | Programas de Arrecadação de Fundos junto a clientes | 2006 | 27/03/2021 | https://www.rd.com.br/sustentabilidade/investimento-social/ | |
| 524 | Roche Químicos e Farmacêuticos S.A | Palco | 2014 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 525 | Roche Químicos e Farmacêuticos S.A | Instituto Esporte e Educação | 2014 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 526 | Roche Químicos e Farmacêuticos S.A | CDRA | 2016 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 527 | Roche Químicos e Farmacêuticos S.A | Reinventar | 2014 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 528 | Roche Químicos e Farmacêuticos S.A | SAS Brasil | 2014 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 529 | Roche Químicos e Farmacêuticos S.A | Liga Voluntária | 2014 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 530 | Santander | Cultura e Patrocínios | Não informado | 27/03/2021 | https://www.santander.com.br/institucional-santander/cultura | |
| 531 | Santander | Amigo de Valor | 2002 | 27/03/2021 | https://www.santander.com.br/sustentabilidade/sociedade/amigo-de-valor | |
| 532 | Santander | Parceiro do Idoso | 2013 | 27/03/2021 | https://www.santander.com.br/sustentabilidade/sociedade/parceiro-do-idoso | |
| 533 | Santander | Parceiros em Ação | 2018 | 27/03/2021 | https://www.santander.com.br/sustentabilidade/sociedade/parceiros-em-acao | |
| 534 | Serasa Experian | Compensação de CO2 | 2016 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 535 | Serasa Experian | Sonhos Reais | 2009 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 536 | Serasa Experian | Crescer e Vencer | 2014 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 537 | Serasa Experian | Semana do Voluntariado | 2000 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 538 | Serasa Experian | Educação Financeira Itinerante | 2017 | 20/02/2021 | https://www.youtube.com/watch?v=vs6i54JH3Sg | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 539 | Serasa Experian | Aliança São Carlos | 2017 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 540 | SITAWI Finanças do Bem | Inteceleri | 2013 | 20/02/2021 | https://www.youtube.com/watch?v=KJMkWX5jIU | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 541 | SITAWI Finanças do Bem | UPSaúde | 2018 | 20/02/2021 | https://www.youtube.com/watch?v=JbsTLwPILZ4 | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 542 | SITAWI Finanças do Bem | Status4 | 2016 | 20/02/2021 | https://www.youtube.com/watch?v=CCvWRLGVTY | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 543 | SITAWI Finanças do Bem | NaKau | 2017 | 20/02/2021 | https://www.youtube.com/watch?v=iwe-ynG89uI | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 544 | SITAWI Finanças do Bem | Egalité | 2010 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 545 | SITAWI Finanças do Bem | CIES | 2008 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 546 | SITAWI Finanças do Bem | Orgânicos in Box | 2014 | 20/02/2021 | https://www.youtube.com/watch?v=-_Mx_IN2cyBA | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 547 | SITAWI Finanças do Bem | COEX Carajás | 2008 | 20/02/2021 | https://www.youtube.com/watch?v=wqJ5rhegP8 | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 548 | SITAWI Finanças do Bem | Prática Engenharia | 2017 | 20/02/2021 | https://www.youtube.com/watch?v=p3PuqXFPs5A | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 549 | SITAWI Finanças do Bem | OKA Sucos | 2018 | 20/02/2021 | https://www.youtube.com/watch?v=33Lm3dYc1o | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 550 | SITAWI Finanças do Bem | TUCUM | 2009 | 20/02/2021 | https://www.youtube.com/watch?v=tzDcxrjHUVU | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 551 | SITAWI Finanças do Bem | Estúdio Flume | 2015 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 552 | SITAWI Finanças do Bem | Adlere | 1990 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 553 | SITAWI Finanças do Bem | Ádima Educação | 2010 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 554 | SITAWI Finanças do Bem | Cooperativa Ser do Sertão | 2008 | 20/02/2021 | https://www.youtube.com/watch?v=JmQVypPKQHM | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 555 | TIM Brasil | Academic Working Capital | 2015 | 20/02/2021 | https://institutoim.org.br/project/academic-working-capital/ | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 556 | TIM Brasil | Bolsas Instituto TIM - OBMEP | 2015 | 20/02/2021 | https://institutoim.org.br/project/bolsas-il-obmep/ | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 557 | TIM Brasil | Garatá-ISS | 2018 | 20/02/2021 | https://institutoim.org.br/project/garata-iss/ | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 558 | TIM Brasil | Bateria do Instituto TIM | 2010 | 20/02/2021 | https://institutoim.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Relatorio-de-Atividades-2019-Instituto-TIM.pdf | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 559 | TIM Brasil | O Círculo da Matemática do Brasil | 2013 | 20/02/2021 | https://institutoim.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Relatorio-de-Atividades-2019-Instituto-TIM.pdf | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 560 | Tv Globo | Qualidade de Vida e Esporte | 1991 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 561 | Tv Globo | Defesa de Direitos | 2016 | 20/02/2021 | https://mosaico.gife.org.br/ | |
| 562 | Tv Globo | Direitos Humanos: Criança Esperança | 2004 | 20/02/2021 | https://redeglobo.globo.com/criancaesperanca/ | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 563 | Tv Globo | Direitos Humanos: Respeito | 2019 | 20/02/2021 | https://redeglobo.globo.com/Responsabilidade-Social/respeito/ | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 564 | Tv Globo | Educação | 2013 | 20/02/2021 | https://redeglobo.globo.com/Responsabilidade-Social/educacao/ | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 565 | Tv Globo | Geração do Amanhã | 2019 | 20/02/2021 | https://redeglobo.globo.com/Responsabilidade-Social/eu-sou-geracao-do-amanha/ | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 566 | Tv Globo | Juventude | 1999 | 20/02/2021 | https://redeglobo.globo.com/globouniversidade/ | https://mosaico.gife.org.br/ |
| 567 | Tv Globo | Sustentabilidade Ambiental | 2015 | 20/02/2021 | https://redeglobo.globo.com/Responsabilidade-Social/menos-e-mais/ | https://mosaico.gife.org.br/ |

(*) Quando o projeto possui apenas uma fonte, essa é a primária. Quando há duas fontes, a fonte primária é o Mosaico Gife.

Anexo 2 - Projetos com suas características e seu impacto sobre a agenda de sustentabilidade urbana

| Organizações que possuem projetos em ISP | Nome do projeto | Descrição | Quantidade de indicadores impactados | Gestão de resíduos sólidos | | Água | | Qualidade do Ar | Mitigação da mudança climática | Uso do solo/ordenamento territorial | Mobilidade / transporte | Mercado Laboral | | Segurança | Saúde | | Educação | Impostos e autonomia financeira | |
|---|---|---|--------------------------------------|--|--|----------------------------------|------------------------|-----------------|--------------------------------|-------------------------------------|-------------------------|--|----------------------------|-----------|-------------------------------------|---|----------|---------------------------------|----------------------------------|
| | | | | Porcentagem da população da cidade que conta com coleta regular de resíduos sólidos municipais | Porcentagem de resíduos sólidos municipais da cidade dispostos em aterros sanitários | Consumo anual de água per capita | Água não contabilizada | | | | | Concentração de material particulado (MP 10) | Emissões de GEE per capita | | Áreas verdes por 100.000 habitantes | Vítimas mortais de acidentes de trânsito por 1.000 habitantes | | | Taxa de desemprego (média anual) |
| Accenture | Consultoria Probono | Aplicamos nosso conhecimento em gestão, tecnologia e estratégia para transformar as ONGs e escalar nosso impacto. No FY19, foram mais de 15 mil horas gratuitas investidas na transformação das organizações sociais e no desenvolvimento de soluções de tecnologia aplicadas à inovação social. | 0 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| B3 Social | Associação Profissionalizante | Criada em 1996, a Associação Profissionalizante (AP) atende jovens e adolescentes em situação de vulnerabilidade social que residem na periferia da capital de São Paulo e em municípios da Grande São Paulo, visando à inclusão social e redução da desigualdade, por meio de cursos profissionalizantes. Em todos os programas, há módulos de formação para a cidadania que incluem conteúdos de aspectos socioculturais, socioemocionais, cognitivos e não cognitivos com uma proposta pedagógica voltada para as boas práticas educacionais tendo como base os quatro pilares da Educação da Unesco e transversalmente é desenvolvida a agenda 2030 promulgada pela ONU com os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). | 1 | | | | | | | | | X | | | | | | | |
| B3 Social | Em Ação | Criado em 2010, o programa Em Ação foi estruturado para promover e apoiar o engajamento de funcionários, estagiários, prestadores de serviços da B3, e seus familiares, em ações sociais voluntárias na comunidade. Além de oferecer oportunidades de atuação em projetos e iniciativas do Instituto, o programa busca reconhecer as diferentes escolhas e valorizar ações que já são desenvolvidas pelos funcionários. O programa desperta o interesse nessa participação e no exercício da cidadania por aqueles que ainda não tiveram experiência de voluntariado ou de atuação na área social. A principal ferramenta do programa é o site Em Ação. | 0 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Beneficência Portuguesa de São Paulo (BP) | Escola de Enfermagem São Joaquim | Escola que mantém cursos gratuitos. Formou 4.022 profissionais desde 1959, quando obteve autorização pelo MEC para iniciar suas atividades. | 1 | | | | | | | | | X | | | | | | | |
| Bradesco | Bolsa Floresta Familiar | O Programa Bolsa Floresta (PBF) é uma iniciativa pioneira que tem por objetivo recompensar e melhorar a qualidade de vida das populações ribeirinhas do Amazonas, responsáveis pela manutenção dos serviços ambientais prestados pela floresta. É implementado em 16 Unidades de Conservação (UC) estaduais de uso sustentável criadas no Amazonas. O PBF é uma política pública do Governo do Amazonas, teve sua implementação iniciada em setembro de 2007 pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema), à época denominada Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SDS), e a partir de março de 2008, pela Fundação Amazonas Sustentável (FAS), o que possibilitou a ampliação das atividades e atribuiu caráter construtivo e participativo em seus processos decisórios. | 2 | | | | | | | X | | X | | | | | | | |
| Bradesco | Floresta em Pé: geração de renda | Investimento em oficinas, formações, estruturas e equipamentos. São 13 cadeias produtivas prioritárias: manejo florestal e de lagos, produção de farinha, guaraná, banana, açaí, óleos vegetais, cacau, castanha, agricultura familiar, bem como apoio ao desenvolvimento do turismo e artesanato. | 1 | | | | | | | | | X | | | | | | | |
| Bradesco | Floresta em pé: Empoderamento | As ações de empoderamento buscam fortalecer as organizações sociais de base comunitária, estimulando a consolidação das atuais e futuras lideranças ribeirinhas moradoras de Unidades de Conservação (UC). A FAS tem parceria formal com 14 associações-mãe, que são capacitadas e fortalecidas com estrutura, apoio institucional e operacional. | 0 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Bradesco | Floresta em pé: Infra-estrutura comunitária | Investe em infraestrutura comunitária para a disponibilidade de água, energia, espaços comunitários - centros sociais, igrejas - transporte de emergência - ambulâncias e comunicação. | 5 | X | | X | X | | | | | | | | X | X | | | |
| Bradesco | Programa de Educação, Saúde e Cidadania: Educação formal e complementar | Tem o objetivo de articular e viabilizar um conjunto de ações, projetos e iniciativas para promover o acesso à educação de qualidade, formação profissionalizante, através dos Núcleos de Conservação e Sustentabilidade, escolas construídas pela FAS dentro das unidades de conservação. | 2 | | | | | | | | | X | | | | | X | | |
| Bradesco | Programa de Educação, Saúde e Cidadania: Desenvolvimento Integrado de Crianças e Adolescentes Ribeirinhos da Amazônia | Tem o objetivo de promover cidadania e proporcionar acesso à informática, música, esporte e lazer por meio de cursos, além de orientações básicas de cidadania e atendimentos de saúde. As atividades do programa atendem gratuitamente jovens entre sete e 17 anos, numa parceria com os Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA). | 1 | | | | | | | | | | | | | | X | | |
| Bradesco | Empreendedorismo Ribeirinho | Busca desenvolver negócios sustentáveis de base comunitária em Unidades de Conservação (UC). São ações para o estímulo da produção sustentável e formação de empreendedores, definidas a partir de decisões participativas que se baseiam nas necessidades do cenário amazônico e possíveis soluções. | 1 | | | | | | | | | X | | | | | | | |
| Bradesco | Programa Bradesco Esporte e Educação | Com mais de 30 anos, oferece, por meio do ensino de vôlei e basquete femininos, o esporte como atividade de apoio ao desenvolvimento de crianças e jovens. Promove a saúde e a valorização de talentos em todas as escolas da Fundação Bradesco, centros esportivos municipais, escolas estaduais e particulares e em seu Centro de Desenvolvimento Esportivo, todos em Osasco (SP). Cerca de 1,5 mil meninas, a partir dos 8 anos, são atendidas anualmente nos Núcleos de Formação e de Especialistas. Para participar, é preciso estar matriculada no ensino regular. As participantes recebem orientação cidadã, como prevenção ao uso de drogas e à gravidez indesejada, e aquelas que integram os Núcleos de Especialistas contam com plano de saúde, transporte, alimentação e bolsa-auxílio, entre outros benefícios. | 0 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Fundação Alphaville | Programa Jovem Sustentável - Cidadania Digital | O PIS - Cidadania Digital se utiliza de capacitação gratuita voltada para o desenvolvimento de competências técnicas, pessoais e sociais dos jovens, além de curso de educação ambiental a partir do contato com o Rio Pacoti, um dos patrimônios ambientais da região, para que os adolescentes conheçam sua história, os ativos de seu território e sejam capazes de construir novas perspectivas de vida e carreira, tendo como foco seu protagonismo social. | 2 | | | X | | | X | | | | | | | | | | |
| Fundação Alphaville | Centro de Educação Ambiental (CEA) Jacuby | O Centro de Educação Ambiental foi construído para ser um verdadeiro ponto de referência em inteligência para sustentabilidade em Serra - ES. Por sua arquitetura sustentável e localização privilegiada, o centro de 345 m2 se tornou sede da Área de Proteção Ambiental Manguzeal Sul. | 0 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Fundação Alphaville | Centro de Educação para Sustentabilidade (CES) Alphaville | Em parceria com a prefeitura, o Centro foi construído com tecnologias sustentáveis (energia solar, biodigestor, energia eólica) e com arquitetura voltada para a bioconstrução, com melhor aproveitamento dos recursos naturais e menor descarte de resíduos. Foram utilizados materiais de baixo impacto ambiental, como paredes de tijolos ecológicos, entre outras técnicas de arquitetura com barro, pisos feitos com restos de cerâmica e pneus reciclados, vidros reciclados, tinta natural, telhado coberto por vegetação e estrutura de bambu. Além disso, o espaço possui um conteúdo programático voltado para o complemento das aulas do ensino formal à população, com demonstrações e exemplos práticos e teóricos. | 2 | X | X | | | | | | | | | | | | | | |
| Fundação Alphaville | Cooperativa Unindo Forças | A Unindo Forças é uma Cooperativa de artesanato em marcenaria que acredita que podemos ter uma vida mais sustentável por isso reaproveitamos madeiras no desenvolvimento de seus produtos. Tem por objetivo gerar renda, contribuir com o meio ambiente e com a comunidade, por meio da utilização de madeiras encontradas pelas ruas e terrenos, transformando pallets em lindas peças decorativas, oferecendo para a sociedade essas formas sustentáveis de decoração. | 1 | | | | | | | | | X | | | | | | | |

Anexo 2 - Projetos com suas características e seu impacto sobre a agenda de sustentabilidade urbana (continuação)

| Organizações que possuem projetos em ISP | Nome do projeto | Descrição | Quantidade de indicadores impactados | Gestão de resíduos sólidos | | Água | | Qualidade do Ar | Mitigação da mudança climática | Uso do solo/ordenamento territorial | Mobilidade / transporte | Mercado Laboral | | Segurança | Saúde | | Educação | Impostos e autonomia financeira | |
|--|--|---|--------------------------------------|--|--|----------------------------------|------------------------|-----------------|--------------------------------|-------------------------------------|-------------------------|--|----------------------------|-----------|-------------------------------------|---|----------|---------------------------------|----------------------------------|
| | | | | Porcentagem da população da cidade que conta com coleta regular de resíduos sólidos municipais | Porcentagem de resíduos sólidos municipais da cidade dispostos em aterros sanitários | Consumo anual de água per capita | Água não contabilizada | | | | | Concentração de material particulado (MP 10) | Emissões de GEE per capita | | Áreas verdes por 100.000 habitantes | Vítimas mortais de acidentes de trânsito por 1.000 habitantes | | | Taxa de desemprego (média anual) |
| Fundação Toyota do Brasil | Ambientação | A Fundação Toyota do Brasil em parceria com prefeituras, em especial das cidades onde a montadora tem unidade fabril, promove o Projeto Ambientação, que tem foco na redução de consumo de recursos naturais e gestão de resíduos. A ação consiste em disseminar práticas sustentáveis realizadas na Toyota utilizando a metodologia TBP (Toyota Business Practices). O objetivo é desenvolver projetos que promovam a educação em questões ambientais como o consumo consciente de recursos naturais (água e energia elétrica) e o gerenciamento de resíduos dentro de prédios públicos, organizações não governamentais e na comunidade. | 2 | | | X | | | | | | | | | | | | | |
| Fundação Vale | PESC | O Programa Empreendedorismo Social Comunitário (PESC) é uma iniciativa de apoio a negócios sociais, direcionada a localidades com potencial empreendedor ainda incipiente. A partir de um diagnóstico são definidas as ações do projeto que envolvem cursos de modelagem de negócios, assessoria técnica e a incubação dos grupos selecionados, além da realização de fóruns ampliados para discussão do tema empreendedorismo. A partir do diagnóstico do Perfil Empreendedor da Comunidade, o programa promove ações como Fóruns de Empreendedorismo Social (ciclo de encontros para abordagem de temas como empreendedorismo, marketing, gestão financeira, trabalho em rede, associativismo, negociação e atendimento ao cliente), cursos de modelagem de negócios e assessoria técnica aos empreendedores. A iniciativa inclui ainda a pré-incubação de empreendimentos de maior potencial socioprodutivo. | 1 | | | | | | | | | X | | | | | | | |
| Fundação Vale | AGIR | O Programa de Apoio à Geração e Incremento de Renda (AGIR) é uma tecnologia social que apoia o desenvolvimento de negócios sociais, por meio da prospecção, formação empreendedora, incubação e aceleração de empreendimentos. O programa prevê ainda investimento direto (capital semente) em infraestrutura produtiva e equipamentos. As ações são dirigidas tanto a associações, cooperativas e grupos produtivos informais como a empreendedores familiares e individuais. Por meio do programa, que possui duração de 24 meses, os empreendimentos recebem capacitação, assessoria técnica e mentoria em gestão financeira, governança, formalização, produção e comercialização, buscando se tornarem sustentáveis. | 1 | | | | | | | | | | X | | | | | | |
| Fundação Vale | Museu Vale | O Museu Vale é um espaço de preservação e difusão dos registros que contabilizam mais de cem anos de história da construção da Estrada de Ferro Vitória a Minas. Também se tornou ao longo dos anos em um centro de excelência de mostras de arte contemporânea, através de um espaço dedicado a exposições de artistas consagrados e jovens talentos, promovendo o intercâmbio, reflexão sobre a arte e de sensibilização de novos públicos | 0 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Fundação Volkswagen | Costurando o Futuro | Nosso papel é articular e compartilhar conhecimento para o desenvolvimento pessoal e profissional desses empreendedores, para que estejam prontos para atenderem as demandas do mercado com eficiência. | 1 | | | | | | | | | X | | | | | | | |
| Fundação Volkswagen | Pró-Educar Brasil | A Fundação Volkswagen proporciona bolsas de estudos para a formação universitária de professores da rede pública que ainda não têm diploma de Ensino Superior. | 1 | | | | | | | | | X | | | | | | | |
| Fundação Volkswagen | Volkswagen na Comunidade | Por meio do concurso Volkswagen na Comunidade, capacitamos e premiamos organizações sociais promotoras do desenvolvimento comunitário. Todas elas são selecionadas a partir da indicação dos colaboradores da empresa. Dessa maneira, colaboradores, organizações sociais comunitárias e a Fundação Volkswagen trabalham juntos para gerar mais desenvolvimento. | 0 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa Furnas Social | Seleção de projetos de organizações da sociedade civil por meio de edital, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida nas comunidades localizadas em áreas de atuação da Empresa, focando no desenvolvimento sustentável das comunidades afetadas pelas suas operações. | 1 | | | | | | | | | X | | | | | | | |
| Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa Energia Social Furnas | O projeto é itinerante e percorre escolas públicas de municípios, buscando despertar a consciência dos jovens para questões como cidadania, sustentabilidade, respeito e tolerância. | 1 | | | | | | | | | X | | | | | | | |
| Gerdau | Junior Achievement | O JA Startup, projeto da Junior Achievement em parceria com a StartSe e Gerdau, tem como objetivo transformar a sala de aula em uma incubadora de startups para desenvolver o mindset empreendedor presente na nova economia. Como resultado, os jovens criaram suas startups e apresentaram para uma banca formada por agentes locais do ecossistema de startups. | 1 | | | | | | | | | X | | | | | | | |
| Grupo Fleury | Projeto Voluntários do Sertão | Tem foco em promoção da assistência social, saúde, segurança alimentar e a promoção do voluntariado com acompanhamento dos indicadores de transformação social no sertão da Bahia. Veja o vídeo da última edição do projeto. | 2 | | | | | | | | | | | | X | X | | | |
| Grupo Fleury | Projeto Pescar | Promove a inserção de jovens em situação de vulnerabilidade social do Rio Grande do Sul no mercado de trabalho. Aulas teóricas e práticas são utilizadas com o objetivo de capacitá-los. É um programa de formação socioprofissionalizante desenvolvido pela Fundação Projeto Pescar, em parceria com a sua rede colaborativa, para o acesso de jovens de baixa renda ao mundo do trabalho. | 1 | | | | | | | | | X | | | | | | | |
| Instituto 3M | Prêmio Instituto 3M para Estudantes Universitários | O Prêmio Instituto 3M para Estudantes Universitários, que já reconheceu sete iniciativas desenvolvidas para melhorar as condições de vida de uma comunidade de forma simples e inovadora, é uma oportunidade para colaborar com a expansão dos trabalhos dos alunos também fora do ambiente da faculdade, estimulando o empreendedorismo dos jovens. Diferente de outros concursos da área, o Prêmio do Instituto 3M não se encerra na premiação. Afinal, o aluno, ao ser escolhido como vencedor, recebe o valor de R\$ 50 mil para implementar o projeto, que precisa apresentar a viabilidade técnico-financeira para plano de execução em 12 meses. | 0 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Instituto 3M | Campanhas | A campanha acontece nas unidades de Sumaré, Manaus, Ribeirão Preto, Itapetininga e São José do Rio Preto entre novembro e dezembro, o instituto arrecada, dos voluntários 3M, uma peça de roupa nova e um brinquedo novo, além disso o Instituto doa um par de calçados para cada criança. Em 2018, mais de 1020 crianças receberam uma sacola completa com os presentes. | 0 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Instituto 3M | Nosso Planeta Nossa Casa | O projeto é uma parceria entre a Junior Achievement e o Instituto 3M para conscientizar as crianças de Sumaré, Americana, Hortolândia, Ribeirão Preto e Itapetininga sobre a importância da sustentabilidade e do consumo consciente. O principal ponto abordado em sala de aula é o compromisso do cidadão na sociedade com a preservação do meio ambiente. | 0 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Instituto 3M | Massa do Bem | Vencedora do Prêmio 3M, o Projeto Massa do Bem consiste em uma receita de uma cumbuca de pão nutritiva e saudável que garante a alimentação de uma pessoa por um dia inteiro e possui custo de produção de apenas 50 centavos. A cumbuca de pão é distribuída junto com uma sopa, produzida por voluntários de associações parceiras, a pessoas em situação de rua. | 1 | | | | | | | | | | | | X | | | | |

Anexo 2 - Projetos com suas características e seu impacto sobre a agenda de sustentabilidade urbana (continuação)

| Organizações que possuem projetos em ISP | Nome do projeto | Descrição | Quantidade de indicadores impactados | Gestão de resíduos sólidos | | Água | | Qualidade do Ar | Mitigação da mudança climática | Uso do solo/ordenamento territorial | Mobilidade / transporte | Mercado Laboral | Segurança | Saúde | | Educação | Impostos e autonomia financeira | |
|--|---|--|--------------------------------------|--|--|----------------------------------|------------------------|-----------------|--------------------------------|-------------------------------------|-------------------------|-----------------|-----------|--|----------------------------|----------|---------------------------------|-------------------------------------|
| | | | | Porcentagem da população da cidade que conta com coleta regular de resíduos sólidos municipais | Porcentagem de resíduos sólidos municipais da cidade dispostos em aterros sanitários | Consumo anual de água per capita | Água não contabilizada | | | | | | | Concentração de material particulado (MP 10) | Emissões de GEE per capita | | | Áreas verdes por 100.000 habitantes |
| Instituto Claro | Pé de Pincha | Pé-de-Pincha é um projeto de preservação e conservação das populações de quelônios em municípios do Amazonas e do Pará. Apoiado pelo Instituto Claro, o projeto foi criado por moradores de Terra Santa, no Pará, e pesquisadores da Universidade Federal do Amazonas. Além de auxiliar na preservação das tartarugas, o Pé-de-Pincha realiza trabalhos sociais para sensibilizar a população sobre as causas ambientais. A ação conta, também, com atividades lúdicas e intervenções que estimulam a educação ambiental para crianças. | 0 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Instituto Coca-Cola Brasil | Coletivo Jovem | O Coletivo Jovem é um programa que tem como objetivo inspirar e empoderar jovens de 16 a 25 anos, moradores de comunidades urbanas de baixa renda, por meio da capacitação e desenvolvimento profissional, valorização da autoestima e conexão com novas oportunidades de geração de renda. | 1 | | | | | | | | | X | | | | | | |
| Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | O programa Caminhos para a Cidadania é uma iniciativa sócio educacional que leva ensinamentos e reflexões sobre segurança no trânsito, cidadania e proteção ambiental aos alunos dos 4ºs e 5ºs anos das redes públicas de ensino. O Programa oferece material didático, capacitação aos professores e atividades complementares como apresentações teatrais, blitzes educativas e campanhas como: Caminhos da Cidadania e Caminhos, Artes e Cidadania. | 1 | | | | | | | | X | | | | | | | |
| Instituto CCR | Estrada para a Saúde | Atentas às dificuldades do caminhoneiro em cuidar da saúde e aos riscos de acidentes decorrentes de problemas como sono e automedicação, as concessionárias CCR NovaDutra, CCR RodoSul, CCR AutoBan, CCR Via Oeste e CCR RodoAnel realizam o programa Estrada para a Saúde. O programa é realizado pelas concessionárias do Grupo CCR e oferece acompanhamento contínuo e gratuito aos caminhoneiros, por meio de exames médicos, tratamento odontológico e outros serviços para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar. | 1 | | | | | | | | X | | | | | | | |
| Instituto CPFL | Café Filosófico | Série de encontros sobre variados temas da contemporaneidade, com o objetivo de discutir dilemas do mundo atual. Os encontros são gravados, transmitidos ao vivo e disponibilizados na internet. Uma versão editada é exibida pela TV Cultura desde 2003. | 0 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Instituto CPFL | Música Contemporânea | Única série brasileira regular de concertos gratuitos dedicados à música do nosso tempo, exibidos e gravados na Sala Umuarama, na sede do Instituto CPFL, disponibilizados em nosso site e transmitidos na rádio Cultura FM do Estado de São Paulo. | 0 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Instituto CPFL | Cine CPFL | Apresentação itinerante em Campinas, na sede do Instituto CPFL, das programações da Mostra Internacional de São Paulo e do Festival de Cinema Latino-Americano de São Paulo, além da exibição, na Sala Umuarama, da mostra Cinema e Reflexão, com programação semanal e sessões de debates com realizadores. | 0 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Instituto CPFL | Iniciação de jovens ao atletismo - ORCAMPI | Em parceria com o Instituto Vanderlei Cordeiro de Lima (ORCAMPI), fazemos a manutenção de um projeto de iniciação ao esporte (atletismo) para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. | 0 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Instituto CPFL | Relacionamento | Projetos com patrocínios pontuais cujo foco é estreitar relacionamentos com os diversos stakeholders. | 0 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Instituto CPFL | Exposições | Em parceria com instituições renomadas (como o MAM, Pinacoteca entre outras), as exposições acontecem na Galeria de Artes, na sede do Instituto CPFL. Com um trabalho voltado à arte-educação, as exposições são gratuitas e abertas ao público, recebendo diariamente as visitas de grupos escolares. | 0 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Instituto CPFL | Digital | A presença nas redes sociais tem como foco o fortalecimento da marca CPFL por meio da ativação de novas redes com variados públicos, principalmente pelo compartilhamento de conteúdos audiovisuais. | 0 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Instituto Cultural Usiminas | Centro Cultura Usiminas | Disponibilizar e promover atividades educativas, artísticas e culturais, de predominância e projeção regional, nacional e internacional, destacando a região como um polo cultural no estado de Minas Gerais | 1 | | | | | | | | | | | | | | X | |
| Instituto Cultural Usiminas | Teatro Zélia Olguin | Disponibiliza uma programação artística diversificada e de qualidade para o público do Vale do Aço, incentivando o intercâmbio artístico e a formação de grupos locais. | 1 | | | | | | | | | X | | | | | | |
| Instituto Cultural Usiminas | Espaço Cultural Belo Horizonte | Disponibilização de programação artística | 0 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Instituto Cultural Usiminas | Espaço Cultural Cubatão | Disponibilização de programação artística | 0 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Instituto Ecofuturo | Parque das Neblinas | O Parque das Neblinas é uma reserva ambiental da Suzano, gerida pelo Instituto Ecofuturo, onde são desenvolvidas atividades de ecoturismo, educação ambiental, pesquisa científica, manejo e restauração florestal, e participação comunitária. Com 7 mil hectares, o Parque desempenha importante papel na conservação da bacia do rio Itaipava e do maior contínuo de Mata Atlântica do País: o Parque Estadual da Serra do Mar e a Serra de Paramaticaba. O local abriga mais de 1.250 espécies da biodiversidade já identificadas, sendo três novas descobertas para a ciência, além de proteger 477 nascentes. | 2 | | | | | | | X | | | | | | | X | |
| Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | O projeto Biblioteca Comunitária Ecofuturo atua na implantação de bibliotecas em escolas públicas, abertas à comunidade, e tem como objetivo democratizar o acesso ao livro, promover a leitura e contribuir para políticas públicas de leitura e de bibliotecas. Em duas décadas de parceria com a iniciativa privada, com o poder público e com o envolvimento das próprias comunidades, o projeto se tornou uma das maiores redes de bibliotecas comunitárias do Brasil, com mais de 100 unidades implantadas. O projeto apoia a criação e a qualificação de políticas públicas para democratizar o acesso à literatura e contribuir com a efetividade da lei nº 12.244/10, que determina que até 2020 todas as instituições de ensino do país tenham uma biblioteca. | 1 | | | | | | | | | | | | | | X | |
| Instituto EDP Energias do Brasil | EDP nas Escolas | Ações que oferecem ferramentas para o aprendizado do aluno, promovem a integração arte e energia, incentivam a participação da comunidade na escola, favorecem a saúde dos estudantes e mobilizam parceiros para a causa da educação. Para desenvolver ações como entrega de kits escolares, teatro nas escolas, melhoria do ambiente escolar, concursos culturais, capacitação de professores e campanhas de saúde bucal e de conscientização para o uso racional e seguro de energia elétrica, o Programa EDP nas Escolas conta com o apoio de colaboradores voluntários, prefeituras, organizações sociais e empresas parceiras. | 1 | | | | | | | | | | | | | | X | |
| Instituto EDP Energias do Brasil | Voluntariado EDP | O Grupo EDP assume o voluntariado como uma clara proposta de valor social, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida de milhares de pessoas em dezenas de instituições de solidariedade social, Organizações Não Governamentais (ONGs) e escolas de todo o Brasil. | 1 | | | | | | | | | | | | | | X | |
| Instituto Embraer | Asas do Bem | Divulgação de ações de ONGs e de escolas nas regiões onde a Embraer atua para que recebam apoio de voluntários e de outras organizações. | 1 | | | | | | | | | | | | | | X | |
| Instituto Embraer | PPS - Programa de Parceria e Engajamento Social | Financiamento de projetos de organizações da sociedade civil (OSCs) que desenvolvem iniciativas inovadoras em educação junto com voluntários Embraer. As parcerias são pautadas pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) prioritariamente em locais onde a Embraer está presente. | 1 | | | | | | | | | | | | | | X | |
| Instituto Embraer | Formare | Oferecer qualificação profissional para jovens de baixa renda, regularmente matriculados no Ensino Médio de escolas públicas. Por meio do Programa, os jovens vivenciam um processo intensivo de aprendizagem com aulas teóricas e experiências práticas aplicadas ao dia-a-dia da Embraer. | 1 | | | | | | | | | X | | | | | | |

Anexo 2 - Projetos com suas características e seu impacto sobre a agenda de sustentabilidade urbana (continuação)

| Organizações que possuem projetos em ISP | Nome do projeto | Descrição | Quantidade de indicadores impactados | Gestão de resíduos sólidos | | Água | | Qualidade do Ar | Mitigação da mudança climática | Uso do solo/ordenamento territorial | Mobilidade / transporte | Mercado Laboral | Segurança | Saúde | | Educação | Impostos e autonomia financeira | |
|--|---|---|--------------------------------------|--|--|----------------------------------|------------------------|-----------------|--------------------------------|-------------------------------------|-------------------------|-----------------|-----------|--|----------------------------|----------|---------------------------------|-------------------------------------|
| | | | | Porcentagem da população da cidade que conta com coleta regular de resíduos sólidos municipais | Porcentagem de resíduos sólidos municipais da cidade dispostos em aterros sanitários | Consumo anual de água per capita | Água não contabilizada | | | | | | | Concentração de material particulado (MP 10) | Emissões de GEE per capita | | | Áreas verdes por 100.000 habitantes |
| Instituto Grupo BIG | Voluntariado e Atitudes BIG | Promover ações de voluntariado e incentivo a seus colaboradores a desenvolverem práticas solidárias, fortalecendo o senso de pertencimento e reforçando o papel social de cada um. O Programa abre espaço na agenda dos funcionários em um dia de trabalho para a realização de atividades em organizações sociais. A ação é um dia de fazer a diferença em que profissionais da empresa dedicam horas de trabalho para atuar junto a públicos em situação de vulnerabilidade. | 0 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Instituto Intercement | Dia do Bem Fazer | O Dia do Bem-Fazer é um dos principais exemplos de como a InterCement coloca em prática seu mote. Construindo Parcerias Sustentáveis. O Evento sintetiza o poder solidário e transformador do voluntariado estimulado pela empresa e repercute de forma direta e imediata nas entidades e pessoas beneficiadas. | 0 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Instituto International Paper | Escola Formare | O Formare é um programa social de educação profissional para jovens de baixa renda. É baseado numa prática pedagógica inovadora, sintonizada com as transformações do mundo e as demandas do mercado de trabalho. Também tem como eixo o voluntariado empresarial e é desenvolvido a partir de parcerias com empresas de médio e grande portes. | 1 | | | | | | | | | X | | | | | | |
| Instituto International Paper | Concurso de Redação | Tem como objetivo principal incentivar e disseminar o prazer pela leitura e a escrita entre jovens e adolescentes do Ensino Médio, oferecendo a eles a oportunidade de escreverem suas próprias histórias. | 0 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Instituto Invepar | Cinemaneiro | Iniciativa de formação audiovisual para jovens e adolescentes residentes em comunidades vulneráveis, com produção de documentários sobre o cuidado e preservação do meio ambiente. | 2 | | | X | | | | | | | | | | | X | |
| Instituto Invepar | Favela Mundo | Democratização do acesso à cultura e desenvolvimento da cidadania e resgate dos direitos de crianças e adolescentes, moradores de comunidade vulneráveis, através da realização de oficinas de teatro e danças (ballet, hip hop e jazz). | 2 | | | | | | | | | | | X | | | X | |
| Instituto Invepar | Viaduto Cultural | Incentivo à cultura e a arte, por meio da realização de oficinas artísticas para jovens moradores de comunidades vulneráveis, visando potencializar a cultura local e o vínculo com o território. | 0 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Instituto Invepar | Centro de Ópera Popular de Acari | Iniciativa de fomento à cultura, por meio da realização de oficinas de formação em contrabaixo, violão, cavaquinho, percussão e harmonia musical para jovens moradores de comunidades vulneráveis. | 0 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Instituto Invepar | Gentilezinha | Espectáculos teatrais gratuitos que narram as aventuras dos personagens Gentilezinha e Luquinhas, sobre valores importantes para a formação da cidadania entre crianças e jovens. | 0 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Instituto Invepar | Carroselfie | Iniciativa de fomento à arte e cidadania, por meio da realização de oficinas de fotografia para jovens em situação de vulnerabilidade, visando contribuir com a criação de identidade e com a diversidade cultural. | 0 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Instituto Invepar | Água Fonte da Vida | Incentivo à cultura, por meio de atividades artísticas e culturais para crianças e adolescentes moradores de comunidades vulneráveis, com foco nos cuidados com o meio ambiente, descarte de lixo e uso responsável da água e energia. | 2 | X | | X | | | | | | | | | | | | |
| Instituto Invepar | Direitos Humanos em Azulejo | Fomento à defesa dos Direitos Humanos em escolas da rede pública de ensino, por meio da realização de oficinas pedagógicas e de desenhos em azulejos, com montagem de um grande painel produzido pelos próprios alunos participantes. | 1 | | | | | | | | | | | | | | X | |
| Instituto Invepar | Livro nas Praças | Biblioteca sobre rodas (ônibus adaptado) que promove o incentivo à leitura para moradores de comunidades vulneráveis, através do empréstimo gratuito de livros. | 0 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Instituto Invepar | Lê para mim | Incentivo à leitura através da contação de histórias para crianças e adolescentes moradores de comunidades vulneráveis, além da capacitação de professores da rede pública de ensino e doação de acervo de livros para as escolas públicas. | 1 | | | | | | | | | | | | | | X | |
| Instituto Invepar | Eco Redes - Rede Comunitária de Desenvolvimento Socioambiental? | Formação de agentes de promoção socioambiental (jovens multiplicadores e professores da rede pública de ensino), e realização de oficinas de educação ambiental para alunos de creches e escolas públicas. | 2 | | | X | | | | | | | | | | | X | |
| Instituto Invepar | Projeto Trânsito Legal - De Olho na Pista | Apresentações teatrais gratuitas sobre segurança no trânsito, para moradores de comunidades vulneráveis. | 1 | | | | | | | | | | | X | | | | |
| Instituto Julio Simões | Julio Cidadão | O programa Julio Cidadão teve início em 2007 e tem como objetivo incentivar o engajamento social e o exercício da cidadania dos colaboradores das empresas do Grupo, por meio da formação de "Humanizadores Hospitalares". Os voluntários realizam visitas em hospitais e instituições de longa permanência para idosos. Para fazer parte da equipe de doutores palhaços, é necessário que o colaborador realize um curso de formação disponibilizado pelo Instituto Julio Simões, com duração de aproximadamente 7 meses. | 1 | | | | | | | | | | | | X | | | |
| Instituto Julio Simões | Na mão certa | O Grupo JSL apoia o programa "Na Mão Certa" por meio da divulgação e conscientização de seus colaboradores e demais públicos de relacionamento. Esse programa tem como objetivo principal promover ações para acabar com a exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras e transformar todos em agentes de proteção da infância. Os colaboradores do Grupo são convidados a participar de algumas ações/companhas em datas específicas e significativas, com o objetivo de possibilitar essa garantia de direitos. O convite para participação ocorre por meio dos canais oficiais da Comunicação Corporativa. | 0 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Instituto Sabin | Ludoteca | Cada ludoteca é composta por um conjunto de jogos e recursos pedagógicos e lúdicos voltados a potencializar o atendimento, escuta ou oitiva de crianças e adolescentes vítimas de violência. Todos estes recursos lúdicos e pedagógicos ajudam as vítimas, com intermédio de um profissional habilitado, a expressar sua visão e a interpretar o que lhes teria acontecido. Uma equipe de profissionais especializados (psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros, delegados e agentes de polícia) incentiva o manuseio dos objetos, de tal maneira que a vítima seja estimulada a desabafar e a contar o que passou. Além da doação da sala lúdica, o programa conta com capacitações que são oferecidas em formato de oficina técnica. Todos os estados que possuem Ludotecas recebem uma profissional da área, a qual oferece conteúdos que permeiam a temática da violência, bem como técnicas práticas de atendimento às vítimas. Também realizamos um seminário nacional em Brasília que reúne os profissionais de várias cidades e municípios para discussões técnicas sobre atendimento e violência. | 2 | | | | | | | | | | X | | X | | | |

Anexo 2 - Projetos com suas características e seu impacto sobre a agenda de sustentabilidade urbana (continuação)

| Organizações que possuem projetos em ISP | Nome do projeto | Descrição | Quantidade de indicadores impactados | Gestão de resíduos sólidos | | Água | | Qualidade do Ar | Mitigação da mudança climática | Uso do solo/ordenamento territorial | Mobilidade / transporte | Mercado Laboral | | Saúde | Educação | Impostos e autonomia financeira | |
|--|---|---|--------------------------------------|--|--|----------------------------------|------------------------|-----------------|--------------------------------|-------------------------------------|-------------------------|--|----------------------------|-------|----------|---------------------------------|-------------------------------------|
| | | | | Porcentagem da população da cidade que conta com coleta regular de resíduos sólidos municipais | Porcentagem de resíduos sólidos municipais da cidade dispostos em aterros sanitários | Consumo anual de água per capita | Água não contabilizada | | | | | Concentração de material particulado (MP 10) | Emissões de GEE per capita | | | | Áreas verdes por 100.000 habitantes |
| Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | O PVE tem como estratégia a atuação em duas frentes: a qualificação das práticas de gestão educacional e escolar e o engajamento na mobilização social. Formação e apoio à gestão pública: desenvolvimento de competências para favorecer a atuação eficiente de gestores educacionais e escolares; Trabalho focado nos temas prioritários à gestão escolar e educacional: oferta de formações presenciais e a distância, alinhadas às prioridades da gestão, que contribuam para garantir o aprendizado adequado dos estudantes; Sensibilização e mobilização: criação e/ou fortalecimento de ações voltadas a grupos atuantes na sociedade para contribuir com a promoção da qualidade da educação. | 1 | | | | | | | | | | | | | x | |
| Laudes Foundation | Fortalecimento de Comunidades | Junto com a C&A, promovemos o Voluntariado, que apoia organizações sociais locais, e conduz campanhas de engajamento de funcionários da empresa visando o empoderamento da mulher. Também temos iniciativas e parcerias com organizações de ajuda humanitária que apoiam pessoas em situações de emergência. Juntos, estamos fortalecendo as comunidades para que elas possam prosperar. | 0 | | | | | | | | | | | | | | |
| Monsanto/Bayer | Prêmio Jovem Farmacêutico | Primeiro prêmio criado no Brasil pela indústria farmacêutica para reconhecer os profissionais desta área, é destinado a estudantes de Farmácia e profissionais recém-formados inscritos no Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo com menos de 30 anos de idade. | 0 | | | | | | | | | | | | | | |
| Monsanto/Bayer | Projeto Medição | O projeto Medição atende 14 instituições em oito cidades, beneficiando crianças, jovens, adultos e idosos com um atendimento estimado em cerca de 1.500 pessoas todos os meses, diretamente e indiretamente. É um projeto de Terapia Assistida por animais (ciês) para melhorar a qualidade de vida de pacientes de todas as idades e auxiliar em seu processo de recuperação em hospitais, asilos e outras instituições. Todos são beneficiados com as visitas realizadas pela equipe formada por voluntários e profissionais das áreas de Pedagogia, Psicopedagogia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Veterinária e Administração. | 0 | | | | | | | | | | | | | | |
| Monsanto/Bayer | Projeto Cão-Guia | Por meio dos patrocinadores e parcerias, mantém a alimentação, cuidados veterinários e medicação de todos os animais do plantel (ciês vinculados e sob a responsabilidade do projeto). A iniciativa surgiu da ideia de trazer do exterior as técnicas do treinamento de ciês para guiar pessoas com diversos tipos de deficiências visuais, proporcionando segurança, mobilidade e melhoria de qualidade de vida. | 0 | | | | | | | | | | | | | | |
| Monsanto/Bayer | Olimpíadas da Cidadania | Evento que conta com diversas competições esportivas para portadores de necessidades especiais, tais como natação, judô, futebol de salão e hóquei sobre piso. Este projeto é o único de inclusão de portadores de necessidades especiais da Baixada Fluminense e combina o incentivo ao esporte com inclusão social. | 0 | | | | | | | | | | | | | | |
| Monsanto/Bayer | Escola de futebol | O principal objetivo é a educação. Para treinar, o atleta tem que comprovar frequência na escola e apresentar seu boletim periodicamente, mostrando que mantém suas notas acima da média. A escola oferece toda a infraestrutura para o desenvolvimento das atividades esportivas dos atletas, além de aulas de informática e oficina de redação e português para reforço escolar dos atletas. | 1 | | | | | | | | | | | | | x | |
| Monsanto/Bayer | Escola Verde | A Escola Verde estimula a conscientização ambiental de estudantes de escolas públicas municipais na Baixada Fluminense. O programa de educação ambiental é dirigido a alunos e professores das redes municipais. As aulas são ministradas semanalmente no Clube Bayer, localizado no Parque Industrial da empresa em Belford Roxo. | 2 | | | x | | | | | | | | | | | x |
| Oi Futuro | NAVE - Núcleo Avançado em Educação | O programa garante o desenvolvimento dos estudantes em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural – e forma jovens para as economias digital e criativa, com foco na produção de games, aplicativos e produtos audiovisuais. Oferece ensino médio integrado a educação profissional. No NAVE, os estudantes são incentivados a desenvolver o espírito empreendedor e a estabelecer suas primeiras conexões profissionais, por meio de projetos e eventos de integração com o mercado de inovação. | 1 | | | | | | | | | | | | | | x |
| Pinheiro Neto Advogados | Alfasol Alfabetização Solidária | Apoio a ONG Alfasol desde 2004, quando foram adotadas 15 salas de aula do Programa de Alfabetização Inicial de Jovens e Adultos, em São José dos Ramos, na Paraíba. A AlfaSol é parte do Programa Comunidade Solidária, criado em 1995 pela antropóloga Ruth Cardoso. Em 2019, Pinheiro Neto apoiou o Programa Primeiros Passos com a adoção de 9 salas de aula com atendimento a 180 alunos e formação de 9 Educadores. | 1 | | | | | | | | | | | | | | x |
| Raiadrogasil | Programas de Arrecadação de Fundos junto a clientes | Através das Revistas Sorria e TODOS e do Programa de Arrecadação do Troco, a empresa arrecada fundos que são encaminhados a organizações da sociedade civil que desenvolvem projetos na área da saúde | 0 | | | | | | | | | | | | | | |
| Santander | Amigo de Valor | Apoia a garantia de direitos de crianças e adolescentes, através da mobilização de recursos incentivados, próprios e de clientes e parceiros, os quais são mobilizados pelo Banco | 0 | | | | | | | | | | | | | | |
| Serasa Experian | Sonhos Reais | A Serasa Experian busca incentivar grandes projetos sociais e ambientais para fortalecer a cadeia do bem, com o objetivo de criar um futuro de igualdade e preservação para a nossa sociedade. O Sonhos Reais é um projeto online que fortalece a capacidade de educadores de escolas públicas, utilizando ferramentas para uso remoto. | 1 | | | | | | | | | | | | | | x |
| Serasa Experian | Semana do Voluntariado | Evento com o objetivo de difundir a educação financeira em comunidades do entorno. | 0 | | | | | | | | | | | | | | |
| SITAWI Finanças do Bem | CIES | O CIES nasceu a partir de um desejo do pai do médico Roberto Kikawa para que fosse criado um serviço de atendimento de saúde de alta qualidade e humanizado à população. Hoje, o CIES oferece atendimento de Saúde aos usuários do sistema único de saúde (SUS) por meio de parcerias com o Poder Público. Dedicado, portanto, ao atendimento médico e gestão de processos, com foco na humanização e tratamento. O modelo de assistência em unidades móveis adaptadas para o serviço de saúde é o grande diferencial. O CIES é reconhecido pelo emprego de unidades itinerantes e modulares, como carretas e contêineres, adaptadas para o atendimento médico. Graças a esta atuação, o CIES contribuiu para a redução de filas de espera por consultas, exames e cirurgias no SUS. Em seus 12 anos, o CIES impactou a vida de 3.100.000 pessoas. Alinhada com a tese de investimento de impacto da SITAWI, a organização é financiada pela SITAWI - por meio do instrumento de empréstimo coletivo - e mentorada, sendo realizado acompanhamento de métricas financeiras, de impacto, desenvolvimento de workshops e apoio pro bono ao longo do período de duração do empréstimo. | 0 | | | | | | | | | | | | | | |
| SITAWI Finanças do Bem | COEX Carajás | A Cooperativa dos Extrativistas da Floresta Nacional de Carajás ("COEX Carajás") tem como missão melhorar a qualidade de vida para famílias de baixa renda, na região de Carajás (Pará), por meio do extrativismo sustentável de folhas do Jaborandi - que são utilizadas na fabricação de medicamentos de doenças autoimunes - e a venda de sementes variadas nativas para reflorestamento dentro da reserva da Floresta Nacional dos Carajás. Alinhada com a tese de investimento de impacto da SITAWI, a organização é financiada pela SITAWI - por meio do instrumento de empréstimo coletivo - e mentorada, sendo realizado acompanhamento de métricas financeiras, de impacto, desenvolvimento de workshops e apoio pro bono ao longo do período de duração do empréstimo. | 1 | | | | | | | | | | x | | | | |

Anexo 3: Projetos considerados na análise e municípios em que foram implantados

| Registro (*) | Organizações que possuem projetos em ISP | Nome do projeto | Municípios em que o projeto foi implantado | UF |
|--------------|---|--|--|----|
| 1 | Accenture | Consultoria Probono | Não informado | - |
| 2 | B3 Social | Associação Profissionalizante | São Paulo | SP |
| 3 | Beneficência Portuguesa de São Paulo (BP) | Escola de Enfermagem São Joaquim | São Paulo | SP |
| 4 | Bradesco | Bolsa Floresta Familiar | Alvarães | AM |
| 5 | Bradesco | Bolsa Floresta Familiar | Anori | AM |
| 6 | Bradesco | Bolsa Floresta Familiar | Barcelos | AM |
| 7 | Bradesco | Bolsa Floresta Familiar | Beruri | AM |
| 8 | Bradesco | Bolsa Floresta Familiar | Borba | AM |
| 9 | Bradesco | Bolsa Floresta Familiar | Carauari | AM |
| 10 | Bradesco | Bolsa Floresta Familiar | Coari | AM |
| 11 | Bradesco | Bolsa Floresta Familiar | Codajás | AM |
| 12 | Bradesco | Bolsa Floresta Familiar | Eirunepé | AM |
| 13 | Bradesco | Bolsa Floresta Familiar | Fonte Boa | AM |
| 14 | Bradesco | Bolsa Floresta Familiar | Ipixuna | AM |
| 15 | Bradesco | Bolsa Floresta Familiar | Irاندuba | AM |
| 16 | Bradesco | Bolsa Floresta Familiar | Itapiranga | AM |
| 17 | Bradesco | Bolsa Floresta Familiar | Japurá | AM |
| 18 | Bradesco | Bolsa Floresta Familiar | Jutá | AM |
| 19 | Bradesco | Bolsa Floresta Familiar | Manacapuru | AM |
| 20 | Bradesco | Bolsa Floresta Familiar | Manaus | AM |
| 21 | Bradesco | Bolsa Floresta Familiar | Manicoré | AM |
| 22 | Bradesco | Bolsa Floresta Familiar | Maraá | AM |
| 23 | Bradesco | Bolsa Floresta Familiar | Nova Olinda Do Norte | AM |
| 24 | Bradesco | Bolsa Floresta Familiar | Novo Airão | AM |
| 25 | Bradesco | Bolsa Floresta Familiar | Novo Aripuanã | AM |
| 26 | Bradesco | Bolsa Floresta Familiar | São Sebastião Do Uatumã | AM |
| 27 | Bradesco | Bolsa Floresta Familiar | Tapauá | AM |
| 28 | Bradesco | Bolsa Floresta Familiar | Tefé | AM |
| 29 | Bradesco | Bolsa Floresta Familiar | Tonantins | AM |
| 30 | Bradesco | Bolsa Floresta Familiar | Uarini | AM |
| 31 | Bradesco | Floresta em pé: empoderamento | Alvarães | AM |
| 32 | Bradesco | Floresta em pé: empoderamento | Anori | AM |
| 33 | Bradesco | Floresta em pé: empoderamento | Barcelos | AM |
| 34 | Bradesco | Floresta em pé: empoderamento | Beruri | AM |
| 35 | Bradesco | Floresta em pé: empoderamento | Borba | AM |
| 36 | Bradesco | Floresta em pé: empoderamento | Carauari | AM |
| 37 | Bradesco | Floresta em pé: empoderamento | Coari | AM |
| 38 | Bradesco | Floresta em pé: empoderamento | Codajás | AM |
| 39 | Bradesco | Floresta em pé: empoderamento | Eirunepé | AM |
| 40 | Bradesco | Floresta em pé: empoderamento | Fonte Boa | AM |
| 41 | Bradesco | Floresta em pé: empoderamento | Ipixuna | AM |
| 42 | Bradesco | Floresta em pé: empoderamento | Irاندuba | AM |
| 43 | Bradesco | Floresta em pé: empoderamento | Itapiranga | AM |
| 44 | Bradesco | Floresta em pé: empoderamento | Japurá | AM |
| 45 | Bradesco | Floresta em pé: empoderamento | Jutá | AM |
| 46 | Bradesco | Floresta em pé: empoderamento | Manacapuru | AM |
| 47 | Bradesco | Floresta em pé: empoderamento | Manaus | AM |
| 48 | Bradesco | Floresta em pé: empoderamento | Manicoré | AM |
| 49 | Bradesco | Floresta em pé: empoderamento | Maraá | AM |
| 50 | Bradesco | Floresta em pé: empoderamento | Nova Olinda Do Norte | AM |
| 51 | Bradesco | Floresta em pé: empoderamento | Novo Airão | AM |
| 52 | Bradesco | Floresta em pé: empoderamento | Novo Aripuanã | AM |
| 53 | Bradesco | Floresta em pé: empoderamento | São Sebastião Do Uatumã | AM |
| 54 | Bradesco | Floresta em pé: empoderamento | Tapauá | AM |
| 55 | Bradesco | Floresta em pé: empoderamento | Tefé | AM |
| 56 | Bradesco | Floresta em pé: empoderamento | Tonantins | AM |
| 57 | Bradesco | Floresta em pé: empoderamento | Uarini | AM |
| 58 | Bradesco | Floresta em Pé: geração de renda | Alvarães | AM |
| 59 | Bradesco | Floresta em Pé: geração de renda | Anori | AM |
| 60 | Bradesco | Floresta em Pé: geração de renda | Barcelos | AM |
| 61 | Bradesco | Floresta em Pé: geração de renda | Beruri | AM |
| 62 | Bradesco | Floresta em Pé: geração de renda | Borba | AM |
| 63 | Bradesco | Floresta em Pé: geração de renda | Carauari | AM |
| 64 | Bradesco | Floresta em Pé: geração de renda | Coari | AM |
| 65 | Bradesco | Floresta em Pé: geração de renda | Codajás | AM |
| 66 | Bradesco | Floresta em Pé: geração de renda | Eirunepé | AM |
| 67 | Bradesco | Floresta em Pé: geração de renda | Fonte Boa | AM |
| 68 | Bradesco | Floresta em Pé: geração de renda | Ipixuna | AM |
| 69 | Bradesco | Floresta em Pé: geração de renda | Irاندuba | AM |
| 70 | Bradesco | Floresta em Pé: geração de renda | Itapiranga | AM |
| 71 | Bradesco | Floresta em Pé: geração de renda | Japurá | AM |
| 72 | Bradesco | Floresta em Pé: geração de renda | Jutá | AM |
| 73 | Bradesco | Floresta em Pé: geração de renda | Manacapuru | AM |
| 74 | Bradesco | Floresta em Pé: geração de renda | Manaus | AM |
| 75 | Bradesco | Floresta em Pé: geração de renda | Manicoré | AM |
| 76 | Bradesco | Floresta em Pé: geração de renda | Maraá | AM |
| 77 | Bradesco | Floresta em Pé: geração de renda | Nova Olinda Do Norte | AM |
| 78 | Bradesco | Floresta em Pé: geração de renda | Novo Airão | AM |
| 79 | Bradesco | Floresta em Pé: geração de renda | Novo Aripuanã | AM |
| 80 | Bradesco | Floresta em Pé: geração de renda | São Sebastião Do Uatumã | AM |
| 81 | Bradesco | Floresta em Pé: geração de renda | Tapauá | AM |
| 82 | Bradesco | Floresta em Pé: geração de renda | Tefé | AM |
| 83 | Bradesco | Floresta em Pé: geração de renda | Tonantins | AM |
| 84 | Bradesco | Floresta em Pé: geração de renda | Uarini | AM |
| 85 | Bradesco | Floresta em pé: Infraestrutura comunitária | Alvarães | AM |
| 86 | Bradesco | Floresta em pé: Infraestrutura comunitária | Anori | AM |
| 87 | Bradesco | Floresta em pé: Infraestrutura comunitária | Barcelos | AM |
| 88 | Bradesco | Floresta em pé: Infraestrutura comunitária | Beruri | AM |
| 89 | Bradesco | Floresta em pé: Infraestrutura comunitária | Borba | AM |
| 90 | Bradesco | Floresta em pé: Infraestrutura comunitária | Carauari | AM |
| 91 | Bradesco | Floresta em pé: Infraestrutura comunitária | Coari | AM |
| 92 | Bradesco | Floresta em pé: Infraestrutura comunitária | Codajás | AM |
| 93 | Bradesco | Floresta em pé: Infraestrutura comunitária | Eirunepé | AM |
| 94 | Bradesco | Floresta em pé: Infraestrutura comunitária | Fonte Boa | AM |
| 95 | Bradesco | Floresta em pé: Infraestrutura comunitária | Ipixuna | AM |
| 96 | Bradesco | Floresta em pé: Infraestrutura comunitária | Irاندuba | AM |
| 97 | Bradesco | Floresta em pé: Infraestrutura comunitária | Itapiranga | AM |
| 98 | Bradesco | Floresta em pé: Infraestrutura comunitária | Japurá | AM |

(*) Cada registro corresponde ao município em que o projeto foi implantado

Anexo 3: Projetos considerados na análise e municípios em que foram implantados (continuação)

| Registro ^(*) | Organizações que possuem projetos em ISP | Nome do projeto | Municípios em que o projeto foi implantado | UF |
|-------------------------|--|---|--|----|
| 99 | Bradesco | Floresta em pé: Infraestrutura comunitária | Jutaí | AM |
| 100 | Bradesco | Floresta em pé: Infraestrutura comunitária | Manacapuru | AM |
| 101 | Bradesco | Floresta em pé: Infraestrutura comunitária | Manaus | AM |
| 102 | Bradesco | Floresta em pé: Infraestrutura comunitária | Manicoré | AM |
| 103 | Bradesco | Floresta em pé: Infraestrutura comunitária | Maraá | AM |
| 104 | Bradesco | Floresta em pé: Infraestrutura comunitária | Nova Olinda Do Norte | AM |
| 105 | Bradesco | Floresta em pé: Infraestrutura comunitária | Novo Airão | AM |
| 106 | Bradesco | Floresta em pé: Infraestrutura comunitária | Novo Aripuanã | AM |
| 107 | Bradesco | Floresta em pé: Infraestrutura comunitária | São Sebastião Do Uatumã | AM |
| 108 | Bradesco | Floresta em pé: Infraestrutura comunitária | Tapauá | AM |
| 109 | Bradesco | Floresta em pé: Infraestrutura comunitária | Tefé | AM |
| 110 | Bradesco | Floresta em pé: Infraestrutura comunitária | Tonantins | AM |
| 111 | Bradesco | Floresta em pé: Infraestrutura comunitária | Uarini | AM |
| 112 | Bradesco | Programa de Educação, Saúde e Cidadania: Educação formal e complementar | Carauari | AM |
| 113 | Bradesco | Programa de Educação, Saúde e Cidadania: Educação formal e complementar | Itapiranga | AM |
| 114 | Bradesco | Programa de Educação, Saúde e Cidadania: Educação formal e complementar | Jutaí | AM |
| 115 | Bradesco | Programa de Educação, Saúde e Cidadania: Educação formal e complementar | Manaus | AM |
| 116 | Bradesco | Programa de Educação, Saúde e Cidadania: Educação formal e complementar | Novo Aripuanã | AM |
| 117 | Bradesco | Programa de Educação, Saúde e Cidadania: Educação formal e complementar | Uarini | AM |
| 118 | Bradesco | Programa de Educação, Saúde e Cidadania: Desenvolvimento Integrado de Crianças e Adolescentes Ribeirinhos da Amazônia | Carauari | AM |
| 119 | Bradesco | Programa de Educação, Saúde e Cidadania: Desenvolvimento Integrado de Crianças e Adolescentes Ribeirinhos da Amazônia | Eirunepé | AM |
| 120 | Bradesco | Programa de Educação, Saúde e Cidadania: Desenvolvimento Integrado de Crianças e Adolescentes Ribeirinhos da Amazônia | Itapiranga | AM |
| 121 | Bradesco | Programa de Educação, Saúde e Cidadania: Desenvolvimento Integrado de Crianças e Adolescentes Ribeirinhos da Amazônia | Maraá | AM |
| 122 | Bradesco | Programa de Educação, Saúde e Cidadania: Desenvolvimento Integrado de Crianças e Adolescentes Ribeirinhos da Amazônia | Novo Aripuanã | AM |
| 123 | Bradesco | Programa de Educação, Saúde e Cidadania: Desenvolvimento Integrado de Crianças e Adolescentes Ribeirinhos da Amazônia | Tefé | AM |
| 124 | Bradesco | Programa de Educação, Saúde e Cidadania: Desenvolvimento Integrado de Crianças e Adolescentes Ribeirinhos da Amazônia | Uarini | AM |
| 125 | Bradesco | Empreendedorismo Ribeirinho | Alvarães | AM |
| 126 | Bradesco | Empreendedorismo Ribeirinho | Anori | AM |
| 127 | Bradesco | Empreendedorismo Ribeirinho | Barcelos | AM |
| 128 | Bradesco | Empreendedorismo Ribeirinho | Beruri | AM |
| 129 | Bradesco | Empreendedorismo Ribeirinho | Borba | AM |
| 130 | Bradesco | Empreendedorismo Ribeirinho | Carauari | AM |
| 131 | Bradesco | Empreendedorismo Ribeirinho | Coari | AM |
| 132 | Bradesco | Empreendedorismo Ribeirinho | Codajás | AM |
| 133 | Bradesco | Empreendedorismo Ribeirinho | Eirunepé | AM |
| 134 | Bradesco | Empreendedorismo Ribeirinho | Fonte Boa | AM |
| 135 | Bradesco | Empreendedorismo Ribeirinho | Ipixuna | AM |
| 136 | Bradesco | Empreendedorismo Ribeirinho | Iranduba | AM |
| 137 | Bradesco | Empreendedorismo Ribeirinho | Itapiranga | AM |
| 138 | Bradesco | Empreendedorismo Ribeirinho | Japurá | AM |
| 139 | Bradesco | Empreendedorismo Ribeirinho | Jutaí | AM |
| 140 | Bradesco | Empreendedorismo Ribeirinho | Manacapuru | AM |
| 141 | Bradesco | Empreendedorismo Ribeirinho | Manaus | AM |
| 142 | Bradesco | Empreendedorismo Ribeirinho | Manicoré | AM |
| 143 | Bradesco | Empreendedorismo Ribeirinho | Maraá | AM |
| 144 | Bradesco | Empreendedorismo Ribeirinho | Nova Olinda Do Norte | AM |
| 145 | Bradesco | Empreendedorismo Ribeirinho | Novo Airão | AM |
| 146 | Bradesco | Empreendedorismo Ribeirinho | Novo Aripuanã | AM |
| 147 | Bradesco | Empreendedorismo Ribeirinho | São Sebastião Do Uatumã | AM |
| 148 | Bradesco | Empreendedorismo Ribeirinho | Tapauá | AM |
| 149 | Bradesco | Empreendedorismo Ribeirinho | Tefé | AM |
| 150 | Bradesco | Empreendedorismo Ribeirinho | Tonantins | AM |
| 151 | Bradesco | Empreendedorismo Ribeirinho | Uarini | AM |
| 152 | Fundação Alphaville | Programa Jovem Sustentável - Cidadania Digital | Eusébio | CE |
| 153 | Fundação Alphaville | Centro de Educação para Sustentabilidade (CES) Alphaville | Santana de Parnaíba | SP |
| 154 | Fundação Alphaville | Cooperativa Unindo Forças | Barueri | SP |
| 155 | Fundação André e Lucia Maggi | Projeto Casa Maggica Rondonópolis | Rondonópolis | MT |
| 156 | Fundação Aperam Acesita | Arte Acesita | Coronel Fabriciano | MG |
| 157 | Fundação Aperam Acesita | Arte Acesita | Ipatinga | MG |
| 158 | Fundação Aperam Acesita | Arte Acesita | Santana do Paraíso | MG |
| 159 | Fundação Aperam Acesita | Arte Acesita | Timóteo | MG |
| 160 | Fundação Aperam Acesita | Promoção Social | Timóteo | MG |
| 161 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente | Feira De Santana | BA |
| 162 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente | Caraciaca | ES |
| 163 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente | Serra | ES |
| 164 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente | Vila Velha | ES |
| 165 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente | Abatecê | MG |
| 166 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente | Antônio Dias | MG |
| 167 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente | Bela Vista De Minas | MG |
| 168 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente | Belo Horizonte | MG |
| 169 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente | Bom Despacho | MG |
| 170 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente | Carbonita | MG |
| 171 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente | Contagem | MG |
| 172 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente | Dores Do Indaiaí | MG |
| 173 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente | Ewbank Da Câmara | MG |
| 174 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente | Ibirité | MG |
| 175 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente | Itaiaçu | MG |
| 176 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente | Itaúna | MG |
| 177 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente | João Monlevade | MG |
| 178 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente | Juiz De Fora | MG |
| 179 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente | Martinho Campos | MG |
| 180 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente | Mateus Leme | MG |
| 181 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente | Nova Era | MG |
| 182 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente | Quartel Geral | MG |
| 183 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente | Rio Piracicaba | MG |
| 184 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente | Sabará | MG |
| 185 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente | Santos Dumont | MG |
| 186 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente | São Domingos Do Prata | MG |
| 187 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente | Senador Modestino Gonçalves | MG |
| 188 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente | Taquaraçu De Minas | MG |
| 189 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente | Vespasiano | MG |
| 190 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente | Barra Mansa | RJ |

(*) Cada registro corresponde ao município em que o projeto foi implantado

Anexo 3: Projetos considerados na análise e municípios em que foram implantados (continuação)

| Registro (*) | Organizações que possuem projetos em ISP | Nome do projeto | Municípios em que o projeto foi implantado | UF |
|--------------|--|---|--|----|
| 191 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente | Resende | RJ |
| 192 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente | São Francisco Do Sul | SC |
| 193 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente | Hortolândia | SP |
| 194 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente | Iracemópolis | SP |
| 195 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente | Osasco | SP |
| 196 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente | Piracicaba | SP |
| 197 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente | São Paulo | SP |
| 198 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente | Sumaré | SP |
| 199 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Ver e Viver | Feira De Santana | BA |
| 200 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Ver e Viver | Bela Vista De Minas | MG |
| 201 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Ver e Viver | Contagem | MG |
| 202 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Ver e Viver | Itaiaçu | MG |
| 203 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Ver e Viver | Itaúna | MG |
| 204 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Ver e Viver | João Monlevade | MG |
| 205 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Ver e Viver | Juiz De Fora | MG |
| 206 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Ver e Viver | Sabará | MG |
| 207 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Ver e Viver | Santos Dumont | MG |
| 208 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Ver e Viver | Vespasiano | MG |
| 209 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Ver e Viver | Barra Mansa | RJ |
| 210 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Ver e Viver | Resende | RJ |
| 211 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Ver e Viver | Osasco | SP |
| 212 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Ver e Viver | Piracicaba | SP |
| 213 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Cidadãos do Amanhã | Feira De Santana | BA |
| 214 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Cidadãos do Amanhã | Bela Vista De Minas | MG |
| 215 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Cidadãos do Amanhã | Belo Horizonte | MG |
| 216 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Cidadãos do Amanhã | Bom Despacho | MG |
| 217 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Cidadãos do Amanhã | Carbonita | MG |
| 218 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Cidadãos do Amanhã | Contagem | MG |
| 219 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Cidadãos do Amanhã | Dionísio | MG |
| 220 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Cidadãos do Amanhã | Itaiaçu | MG |
| 221 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Cidadãos do Amanhã | Itaúna | MG |
| 222 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Cidadãos do Amanhã | João Monlevade | MG |
| 223 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Cidadãos do Amanhã | Juiz De Fora | MG |
| 224 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Cidadãos do Amanhã | Martinho Campos | MG |
| 225 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Cidadãos do Amanhã | Nova Era | MG |
| 226 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Cidadãos do Amanhã | Sabará | MG |
| 227 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Cidadãos do Amanhã | Santos Dumont | MG |
| 228 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Cidadãos do Amanhã | São Domingos Do Prata | MG |
| 229 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Cidadãos do Amanhã | São Pedro Dos Ferros | MG |
| 230 | Fundação ArcelorMittal Brasil | Cidadãos do Amanhã | Vespasiano | MG |
| 231 | Fundação ArcelorMittal Brasil | ArcelorMittal Esporte | Feira De Santana | BA |
| 232 | Fundação ArcelorMittal Brasil | ArcelorMittal Cultural | Feira De Santana | BA |
| 233 | Fundação ArcelorMittal Brasil | ArcelorMittal Cultural | Itaúna | MG |
| 234 | Fundação ArcelorMittal Brasil | ArcelorMittal Esporte | Vespasiano | MG |
| 235 | Fundação ArcelorMittal Brasil | ArcelorMittal Cultural | Osasco | SP |
| 236 | Fundação ArcelorMittal Brasil | ArcelorMittal Cultural | Sumaré | SP |
| 237 | Fundação ArcelorMittal Brasil | ArcelorMittal Cultural | João Monlevade | MG |
| 238 | Fundação ArcelorMittal Brasil | ArcelorMittal Cultural | Vespasiano | MG |
| 239 | Fundação Banco do Brasil | Cisternas | Implantação difusa do projeto | - |
| 240 | Fundação Banco do Brasil | Tecnologias Sociais - Transforma! Rede de Tecnologias Sociais | Implantação difusa do projeto | - |
| 241 | Fundação Bradesco | Escolas Fundação Bradesco | Rio Branco | AC |
| 242 | Fundação Bradesco | Escolas Fundação Bradesco | Macapá | AP |
| 243 | Fundação Bradesco | Escolas Fundação Bradesco | Boa Vista | RR |
| 244 | Fundação Bradesco | Escolas Fundação Bradesco | Formoso do Araguaia | TO |
| 245 | Fundação Bradesco | Escolas Fundação Bradesco | Conceição do Araguaia | PA |
| 246 | Fundação Bradesco | Escolas Fundação Bradesco | Maceió | AL |
| 247 | Fundação Bradesco | Escolas Fundação Bradesco | Manaus | AM |
| 248 | Fundação Bradesco | Escolas Fundação Bradesco | Feira de Santana | BA |
| 249 | Fundação Bradesco | Escolas Fundação Bradesco | Salvador | BA |
| 250 | Fundação Bradesco | Escolas Fundação Bradesco | Irecê | BA |
| 251 | Fundação Bradesco | Escolas Fundação Bradesco | Caucaia | CE |
| 252 | Fundação Bradesco | Escolas Fundação Bradesco | Brasília | DF |
| 253 | Fundação Bradesco | Escolas Fundação Bradesco | Vila Velha | ES |
| 254 | Fundação Bradesco | Escolas Fundação Bradesco | Aparecida de Goiânia | GO |
| 255 | Fundação Bradesco | Escolas Fundação Bradesco | São Luís | MA |
| 256 | Fundação Bradesco | Escolas Fundação Bradesco | Pinheiro | MA |
| 257 | Fundação Bradesco | Escolas Fundação Bradesco | Cuiabá | MT |
| 258 | Fundação Bradesco | Escolas Fundação Bradesco | Bodoquena | MS |
| 259 | Fundação Bradesco | Escolas Fundação Bradesco | Itajubá | MG |
| 260 | Fundação Bradesco | Escolas Fundação Bradesco | São João Del Rey | MG |
| 261 | Fundação Bradesco | Escolas Fundação Bradesco | Paragominas | PA |
| 262 | Fundação Bradesco | Escolas Fundação Bradesco | Conceição do Araguaia | PA |
| 263 | Fundação Bradesco | Escolas Fundação Bradesco | João Pessoa | PB |
| 264 | Fundação Bradesco | Escolas Fundação Bradesco | Paranavá | PR |
| 265 | Fundação Bradesco | Escolas Fundação Bradesco | Jaboatão dos Guararapes | PE |
| 266 | Fundação Bradesco | Escolas Fundação Bradesco | Garanhuns | PE |
| 267 | Fundação Bradesco | Escolas Fundação Bradesco | Teresina | PI |
| 268 | Fundação Bradesco | Escolas Fundação Bradesco | Rio de Janeiro | RJ |
| 269 | Fundação Bradesco | Escolas Fundação Bradesco | Natal | RN |
| 270 | Fundação Bradesco | Escolas Fundação Bradesco | Bagé | RS |
| 271 | Fundação Bradesco | Escolas Fundação Bradesco | Rosário do Sul | RS |
| 272 | Fundação Bradesco | Escolas Fundação Bradesco | Gravatá | RS |
| 273 | Fundação Bradesco | Escolas Fundação Bradesco | Cacoal | RO |
| 274 | Fundação Bradesco | Escolas Fundação Bradesco | Laguna | SC |
| 275 | Fundação Bradesco | Escolas Fundação Bradesco | Campinas | SP |
| 276 | Fundação Bradesco | Escolas Fundação Bradesco | Marília | SP |
| 277 | Fundação Bradesco | Escolas Fundação Bradesco | Registro | SP |
| 278 | Fundação Bradesco | Escolas Fundação Bradesco | Osasco | SP |
| 279 | Fundação Bradesco | Escolas Fundação Bradesco | Propriá | SE |
| 280 | Fundação Bunge | Comunidade Integrada | Rondonópolis | MT |
| 281 | Fundação Bunge | Comunidade Integrada | Barcarena | PA |
| 282 | Fundação Bunge | Comunidade Integrada | Itaituba | PA |
| 283 | Fundação Bunge | Comunidade Integrada | Gaspar | SC |
| 284 | Fundação Bunge | Comunidade Integrada | São Paulo | SP |
| 285 | Fundação Bunge | Comunidade Educativa | Luís Eduardo Magalhães | BA |
| 286 | Fundação Bunge | Comunidade Educativa | Rondonópolis | MT |
| 287 | Fundação Bunge | Comunidade Educativa | Santa Juliana | MG |
| 288 | Fundação Bunge | Comunidade Educativa | Paranaçuá | PR |
| 289 | Fundação Bunge | Comunidade Educativa | Ponta Grossa | PR |

(*) Cada registro corresponde ao município em que o projeto foi implantado

Anexo 3: Projetos considerados na análise e municípios em que foram implantados (continuação)

| Registro (*) | Organizações que possuem projetos em ISP | Nome do projeto | Municípios em que o projeto foi implantado | UF |
|--------------|--|-----------------------------------|--|----|
| 290 | Fundação Bunge | Comunidade Educativa | Cabo De Santo Agostinho | PE |
| 291 | Fundação Bunge | Comunidade Educativa | Uruçuí | PI |
| 292 | Fundação Bunge | Comunidade Educativa | Rio Grande | RS |
| 293 | Fundação Bunge | Comunidade Educativa | Gaspar | SC |
| 294 | Fundação Bunge | Comunidade Educativa | São Paulo | SP |
| 295 | Fundação Bunge | Comunidade Educativa | Pedro Afonso | TO |
| 296 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Barreiras | BA |
| 297 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Ilhéus | BA |
| 298 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Goiania | GO |
| 299 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Goianira | GO |
| 300 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Itumbiara | GO |
| 301 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Jataí | GO |
| 302 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Montividiu | GO |
| 303 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Rio Verde | GO |
| 304 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Santa Helena De Goiás | GO |
| 305 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Uruaçú | GO |
| 306 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Vicentinópolis | GO |
| 307 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Balsas | MA |
| 308 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Porto Franco | MA |
| 309 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Água Boa | MT |
| 310 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Alto Garças | MT |
| 311 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Campo Novo Do Parecis | MT |
| 312 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Campos De Júlio | MT |
| 313 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Canarana | MT |
| 314 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Comodoro | MT |
| 315 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Cuiabá | MT |
| 316 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Gaúcha Do Norte | MT |
| 317 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Ipiranga Do Norte | MT |
| 318 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Lucas Do Rio Verde | MT |
| 319 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Primavera Do Leste | MT |
| 320 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Querência | MT |
| 321 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Sapezal | MT |
| 322 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Sinop | MT |
| 323 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Sorriso | MT |
| 324 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Tangará Da Serra | MT |
| 325 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Campo Grande | MS |
| 326 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Dourados | MS |
| 327 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Três Lagoas | MS |
| 328 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Conceição Das Alagoas | MG |
| 329 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Patos De Minas | MG |
| 330 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Patrocínio | MG |
| 331 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Uberlândia | MG |
| 332 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Altamira | PA |
| 333 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Itaituba | PA |
| 334 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Santarém | PA |
| 335 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Cascavel | PR |
| 336 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Castro | PR |
| 337 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Curitiba | PR |
| 338 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Paranaguá | PR |
| 339 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Ponta Grossa | PR |
| 340 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Toledo | PR |
| 341 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Passo Fundo | RS |
| 342 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Porto Alegre | RS |
| 343 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Cerejeiras | RO |
| 344 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Porto Velho | RO |
| 345 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Vilhena | RO |
| 346 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Chapecó | SC |
| 347 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Bebedouro | SP |
| 348 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Campinas | SP |
| 349 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Colina | SP |
| 350 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Itapira | SP |
| 351 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Mairinque | SP |
| 352 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Mogi Mirim | SP |
| 353 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Patrocínio Paulista | SP |
| 354 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Porto Ferreira | SP |
| 355 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | São Paulo | SP |
| 356 | Fundação Cargill | Semeando Futuro | Pedro Afonso | TO |
| 357 | Fundação CSN | Garoto Cidadão | Arcos | MG |
| 358 | Fundação CSN | Garoto Cidadão | Congonhas | MG |
| 359 | Fundação CSN | Garoto Cidadão | Araucária | PR |
| 360 | Fundação CSN | Garoto Cidadão | Itaguaí | RJ |
| 361 | Fundação CSN | Garoto Cidadão | Volta Redonda | RJ |
| 362 | Fundação CSN | Capacitar Hotelaria e Serviços | Volta Redonda | RJ |
| 363 | Fundação CSN | Bolsa de Estudo | Volta Redonda | RJ |
| 364 | Fundação CSN | Bolsa de Estudo | Congonhas | MG |
| 365 | Fundação Educar Dpaschoal | Formação de Educadores | Implantação difusa do projeto | - |
| 366 | Fundação Educar Dpaschoal | Academia Educar | Campinas | SP |
| 367 | Fundação Educar Dpaschoal | Além do Encantamento | Campinas | SP |
| 368 | Fundação Educar Dpaschoal | Leia Comigo! | Campinas | SP |
| 369 | Fundação Grupo Boticário | Reserva Natural Salto Morato | Guaraqueçaba | PR |
| 370 | Fundação Grupo Boticário | Reserva Natural Serra do Tombador | Cavalcante | GO |
| 371 | Fundação Iochpe | Instituto Arte na Escola | Implantação difusa do projeto | - |
| 372 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Manaus | AM |
| 373 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Mucuri | BA |
| 374 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Catalão | GO |
| 375 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Ouvidor | GO |
| 376 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Imperatriz | MA |
| 377 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Três Lagoas | MS |
| 378 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Contagem | MG |
| 379 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Itajubá | MG |
| 380 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Uberaba | MG |
| 381 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Amparo | PB |
| 382 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Campina Grande | PB |
| 383 | Fundação Iochpe | Programa Formare | João Pessoa | PB |
| 384 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Curitiba | PR |
| 385 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Itatiaia | RJ |
| 386 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Porto Real | RJ |
| 387 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Resende | RJ |
| 388 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Baraúna | RN |

(*) Cada registro corresponde ao município em que o projeto foi implantado

Anexo 3: Projetos considerados na análise e municípios em que foram implantados (continuação)

| Registro (*) | Organizações que possuem projetos em ISP | Nome do projeto | Municípios em que o projeto foi implantado | UF |
|--------------|--|----------------------|--|----|
| 389 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Macaíba | RN |
| 390 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Caxias Do Sul | RS |
| 391 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Blumenau | SC |
| 392 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Agudos | SP |
| 393 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Arujá | SP |
| 394 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Boituva | SP |
| 395 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Campinas | SP |
| 396 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Cruzeiro | SP |
| 397 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Embu | SP |
| 398 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Guaratinguetá | SP |
| 399 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Guarujá | SP |
| 400 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Guarulhos | SP |
| 401 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Hortolândia | SP |
| 402 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Itapetininga | SP |
| 403 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Jaguariúna | SP |
| 404 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Jundiaí | SP |
| 405 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Limeira | SP |
| 406 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Louveira | SP |
| 407 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Luís Antônio | SP |
| 408 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Mogi Guaçu | SP |
| 409 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Mogi Mirim | SP |
| 410 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Osasco | SP |
| 411 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Santana De Parnaíba | SP |
| 412 | Fundação Iochpe | Programa Formare | São Bernardo Do Campo | SP |
| 413 | Fundação Iochpe | Programa Formare | São José Dos Campos | SP |
| 414 | Fundação Iochpe | Programa Formare | São Paulo | SP |
| 415 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Sorocaba | SP |
| 416 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Sumaré | SP |
| 417 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Suzano | SP |
| 418 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Taubaté | SP |
| 419 | Fundação Iochpe | Programa Formare | Valinhos | SP |
| 420 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Anadia | AL |
| 421 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Boca Da Mata | AL |
| 422 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Campo Alegre | AL |
| 423 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Coruripe | AL |
| 424 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Feliz Deserto | AL |
| 425 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Igreja Nova | AL |
| 426 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Jequiá Da Praia | AL |
| 427 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Junqueiro | AL |
| 428 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Penedo | AL |
| 429 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Piaçabuçu | AL |
| 430 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Porto Real Do Colégio | AL |
| 431 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Roteiro | AL |
| 432 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | São Brás | AL |
| 433 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | São Miguel Dos Campos | AL |
| 434 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | São Sebastião | AL |
| 435 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Teotônio Vilela | AL |
| 436 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Manaus | AM |
| 437 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Belo Horizonte | MG |
| 438 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Tapiraí | MG |
| 439 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Barra De São Miguel | PB |
| 440 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Caldas Brandão | PB |
| 441 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Cruz Do Espírito Santo | PB |
| 442 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Gurinhém | PB |
| 443 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Ingá | PB |
| 444 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Itabaiana | PB |
| 445 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Itaporanga | PB |
| 446 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Juripiranga | PB |
| 447 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Mari | PB |
| 448 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Mogero | PB |
| 449 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Paulista | PB |
| 450 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Pilar | PB |
| 451 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Riachão Do Bacamarte | PB |
| 452 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Riachão Do Poço | PB |
| 453 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Salgado De São Félix | PB |
| 454 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | São José Dos Ramos | PB |
| 455 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Sobrado | PB |
| 456 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Afogados Da Ingazeira | PE |
| 457 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Arcoverde | PE |
| 458 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Bom Conselho | PE |
| 459 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Cabrobó | PE |
| 460 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Camaragibe | PE |
| 461 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Flores | PE |
| 462 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Floresta | PE |
| 463 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Itapissuma | PE |
| 464 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Salgueiro | PE |
| 465 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Santa Cruz Do Capibaribe | PE |
| 466 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | São Bento Do Uma | PE |
| 467 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Tamandaré | PE |
| 468 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Timbaúba | PE |
| 469 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Trindade | PE |
| 470 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Águas De Santa Bárbara | SP |
| 471 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Angatuba | SP |
| 472 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Apiáí | SP |
| 473 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Assis | SP |
| 474 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Avaré | SP |
| 475 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Barão De Antonina | SP |
| 476 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Barra Do Chapéu | SP |
| 477 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Barra Do Turvo | SP |
| 478 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Borá | SP |
| 479 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Cajati | SP |
| 480 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Campos Novos Paulista | SP |
| 481 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Cananéia | SP |
| 482 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Cândido Mota | SP |
| 483 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Cerqueira César | SP |
| 484 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Coronel Macedo | SP |
| 485 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Cruzália | SP |
| 486 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Echaporã | SP |
| 487 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Eldorado | SP |

(*) Cada registro corresponde ao município em que o projeto foi implantado

Anexo 3: Projetos considerados na análise e municípios em que foram implantados (continuação)

| Registro (*) | Organizações que possuem projetos em ISP | Nome do projeto | Municípios em que o projeto foi implantado | UF |
|--------------|--|--|--|----|
| 488 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Fartura | SP |
| 489 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Flórida | SP |
| 490 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Ibirarema | SP |
| 491 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Iguape | SP |
| 492 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Ilha Comprida | SP |
| 493 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Iporanga | SP |
| 494 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Itaberá | SP |
| 495 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Itaí | SP |
| 496 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Itanhaém | SP |
| 497 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Itaóca | SP |
| 498 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Itapirapuá Paulista | SP |
| 499 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Itariri | SP |
| 500 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Jacupiranga | SP |
| 501 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | João Ramalho | SP |
| 502 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Juquiá | SP |
| 503 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Juquitiba | SP |
| 504 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Lutécia | SP |
| 505 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Manduri | SP |
| 506 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Maracá | SP |
| 507 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Miracatu | SP |
| 508 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Nantes | SP |
| 509 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Ocaucu | SP |
| 510 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Oscar Bressane | SP |
| 511 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Palmital | SP |
| 512 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Paraguaçu Paulista | SP |
| 513 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Parapanema | SP |
| 514 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Pariquera-Açu | SP |
| 515 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Pedrinhas Paulista | SP |
| 516 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Pedro De Toledo | SP |
| 517 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Peruibe | SP |
| 518 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Piraju | SP |
| 519 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Platina | SP |
| 520 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Quatá | SP |
| 521 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Rancharia | SP |
| 522 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Registro | SP |
| 523 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Riversul | SP |
| 524 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Santa Cruz Do Rio Pardo | SP |
| 525 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Sarutaiá | SP |
| 526 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Sete Barras | SP |
| 527 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Taciba | SP |
| 528 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Taguaí | SP |
| 529 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Taquarituba | SP |
| 530 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Tarumã | SP |
| 531 | Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | Tejupá | SP |
| 532 | Fundação John Deere | Projetos de Incentivo Fiscal | Implantação difusa do projeto | |
| 533 | Fundação Odebrecht | Programa de Desenvolvimento e Crescimento Integrado com Sustentabilidade (PDCIS) | Ibirapitanga | BA |
| 534 | Fundação Odebrecht | Programa de Desenvolvimento e Crescimento Integrado com Sustentabilidade (PDCIS) | Igrapiúna | BA |
| 535 | Fundação Odebrecht | Programa de Desenvolvimento e Crescimento Integrado com Sustentabilidade (PDCIS) | Nilo Peçanha | BA |
| 536 | Fundação Odebrecht | Programa de Desenvolvimento e Crescimento Integrado com Sustentabilidade (PDCIS) | Presidente Tancredo Neves | BA |
| 537 | Fundação Otacílio Coser | Rede Escolar | Cariacica | ES |
| 538 | Fundação Otacílio Coser | Rede Escolar | Guarapari | ES |
| 539 | Fundação Otacílio Coser | Rede Escolar | Serra | ES |
| 540 | Fundação Otacílio Coser | Rede Escolar | Vila Velha | ES |
| 541 | Fundação Otacílio Coser | Rede Escolar | Vitória | ES |
| 542 | Fundação Otacílio Coser | Rede Escolar | Carapicuíba | SP |
| 543 | Fundação Otacílio Coser | Rede Escolar | Diadema | SP |
| 544 | Fundação Otacílio Coser | Rede Escolar | Itapevi | SP |
| 545 | Fundação Otacílio Coser | Rede Escolar | São Bernardo Do Campo | SP |
| 546 | Fundação Otacílio Coser | Rede Escolar | São Caetano Do Sul | SP |
| 547 | Fundação Otacílio Coser | Rede Escolar | São Paulo | SP |
| 548 | Fundação Otacílio Coser | Comunidades Sustentáveis | Vila Velha | ES |
| 549 | Fundação Raízen | Projeto Infantil | Jatú | SP |
| 550 | Fundação Raízen | Projeto Jovem | Jataí | GO |
| 551 | Fundação Raízen | Projeto Jovem | Dois Córregos | SP |
| 552 | Fundação Raízen | Projeto Jovem | Igarapu Do Tietê | SP |
| 553 | Fundação Raízen | Projeto Jovem | Ipaussu | SP |
| 554 | Fundação Raízen | Projeto Jovem | Piracicaba | SP |
| 555 | Fundação Raízen | Projeto Jovem | Valparaíso | SP |
| 556 | Fundação Telefônica Vivo | Empregabilidade | São Paulo | SP |
| 557 | Fundação Toyota do Brasil | Ambientação | Artur Nogueira | SP |
| 558 | Fundação Toyota do Brasil | Ambientação | Bom Jesus Dos Perdões | SP |
| 559 | Fundação Toyota do Brasil | Ambientação | Campinas | SP |
| 560 | Fundação Toyota do Brasil | Ambientação | Cosmópolis | SP |
| 561 | Fundação Toyota do Brasil | Ambientação | Hortolândia | SP |
| 562 | Fundação Toyota do Brasil | Ambientação | Indaiatuba | SP |
| 563 | Fundação Toyota do Brasil | Ambientação | Iracemópolis | SP |
| 564 | Fundação Toyota do Brasil | Ambientação | Itatiba | SP |
| 565 | Fundação Toyota do Brasil | Ambientação | Jaguariúna | SP |
| 566 | Fundação Toyota do Brasil | Ambientação | Jundiá | SP |
| 567 | Fundação Toyota do Brasil | Ambientação | Morungaba | SP |
| 568 | Fundação Toyota do Brasil | Ambientação | Nova Odessa | SP |
| 569 | Fundação Toyota do Brasil | Ambientação | Paulínia | SP |
| 570 | Fundação Toyota do Brasil | Ambientação | Pedreira | SP |
| 571 | Fundação Toyota do Brasil | Ambientação | Valinhos | SP |
| 572 | Fundação Toyota do Brasil | Ambientação | Várzea Paulista | SP |
| 573 | Fundação Toyota do Brasil | Ambientação | Vinhedo | SP |
| 574 | Fundação Vale | PESC | Ibiraçu | ES |
| 575 | Fundação Vale | PESC | Serra | ES |
| 576 | Fundação Vale | PESC | Anajatuba | MA |
| 577 | Fundação Vale | PESC | Arari | MA |
| 578 | Fundação Vale | PESC | Bacabeira | MA |
| 579 | Fundação Vale | PESC | Igarapé Do Meio | MA |
| 580 | Fundação Vale | PESC | Itapeuru Mirim | MA |
| 581 | Fundação Vale | PESC | Santa Rita | MA |
| 582 | Fundação Vale | PESC | Tufilândia | MA |

(*) Cada registro corresponde ao município em que o projeto foi implantado

Anexo 3: Projetos considerados na análise e municípios em que foram implantados (continuação)

| Registro (*) | Organizações que possuem projetos em ISP | Nome do projeto | Municípios em que o projeto foi implantado | UF |
|--------------|--|---|--|----|
| 583 | Fundação Vale | PESC | Barão De Cocais | MG |
| 584 | Fundação Vale | PESC | Belo Horizonte | MG |
| 585 | Fundação Vale | PESC | Catas Altas | MG |
| 586 | Fundação Vale | PESC | Itabira | MG |
| 587 | Fundação Vale | PESC | Mariana | MG |
| 588 | Fundação Vale | PESC | Periquito | MG |
| 589 | Fundação Vale | PESC | Resplendor | MG |
| 590 | Fundação Vale | PESC | Santa Bárbara | MG |
| 591 | Fundação Vale | PESC | Tumiritinga | MG |
| 592 | Fundação Vale | PESC | Curionópolis | PA |
| 593 | Fundação Vale | PESC | Marabá | PA |
| 594 | Fundação Vale | AGIR | Alto Alegre Do Pindaré | MA |
| 595 | Fundação Vale | AGIR | Arari | MA |
| 596 | Fundação Vale | AGIR | Bacabeira | MA |
| 597 | Fundação Vale | AGIR | Bom Jardim | MA |
| 598 | Fundação Vale | AGIR | Bom Jesus Das Selvas | MA |
| 599 | Fundação Vale | AGIR | Buriticupu | MA |
| 600 | Fundação Vale | AGIR | Itapecuru Mirim | MA |
| 601 | Fundação Vale | AGIR | São Pedro Da Água Branca | MA |
| 602 | Fundação Vale | AGIR | Tufilândia | MA |
| 603 | Fundação Vale | AGIR | Vitória Do Mearim | MA |
| 604 | Fundação Vale | AGIR | Brumadinho | MG |
| 605 | Fundação Vale | AGIR | Governador Valadares | MG |
| 606 | Fundação Vale | AGIR | Itabira | MG |
| 607 | Fundação Vale | AGIR | Itabirito | MG |
| 608 | Fundação Vale | AGIR | Mariana | MG |
| 609 | Fundação Vale | AGIR | Ouro Preto | MG |
| 610 | Fundação Vale | AGIR | Canaã Dos Carajás | PA |
| 611 | Fundação Vale | AGIR | Marabá | PA |
| 612 | Fundação Vale | AGIR | Itaguaí | RJ |
| 613 | Fundação Vale | AGIR | Mangaratiba | RJ |
| 614 | Fundação Volkswagen | Costurando o Futuro | Diadema | SP |
| 615 | Fundação Volkswagen | Costurando o Futuro | São Bernardo Do Campo | SP |
| 616 | Fundação Volkswagen | Costurando o Futuro | São Caetano Do Sul | SP |
| 617 | Fundação Volkswagen | Costurando o Futuro | São Paulo | SP |
| 618 | Fundação Volkswagen | Pró-Educar Brasil | São Bernardo do Campo | SP |
| 619 | Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa Energia Social Furnas | Conceição Do Castelo | ES |
| 620 | Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa Energia Social Furnas | Domingos Martins | ES |
| 621 | Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa Energia Social Furnas | Muniz Freire | ES |
| 622 | Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa Energia Social Furnas | Aparecida De Goiânia | GO |
| 623 | Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa Energia Social Furnas | Minasçu | GO |
| 624 | Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa Energia Social Furnas | Rio Verde | GO |
| 625 | Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa Energia Social Furnas | Abre Campo | MG |
| 626 | Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa Energia Social Furnas | Boa Esperança | MG |
| 627 | Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa Energia Social Furnas | Jequeri | MG |
| 628 | Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa Energia Social Furnas | Uruçânia | MG |
| 629 | Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa Energia Social Furnas | Cândido De Abreu | PR |
| 630 | Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa Energia Social Furnas | Ivaiporã | PR |
| 631 | Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa Energia Social Furnas | Nova Tebas | PR |
| 632 | Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa Energia Social Furnas | Barra Mansa | RJ |
| 633 | Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa Energia Social Furnas | Guapimirim | RJ |
| 634 | Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa Energia Social Furnas | Macacé | RJ |
| 635 | Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa Energia Social Furnas | Mangaratiba | RJ |
| 636 | Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa Energia Social Furnas | Nova Iguaçu | RJ |
| 637 | Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa Energia Social Furnas | Rio De Janeiro | RJ |
| 638 | Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa Energia Social Furnas | São João De Meriti | RJ |
| 639 | Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa Energia Social Furnas | Volta Redonda | RJ |
| 640 | Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa Energia Social Furnas | Atibaia | SP |
| 641 | Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa Energia Social Furnas | Cachoira Paulista | SP |
| 642 | Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa Energia Social Furnas | Jundiá | SP |
| 643 | Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa Energia Social Furnas | Mococa | SP |
| 644 | Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa Energia Social Furnas | Sorocaba | SP |
| 645 | Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa Energia Social Furnas | Votorantim | SP |
| 646 | Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa Energia Social Furnas | Aliança Do Tocantins | TO |
| 647 | Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa Energia Social Furnas | Barrolândia | TO |
| 648 | Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa Energia Social Furnas | Crixás Do Tocantins | TO |
| 649 | Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa Energia Social Furnas | Fátima | TO |
| 650 | Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa Energia Social Furnas | Miracema Do Tocantins | TO |
| 651 | Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa Energia Social Furnas | Nova Rosalândia | TO |
| 652 | Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa Energia Social Furnas | Paraíso Do Tocantins | TO |
| 653 | Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa Energia Social Furnas | Santa Rita Do Tocantins | TO |
| 654 | Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa Energia Social | Implantação difusa do projeto | - |
| 655 | Gerdau | Junior Achievement | Porto Alegre | RS |
| 656 | Instituto 3M | Massa do Bem | Sumaré | SP |
| 657 | Instituto 3M | Massa do Bem | Americana | SP |
| 658 | Instituto 3M | Massa do Bem | Hortolândia | SP |
| 659 | Instituto 3M | Massa do Bem | Ribeirão Preto | SP |
| 660 | Instituto 3M | Massa do Bem | Itapetininga | SP |
| 661 | Instituto Alair Martins (IAMAR) | Programa Educacional eZAPE! Virtudes Empreendedoras | Manaus | AM |
| 662 | Instituto Alair Martins (IAMAR) | Programa Educacional eZAPE! Virtudes Empreendedoras | Brasília | DF |
| 663 | Instituto Alair Martins (IAMAR) | Programa Educacional eZAPE! Virtudes Empreendedoras | Aparecida De Goiânia | GO |
| 664 | Instituto Alair Martins (IAMAR) | Programa Educacional eZAPE! Virtudes Empreendedoras | Goiânia | GO |
| 665 | Instituto Alair Martins (IAMAR) | Programa Educacional eZAPE! Virtudes Empreendedoras | Araguari | MG |
| 666 | Instituto Alair Martins (IAMAR) | Programa Educacional eZAPE! Virtudes Empreendedoras | Belo Horizonte | MG |
| 667 | Instituto Alair Martins (IAMAR) | Programa Educacional eZAPE! Virtudes Empreendedoras | Tupaciguara | MG |
| 668 | Instituto Alair Martins (IAMAR) | Programa Educacional eZAPE! Virtudes Empreendedoras | Uberaba | MG |
| 669 | Instituto Alair Martins (IAMAR) | Programa Educacional eZAPE! Virtudes Empreendedoras | Uberlândia | MG |
| 670 | Instituto Alair Martins (IAMAR) | Programa Educacional eZAPE! Virtudes Empreendedoras | Arapongas | PR |
| 671 | Instituto Alair Martins (IAMAR) | Programa Educacional eZAPE! Virtudes Empreendedoras | Curitiba | PR |
| 672 | Instituto Alair Martins (IAMAR) | Programa Educacional eZAPE! Virtudes Empreendedoras | Rio De Janeiro | RJ |
| 673 | Instituto Alair Martins (IAMAR) | Programa Educacional eZAPE! Virtudes Empreendedoras | Porto Alegre | RS |
| 674 | Instituto Alair Martins (IAMAR) | Programa Educacional eZAPE! Virtudes Empreendedoras | Criciúma | SC |
| 675 | Instituto Alair Martins (IAMAR) | Programa Educacional eZAPE! Virtudes Empreendedoras | Cajamar | SP |
| 676 | Instituto Alair Martins (IAMAR) | Programa Educacional eZAPE! Virtudes Empreendedoras | Campinas | SP |
| 677 | Instituto Alair Martins (IAMAR) | Programa Educacional eZAPE! Virtudes Empreendedoras | Francisco Morato | SP |
| 678 | Instituto Alair Martins (IAMAR) | Programa Educacional eZAPE! Virtudes Empreendedoras | São Paulo | SP |
| 679 | Instituto Alair Martins (IAMAR) | Programa Educacional eZAPE! Virtudes Empreendedoras | Palmas | TO |
| 680 | Instituto Alcoa | Programa ECOA - Educação Comunitária Ambiental | São Luís | MA |
| 681 | Instituto Alcoa | Programa ECOA - Educação Comunitária Ambiental | Poços de Caldas | MG |

(*) Cada registro corresponde ao município em que o projeto foi implantado

Anexo 3: Projetos considerados na análise e municípios em que foram implantados (continuação)

| Registro ^(*) | Organizações que possuem projetos em ISP | Nome do projeto | Municípios em que o projeto foi implantado | UF |
|-------------------------|--|--|--|----|
| 682 | Instituto Alcoa | Programa ECOA - Educação Comunitária Ambiental | Juruti | PA |
| 683 | Instituto Alcoa | Juruti Sustentável | Juruti | PA |
| 684 | Instituto Algar | Transforma | Uberlândia | MG |
| 685 | Instituto Algar | Transforma | Campinas | SP |
| 686 | Instituto Algar | Transforma | Franca | SP |
| 687 | Instituto Algar | Transforma | Ribeirão Preto | SP |
| 688 | Instituto CCR | Estrada para a Saúde | Campo Largo | PR |
| 689 | Instituto CCR | Estrada para a Saúde | Duque De Caxias | RJ |
| 690 | Instituto CCR | Estrada para a Saúde | Resende | RJ |
| 691 | Instituto CCR | Estrada para a Saúde | Araçariguama | SP |
| 692 | Instituto CCR | Estrada para a Saúde | Guarulhos | SP |
| 693 | Instituto CCR | Estrada para a Saúde | Jacareí | SP |
| 694 | Instituto CCR | Estrada para a Saúde | Jundiá | SP |
| 695 | Instituto CCR | Estrada para a Saúde | Pindamonhangaba | SP |
| 696 | Instituto CCR | Estrada para a Saúde | Roseira | SP |
| 697 | Instituto CCR | Estrada para a Saúde | Tatuí | SP |
| 698 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Califórnia | PR |
| 699 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Campo Largo | PR |
| 700 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Carambé | PR |
| 701 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Castro | PR |
| 702 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Faxinal | PR |
| 703 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Ipiranga | PR |
| 704 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Jaguariaíva | PR |
| 705 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Marilândia Do Sul | PR |
| 706 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Mauá Da Serra | PR |
| 707 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Ortigueira | PR |
| 708 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Piraf Do Sul | PR |
| 709 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Ponta Grossa | PR |
| 710 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Tibagi | PR |
| 711 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Araruama | RJ |
| 712 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Barra Mansa | RJ |
| 713 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Belford Roxo | RJ |
| 714 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Cabo Frio | RJ |
| 715 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Iguaba Grande | RJ |
| 716 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Itaguaí | RJ |
| 717 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Itatiaia | RJ |
| 718 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Nova Iguaçu | RJ |
| 719 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Paracambi | RJ |
| 720 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Pinheiral | RJ |
| 721 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Piraf | RJ |
| 722 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Porto Real | RJ |
| 723 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Queimados | RJ |
| 724 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Resende | RJ |
| 725 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Rio Bonito | RJ |
| 726 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Rio De Janeiro | RJ |
| 727 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | São João De Meriti | RJ |
| 728 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | São Pedro Da Aldeia | RJ |
| 729 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Saquarema | RJ |
| 730 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Seropédica | RJ |
| 731 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Volta Redonda | RJ |
| 732 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Águas De Santa Bárbara | RJ |
| 733 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Alambari | SP |
| 734 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Alumínio | SP |
| 735 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Americana | SP |
| 736 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Araçariguama | SP |
| 737 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Araçoiaba Da Serra | SP |
| 738 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Arujá | SP |
| 739 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Avaré | SP |
| 740 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Barueri | SP |
| 741 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Bofete | SP |
| 742 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Buri | SP |
| 743 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Caçapava | SP |
| 744 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Cachoira Paulista | SP |
| 745 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Caieiras | SP |
| 746 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Cajamar | SP |
| 747 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Canas | SP |
| 748 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Capão Bonito | SP |
| 749 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Capela Do Alto | SP |
| 750 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Carapicuíba | SP |
| 751 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Cerqueira César | SP |
| 752 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Cesário Lange | SP |
| 753 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Cordeirópolis | SP |
| 754 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Cotia | SP |
| 755 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Cruzeiro | SP |
| 756 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Embu | SP |
| 757 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Francisco Morato | SP |
| 758 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Franco Da Rocha | SP |
| 759 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Guararema | SP |
| 760 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Guaratinguetá | SP |
| 761 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Guarulhos | SP |
| 762 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Hortolândia | SP |
| 763 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Itaberá | SP |
| 764 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Itaí | SP |
| 765 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Itapetininga | SP |
| 766 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Itapevi | SP |
| 767 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Itararé | SP |
| 768 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Itatinga | SP |
| 769 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Itu | SP |
| 770 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Itupeva | SP |
| 771 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Jacareí | SP |
| 772 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Jandira | SP |
| 773 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Lavrinhos | SP |
| 774 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Limeira | SP |
| 775 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Lorena | SP |
| 776 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Louveira | SP |
| 777 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Mairinque | SP |
| 778 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Monte Mor | SP |
| 779 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Nova Odessa | SP |
| 780 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Osasco | SP |

(*) Cada registro corresponde ao município em que o projeto foi implantado

Anexo 3: Projetos considerados na análise e municípios em que foram implantados (continuação)

| Registro (*) | Organizações que possuem projetos em ISP | Nome do projeto | Municípios em que o projeto foi implantado | UF |
|--------------|--|------------------------------------|--|----|
| 781 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Pardinho | SP |
| 782 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Pindamonhangaba | SP |
| 783 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Porangaba | SP |
| 784 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Quadra | SP |
| 785 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Queluz | SP |
| 786 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Roseira | SP |
| 787 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Santa Cruz Do Rio Pardo | SP |
| 788 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Santa Isabel | SP |
| 789 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Santana De Parnaíba | SP |
| 790 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | São José Dos Campos | SP |
| 791 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | São Miguel Arcanjo | SP |
| 792 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | São Paulo | SP |
| 793 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | São Roque | SP |
| 794 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Sarapuá | SP |
| 795 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Silveiras | SP |
| 796 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Sorocaba | SP |
| 797 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Sumaré | SP |
| 798 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Taquarivã | SP |
| 799 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Tatuf | SP |
| 800 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Taubaté | SP |
| 801 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Torre De Pedra | SP |
| 802 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Valinhos | SP |
| 803 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Vargem Grande Paulista | SP |
| 804 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Várzea Paulista | SP |
| 805 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Vinhedo | SP |
| 806 | Instituto CCR | Caminhos para a Cidadania | Votorantim | SP |
| 807 | Instituto Coca-Cola Brasil | Coletivo Jovem | Maceió | AL |
| 808 | Instituto Coca-Cola Brasil | Coletivo Jovem | Manaus | AM |
| 809 | Instituto Coca-Cola Brasil | Coletivo Jovem | Salvador | BA |
| 810 | Instituto Coca-Cola Brasil | Coletivo Jovem | Simões Filho | BA |
| 811 | Instituto Coca-Cola Brasil | Coletivo Jovem | Fortaleza | CE |
| 812 | Instituto Coca-Cola Brasil | Coletivo Jovem | Maracanã | CE |
| 813 | Instituto Coca-Cola Brasil | Coletivo Jovem | Brasília | DF |
| 814 | Instituto Coca-Cola Brasil | Coletivo Jovem | Goiania | GO |
| 815 | Instituto Coca-Cola Brasil | Coletivo Jovem | Belo Horizonte | MG |
| 816 | Instituto Coca-Cola Brasil | Coletivo Jovem | Betim | MG |
| 817 | Instituto Coca-Cola Brasil | Coletivo Jovem | Itabirito | MG |
| 818 | Instituto Coca-Cola Brasil | Coletivo Jovem | Uberlândia | MG |
| 819 | Instituto Coca-Cola Brasil | Coletivo Jovem | João Pessoa | PB |
| 820 | Instituto Coca-Cola Brasil | Coletivo Jovem | Curitiba | PR |
| 821 | Instituto Coca-Cola Brasil | Coletivo Jovem | Cabo De Santo Agostinho | PE |
| 822 | Instituto Coca-Cola Brasil | Coletivo Jovem | Jaboatão Dos Guararapes | PE |
| 823 | Instituto Coca-Cola Brasil | Coletivo Jovem | Recife | PE |
| 824 | Instituto Coca-Cola Brasil | Coletivo Jovem | Duque De Caxias | RJ |
| 825 | Instituto Coca-Cola Brasil | Coletivo Jovem | Nova Iguaçu | RJ |
| 826 | Instituto Coca-Cola Brasil | Coletivo Jovem | Rio De Janeiro | RJ |
| 827 | Instituto Coca-Cola Brasil | Coletivo Jovem | Parnamirim | RN |
| 828 | Instituto Coca-Cola Brasil | Coletivo Jovem | Natal | RN |
| 829 | Instituto Coca-Cola Brasil | Coletivo Jovem | Santa Maria | RS |
| 830 | Instituto Coca-Cola Brasil | Coletivo Jovem | Canoas | RS |
| 831 | Instituto Coca-Cola Brasil | Coletivo Jovem | Campinas | SP |
| 832 | Instituto Coca-Cola Brasil | Coletivo Jovem | Cubatão | SP |
| 833 | Instituto Coca-Cola Brasil | Coletivo Jovem | Guarujá | SP |
| 834 | Instituto Coca-Cola Brasil | Coletivo Jovem | Itu | SP |
| 835 | Instituto Coca-Cola Brasil | Coletivo Jovem | Marília | SP |
| 836 | Instituto Coca-Cola Brasil | Coletivo Jovem | Praia Grande | SP |
| 837 | Instituto Coca-Cola Brasil | Coletivo Jovem | Ribeirão Preto | SP |
| 838 | Instituto Coca-Cola Brasil | Coletivo Jovem | São José Dos Campos | SP |
| 839 | Instituto Coca-Cola Brasil | Coletivo Jovem | São Paulo | SP |
| 840 | Instituto Coca-Cola Brasil | Coletivo Jovem | Sorocaba | SP |
| 841 | Instituto Coca-Cola Brasil | Coletivo Jovem | Taubaté | SP |
| 842 | Instituto Cultural Usiminas | Centro Cultura Usiminas | Ipatinga | MG |
| 843 | Instituto Cultural Usiminas | Teatro Zélia Olguin | Ipatinga | MG |
| 844 | Instituto Ecofuturo | Parque das Neblinas | Bertioga | SP |
| 845 | Instituto Ecofuturo | Parque das Neblinas | Suzano | SP |
| 846 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Parintins | AM |
| 847 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Alagoinhas | BA |
| 848 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Alcobaça | BA |
| 849 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Boa Nova | BA |
| 850 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Camaçari | BA |
| 851 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Caraibas | BA |
| 852 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Caravelas | BA |
| 853 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Caturama | BA |
| 854 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Maracás | BA |
| 855 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Mascote | BA |
| 856 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Mucuri | BA |
| 857 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Nova Viçosa | BA |
| 858 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Novo Horizonte | BA |
| 859 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Piraf Do Norte | BA |
| 860 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Quixabeira | BA |
| 861 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Ruy Barbosa | BA |
| 862 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Salvador | BA |
| 863 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Saúbara | BA |
| 864 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Teixeira De Freitas | BA |
| 865 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Conceição Da Barra | ES |
| 866 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Pedro Canário | ES |
| 867 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Açailândia | MA |
| 868 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Cidelândia | MA |
| 869 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Grajaú | MA |
| 870 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Imperatriz | MA |
| 871 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | João Lisboa | MA |
| 872 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Joselândia | MA |
| 873 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Santa Quitéria Do Maranhão | MA |
| 874 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Urbano Santos | MA |
| 875 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Vila Nova Dos Martírios | MA |
| 876 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Aimorés | MG |
| 877 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Barroso | MG |
| 878 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Congonhas | MG |
| 879 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Estrela Do Sul | MG |

(*) Cada registro corresponde ao município em que o projeto foi implantado

Anexo 3: Projetos considerados na análise e municípios em que foram implantados (continuação)

| Registro (*) | Organizações que possuem projetos em ISP | Nome do projeto | Municípios em que o projeto foi implantado | UF |
|--------------|--|------------------------------------|--|----|
| 880 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Ladainha | MG |
| 881 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Malacacheta | MG |
| 882 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Poté | MG |
| 883 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Turmalina | MG |
| 884 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Uberaba | MG |
| 885 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Veríssimo | MG |
| 886 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Belterra | PA |
| 887 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | João Pessoa | PB |
| 888 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Alagoinha | PE |
| 889 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Altinho | PE |
| 890 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Arcoverde | PE |
| 891 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Bezerros | PE |
| 892 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Bom Conselho | PE |
| 893 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Bonito | PE |
| 894 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Buíque | PE |
| 895 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Cabo De Santo Agostinho | PE |
| 896 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Calçado | PE |
| 897 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Camocim De São Félix | PE |
| 898 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Casinhas | PE |
| 899 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Fernando De Noronha | PE |
| 900 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Flores | PE |
| 901 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Garanhuns | PE |
| 902 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Granito | PE |
| 903 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Jurema | PE |
| 904 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Lagoa Do Carro | PE |
| 905 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Lagoa Dos Gatos | PE |
| 906 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Manari | PE |
| 907 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Panelas | PE |
| 908 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Pedra | PE |
| 909 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Recife | PE |
| 910 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Rio Formoso | PE |
| 911 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Sairé | PE |
| 912 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | São Joaquim Do Monte | PE |
| 913 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Trindade | PE |
| 914 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Venturosa | PE |
| 915 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Teresina | PI |
| 916 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Duque De Caxias | RJ |
| 917 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Itaguaí | RJ |
| 918 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Magé | RJ |
| 919 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Paraty | RJ |
| 920 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Queimados | RJ |
| 921 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Rio De Janeiro | RJ |
| 922 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Vassouras | RJ |
| 923 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Igrejinha | RS |
| 924 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Nova Hartz | RS |
| 925 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | São Leopoldo | RS |
| 926 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Taquara | RS |
| 927 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Taquari | RS |
| 928 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Agudos | SP |
| 929 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Alambari | SP |
| 930 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Bauru | SP |
| 931 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Bebedouro | SP |
| 932 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Biritiba-Mirim | SP |
| 933 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Botucatu | SP |
| 934 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Campinas | SP |
| 935 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Itapetininga | SP |
| 936 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Itapirapuá Paulista | SP |
| 937 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Lençóis Paulista | SP |
| 938 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Mairiporã | SP |
| 939 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Marília | SP |
| 940 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Mauá | SP |
| 941 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Mogi Das Cruzes | SP |
| 942 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Natividade Da Serra | SP |
| 943 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Paraibuna | SP |
| 944 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Pardinho | SP |
| 945 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Porto Feliz | SP |
| 946 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Salesópolis | SP |
| 947 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | São Luís Do Paraitinga | SP |
| 948 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | São Miguel Arcajo | SP |
| 949 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | São Paulo | SP |
| 950 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | São Roque | SP |
| 951 | Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Suzano | SP |
| 952 | Instituto EDP Energias do Brasil | EDP nas Escolas | Laranjal Do Jari | AP |
| 953 | Instituto EDP Energias do Brasil | EDP nas Escolas | Porto Grande | AP |
| 954 | Instituto EDP Energias do Brasil | EDP nas Escolas | América Dourada | BA |
| 955 | Instituto EDP Energias do Brasil | EDP nas Escolas | Morro Do Chapéu | BA |
| 956 | Instituto EDP Energias do Brasil | EDP nas Escolas | Ouroândia | BA |
| 957 | Instituto EDP Energias do Brasil | EDP nas Escolas | São Gonçalo Do Amarante | CE |
| 958 | Instituto EDP Energias do Brasil | EDP nas Escolas | Baixo Guandu | ES |
| 959 | Instituto EDP Energias do Brasil | EDP nas Escolas | Vitória | ES |
| 960 | Instituto EDP Energias do Brasil | EDP nas Escolas | Jandaíra | RN |
| 961 | Instituto EDP Energias do Brasil | EDP nas Escolas | João Câmara | RN |
| 962 | Instituto EDP Energias do Brasil | EDP nas Escolas | Parazinho | RN |
| 963 | Instituto EDP Energias do Brasil | EDP nas Escolas | Tramandaí | RS |
| 964 | Instituto EDP Energias do Brasil | EDP nas Escolas | Água Doce | SC |
| 965 | Instituto EDP Energias do Brasil | EDP nas Escolas | Ferraz De Vasconcelos | SP |
| 966 | Instituto EDP Energias do Brasil | EDP nas Escolas | Itaquaquecetuba | SP |
| 967 | Instituto EDP Energias do Brasil | EDP nas Escolas | Salesópolis | SP |
| 968 | Instituto EDP Energias do Brasil | EDP nas Escolas | Santa Branca | SP |
| 969 | Instituto EDP Energias do Brasil | EDP nas Escolas | Lajeado | TO |
| 970 | Instituto EDP Energias do Brasil | EDP nas Escolas | Miracema Do Tocantins | TO |
| 971 | Instituto EDP Energias do Brasil | EDP nas Escolas | Paraná | TO |
| 972 | Instituto EDP Energias do Brasil | EDP nas Escolas | Peixe | TO |
| 973 | Instituto EDP Energias do Brasil | EDP nas Escolas | São Salvador Do Tocantins | TO |
| 974 | Instituto EDP Energias do Brasil | Voluntariado EDP | Laranjal Do Jari | AP |
| 975 | Instituto EDP Energias do Brasil | Voluntariado EDP | Porto Grande | AP |
| 976 | Instituto EDP Energias do Brasil | Voluntariado EDP | Ouroândia | BA |
| 977 | Instituto EDP Energias do Brasil | Voluntariado EDP | São Gonçalo Do Amarante | CE |
| 978 | Instituto EDP Energias do Brasil | Voluntariado EDP | Jandaíra | RN |

(*) Cada registro corresponde ao município em que o projeto foi implantado

Anexo 3: Projetos considerados na análise e municípios em que foram implantados (continuação)

| Registro ^(*) | Organizações que possuem projetos em ISP | Nome do projeto | Municípios em que o projeto foi implantado | UF |
|-------------------------|--|---|--|----|
| 979 | Instituto EDP Energias do Brasil | Voluntariado EDP | João Câmara | RN |
| 980 | Instituto EDP Energias do Brasil | Voluntariado EDP | Parazinho | RN |
| 981 | Instituto EDP Energias do Brasil | Voluntariado EDP | Tramandaí | RS |
| 982 | Instituto EDP Energias do Brasil | Voluntariado EDP | Água Doce | SC |
| 983 | Instituto EDP Energias do Brasil | Voluntariado EDP | São Paulo | SP |
| 984 | Instituto EDP Energias do Brasil | Voluntariado EDP | Lajeado | TO |
| 985 | Instituto EDP Energias do Brasil | Voluntariado EDP | Miracema Do Tocantins | TO |
| 986 | Instituto EDP Energias do Brasil | Voluntariado EDP | Peixe | TO |
| 987 | Instituto Embraer | Formare | Gavião Peixoto | SP |
| 988 | Instituto Embraer | Asas do Bem | São José dos Campos | SP |
| 989 | Instituto Embraer | Asas do Bem | Botucatu | SP |
| 990 | Instituto Embraer | Asas do Bem | Gavião Peixoto | SP |
| 991 | Instituto Embraer | Asas do Bem | Taubaté | SP |
| 992 | Instituto Embraer | Colégios Embraer | São José dos Campos | SP |
| 993 | Instituto Embraer | Colégios Embraer | Botucatu | SP |
| 994 | Instituto Embraer | PPS - Programa de Parceria e Engajamento Social | São José dos Campos | SP |
| 995 | Instituto Embraer | PPS - Programa de Parceria e Engajamento Social | Botucatu | SP |
| 996 | Instituto Embraer | PPS - Programa de Parceria e Engajamento Social | Gavião Peixoto | SP |
| 997 | Instituto Embraer | PPS - Programa de Parceria e Engajamento Social | Taubaté | SP |
| 998 | Instituto Embraer | PPS - Programa de Parceria e Engajamento Social | Sorocaba | SP |
| 999 | Instituto Embraer | PPS - Programa de Parceria e Engajamento Social | Campinas | SP |
| 1000 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Maceió | AL |
| 1001 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Feira De Santana | BA |
| 1002 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Aparecida De Goiânia | GO |
| 1003 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Araucária | PR |
| 1004 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Campo Largo | PR |
| 1005 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Contenda | PR |
| 1006 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Curitiba | PR |
| 1007 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Fazenda Rio Grande | PR |
| 1008 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Mandrituba | PR |
| 1009 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Piñ | PR |
| 1010 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Pinhais | PR |
| 1011 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Quatro Barras | PR |
| 1012 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | São José Dos Pinhais | PR |
| 1013 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Itaboraí | RJ |
| 1014 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Americana | SP |
| 1015 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Araraquara | SP |
| 1016 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Araras | SP |
| 1017 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Artur Nogueira | SP |
| 1018 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Bauru | SP |
| 1019 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Bragança Paulista | SP |
| 1020 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Campinas | SP |
| 1021 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Ferraz De Vasconcelos | SP |
| 1022 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Hortolândia | SP |
| 1023 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Itapevi | SP |
| 1024 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Ituva | SP |
| 1025 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Jaguariúna | SP |
| 1026 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Jardinópolis | SP |
| 1027 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Jundiá | SP |
| 1028 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Limeira | SP |
| 1029 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Louveira | SP |
| 1030 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Paulínia | SP |
| 1031 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Piratininga | SP |
| 1032 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Ribeirão Preto | SP |
| 1033 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | São Bernardo Do Campo | SP |
| 1034 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | São Caetano Do Sul | SP |
| 1035 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | São José Dos Campos | SP |
| 1036 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | São Paulo | SP |
| 1037 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Sorocaba | SP |
| 1038 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Suzano | SP |

(*) Cada registro corresponde ao município em que o projeto foi implantado

Anexo 3: Projetos considerados na análise e municípios em que foram implantados (continuação)

| Registro ^(*) | Organizações que possuem projetos em ISP | Nome do projeto | Municípios em que o projeto foi implantado | UF |
|-------------------------|--|---|--|----|
| 1039 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Tremembé | SP |
| 1040 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Valinhos | SP |
| 1041 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Aracaju | SE |
| 1042 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Barra Dos Coqueiros | SE |
| 1043 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Carmópolis | SE |
| 1044 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Divina Pastora | SE |
| 1045 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Laranjeiras | SE |
| 1046 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Propriá | SE |
| 1047 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Ribeirópolis | SE |
| 1048 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Rosário Do Catete | SE |
| 1049 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | Santo Amaro Das Brotas | SE |
| 1050 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | São Cristóvão | SE |
| 1051 | Instituto Estre de educação ambiental | Cadê o Lixo que Estava Aqui? | Maceió | AL |
| 1052 | Instituto Estre de educação ambiental | Cadê o Lixo que Estava Aqui? | Feira De Santana | BA |
| 1053 | Instituto Estre de educação ambiental | Cadê o Lixo que Estava Aqui? | Aparecida De Goiânia | GO |
| 1054 | Instituto Estre de educação ambiental | Cadê o Lixo que Estava Aqui? | Contenda | PR |
| 1055 | Instituto Estre de educação ambiental | Cadê o Lixo que Estava Aqui? | Fazenda Rio Grande | PR |
| 1056 | Instituto Estre de educação ambiental | Cadê o Lixo que Estava Aqui? | Itaboraí | RJ |
| 1057 | Instituto Estre de educação ambiental | Cadê o Lixo que Estava Aqui? | Araras | SP |
| 1058 | Instituto Estre de educação ambiental | Cadê o Lixo que Estava Aqui? | Hortolândia | SP |
| 1059 | Instituto Estre de educação ambiental | Cadê o Lixo que Estava Aqui? | Limeira | SP |
| 1060 | Instituto Estre de educação ambiental | Cadê o Lixo que Estava Aqui? | Louveira | SP |
| 1061 | Instituto Estre de educação ambiental | Cadê o Lixo que Estava Aqui? | Sumaré | SP |
| 1062 | Instituto Estre de educação ambiental | Cadê o Lixo que Estava Aqui? | Divina Pastora | SE |
| 1063 | Instituto Estre de educação ambiental | Cadê o Lixo que Estava Aqui? | Rosário Do Catete | SE |
| 1064 | Instituto Estre de educação ambiental | Cadê o Lixo que Estava Aqui? | Santo Amaro Das Brotas | SE |
| 1065 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Estágio | Maceió | AL |
| 1066 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Estágio | Feira De Santana | BA |
| 1067 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Estágio | Aparecida De Goiânia | GO |
| 1068 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Estágio | Contenda | PR |
| 1069 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Estágio | Fazenda Rio Grande | PR |
| 1070 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Estágio | Itaboraí | RJ |
| 1071 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Estágio | Araras | SP |
| 1072 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Estágio | Hortolândia | SP |
| 1073 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Estágio | Limeira | SP |
| 1074 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Estágio | Louveira | SP |
| 1075 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Estágio | Sumaré | SP |
| 1076 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Estágio | Divina Pastora | SE |
| 1077 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Estágio | Rosário Do Catete | SE |
| 1078 | Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Estágio | Santo Amaro Das Brotas | SE |
| 1079 | Instituto Eurofarma | Matéria Prima | Itapevi | SP |
| 1080 | Instituto Eurofarma | Matéria Prima | São Paulo | SP |
| 1081 | Instituto Eurofarma | Centro Eurofarma de Enfermagem | São Paulo | SP |
| 1082 | Instituto Eurofarma | Educar para Reciclar | Itapevi | SP |
| 1083 | Instituto Eurofarma | Educar para Reciclar | São Paulo | SP |
| 1084 | Instituto Eurofarma | Cursos de Iniciação Profissional | Itapevi | SP |
| 1085 | Instituto Eurofarma | Cursos de Iniciação Profissional | São Paulo | SP |
| 1086 | Instituto Eurofarma | Cursos de Qualificação Profissional | Itapevi | SP |
| 1087 | Instituto Eurofarma | Cursos de Qualificação Profissional | São Paulo | SP |
| 1088 | Instituto GPA | Núcleo Avançado em Tecnologia de Alimentos (NATA) | São Gonçalo | RJ |
| 1089 | Instituto GPA | Programa de Música e Osquestra | São Paulo | SP |
| 1090 | Instituto GPA | Programa de Música e Osquestra | Santos | SP |
| 1091 | Instituto GPA | Programa de Música e Osquestra | Osasco | SP |
| 1092 | Instituto Grupo BIG | Escola Social do Varejo | Salvador | BA |
| 1093 | Instituto Grupo BIG | Escola Social do Varejo | Recife | PE |
| 1094 | Instituto Grupo BIG | Escola Social do Varejo | Osasco | SP |
| 1095 | Instituto International Paper | Escola Formare | Mogi Guaçu | SP |
| 1096 | Instituto Invepar | Cinemaneiro | Rio De Janeiro | RJ |
| 1097 | Instituto Invepar | Favela Mundo | Rio De Janeiro | RJ |

(*) Cada registro corresponde ao município em que o projeto foi implantado

Anexo 3: Projetos considerados na análise e municípios em que foram implantados (continuação)

| Registro ^(*) | Organizações que possuem projetos em ISP | Nome do projeto | Municípios em que o projeto foi implantado | UF |
|-------------------------|--|--|--|----|
| 1098 | Instituto Invepar | Água Fonte da Vida | Rio De Janeiro | RJ |
| 1099 | Instituto Invepar | Direitos Humanos em Azulejo | Rio De Janeiro | RJ |
| 1100 | Instituto Invepar | Lê para min | Rio De Janeiro | RJ |
| 1101 | Instituto Invepar | Eco Redes - Rede Comunitária de Desenvolvimento Socioambiental | Rio De Janeiro | RJ |
| 1102 | Instituto Invepar | Projeto Trânsito Legal - De Olho na Pista | Rio De Janeiro | RJ |
| 1103 | Instituto Julio Simões | Julio Cidadão | Mogi Das Cruzes | SP |
| 1104 | Instituto Julio Simões | Julio Cidadão | Suzano | SP |
| 1105 | Instituto Sabin | Ludoteca | Manaus | AM |
| 1106 | Instituto Sabin | Ludoteca | Barreiras | BA |
| 1107 | Instituto Sabin | Ludoteca | Camaçari | BA |
| 1108 | Instituto Sabin | Ludoteca | Luís Eduardo Magalhães | BA |
| 1109 | Instituto Sabin | Ludoteca | Salvador | BA |
| 1110 | Instituto Sabin | Ludoteca | Santo Antônio De Jesus | BA |
| 1111 | Instituto Sabin | Ludoteca | Brasília | DF |
| 1112 | Instituto Sabin | Ludoteca | Águas Lindas De Goiás | GO |
| 1113 | Instituto Sabin | Ludoteca | Anápolis | GO |
| 1114 | Instituto Sabin | Ludoteca | Cidade Ocidental | GO |
| 1115 | Instituto Sabin | Ludoteca | Formosa | GO |
| 1116 | Instituto Sabin | Ludoteca | Luziânia | GO |
| 1117 | Instituto Sabin | Ludoteca | Valparaíso De Goiás | GO |
| 1118 | Instituto Sabin | Ludoteca | Cuiabá | MT |
| 1119 | Instituto Sabin | Ludoteca | Campo Grande | MS |
| 1120 | Instituto Sabin | Ludoteca | Araxá | MG |
| 1121 | Instituto Sabin | Ludoteca | Uberaba | MG |
| 1122 | Instituto Sabin | Ludoteca | Uberlândia | MG |
| 1123 | Instituto Sabin | Ludoteca | Belém | PA |
| 1124 | Instituto Sabin | Ludoteca | Londrina | PR |
| 1125 | Instituto Sabin | Ludoteca | Maringá | PR |
| 1126 | Instituto Sabin | Ludoteca | Boa Vista | RR |
| 1127 | Instituto Sabin | Ludoteca | Florianópolis | SC |
| 1128 | Instituto Sabin | Ludoteca | Campinas | SP |
| 1129 | Instituto Sabin | Ludoteca | Jacareí | SP |
| 1130 | Instituto Sabin | Ludoteca | Ribeirão Preto | SP |
| 1131 | Instituto Sabin | Ludoteca | São José Dos Campos | SP |
| 1132 | Instituto Sabin | Ludoteca | Taubaté | SP |
| 1133 | Instituto Sabin | Ludoteca | Paraíso Do Tocantins | TO |
| 1134 | Instituto Sabin | Ludoteca | Palmas | TO |
| 1135 | Instituto Sabin | Saúde + | Manaus | AM |
| 1136 | Instituto Sabin | Saúde + | Barreiras | BA |
| 1137 | Instituto Sabin | Saúde + | Camaçari | BA |
| 1138 | Instituto Sabin | Saúde + | Salvador | BA |
| 1139 | Instituto Sabin | Saúde + | Santo Antônio De Jesus | BA |
| 1140 | Instituto Sabin | Saúde + | Brasília | DF |
| 1141 | Instituto Sabin | Saúde + | Anápolis | GO |
| 1142 | Instituto Sabin | Saúde + | Cidade Ocidental | GO |
| 1143 | Instituto Sabin | Saúde + | Luziânia | GO |
| 1144 | Instituto Sabin | Saúde + | Valparaíso De Goiás | GO |
| 1145 | Instituto Sabin | Saúde + | Cuiabá | MT |
| 1146 | Instituto Sabin | Saúde + | Campo Grande | MS |
| 1147 | Instituto Sabin | Saúde + | Araxá | MG |
| 1148 | Instituto Sabin | Saúde + | Uberaba | MG |
| 1149 | Instituto Sabin | Saúde + | Uberlândia | MG |
| 1150 | Instituto Sabin | Saúde + | Belém | PA |
| 1151 | Instituto Sabin | Saúde + | Londrina | PR |
| 1152 | Instituto Sabin | Saúde + | Maringá | PR |
| 1153 | Instituto Sabin | Saúde + | Boa Vista | RR |
| 1154 | Instituto Sabin | Saúde + | Florianópolis | SC |
| 1155 | Instituto Sabin | Saúde + | Campinas | SP |
| 1156 | Instituto Sabin | Saúde + | Ribeirão Preto | SP |
| 1157 | Instituto Sabin | Saúde + | São José Dos Campos | SP |
| 1158 | Instituto Sabin | Saúde + | Palmas | TO |
| 1159 | Instituto Unibanco | Estudar Vale a Pena | Epitaciolândia | AC |
| 1160 | Instituto Unibanco | Estudar Vale a Pena | Maceió | AL |
| 1161 | Instituto Unibanco | Estudar Vale a Pena | Chã De Alegria | PE |
| 1162 | Instituto Unibanco | Estudar Vale a Pena | Recife | PE |
| 1163 | Instituto Unibanco | Estudar Vale a Pena | Rio De Janeiro | RJ |
| 1164 | Instituto Unibanco | Estudar Vale a Pena | Natal | RN |
| 1165 | Instituto Unibanco | Estudar Vale a Pena | São Paulo | SP |
| 1166 | Instituto Unibanco | Jovem de Futuro | Goiania | GO |
| 1167 | Instituto Unibanco | Jovem de Futuro | Belém | PA |
| 1168 | Instituto Unibanco | Jovem de Futuro | Campina Grande | PB |
| 1169 | Instituto Unibanco | Jovem de Futuro | Triunfo | PB |
| 1170 | Instituto Unibanco | Jovem de Futuro | Chã De Alegria | PE |
| 1171 | Instituto Unibanco | Jovem de Futuro | Tacaratu | PE |
| 1172 | Instituto Unibanco | Jovem de Futuro | Porto Alegre | RS |
| 1173 | Instituto Unibanco | Jovem de Futuro | Uruguaiana | RS |
| 1174 | Instituto Unibanco | Jovem de Futuro | Franco Da Rocha | SP |
| 1175 | Instituto Votorantim | Apoio à Gestão Pública | Sobral | CE |
| 1176 | Instituto Votorantim | Apoio à Gestão Pública | Nobres | MT |
| 1177 | Instituto Votorantim | Apoio à Gestão Pública | Aparecida Do Taboado | MS |
| 1178 | Instituto Votorantim | Apoio à Gestão Pública | Três Lagoas | MS |
| 1179 | Instituto Votorantim | Apoio à Gestão Pública | Fortaleza De Minas | MG |
| 1180 | Instituto Votorantim | Apoio à Gestão Pública | Itaú De Minas | MG |
| 1181 | Instituto Votorantim | Apoio à Gestão Pública | Muriae | MG |
| 1182 | Instituto Votorantim | Apoio à Gestão Pública | Tapiraí | MG |
| 1183 | Instituto Votorantim | Apoio à Gestão Pública | Vazante | MG |
| 1184 | Instituto Votorantim | Apoio à Gestão Pública | Primavera | PA |
| 1185 | Instituto Votorantim | Apoio à Gestão Pública | Curral Novo Do Piauí | PI |
| 1186 | Instituto Votorantim | Apoio à Gestão Pública | Santana Da Boa Vista | RS |
| 1187 | Instituto Votorantim | Apoio à Gestão Pública | Alumínio | SP |
| 1188 | Instituto Votorantim | Apoio à Gestão Pública | Juquiá | SP |
| 1189 | Instituto Votorantim | Apoio à Gestão Pública | Miracatu | SP |
| 1190 | Instituto Votorantim | Apoio à Gestão Pública | Xambioá | TO |
| 1191 | Instituto Votorantim | ReDes - Geração de Renda | Alcobaça | BA |
| 1192 | Instituto Votorantim | ReDes - Geração de Renda | Caravelas | BA |
| 1193 | Instituto Votorantim | ReDes - Geração de Renda | Nova Viçosa | BA |
| 1194 | Instituto Votorantim | ReDes - Geração de Renda | Sobradinho | BA |
| 1195 | Instituto Votorantim | ReDes - Geração de Renda | Sobral | CE |
| 1196 | Instituto Votorantim | ReDes - Geração de Renda | Conceição Da Barra | ES |

(*) Cada registro corresponde ao município em que o projeto foi implantado

Anexo 3: Projetos considerados na análise e municípios em que foram implantados (continuação)

| Registro ^(*) | Organizações que possuem projetos em ISP | Nome do projeto | Municípios em que o projeto foi implantado | UF |
|-------------------------|--|--|--|----|
| 1197 | Instituto Votorantim | ReDes - Geração de Renda | São Mateus | ES |
| 1198 | Instituto Votorantim | ReDes - Geração de Renda | Niquelândia | GO |
| 1199 | Instituto Votorantim | ReDes - Geração de Renda | Nobres | MT |
| 1200 | Instituto Votorantim | ReDes - Geração de Renda | Três Lagoas | MS |
| 1201 | Instituto Votorantim | ReDes - Geração de Renda | Cantagalo | MG |
| 1202 | Instituto Votorantim | ReDes - Geração de Renda | Fortaleza De Minas | MG |
| 1203 | Instituto Votorantim | ReDes - Geração de Renda | Juiz De Fora | MG |
| 1204 | Instituto Votorantim | ReDes - Geração de Renda | Miraf | MG |
| 1205 | Instituto Votorantim | ReDes - Geração de Renda | Paracatu | MG |
| 1206 | Instituto Votorantim | ReDes - Geração de Renda | Tapiraf | MG |
| 1207 | Instituto Votorantim | ReDes - Geração de Renda | Três Marias | MG |
| 1208 | Instituto Votorantim | ReDes - Geração de Renda | Betânia Do Piauí | PI |
| 1209 | Instituto Votorantim | ReDes - Geração de Renda | Curral Novo Do Piauí | PI |
| 1210 | Instituto Votorantim | ReDes - Geração de Renda | Vidal Ramos | SC |
| 1211 | Instituto Votorantim | ReDes - Geração de Renda | Juquiá | SP |
| 1212 | Instituto Votorantim | ReDes - Geração de Renda | Laranjeiras | SE |
| 1213 | Instituto Votorantim | ReDes - Geração de Renda | Xambioá | TO |
| 1214 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Alcobaça | BA |
| 1215 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Cachoeira | BA |
| 1216 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Camaçari | BA |
| 1217 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Caravelas | BA |
| 1218 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Governador Mangabeira | BA |
| 1219 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Nova Viçosa | BA |
| 1220 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | São Félix | BA |
| 1221 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Aracruz | ES |
| 1222 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Conceição Da Barra | ES |
| 1223 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Jaguare | ES |
| 1224 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Montanha | ES |
| 1225 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Pinheiros | ES |
| 1226 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Vila Valério | ES |
| 1227 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Corumbá De Goiás | GO |
| 1228 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Edealina | GO |
| 1229 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Niquelândia | GO |
| 1230 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Uruaçu | GO |
| 1231 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Aripuanã | MT |
| 1232 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Nobres | MT |
| 1233 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Água Clara | MS |
| 1234 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Aparecida Do Taboado | MS |
| 1235 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Brasilândia | MS |
| 1236 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Ladário | MS |
| 1237 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Selvíria | MS |
| 1238 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Belmiro Braga | MG |
| 1239 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Cantagalo | MG |
| 1240 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Coromandel | MG |
| 1241 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Guarda-Mor | MG |
| 1242 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Itapeva | MG |
| 1243 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Itaú De Minas | MG |
| 1244 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Juiz De Fora | MG |
| 1245 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Lagamar | MG |
| 1246 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Matias Barbosa | MG |
| 1247 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Muriáe | MG |
| 1248 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Presidente Olegário | MG |
| 1249 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | São Gonçalo Do Abaeté | MG |
| 1250 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | São Sebastião Da Vargem Alegre | MG |
| 1251 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Simão Pereira | MG |
| 1252 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Tapiraf | MG |
| 1253 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Três Marias | MG |
| 1254 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Vazante | MG |
| 1255 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Capanema | PA |
| 1256 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Primavera | PA |
| 1257 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Almirante Tamandaré | PR |
| 1258 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Itaperuçu | PR |
| 1259 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Ribeirão Claro | PR |
| 1260 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Rio Branco Do Sul | PR |
| 1261 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Araripina | PE |
| 1262 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Lagoa Grande | PE |
| 1263 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Trindade | PE |
| 1264 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Betânia Do Piauí | PI |
| 1265 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Curral Novo Do Piauí | PI |
| 1266 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Santa Filomena | PI |
| 1267 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Barra Mansa | RJ |
| 1268 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Resende | RJ |
| 1269 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Caçapava Do Sul | RS |
| 1270 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Esteio | RS |
| 1271 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Pinheiro Machado | RS |
| 1272 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Apúina | SC |
| 1273 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Campo Belo Do Sul | SC |
| 1274 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Capivari De Baixo | SC |
| 1275 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Celso Ramos | SC |
| 1276 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Ibirama | SC |
| 1277 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Imbituba | SC |
| 1278 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Lontas | SC |
| 1279 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Vidal Ramos | SC |
| 1280 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Alumínio | SP |
| 1281 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Angatuba | SP |
| 1282 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Araçariçuama | SP |
| 1283 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Biritiba-Mirim | SP |
| 1284 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Buri | SP |
| 1285 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Caçapava | SP |
| 1286 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Cerqueira César | SP |
| 1287 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Divinolândia | SP |
| 1288 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Ibitinga | SP |
| 1289 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Ibídina | SP |
| 1290 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Igaratá | SP |
| 1291 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Itapetininga | SP |
| 1292 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Jacaré | SP |
| 1293 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Juquiá | SP |
| 1294 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Juquitiba | SP |
| 1295 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Limeira | SP |

(*) Cada registro corresponde ao município em que o projeto foi implantado

Anexo 3: Projetos considerados na análise e municípios em que foram implantados (conclusão)

| Registro (*) | Organizações que possuem projetos em ISP | Nome do projeto | Municípios em que o projeto foi implantado | UF |
|--------------|--|--|--|----|
| 1296 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Matão | SP |
| 1297 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Miracatu | SP |
| 1298 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Nova Europa | SP |
| 1299 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Nova Granada | SP |
| 1300 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Paraibuna | SP |
| 1301 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Piedade | SP |
| 1302 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Pilar Do Sul | SP |
| 1303 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Salesópolis | SP |
| 1304 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Salto De Pirapora | SP |
| 1305 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Santa Branca | SP |
| 1306 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Santa Isabel | SP |
| 1307 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | São Lourenço Da Serra | SP |
| 1308 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Taquarivaí | SP |
| 1309 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Votorantim | SP |
| 1310 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Chavantes | SP |
| 1311 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Laranjeiras | SE |
| 1312 | Instituto Votorantim | PVE- Parceria pela Valorização da Educação | Xambioá | TO |
| 1313 | Monsanto/Bayer | Escola de futebol | Belford Roxo | RJ |
| 1314 | Monsanto/Bayer | Escola Verde | Belford Roxo | RJ |
| 1315 | Monsanto/Bayer | Olimpíadas da Cidadania | Condeúba | BA |
| 1316 | Monsanto/Bayer | Olimpíadas da Cidadania | Mortugaba | BA |
| 1317 | Monsanto/Bayer | Olimpíadas da Cidadania | Caetitê | BA |
| 1318 | Oi Futuro | Nave | Rio de Janeiro | RJ |
| 1319 | Pinheiro Neto Advogados | Alfasol Alfabetização Solidária | Campo Do Brito | SE |
| 1320 | Serasa Experia | Sonhos Reais | São Paulo | SP |
| 1321 | SITAWI Finanças do Bem | COEX Carajás | Parauapebas | PA |
| 1322 | SITAWI Finanças do Bem | Cooperativa Ser do Sertão | Pintadas | BA |
| 1323 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | Tarauacá | AC |
| 1324 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | Marechal Thaumaturgo | AC |
| 1325 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | São Gabriel da Cachoeira | AM |
| 1326 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | Santa Isabel do Rio Negro | AM |
| 1327 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | Barcelos | AM |
| 1328 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | Benjamin Constant | AM |
| 1329 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | Japurá | AM |
| 1330 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | Nhamundá | AM |
| 1331 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | Uruará | AM |
| 1332 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | Peixoto de Azevedo | MT |
| 1333 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | Santa Cruz do Xingu | MT |
| 1334 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | São José do Xingu | MT |
| 1335 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | Canarana | MT |
| 1336 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | Feliz Natal | MT |
| 1337 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | Gaúcha do Norte | MT |
| 1338 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | Marcelândia | MT |
| 1339 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | Nova Ubiratã | MT |
| 1340 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | Paranatinga | MT |
| 1341 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | Querência | MT |
| 1342 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | São Félix do Araguaia | MT |
| 1343 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | Altamira | PA |
| 1344 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | Faro | PA |
| 1345 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | Oriximiná | PA |
| 1346 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | Bannach | PA |
| 1347 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | Cumaru do Norte | PA |
| 1348 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | São Félix do Xingu | PA |
| 1349 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | Floresta do Araguaia | PA |
| 1350 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | Pau D'Arco | PA |
| 1351 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | Redenção | PA |
| 1352 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | Matupá | MT |
| 1353 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | Peixoto de Azevedo | MT |
| 1354 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | Alto Alegre | RR |
| 1355 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | Amajari | RR |
| 1356 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | Caracará | RR |
| 1357 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | Iracema | RR |
| 1358 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | Mucajá | RR |
| 1359 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | Caroebe | RR |
| 1360 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | São João da Baliza | RR |
| 1361 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | São Paulo | SP |
| 1362 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | Mongaguá | SP |
| 1363 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | São Bernardo do Campo | SP |
| 1364 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | São Vicente | SP |
| 1365 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | Formoso do Araguaia | TO |
| 1366 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | Goiatins | TO |
| 1367 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | Lagoa da Confusão | TO |
| 1368 | SITAWI Finanças do Bem | Tucum | Pium | TO |
| 1369 | SITAWI Finanças do Bem | Adere | São Paulo | SP |
| 1370 | TV Globo | Qualidade de Vida e Esporte | Boa Vista | RR |

(*) Cada registro corresponde ao município em que o projeto foi implantado

Anexo 4: População e classificação dos municípios em que foram implantados os projetos de ISP considerados na pesquisa

| ID | Município | Estado | Municípios acima de 100 mil habitantes | Município abaixo de 100 mil habitantes | População 2017 |
|----|------------------------|--------|--|--|----------------|
| 1 | Abaeté | MG | | 1 | 23.611 |
| 2 | Abre Campo | MG | | 1 | 13.733 |
| 3 | Açailândia | MA | 1 | | 111.339 |
| 4 | Afogados Da Ingazeira | PE | | 1 | 37.017 |
| 5 | Água Boa | MT | | 1 | 24.501 |
| 6 | Água Branca | PI | | 1 | 17.119 |
| 7 | Água Clara | MS | | 1 | 14.992 |
| 8 | Água Doce | SC | | 1 | 7.154 |
| 9 | Águas De Santa Bárbara | SP | | 1 | 6.009 |
| 10 | Águas Lindas De Goiás | GO | 1 | | 195.810 |
| 11 | Águas Mornas | SC | | 1 | 6.298 |
| 12 | Agudos | SP | | 1 | 36.880 |
| 13 | Aimorés | MG | | 1 | 25.711 |
| 14 | Alagoinha | PE | | 1 | 14.517 |
| 15 | Alagoinhas | BA | 1 | | 155.979 |
| 16 | Alambari | SP | | 1 | 5.754 |
| 17 | Alcobaça | BA | | 1 | 23.376 |
| 18 | Alfredo Wagner | SC | | 1 | 9.960 |
| 19 | Aliança do Tocantins | TO | | 1 | 5.527 |
| 20 | Almirante Tamandaré | PR | 1 | | 115.364 |
| 21 | Altamira | PA | 1 | | 111.435 |
| 22 | Altinho | PE | | 1 | 22.896 |
| 23 | Alto Alegre | RR | | 1 | 15.933 |
| 24 | Alto Alegre Do Pindaré | MA | | 1 | 31.312 |
| 25 | Alto Garças | MT | | 1 | 11.532 |
| 26 | Alumínio | SP | | 1 | 18.324 |
| 27 | Alvarães | AM | | 1 | 15.908 |
| 28 | Amajari | RR | | 1 | 11.560 |
| 29 | América Dourada | BA | | 1 | 16.798 |
| 30 | Americana | SP | 1 | | 233.868 |
| 31 | Amparo | PB | | 1 | 2.246 |
| 32 | Anadia | AL | | 1 | 17.818 |
| 33 | Anajatuba | MA | | 1 | 27.352 |
| 34 | Anápolis | GO | 1 | | 375.142 |
| 35 | Angatuba | SP | | 1 | 24.634 |
| 36 | Angelina | SC | | 1 | 4.943 |
| 37 | Anitápolis | SC | | 1 | 3.248 |
| 38 | Anori | AM | | 1 | 20.196 |
| 39 | Antônio Dias | MG | | 1 | 9.637 |
| 40 | Aparecida De Goiânia | GO | 1 | | 542.090 |
| 41 | Aparecida Do Taboado | MS | | 1 | 25.072 |
| 42 | Apiáí | SP | | 1 | 24.945 |
| 43 | Apiúna | SC | | 1 | 10.542 |
| 44 | Apodi | RN | | 1 | 36.323 |
| 45 | Aracaju | SE | 1 | | 650.106 |

Anexo 4: População e classificação dos municípios em que foram implantados os projetos de ISP considerados na pesquisa

(continuação)

| ID | Município | Estado | Municípios acima de 100 mil habitantes | Município abaixo de 100 mil habitantes | População 2017 |
|----|---------------------|--------|--|--|----------------|
| 46 | Araçariguama | SP | | 1 | 21.038 |
| 47 | Araçoiaba Da Serra | SP | | 1 | 32.495 |
| 48 | Aracruz | ES | | 1 | 98.393 |
| 49 | Araguari | MG | 1 | | 117.445 |
| 50 | Arapongas | PR | 1 | | 118.477 |
| 51 | Araraquara | SP | 1 | | 230.770 |
| 52 | Araras | SP | 1 | | 131.282 |
| 53 | Arari | MA | | 1 | 29.932 |
| 54 | Araripina | PE | | 1 | 83.757 |
| 55 | Araruama | RJ | 1 | | 126.742 |
| 56 | Araucária | PR | 1 | | 137.452 |
| 57 | Araxá | MG | 1 | | 104.283 |
| 58 | Arcos | MG | | 1 | 39.811 |
| 59 | Arcoverde | PE | | 1 | 73.667 |
| 60 | Aripuanã | MT | | 1 | 21.357 |
| 61 | Ariquemes | RO | 1 | | 107.345 |
| 62 | Artur Nogueira | SP | | 1 | 51.986 |
| 63 | Arujá | SP | | 1 | 86.430 |
| 64 | Assis | SP | 1 | | 102.924 |
| 65 | Assis Chateaubriand | PR | | 1 | 34.064 |
| 66 | Astorga | PR | | 1 | 26.196 |
| 67 | Atibaia | SP | 1 | | 139.683 |
| 68 | Avaré | SP | | 1 | 89.479 |
| 69 | Bacabeira | MA | | 1 | 17.053 |
| 70 | Bagé | RS | 1 | | 122.209 |
| 71 | Baixo Guandu | ES | | 1 | 31.794 |
| 72 | Balsa Nova | PR | | 1 | 12.602 |
| 73 | Balsas | MA | | 1 | 94.779 |
| 74 | Bannach | PA | | 1 | 3.200 |
| 75 | Barão De Antonina | SP | | 1 | 3.406 |
| 76 | Barão de Cocais | MG | | 1 | 31.968 |
| 77 | Baraúna | RN | | 1 | 28.085 |
| 78 | Barcarena | PA | 1 | | 121.190 |
| 79 | Barcelos | AM | | 1 | 27.743 |
| 80 | Barra De São Miguel | PB | | 1 | 5.979 |
| 81 | Barra Do Chapéu | SP | | 1 | 5.653 |
| 82 | Barra Do Turvo | SP | | 1 | 7.781 |
| 83 | Barra Dos Coqueiros | SE | | 1 | 29.807 |
| 84 | Barra Mansa | RJ | 1 | | 179.451 |
| 85 | Barreiras | BA | 1 | | 157.638 |
| 86 | Barreiros | PE | | 1 | 42.438 |
| 87 | Barretos | SP | 1 | | 120.638 |
| 88 | Barrolândia | TO | | 1 | 5.643 |
| 89 | Barroso | MG | | 1 | 20.882 |
| 90 | Barueri | SP | 1 | | 267.534 |

Fonte: IBGE(2017)

Anexo 4: População e classificação dos municípios em que foram implantados os projetos de ISP considerados na pesquisa

(continuação)

| ID | Município | Estado | Municípios acima de 100 mil habitantes | Município abaixo de 100 mil habitantes | População 2017 |
|-----|-----------------------|--------|--|--|----------------|
| 91 | Bauru | SP | 1 | | 371.690 |
| 92 | Bebedouro | SP | | 1 | 77.761 |
| 93 | Bela Vista de Minas | MG | | 1 | 10.416 |
| 94 | Bela Vista do Piauí | PI | | 1 | 3.947 |
| 95 | Belém | PA | 1 | | 1.452.275 |
| 96 | Belford Roxo | RJ | 1 | | 495.783 |
| 97 | Belmiro Braga | MG | | 1 | 3.503 |
| 98 | Belo Horizonte | MG | 1 | | 2.523.794 |
| 99 | Belo Oriente | MG | | 1 | 26.158 |
| 100 | Belo Vale | MG | | 1 | 7.841 |
| 101 | Belterra | PA | | 1 | 17.249 |
| 102 | Benjamin Constant | AM | | 1 | 41.329 |
| 103 | Bertioga | SP | | 1 | 59.297 |
| 104 | Beruri | AM | | 1 | 18.978 |
| 105 | Betânia Do Piauí | PI | | 1 | 6.106 |
| 106 | Betim | MG | 1 | | 427.146 |
| 107 | Bezerros | PE | | 1 | 60.549 |
| 108 | Biguaçu | SC | | 1 | 66.558 |
| 109 | Biritiba-Mirim | SP | | 1 | 31.793 |
| 110 | Blumenau | SC | 1 | | 348.513 |
| 111 | Boa Esperança | MG | | 1 | 40.530 |
| 112 | Boa Nova | BA | | 1 | 14.069 |
| 113 | Boa Vista | RR | 1 | | 332.020 |
| 114 | Boca Da Mata | AL | | 1 | 27.590 |
| 115 | Bodocó | PE | | 1 | 37.816 |
| 116 | Bodoquena | MS | | 1 | 7.820 |
| 117 | Bofete | SP | | 1 | 11.236 |
| 118 | Boituva | SP | | 1 | 57.910 |
| 119 | Bom Conselho | PE | | 1 | 48.214 |
| 120 | Bom Despacho | MG | | 1 | 50.042 |
| 121 | Bom Jardim | MA | | 1 | 41.120 |
| 122 | Bom Jesus Das Selvas | MA | | 1 | 34.278 |
| 123 | Bom Jesus dos Perdões | SP | | 1 | 24.023 |
| 124 | Bonito | PE | | 1 | 38.044 |
| 125 | Borá | SP | | 1 | 839 |
| 126 | Borba | AM | | 1 | 40.464 |
| 127 | Botucatu | SP | 1 | | 142.546 |
| 128 | Bragança Paulista | SP | 1 | | 164.163 |
| 129 | Brasilândia | MS | | 1 | 11.864 |
| 130 | Brasília | DF | 1 | | 3.039.444 |
| 131 | Brasnorte | MT | | 1 | 18.688 |
| 132 | Brumadinho | MG | | 1 | 38.863 |
| 133 | Brumado | BA | | 1 | 69.677 |
| 134 | Buíque | PE | | 1 | 57.696 |
| 135 | Buri | SP | | 1 | 19.737 |

Anexo 4: População e classificação dos municípios em que foram implantados os projetos de ISP considerados na pesquisa

(continuação)

| ID | Município | Estado | Municípios acima de 100 mil habitantes | Município abaixo de 100 mil habitantes | População 2017 |
|-----|--------------------------|--------|--|--|----------------|
| 136 | Buriticupu | MA | | 1 | 71.979 |
| 137 | Cabo De Santo Agostinho | PE | 1 | | 204.653 |
| 138 | Cabo Frio | RJ | 1 | | 216.030 |
| 139 | Cabrobó | PE | | 1 | 33.856 |
| 140 | Caçapava | SP | | 1 | 92.587 |
| 141 | Caçapava Do Sul | RS | | 1 | 34.634 |
| 142 | Cachoeira | BA | | 1 | 35.139 |
| 143 | Cachoeira Paulista | SP | | 1 | 32.773 |
| 144 | Cacoal | RO | | 1 | 88.507 |
| 145 | Caetité | BA | | 1 | 52.853 |
| 146 | Caieiras | SP | | 1 | 98.223 |
| 147 | Cajamar | SP | | 1 | 73.921 |
| 148 | Cajati | SP | | 1 | 28.870 |
| 149 | Cajuru | SP | | 1 | 25.655 |
| 150 | Calçado | PE | | 1 | 11.055 |
| 151 | Caldas Brandão | PB | | 1 | 6.025 |
| 152 | Califórnia | PR | | 1 | 8.583 |
| 153 | Camaçari | BA | 1 | | 296.893 |
| 154 | Camaragibe | PE | 1 | | 156.361 |
| 155 | Camocim De São Félix | PE | | 1 | 18.583 |
| 156 | Campina Da Lagoa | PR | | 1 | 15.042 |
| 157 | Campina Grande | PB | 1 | | 410.332 |
| 158 | Campinas | SP | 1 | | 1.182.429 |
| 159 | Campo Alegre | AL | | 1 | 57.548 |
| 160 | Campo Belo Do Sul | SC | | 1 | 7.177 |
| 161 | Campo Do Brito | SE | | 1 | 18.111 |
| 162 | Campo Formoso | BA | | 1 | 73.448 |
| 163 | Campo Grande | MS | 1 | | 874.210 |
| 164 | Campo Largo | PR | 1 | | 127.309 |
| 165 | Campo Novo Do Parecis | MT | | 1 | 33.551 |
| 166 | Campos De Júlio | MT | | 1 | 6.512 |
| 167 | Campos Novos Paulista | SP | | 1 | 4.900 |
| 168 | Canaã Dos Carajás | PA | | 1 | 36.027 |
| 169 | Cananéia | SP | | 1 | 12.609 |
| 170 | Canarana | MT | | 1 | 20.707 |
| 171 | Canas | SP | | 1 | 4.975 |
| 172 | Cândido De Abreu | PR | | 1 | 16.059 |
| 173 | Cândido Mota | SP | | 1 | 31.263 |
| 174 | Candiota | RS | | 1 | 9.406 |
| 175 | Canelinha | SC | | 1 | 11.944 |
| 176 | Canguçu | RS | | 1 | 56.103 |
| 177 | Canindé de São Francisco | SE | | 1 | 29.372 |
| 178 | Canoas | RS | 1 | | 343.853 |
| 179 | Cantagalo | MG | | 1 | 4.517 |
| 180 | Canto Do Buriti | PI | | 1 | 20.831 |

Anexo 4: População e classificação dos municípios em que foram implantados os projetos de ISP considerados na pesquisa

(continuação)

| ID | Município | Estado | Municípios acima de 100 mil habitantes | Município abaixo de 100 mil habitantes | População 2017 |
|-----|-----------------------|--------|---|---|-------------------|
| 181 | Capanema | PA | | 1 | 67.150 |
| 182 | Capão Bonito | SP | | 1 | 47.463 |
| 183 | Capela Do Alto | SP | | 1 | 20.005 |
| 184 | Capivari De Baixo | SC | | 1 | 24.298 |
| 185 | Caracaraí | RR | | 1 | 20.807 |
| 186 | Caraíbas | BA | | 1 | 9.773 |
| 187 | Carambeí | PR | | 1 | 22.282 |
| 188 | Carapicuíba | SP | 1 | | 396.587 |
| 189 | Carauari | AM | | 1 | 28.337 |
| 190 | Caravelas | BA | | 1 | 22.740 |
| 191 | Carbonita | MG | | 1 | 9.544 |
| 192 | Cariacica | ES | 1 | | 387.368 |
| 193 | Carmópolis | SE | | 1 | 16.275 |
| 194 | Caroebe | RR | | 1 | 9.493 |
| 195 | Caruarú | PE | 1 | | 356.128 |
| 196 | Cascavel | PR | 1 | | 319.608 |
| 197 | Casinhas | PE | | 1 | 14.274 |
| 198 | Castanhal | PA | 1 | | 195.253 |
| 199 | Castro | PR | | 1 | 71.501 |
| 200 | Catalão | GO | 1 | | 102.393 |
| 201 | Catas Altas | MG | | 1 | 5.316 |
| 202 | Catuípe | RS | | 1 | 9.335 |
| 203 | Caturama | BA | | 1 | 9.764 |
| 204 | Catuti | MG | | 1 | 5.151 |
| 205 | Caucaia | CE | 1 | | 362.223 |
| 206 | Cavalcante | GO | | 1 | 9.829 |
| 207 | Caxias Do Sul | RS | 1 | | 483.377 |
| 208 | Celso Ramos | SC | | 1 | 2.760 |
| 209 | Cerejeiras | RO | | 1 | 17.934 |
| 210 | Cerqueira César | SP | | 1 | 19.495 |
| 211 | Cesário Lange | SP | | 1 | 17.587 |
| 212 | Cezarina | GO | | 1 | 8.386 |
| 213 | Chã De Alegria | PE | | 1 | 13.396 |
| 214 | Chapecó | SC | 1 | | 213.279 |
| 215 | Chavantes | SP | | 1 | 12.487 |
| 216 | Choró | CE | | 1 | 13.384 |
| 217 | Cidade Ocidental | GO | | 1 | 66.777 |
| 218 | Cidelândia | MA | | 1 | 14.539 |
| 219 | Coari | AM | | 1 | 84.762 |
| 220 | Codajás | AM | | 1 | 27.817 |
| 221 | Colina | SP | | 1 | 18.376 |
| 222 | Comodoro | MT | | 1 | 19.932 |
| 223 | Conceição Da Barra | ES | | 1 | 31.574 |
| 224 | Conceição Das Alagoas | MG | | 1 | 26.818 |
| 225 | Conceição do Araguaia | PA | | 1 | 46.571 |

Anexo 4: População e classificação dos municípios em que foram implantados os projetos de ISP considerados na pesquisa

(continuação)

| ID | Município | Estado | Municípios acima de 100 mil habitantes | Município abaixo de 100 mil habitantes | População 2017 |
|-----|------------------------|--------|--|--|----------------|
| 226 | Conceição do Castelo | ES | | 1 | 12.944 |
| 227 | Conde | PB | | 1 | 24.769 |
| 228 | Condeúba | BA | | 1 | 18.191 |
| 229 | Confresa | MT | | 1 | 29.471 |
| 230 | Congonhas | MG | | 1 | 53.843 |
| 231 | Contagem | MG | 1 | | 658.580 |
| 232 | Contenda | PR | | 1 | 17.961 |
| 233 | Cordeirópolis | SP | | 1 | 23.793 |
| 234 | Coromandel | MG | | 1 | 28.508 |
| 235 | Coronel Fabriciano | MG | 1 | | 110.326 |
| 236 | Coronel José Dias | PI | | 1 | 4.608 |
| 237 | Coronel Macedo | SP | | 1 | 4.840 |
| 238 | Coronel Vivida | PR | | 1 | 21.666 |
| 239 | Corumbá De Goiás | GO | | 1 | 11.086 |
| 240 | Coruripe | AL | | 1 | 57.498 |
| 241 | Cosmópolis | SP | | 1 | 69.086 |
| 242 | Cotia | SP | 1 | | 237.750 |
| 243 | Crateús | CE | | 1 | 74.426 |
| 244 | Criciúma | SC | 1 | | 211.369 |
| 245 | Crixás do Tocantins | TO | | 1 | 1.708 |
| 246 | Cruz Do Espírito Santo | PB | | 1 | 17.559 |
| 247 | Cruz Machado | PR | | 1 | 18.907 |
| 248 | Cruzália | SP | | 1 | 2.161 |
| 249 | Cruzeiro | SP | | 1 | 81.724 |
| 250 | Cubatão | SP | 1 | | 128.748 |
| 251 | Cuiabá | MT | 1 | | 590.118 |
| 252 | Cumarú do Norte | PA | | 1 | 13.093 |
| 253 | Curionópolis | PA | | 1 | 17.453 |
| 254 | Curitiba | PR | 1 | | 1.908.359 |
| 255 | Currá Novo Do Piauí | PI | | 1 | 5.251 |
| 256 | Delmiro Gouveia | AL | | 1 | 51.763 |
| 257 | Diadema | SP | 1 | | 417.869 |
| 258 | Dionísio | MG | | 1 | 8.287 |
| 259 | Divina Pastora | SE | | 1 | 5.058 |
| 260 | Divinolândia | SP | | 1 | 11.384 |
| 261 | Dois Córregos | SP | | 1 | 26.891 |
| 262 | Dom Inocêncio | PI | | 1 | 9.404 |
| 263 | Domingos Martins | ES | | 1 | 34.757 |
| 264 | Dores Do Indaiá | MG | | 1 | 13.923 |
| 265 | Dourados | MS | 1 | | 218.069 |
| 266 | Duque De Caxias | RJ | 1 | | 890.997 |
| 267 | Echaporã | SP | | 1 | 6.247 |
| 268 | Edealina | GO | | 1 | 3.809 |
| 269 | Eirunepé | AM | | 1 | 34.888 |
| 270 | Eldorado | SP | | 1 | 15.436 |

Fonte: IBGE(2017)

Anexo 4: População e classificação dos municípios em que foram implantados os projetos de ISP considerados na pesquisa

(continuação)

| ID | Município | Estado | Municípios acima de 100 mil habitantes | Município abaixo de 100 mil habitantes | População 2017 |
|-----|----------------------------|--------|--|--|----------------|
| 271 | Embu | SP | 1 | | 267.054 |
| 272 | Epitaciolândia | AC | | 1 | 17.340 |
| 273 | Esteio | RS | | 1 | 84.237 |
| 274 | Estrela Do Sul | MG | | 1 | 7.981 |
| 275 | Eusébio | CE | | 1 | 52.667 |
| 276 | Ewbank Da Câmara | MG | | 1 | 3.952 |
| 277 | Exu | PE | | 1 | 31.790 |
| 278 | Faro | PA | | 1 | 7.009 |
| 279 | Fartura | SP | | 1 | 16.028 |
| 280 | Fátima | TO | | 1 | 3.879 |
| 281 | Faxinal | PR | | 1 | 17.306 |
| 282 | Fazenda Rio Grande | PR | | 1 | 95.225 |
| 283 | Feira de Santana | BA | 1 | | 627.477 |
| 284 | Feliz Deserto | AL | | 1 | 4.806 |
| 285 | Feliz Natal | MT | | 1 | 13.451 |
| 286 | Fernando De Noronha | PE | | 1 | 3.016 |
| 287 | Ferraz De Vasconcelos | SP | 1 | | 188.868 |
| 288 | Flores | PE | | 1 | 22.567 |
| 289 | Floresta | PE | | 1 | 32.483 |
| 290 | Floresta do Araguaia | PA | | 1 | 19.746 |
| 291 | Florianópolis | SC | 1 | | 485.838 |
| 292 | Florínia | SP | | 1 | 2.758 |
| 293 | Fonte Boa | AM | | 1 | 19.669 |
| 294 | Formosa | GO | 1 | | 115.789 |
| 295 | Formoso do Araguaia | TO | | 1 | 18.684 |
| 296 | Formoso do Araguaia | TO | | 1 | 18.684 |
| 297 | Fortaleza | CE | 1 | | 2.627.482 |
| 298 | Fortaleza De Minas | MG | | 1 | 4.407 |
| 299 | Foz Do Iguaçu | PR | 1 | | 264.044 |
| 300 | Franca | SP | 1 | | 347.237 |
| 301 | Francisco Morato | SP | 1 | | 171.602 |
| 302 | Franco Da Rocha | SP | 1 | | 149.502 |
| 303 | Frederico Westphalen | RS | | 1 | 30.832 |
| 304 | Garanhuns | PE | 1 | | 138.642 |
| 305 | Gararu | SE | | 1 | 67.392 |
| 306 | Garopaba | SC | | 1 | 7.296 |
| 307 | Gaspar | SC | | 1 | 67.392 |
| 308 | Gaúcha Do Norte | MT | | 1 | 7.296 |
| 309 | Gavião Peixoto | SP | | 1 | 4.739 |
| 310 | Goiânia | GO | 1 | | 1.466.105 |
| 311 | Goiatins | TO | | 1 | 12.973 |
| 312 | Governador Dix-Sept Rosado | RN | | 1 | 13.157 |
| 313 | Governador Mangabeira | BA | | 1 | 21.495 |
| 314 | Governador Valadares | MG | 1 | | 280.901 |
| 315 | Grajaú | MA | | 1 | 69.232 |

Anexo 4: População e classificação dos municípios em que foram implantados os projetos de ISP considerados na pesquisa

(continuação)

| ID | Município | Estado | Municípios acima de 100 mil habitantes | Município abaixo de 100 mil habitantes | População 2017 |
|-----|-------------------|--------|--|--|----------------|
| 316 | Gramado | RS | | 1 | 35.047 |
| 317 | Granito | PE | | 1 | 7.417 |
| 318 | Gravataí | RS | 1 | | 275.146 |
| 319 | Guanambi | BA | | 1 | 86.808 |
| 320 | Guapimirim | RJ | | 1 | 57.921 |
| 321 | Guarapari | ES | 1 | | 123.166 |
| 322 | Guaraqueçaba | PR | | 1 | 7.923 |
| 323 | Guararema | SP | | 1 | 28.978 |
| 324 | Guararema | SP | | 1 | 28.978 |
| 325 | Guaratinguetá | SP | 1 | | 120.417 |
| 326 | Guarda-Mor | MG | | 1 | 6.736 |
| 327 | Guarujá | SP | 1 | | 315.563 |
| 328 | Guarulhos | SP | 1 | | 1.349.113 |
| 329 | Gurinhém | PB | | 1 | 14.134 |
| 330 | Hortolândia | SP | 1 | | 222.186 |
| 331 | Ibiraçu | ES | | 1 | 12.581 |
| 332 | Ibirama | SC | | 1 | 18.721 |
| 333 | Ibirapitanga | BA | | 1 | 24.293 |
| 334 | Ibirarema | SP | | 1 | 7.540 |
| 335 | Ibirité | MG | 1 | | 182.153 |
| 336 | Ibitinga | SP | | 1 | 58.715 |
| 337 | Ibiúna | SP | | 1 | 77.566 |
| 338 | Igaraçu Do Tietê | SP | | 1 | 24.596 |
| 339 | Igarapé do Meio | MA | | 1 | 14.147 |
| 340 | Igaratá | SP | | 1 | 9.443 |
| 341 | Igrapiúna | BA | | 1 | 14.187 |
| 342 | Igreja Nova | AL | | 1 | 24.793 |
| 343 | Igrejinha | RS | | 1 | 34.903 |
| 344 | Iguaba Grande | RJ | | 1 | 26.936 |
| 345 | Iguape | SP | | 1 | 30.644 |
| 346 | Ijaci | MG | | 1 | 6.460 |
| 347 | Ilha Comprida | SP | | 1 | 10.656 |
| 348 | Ilhéus | BA | 1 | | 176.341 |
| 349 | Imbituba | SC | | 1 | 44.076 |
| 350 | Imperatriz | MA | 1 | | 254.569 |
| 351 | Indaiatuba | SP | 1 | | 239.602 |
| 352 | Ingá | PB | | 1 | 18.163 |
| 353 | Inhapi | AL | | 1 | 18.652 |
| 354 | Ipatinga | MG | 1 | | 261.203 |
| 355 | Ipaussu | SP | | 1 | 14.766 |
| 356 | Ipiranga | PR | | 1 | 15.139 |
| 357 | Ipiranga Do Norte | MT | | 1 | 7.171 |
| 358 | Ipixuna | AM | | 1 | 28.299 |
| 359 | Iporã Do Oeste | SC | | 1 | 8.930 |
| 360 | Iporanga | SP | | 1 | 4.299 |

Anexo 4: População e classificação dos municípios em que foram implantados os projetos de ISP considerados na pesquisa

(continuação)

| ID | Município | Estado | Municípios acima de 100 mil habitantes | Município abaixo de 100 mil habitantes | População 2017 |
|-----|-------------------------|--------|--|--|----------------|
| 361 | Ipubi | PE | | 1 | 30.447 |
| 362 | Iracema | RR | | 1 | 14.125 |
| 363 | Iracemópolis | SP | | 1 | 23.264 |
| 364 | Irاندوبا | AM | | 1 | 47.407 |
| 365 | Irecê | BA | | 1 | 74.483 |
| 366 | Itabaiana | PB | | 1 | 24.475 |
| 367 | Itaberá | SP | | 1 | 17.879 |
| 368 | Itabira | MG | 1 | | 119.285 |
| 369 | Itabirito | MG | | 1 | 50.816 |
| 370 | Itaboraá | RJ | 1 | | 232.394 |
| 371 | Itaguaí | RJ | 1 | | 122.369 |
| 372 | Itaí | SP | | 1 | 26.526 |
| 373 | Itaituba | PA | | 1 | 98.523 |
| 374 | Itajaí | SC | 1 | | 212.615 |
| 375 | Itajubá | MG | | 1 | 97.000 |
| 376 | Itanhaém | SP | | 1 | 98.629 |
| 377 | Itaóca | SP | | 1 | 3.341 |
| 378 | Itapecuru Mirim | MA | | 1 | 67.726 |
| 379 | Itaperuçu | PR | | 1 | 27.500 |
| 380 | Itapetininga | SP | 1 | | 160.070 |
| 381 | Itapeva | MG | | 1 | 9.618 |
| 382 | Itapevi | SP | 1 | | 229.502 |
| 383 | Itapira | SP | | 1 | 73.844 |
| 384 | Itapiranga | AM | | 1 | 9.125 |
| 385 | Itapirapuã Paulista | SP | | 1 | 4.186 |
| 386 | Itapissuma | PE | | 1 | 26.338 |
| 387 | Itaporanga | PB | | 1 | 24.842 |
| 388 | Itaquaquetuba | SP | 1 | | 360.657 |
| 389 | Itararé | SP | | 1 | 50.379 |
| 390 | Itariri | SP | | 1 | 17.062 |
| 391 | Itatiaia | RJ | | 1 | 30.703 |
| 392 | Itatiaiuçu | MG | | 1 | 10.979 |
| 393 | Itatiba | SP | 1 | | 116.503 |
| 394 | Itatinga | SP | | 1 | 20.158 |
| 395 | Itaú De Minas | MG | | 1 | 16.082 |
| 396 | Itaúna | MG | | 1 | 92.696 |
| 397 | Itu | SP | 1 | | 170.157 |
| 398 | Itumbiara | GO | 1 | | 102.513 |
| 399 | Itupeva | SP | | 1 | 57.031 |
| 400 | Iuiú | BA | | 1 | 11.399 |
| 401 | Ivaiporã | PR | | 1 | 32.720 |
| 402 | Jaboatão Dos Guararapes | PE | 1 | | 695.956 |
| 403 | Jacareí | SP | 1 | | 229.851 |
| 404 | Jacupiranga | SP | | 1 | 17.900 |
| 405 | Jaguareé | ES | | 1 | 29.642 |

Fonte: IBGE(2017)

Anexo 4: População e classificação dos municípios em que foram implantados os projetos de ISP considerados na pesquisa

(continuação)

| ID | Município | Estado | Municípios acima de 100 mil habitantes | Município abaixo de 100 mil habitantes | População 2017 |
|-----|-------------------|--------|--|--|----------------|
| 406 | Jaguariaíva | PR | | 1 | 34.822 |
| 407 | Jaguariúna | SP | | 1 | 54.204 |
| 408 | Jandaíra | RN | | 1 | 6.942 |
| 409 | Jandira | SP | 1 | | 121.492 |
| 410 | Japaratinga | AL | | 1 | 8.453 |
| 411 | Japurá | AM | | 1 | 4.205 |
| 412 | Jardinópolis | SP | | 1 | 42.904 |
| 413 | Jataí | GO | | 1 | 98.128 |
| 414 | Jaú | SP | 1 | | 146.338 |
| 415 | Jequeri | MG | | 1 | 12.859 |
| 416 | Jequiá Da Praia | AL | | 1 | 11.782 |
| 417 | João Câmara | RN | | 1 | 35.087 |
| 418 | João Lisboa | MA | | 1 | 23.042 |
| 419 | João Monlevade | MG | | 1 | 79.590 |
| 420 | João Neiva | ES | | 1 | 17.168 |
| 421 | João Pessoa | PB | 1 | | 811.598 |
| 422 | João Ramalho | SP | | 1 | 4.468 |
| 423 | Joselândia | MA | | 1 | 15.891 |
| 424 | Juiz De Fora | MG | 1 | | 563.769 |
| 425 | Jundiá | SP | 1 | | 409.497 |
| 426 | Junqueiro | AL | | 1 | 25.093 |
| 427 | Juquiá | SP | | 1 | 19.192 |
| 428 | Juquitiba | SP | | 1 | 31.027 |
| 429 | Jurema | PE | | 1 | 15.284 |
| 430 | Juripiranga | PB | | 1 | 10.770 |
| 431 | Jurutí | PA | | 1 | 56.325 |
| 432 | Jutaí | AM | | 1 | 15.824 |
| 433 | Ladainha | MG | | 1 | 18.152 |
| 434 | Ladário | MS | | 1 | 22.590 |
| 435 | Lagamar | MG | | 1 | 7.795 |
| 436 | Lagoa da Confusão | TO | | 1 | 12.808 |
| 437 | Lagoa Do Carro | PE | | 1 | 17.847 |
| 438 | Lagoa Dos Gatos | PE | | 1 | 16.218 |
| 439 | Lagoa Grande | PE | | 1 | 25.294 |
| 440 | Laguna | SC | | 1 | 45.311 |
| 441 | Lajeado | TO | | 1 | 3.092 |
| 442 | Laranjal Do Jari | AP | | 1 | 47.554 |
| 443 | Laranjeiras | SE | | 1 | 29.700 |
| 444 | Lavrinhas | SP | | 1 | 7.150 |
| 445 | Lençóis Paulista | SP | | 1 | 67.185 |
| 446 | Leoberto Leal | SC | | 1 | 3.140 |
| 447 | Limeira | SP | 1 | | 300.911 |
| 448 | Lins | SP | | 1 | 77.021 |
| 449 | Livramento | PB | | 1 | 7.386 |
| 450 | Londrina | PR | 1 | | 558.439 |

Anexo 4: População e classificação dos municípios em que foram implantados os projetos de ISP considerados na pesquisa

(continuação)

| ID | Município | Estado | Municípios acima de 100 mil habitantes | Município abaixo de 100 mil habitantes | População 2017 |
|-----|------------------------|--------|---|---|-------------------|
| 451 | Lontras | SC | | 1 | 11.774 |
| 452 | Lorena | SP | | 1 | 87.980 |
| 453 | Louveira | SP | | 1 | 45.922 |
| 454 | Lucas Do Rio Verde | MT | | 1 | 61.515 |
| 455 | Luís Antônio | SP | | 1 | 14.021 |
| 456 | Luís Eduardo Magalhães | BA | | 1 | 83.557 |
| 457 | Lutécia | SP | | 1 | 2.705 |
| 458 | Luziânia | GO | 1 | | 199.615 |
| 459 | Macaé | RJ | 1 | | 244.139 |
| 460 | Macaíba | RN | | 1 | 80.031 |
| 461 | Macapá | AP | 1 | | 474.706 |
| 462 | Maceió | AL | 1 | | 1.029.129 |
| 463 | Magé | RJ | 1 | | 237.420 |
| 464 | Mairinque | SP | | 1 | 46.567 |
| 465 | Mairiporã | SP | | 1 | 95.601 |
| 466 | Major Gercino | SC | | 1 | 3.429 |
| 467 | Malacacheta | MG | | 1 | 19.157 |
| 468 | Malhada | BA | | 1 | 17.526 |
| 469 | Manacapuru | AM | | 1 | 96.460 |
| 470 | Manari | PE | | 1 | 21.047 |
| 471 | Manaus | AM | 1 | | 2.130.264 |
| 472 | Mandirituba | PR | | 1 | 25.662 |
| 473 | Manduri | SP | | 1 | 9.714 |
| 474 | Mangaratiba | RJ | | 1 | 42.415 |
| 475 | Manicoré | AM | | 1 | 54.708 |
| 476 | Maraã | AM | | 1 | 18.531 |
| 477 | Marabá | PA | 1 | | 271.594 |
| 478 | Maracaí | SP | | 1 | 13.981 |
| 479 | Maracanaú | CE | 1 | | 224.804 |
| 480 | Maracás | BA | | 1 | 23.018 |
| 481 | Maragogi | AL | | 1 | 32.940 |
| 482 | Marcelândia | MT | | 1 | 10.422 |
| 483 | Marechal Thaumaturgo | AC | | 1 | 17.897 |
| 484 | Mari | PB | | 1 | 21.854 |
| 485 | Mariana | MG | | 1 | 59.857 |
| 486 | Marilândia do Sul | PR | | 1 | 9.068 |
| 487 | Marília | SP | 1 | | 235.234 |
| 488 | Maringá | PR | 1 | | 406.693 |
| 489 | Martinho Campos | MG | | 1 | 13.436 |
| 490 | Mascote | BA | | 1 | 14.728 |
| 491 | Mata Grande | AL | | 1 | 25.589 |
| 492 | Matão | SP | | 1 | 82.307 |
| 493 | Mateus Leme | MG | | 1 | 30.678 |
| 494 | Matias Barbosa | MG | | 1 | 14.449 |
| 495 | Mato Verde | MG | | 1 | 12.849 |

Anexo 4: População e classificação dos municípios em que foram implantados os projetos de ISP considerados na pesquisa

(continuação)

| ID | Município | Estado | Municípios acima de 100 mil habitantes | Município abaixo de 100 mil habitantes | População 2017 |
|-----|-------------------------|--------|--|--|----------------|
| 496 | Matupá | MT | | 1 | 15.870 |
| 497 | Mauá | SP | 1 | | 462.005 |
| 498 | Mauá Da Serra | PR | | 1 | 10.039 |
| 499 | Maués | AM | | 1 | 62.212 |
| 500 | Mendes | RJ | | 1 | 18.123 |
| 501 | Minaçu | GO | | 1 | 30.696 |
| 502 | Miracatu | SP | | 1 | 20.288 |
| 503 | Miracema Do Tocantins | TO | | 1 | 19.055 |
| 504 | Miraí | MG | | 1 | 14.946 |
| 505 | Mococa | SP | | 1 | 68.994 |
| 506 | Mogeiro | PB | | 1 | 13.286 |
| 507 | Mogi Das Cruzes | SP | 1 | | 433.901 |
| 508 | Mogi Guaçu | SP | 1 | | 149.396 |
| 509 | Mogi Mirim | SP | | 1 | 92.365 |
| 510 | Mongaguá | SP | | 1 | 54.257 |
| 511 | Monsenhor Tabosa | CE | | 1 | 17.038 |
| 512 | Montanha | ES | | 1 | 19.391 |
| 513 | Monte Alegre De Sergipe | SE | | 1 | 15.177 |
| 514 | Monte Mor | SP | | 1 | 57.240 |
| 515 | Monteiro | PB | | 1 | 33.294 |
| 516 | Montividiu | GO | | 1 | 12.566 |
| 517 | Morro Do Chapéu | BA | | 1 | 36.856 |
| 518 | Mortugaba | BA | | 1 | 12.529 |
| 519 | Morungaba | SP | | 1 | 13.232 |
| 520 | Mucajaí | RR | | 1 | 16.852 |
| 521 | Mucuri | BA | | 1 | 42.072 |
| 522 | Muniz Freire | ES | | 1 | 18.745 |
| 523 | Muriaé | MG | 1 | | 108.537 |
| 524 | Nantes | SP | | 1 | 3.049 |
| 525 | Natal | RN | 1 | | 885.180 |
| 526 | Natividade Da Serra | SP | | 1 | 6.754 |
| 527 | Nhamundá | AM | | 1 | 20.902 |
| 528 | Nilo Peçanha | BA | | 1 | 14.368 |
| 529 | Niquelândia | GO | | 1 | 45.913 |
| 530 | Niterói | RJ | 1 | | 499.028 |
| 531 | Nobres | MT | | 1 | 14.917 |
| 532 | Nova Era | MG | | 1 | 17.994 |
| 533 | Nova Europa | SP | | 1 | 10.755 |
| 534 | Nova Friburgo | RJ | 1 | | 185.381 |
| 535 | Nova Granada | SP | | 1 | 21.071 |
| 536 | Nova Hartz | RS | | 1 | 20.405 |
| 537 | Nova Iguaçu | RJ | 1 | | 798.647 |
| 538 | Nova Odessa | SP | | 1 | 58.227 |
| 539 | Nova Olinda Do Norte | AM | | 1 | 36.431 |
| 540 | Nova Prata Do Iguaçu | PR | | 1 | 10.745 |

Fonte: IBGE(2017)

Anexo 4: População e classificação dos municípios em que foram implantados os projetos de ISP considerados na pesquisa

(continuação)

| ID | Município | Estado | Municípios acima de 100 mil habitantes | Município abaixo de 100 mil habitantes | População 2017 |
|-----|-----------------------|--------|---|---|-------------------|
| 541 | Nova Rosalândia | TO | | 1 | 4.203 |
| 542 | Nova Russas | CE | | 1 | 32.035 |
| 543 | Nova Tebas | PR | | 1 | 6.498 |
| 544 | Nova Trento | SC | | 1 | 14.099 |
| 545 | Nova Ubiratã | MT | | 1 | 11.352 |
| 546 | Nova Viçosa | BA | | 1 | 44.052 |
| 547 | Novo Airão | AM | | 1 | 18.586 |
| 548 | Novo Aripuanã | AM | | 1 | 25.112 |
| 549 | Novo Hamburgo | RS | 1 | | 249.508 |
| 550 | Novo Horizonte | BA | | 1 | 12.514 |
| 551 | Ocaçu | SP | | 1 | 4.308 |
| 552 | Olho D'água Do Casado | AL | | 1 | 9.459 |
| 553 | Oriximiná | PA | | 1 | 71.078 |
| 554 | Ortigueira | PR | | 1 | 23.200 |
| 555 | Osasco | SP | 1 | | 697.886 |
| 556 | Oscar Bressane | SP | | 1 | 2.616 |
| 557 | Ouricuri | PE | | 1 | 68.776 |
| 558 | Ouro Preto | MG | | 1 | 74.659 |
| 559 | Ourolândia | BA | | 1 | 18.025 |
| 560 | Ouvidor | GO | | 1 | 6.340 |
| 561 | Palhoça | SC | 1 | | 164.926 |
| 562 | Palmas | TO | 1 | | 286.787 |
| 563 | Palmital | SP | | 1 | 22.196 |
| 564 | Panelas | PE | | 1 | 26.417 |
| 565 | Paracambi | RJ | | 1 | 50.447 |
| 566 | Paracatu | MG | | 1 | 92.386 |
| 567 | Paragominas | PA | 1 | | 110.026 |
| 568 | Paraguaçu Paulista | SP | | 1 | 45.255 |
| 569 | Paraibuna | SP | | 1 | 18.206 |
| 570 | Paraíso Do Tocantins | TO | | 1 | 50.360 |
| 571 | Paraná | TO | | 1 | 10.562 |
| 572 | Paranaguá | PR | 1 | | 152.975 |
| 573 | Paranapanema | SP | | 1 | 19.730 |
| 574 | Paranatinga | MT | | 1 | 21.612 |
| 575 | Paranavaí | PR | | 1 | 87.850 |
| 576 | Paraty | RJ | | 1 | 41.454 |
| 577 | Parauapebas | PA | 1 | | 202.356 |
| 578 | Parazinho | RN | | 1 | 5.258 |
| 579 | Pardinho | SP | | 1 | 6.259 |
| 580 | Pariconha | AL | | 1 | 10.684 |
| 581 | Parintins | AM | 1 | | 113.832 |
| 582 | Paripueira | AL | | 1 | 13.252 |
| 583 | Pariquera-Açu | SP | | 1 | 19.537 |
| 584 | Parnamirim | RN | 1 | | 254.709 |
| 585 | Passo De Camaragibe | AL | | 1 | 15.461 |

Anexo 4: População e classificação dos municípios em que foram implantados os projetos de ISP considerados na pesquisa

(continuação)

| ID | Município | Estado | Municípios acima de 100 mil habitantes | Município abaixo de 100 mil habitantes | População 2017 |
|-----|---------------------|--------|---|---|-------------------|
| 586 | Passo Fundo | RS | 1 | | 198.799 |
| 587 | Patos De Minas | MG | 1 | | 150.893 |
| 588 | Patrocínio | MG | | 1 | 89.983 |
| 589 | Patrocínio Paulista | SP | | 1 | 14.351 |
| 590 | Pau D'Arco | PA | | 1 | 5.341 |
| 591 | Paulínia | SP | 1 | | 102.499 |
| 592 | Paulista | PB | | 1 | 12.308 |
| 593 | Paulistana | PI | | 1 | 20.192 |
| 594 | Paulo Lopes | SC | | 1 | 7.360 |
| 595 | Peabiru | PR | | 1 | 14.198 |
| 596 | Pedra | PE | | 1 | 22.505 |
| 597 | Pedreira | SP | | 1 | 46.598 |
| 598 | Pedrinhas Paulista | SP | | 1 | 3.087 |
| 599 | Pedro Afonso | TO | | 1 | 13.288 |
| 600 | Pedro Canário | ES | | 1 | 26.537 |
| 601 | Pedro De Toledo | SP | | 1 | 11.136 |
| 602 | Pedro Leopoldo | MG | | 1 | 63.837 |
| 603 | Peixe | TO | | 1 | 11.591 |
| 604 | Peixoto de Azevedo | MT | | 1 | 33.630 |
| 605 | Penedo | AL | | 1 | 64.497 |
| 606 | Penha | SC | | 1 | 31.025 |
| 607 | Periquito | MG | | 1 | 7.060 |
| 608 | Peruíbe | SP | | 1 | 66.572 |
| 609 | Piaçabuçu | AL | | 1 | 18.074 |
| 610 | Piedade | SP | | 1 | 55.092 |
| 611 | Piên | PR | | 1 | 12.455 |
| 612 | Pilar | PB | | 1 | 11.938 |
| 613 | Pilar Do Sul | SP | | 1 | 28.718 |
| 614 | Pindamonhangaba | SP | 1 | | 164.000 |
| 615 | Pinhais | PR | 1 | | 129.445 |
| 616 | Pinheiral | RJ | | 1 | 24.282 |
| 617 | Pinheiro | MA | | 1 | 82.374 |
| 618 | Pinheiro Machado | RS | | 1 | 12.913 |
| 619 | Pinheiros | ES | | 1 | 27.130 |
| 620 | Pintadas | BA | | 1 | 11.012 |
| 621 | Piracicaba | SP | 1 | | 397.322 |
| 622 | Piraí | RJ | | 1 | 28.222 |
| 623 | Piraí Do Norte | BA | | 1 | 10.411 |
| 624 | Piraí do Sul | PR | | 1 | 25.277 |
| 625 | Piraju | SP | | 1 | 29.790 |
| 626 | Piranhas | AL | | 1 | 25.298 |
| 627 | Piratininga | SP | | 1 | 13.335 |
| 628 | Pitanga | PR | | 1 | 32.015 |
| 629 | Pium | TO | | 1 | 7.536 |
| 630 | Platina | SP | | 1 | 3.488 |

Anexo 4: População e classificação dos municípios em que foram implantados os projetos de ISP considerados na pesquisa

(continuação)

| ID | Município | Estado | Municípios acima de 100 mil habitantes | Município abaixo de 100 mil habitantes | População 2017 |
|-----|---------------------------|--------|--|--|----------------|
| 631 | Poço Redondo | SE | | 1 | 34.529 |
| 632 | Poços de Caldas | MG | 1 | | 166.085 |
| 633 | Ponta Grossa | PR | 1 | | 344.332 |
| 634 | Porangaba | SP | | 1 | 9.565 |
| 635 | Porto Alegre | RS | 1 | | 1.484.941 |
| 636 | Porto Calvo | AL | | 1 | 27.501 |
| 637 | Porto Da Folha | SE | | 1 | 28.735 |
| 638 | Porto De Pedras | AL | | 1 | 7.965 |
| 639 | Porto Feliz | SP | | 1 | 52.507 |
| 640 | Porto Ferreira | SP | | 1 | 55.432 |
| 641 | Porto Franco | MA | | 1 | 23.760 |
| 642 | Porto Grande | AP | | 1 | 20.611 |
| 643 | Porto Real | RJ | | 1 | 18.829 |
| 644 | Porto Real Do Colégio | AL | | 1 | 20.327 |
| 645 | Porto Velho | RO | 1 | | 519.436 |
| 646 | Poté | MG | | 1 | 16.641 |
| 647 | Pouso Alegre | MG | 1 | | 147.137 |
| 648 | Praia Grande | SP | 1 | | 310.024 |
| 649 | Prata | PB | | 1 | 4.179 |
| 650 | Presidente Olegário | MG | | 1 | 19.599 |
| 651 | Presidente Tancredo Neves | BA | | 1 | 28.082 |
| 652 | Primavera | PA | | 1 | 10.534 |
| 653 | Primavera Do Leste | MT | | 1 | 59.293 |
| 654 | Quadra | SP | | 1 | 3.680 |
| 655 | Quartel Geral | MG | | 1 | 3.557 |
| 656 | Quatá | SP | | 1 | 13.893 |
| 657 | Quatro Barras | PR | | 1 | 22.651 |
| 658 | Queimados | RJ | 1 | | 145.386 |
| 659 | Queluz | SP | | 1 | 12.949 |
| 660 | Querência | MT | | 1 | 16.512 |
| 661 | Quixabeira | BA | | 1 | 9.411 |
| 662 | Quixadá | CE | | 1 | 86.605 |
| 663 | Rancharia | SP | | 1 | 29.821 |
| 664 | Rancho Queimado | SC | | 1 | 2.871 |
| 665 | Recife | PE | 1 | | 1.633.697 |
| 666 | Redenção | PA | | 1 | 82.464 |
| 667 | Registro | SP | | 1 | 56.430 |
| 668 | Resende | RJ | 1 | | 126.923 |
| 669 | Resplendor | MG | | 1 | 17.715 |
| 670 | Riachão Do Bacamarte | PB | | 1 | 4.529 |
| 671 | Riachão Do Poço | PB | | 1 | 4.519 |
| 672 | Riacho Das Almas | PE | | 1 | 20.392 |
| 673 | Ribeirão Claro | PR | | 1 | 10.941 |
| 674 | Ribeirão Preto | SP | 1 | | 682.302 |
| 675 | Ribeirópolis | SE | | 1 | 18.641 |

Anexo 4: População e classificação dos municípios em que foram implantados os projetos de ISP considerados na pesquisa

(continuação)

| ID | Município | Estado | Municípios acima de 100 mil habitantes | Município abaixo de 100 mil habitantes | População 2017 |
|-----|----------------------------|--------|---|---|-------------------|
| 676 | Rio Acima | MG | | 1 | 10.123 |
| 677 | Rio Bonito | RJ | | 1 | 58.272 |
| 678 | Rio Branco | AC | 1 | | 383.443 |
| 679 | Rio Branco Do Sul | PR | | 1 | 32.504 |
| 680 | Rio De Janeiro | RJ | 1 | | 6.520.266 |
| 681 | Rio Formoso | PE | | 1 | 23.379 |
| 682 | Rio Grande | RS | 1 | | 209.378 |
| 683 | Rio Piracicaba | MG | | 1 | 14.624 |
| 684 | Rio Verde | GO | 1 | | 217.048 |
| 685 | Riqueza | SC | | 1 | 4.670 |
| 686 | Riversul | SP | | 1 | 5.792 |
| 687 | Rondonópolis | MT | 1 | | 222.316 |
| 688 | Rosário Do Catete | SE | | 1 | 10.699 |
| 689 | Rosário do Sul | RS | | 1 | 40.727 |
| 690 | Roseira | SP | | 1 | 10.512 |
| 691 | Roteiro | AL | | 1 | 6.774 |
| 692 | Ruy Barbosa | BA | | 1 | 32.009 |
| 693 | Sabará | MG | 1 | | 135.968 |
| 694 | Sairé | PE | | 1 | 10.065 |
| 695 | Salesópolis | SP | | 1 | 16.903 |
| 696 | Salgado De São Félix | PB | | 1 | 12.145 |
| 697 | Salgueiro | PE | | 1 | 60.453 |
| 698 | Salto De Pirapora | SP | | 1 | 44.397 |
| 699 | Salvador | BA | 1 | | 2.953.986 |
| 700 | Santa Bárbara | MG | | 1 | 30.690 |
| 701 | Santa Branca | SP | | 1 | 14.667 |
| 702 | Santa Cruz | RN | | 1 | 39.667 |
| 703 | Santa Cruz Da Esperança | SP | | 1 | 2.110 |
| 704 | Santa Cruz Do Capibaribe | PE | 1 | | 105.761 |
| 705 | Santa Cruz Do Rio Pardo | SP | | 1 | 47.148 |
| 706 | Santa Cruz do Xingu | MT | | 1 | 2.421 |
| 707 | Santa Filomena | PI | | 1 | 6.156 |
| 708 | Santa Helena De Goiás | GO | | 1 | 38.743 |
| 709 | Santa Isabel | SP | | 1 | 56.014 |
| 710 | Santa Isabel Do Pará | PA | | 1 | 68.836 |
| 711 | Santa Isabel do Rio Negro | AM | | 1 | 23.765 |
| 712 | Santa Juliana | MG | | 1 | 13.380 |
| 713 | Santa Maria | RS | 1 | | 278.445 |
| 714 | Santa Maria Do Oeste | PR | | 1 | 10.716 |
| 715 | Santa Quitéria Do Maranhão | MA | | 1 | 25.334 |
| 716 | Santa Rita | MA | | 1 | 37.090 |
| 717 | Santa Rita Do Tocantins | TO | | 1 | 2.343 |
| 718 | Santana Da Boa Vista | RS | | 1 | 8.414 |
| 719 | Santana De Parnaíba | SP | 1 | | 131.887 |
| 720 | Santana Do Paraíso | MG | | 1 | 32.828 |

Anexo 4: População e classificação dos municípios em que foram implantados os projetos de ISP considerados na pesquisa

(continuação)

| ID | Município | Estado | Municípios acima de 100 mil habitantes | Município abaixo de 100 mil habitantes | População 2017 |
|-----|---------------------------|--------|--|--|----------------|
| 721 | Santarém | PA | 1 | | 296.302 |
| 722 | Santo Amaro Da Imperatriz | SC | | 1 | 22.609 |
| 723 | Santo Amaro Das Brotas | SE | | 1 | 12.146 |
| 724 | Santo Antônio De Jesus | BA | 1 | | 103.342 |
| 725 | Santos | SP | 1 | | 434.742 |
| 726 | Santos Dumont | MG | | 1 | 47.561 |
| 727 | São Bento Do Una | PE | | 1 | 58.824 |
| 728 | São Bernardo Do Campo | SP | 1 | | 827.437 |
| 729 | São Bonifácio | SC | | 1 | 2.899 |
| 730 | São Brás | AL | | 1 | 7.058 |
| 731 | São Braz Do Piauí | PI | | 1 | 4.377 |
| 732 | São Caetano Do Sul | SP | 1 | | 159.608 |
| 733 | São Carlos | SP | 1 | | 246.088 |
| 734 | São Cristóvão | SE | | 1 | 89.232 |
| 735 | São Domingos Do Prata | MG | | 1 | 17.787 |
| 736 | São Félix | BA | | 1 | 15.310 |
| 737 | São Félix do Araguaia | MT | | 1 | 11.290 |
| 738 | São Félix do Xingu | PA | 1 | | 124.806 |
| 739 | São Francisco Do Sul | SC | | 1 | 50.701 |
| 740 | São Gabriel da Cachoeira | AM | | 1 | 44.553 |
| 741 | São Gonçalo | RJ | 1 | | 1.049.826 |
| 742 | São Gonçalo Do Abaeté | MG | | 1 | 6.898 |
| 743 | São Gonçalo Do Amarante | CE | | 1 | 48.265 |
| 744 | São Gonçalo Do Rio Abaixo | MG | | 1 | 10.773 |
| 745 | São João da Baliza | RR | | 1 | 7.740 |
| 746 | São João De Meriti | RJ | 1 | | 460.461 |
| 747 | São João Del Rei | MG | | 1 | 90.263 |
| 748 | São João Do Piauí | PI | | 1 | 20.258 |
| 749 | São João Do Tigre | PB | | 1 | 4.423 |
| 750 | São Joaquim Do Monte | PE | | 1 | 21.257 |
| 751 | São José | SC | 1 | | 239.718 |
| 752 | São José Da Coroa Grande | PE | | 1 | 20.963 |
| 753 | São José Do Cedro | SC | | 1 | 13.897 |
| 754 | São José Do Goiabal | MG | | 1 | 5.633 |
| 755 | São José Do Rio Preto | SP | 1 | | 450.657 |
| 756 | São José Dos Campos | SP | 1 | | 703.219 |
| 757 | São José Dos Pinhais | PR | 1 | | 307.530 |
| 758 | São José Dos Ramos | PB | | 1 | 5.969 |
| 759 | São Leopoldo | RS | 1 | | 230.914 |
| 760 | São Lourenço Da Serra | SP | | 1 | 15.465 |
| 761 | São Lourenço Do Piauí | PI | | 1 | 4.501 |
| 762 | São Luis | MA | 1 | | 1.091.868 |
| 763 | São Luís Do Paraitinga | SP | | 1 | 10.740 |
| 764 | São Luís Do Quitunde | AL | | 1 | 34.961 |
| 765 | São Mateus | ES | 1 | | 128.449 |

Anexo 4: População e classificação dos municípios em que foram implantados os projetos de ISP considerados na pesquisa

(continuação)

| ID | Município | Estado | Municípios acima de 100 mil habitantes | Município abaixo de 100 mil habitantes | População 2017 |
|-----|--------------------------------|--------|--|--|----------------|
| 766 | São Miguel Arcanjo | SP | | 1 | 32.910 |
| 767 | São Miguel Dos Campos | AL | | 1 | 61.827 |
| 768 | São Miguel Dos Milagres | AL | | 1 | 8.022 |
| 769 | São Paulo | SP | 1 | | 12.106.920 |
| 770 | São Pedro Da Água Branca | MA | | 1 | 12.511 |
| 771 | São Pedro Da Aldeia | RJ | | 1 | 99.906 |
| 772 | São Pedro De Alcântara | SC | | 1 | 5.602 |
| 773 | São Pedro Dos Ferros | MG | | 1 | 8.181 |
| 774 | São Raimundo Nonato | PI | | 1 | 34.109 |
| 775 | São Roque | SP | | 1 | 88.473 |
| 776 | São Salvador Do Tocantins | TO | | 1 | 3.084 |
| 777 | São Sebastião | AL | | 1 | 34.551 |
| 778 | São Sebastião Da Vargem Alegre | MG | | 1 | 3.006 |
| 779 | São Sebastião Do Uatumã | AM | | 1 | 13.421 |
| 780 | São Vicente | SP | 1 | | 360.380 |
| 781 | Sapezal | MT | | 1 | 24.305 |
| 782 | Saquarema | RJ | | 1 | 85.175 |
| 783 | Sarapuí | SP | | 1 | 10.034 |
| 784 | Sarutaiaá | SP | | 1 | 3.681 |
| 785 | Saubara | BA | | 1 | 12.380 |
| 786 | Saudades | SC | | 1 | 9.664 |
| 787 | Selvíria | MS | | 1 | 6.482 |
| 788 | Senador Canedo | GO | 1 | | 105.459 |
| 789 | Senador Modestino Gonçalves | MG | | 1 | 4.410 |
| 790 | Seropédica | RJ | | 1 | 84.416 |
| 791 | Serra | ES | 1 | | 502.618 |
| 792 | Serra Azul | SP | | 1 | 13.810 |
| 793 | Serra Talhada | PE | | 1 | 85.568 |
| 794 | Sertânia | PE | | 1 | 35.670 |
| 795 | Sete Barras | SP | | 1 | 13.053 |
| 796 | Silva Jardim | RJ | | 1 | 21.253 |
| 797 | Silveiras | SP | | 1 | 6.228 |
| 798 | Simão Pereira | MG | | 1 | 2.651 |
| 799 | Simões Filho | BA | 1 | | 136.050 |
| 800 | Sinop | MT | 1 | | 135.874 |
| 801 | Sobradinho | BA | | 1 | 23.713 |
| 802 | Sobrado | PB | | 1 | 7.795 |
| 803 | Sobral | CE | 1 | | 205.529 |
| 804 | Sorocaba | SP | 1 | | 659.871 |
| 805 | Sorriso | MT | | 1 | 85.223 |
| 806 | Sumaré | SP | 1 | | 273.007 |
| 807 | Sumé | PB | | 1 | 16.957 |
| 808 | Suzano | SP | 1 | | 290.769 |
| 809 | Tacaratu | PE | | 1 | 25.368 |
| 810 | Taciba | SP | | 1 | 6.193 |

Anexo 4: População e classificação dos municípios em que foram implantados os projetos de ISP considerados na pesquisa

(continuação)

| ID | Município | Estado | Municípios acima de 100 mil habitantes | Município abaixo de 100 mil habitantes | População 2017 |
|-----|---------------------|--------|---|---|-------------------|
| 811 | Taguaí | SP | | 1 | 13.111 |
| 812 | Tamandaré | PE | | 1 | 23.100 |
| 813 | Tamboril | CE | | 1 | 25.525 |
| 814 | Tangará Da Serra | MT | | 1 | 98.828 |
| 815 | Tapauá | AM | | 1 | 17.930 |
| 816 | Tapiraí | MG | | 1 | 1.921 |
| 817 | Taquara | RS | | 1 | 57.544 |
| 818 | Taquaraçu De Minas | MG | | 1 | 4.075 |
| 819 | Taquari | RS | | 1 | 27.207 |
| 820 | Taquarituba | SP | | 1 | 23.240 |
| 821 | Taquarivaí | SP | | 1 | 5.715 |
| 822 | Tarauacá | AC | | 1 | 40.024 |
| 823 | Tarumã | SP | | 1 | 14.547 |
| 824 | Tatuí | SP | 1 | | 118.939 |
| 825 | Taubaté | SP | 1 | | 307.953 |
| 826 | Tefé | AM | | 1 | 62.021 |
| 827 | Teixeira De Freitas | BA | 1 | | 161.690 |
| 828 | Tejupá | SP | | 1 | 4.677 |
| 829 | Teotônio Vilela | AL | | 1 | 44.666 |
| 830 | Teresina | PI | 1 | | 850.198 |
| 831 | Tibagi | PR | | 1 | 20.562 |
| 832 | Timbaúba | PE | | 1 | 53.083 |
| 833 | Timóteo | MG | | 1 | 88.931 |
| 834 | Toledo | PR | 1 | | 135.538 |
| 835 | Tonantins | AM | | 1 | 18.782 |
| 836 | Toritama | PE | | 1 | 44.189 |
| 837 | Torre De Pedra | SP | | 1 | 2.395 |
| 838 | Tramandaí | RS | | 1 | 47.521 |
| 839 | Tremembé | SP | | 1 | 45.904 |
| 840 | Três Lagoas | MS | 1 | | 117.477 |
| 841 | Três Marias | MG | | 1 | 31.687 |
| 842 | Trindade | PE | | 1 | 30.155 |
| 843 | Triunfo | PB | | 1 | 9.482 |
| 844 | Tucumã | PA | | 1 | 38.508 |
| 845 | Tufilândia | MA | | 1 | 5.746 |
| 846 | Tumiritinga | MG | | 1 | 6.739 |
| 847 | Tupaciguara | MG | | 1 | 25.538 |
| 848 | Turmalina | MG | | 1 | 19.762 |
| 849 | Uarini | AM | | 1 | 13.428 |
| 850 | Uberaba | MG | 1 | | 328.272 |
| 851 | Uberlândia | MG | 1 | | 676.613 |
| 852 | Ubiratã | PR | | 1 | 21.762 |
| 853 | Umarizal | RN | | 1 | 10.781 |
| 854 | Urbano Santos | MA | | 1 | 33.038 |
| 855 | Uruaçu | GO | | 1 | 40.082 |

Anexo 4: População e classificação dos municípios em que foram implantados os projetos de ISP considerados na pesquisa

(conclusão)

| ID | Município | Estado | Municípios acima de 100 mil habitantes | Município abaixo de 100 mil habitantes | População 2017 |
|--------------|-------------------------|--------|---|---|-------------------|
| 856 | Urucânia | MG | | 1 | 10.589 |
| 857 | Urucará | AM | | 1 | 16.968 |
| 858 | Uruçuí | PI | | 1 | 21.188 |
| 859 | Uruguaiana | RS | 1 | | 129.784 |
| 860 | Valinhos | SP | 1 | | 124.024 |
| 861 | Valparaíso | SP | | 1 | 25.632 |
| 862 | Valparaíso De Goiás | GO | 1 | | 159.500 |
| 863 | Várzea Grande Paulista | SP | | 1 | 50.346 |
| 864 | Várzea Paulista | SP | 1 | | 118.917 |
| 865 | Vassouras | RJ | | 1 | 35.768 |
| 866 | Vazante | MG | | 1 | 20.784 |
| 867 | Venturosa | PE | | 1 | 18.258 |
| 868 | Veranópolis | RS | | 1 | 25.073 |
| 869 | Veríssimo | MG | | 1 | 3.911 |
| 870 | Vespasiano | MG | 1 | | 122.365 |
| 871 | Vicentinópolis | GO | | 1 | 8.397 |
| 872 | Vidal Ramos | SC | | 1 | 6.356 |
| 873 | Vila Nova Dos Martírios | MA | | 1 | 13.480 |
| 874 | Vila Valério | ES | | 1 | 14.697 |
| 875 | Vila Velha | ES | 1 | | 486.388 |
| 876 | Vilhena | RO | | 1 | 95.630 |
| 877 | Vinhedo | SP | | 1 | 75.129 |
| 878 | Vitória | ES | 1 | | 363.140 |
| 879 | Vitória Do Mearim | MA | | 1 | 32.267 |
| 880 | Volta Redonda | RJ | 1 | | 265.201 |
| 881 | Votorantim | SP | 1 | | 119.898 |
| 882 | Xambioá | TO | | 1 | 11.683 |
| TOTAL | | | 202 | 680 | |
| | | | % | 22,9% | 77,1% |

Anexo 5: Variação do IDHM nos municípios, cluster a que pertencem, indicadores impactados e quantidade de parceiros envolvidos

| ID | Município | UF | População 2017 | Quantidade de Projetos | Indicador | Parceiros | IDHM 2000 | IDHM 2010 | Variação IDHM | Cluster |
|----|----------------------------|----|----------------|------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|---------------|---------|
| 1 | Dom Inocêncio | PI | 9.404 | 1 | 3 | 4 | 0,279 | 0,549 | 96,8% | 1 |
| 2 | Bela Vista do Piauí | PI | 3.947 | 1 | 2 | 4 | 0,301 | 0,576 | 91,4% | 1 |
| 3 | Betânia Do Piauí | PI | 6.106 | 2 | 2 | 9 | 0,257 | 0,489 | 90,3% | 1 |
| 4 | Paraná | TO | 10.562 | 1 | 1 | 5 | 0,334 | 0,595 | 78,1% | 1 |
| 5 | Boa Nova | BA | 14.069 | 1 | 2 | 4 | 0,319 | 0,567 | 77,7% | 1 |
| 6 | Caraibas | BA | 9.773 | 1 | 4 | 4 | 0,322 | 0,555 | 72,4% | 1 |
| 7 | Inhapi | AL | 18.652 | 1 | 2 | 0 | 0,281 | 0,484 | 72,2% | 1 |
| 8 | Japurá | AM | 4.205 | 5 | 6 | 16 | 0,304 | 0,522 | 71,7% | 1 |
| 9 | Tapauá | AM | 17.930 | 4 | 10 | 16 | 0,293 | 0,502 | 71,3% | 1 |
| 10 | Maraã | AM | 18.531 | 6 | 6 | 16 | 0,291 | 0,498 | 71,1% | 1 |
| 11 | São Braz Do Piauí | PI | 4.377 | 1 | 3 | 0 | 0,35 | 0,596 | 70,3% | 1 |
| 12 | Jutaí | AM | 15.824 | 5 | 5 | 12 | 0,304 | 0,516 | 69,7% | 1 |
| 13 | Igrapiúna | BA | 14.187 | 1 | 11 | 6 | 0,342 | 0,574 | 67,8% | 1 |
| 14 | Tonantins | AM | 18.782 | 4 | 10 | 16 | 0,327 | 0,548 | 67,6% | 1 |
| 15 | Igarapé do Meio | MA | 14.147 | 1 | 4 | 5 | 0,341 | 0,569 | 66,9% | 1 |
| 16 | Marechal Thaumaturgo | AC | 17.897 | 1 | 4 | 4 | 0,301 | 0,501 | 66,4% | 1 |
| 17 | Alto Alegre Do Pindaré | MA | 31.312 | 2 | 2 | 4 | 0,336 | 0,558 | 66,1% | 1 |
| 18 | Goiatins | TO | 12.973 | 1 | 2 | 4 | 0,347 | 0,576 | 66,0% | 1 |
| 19 | Fonte Boa | AM | 19.669 | 4 | 5 | 12 | 0,32 | 0,53 | 65,6% | 1 |
| 20 | Manari | PE | 21.047 | 1 | 1 | 4 | 0,295 | 0,487 | 65,1% | 1 |
| 21 | Mascote | BA | 14.728 | 1 | 1 | 4 | 0,356 | 0,581 | 63,2% | 1 |
| 22 | Buriticupu | MA | 71.979 | 2 | 1 | 4 | 0,342 | 0,556 | 62,6% | 1 |
| 23 | Bom Jardim | MA | 41.120 | 1 | 1 | 4 | 0,332 | 0,538 | 62,0% | 1 |
| 24 | Carauari | AM | 28.337 | 6 | 8 | 21 | 0,344 | 0,549 | 59,6% | 1 |
| 25 | Piraf Do Norte | BA | 10.411 | 1 | 1 | 4 | 0,334 | 0,533 | 59,6% | 1 |
| 26 | Ourolándia | BA | 18.025 | 2 | 2 | 9 | 0,352 | 0,56 | 59,1% | 1 |
| 27 | Porto De Pedras | AL | 7.965 | 1 | 2 | 0 | 0,344 | 0,541 | 57,3% | 1 |
| 28 | Pariconha | AL | 10.684 | 1 | 2 | 0 | 0,35 | 0,548 | 56,6% | 1 |
| 29 | São Sebastião | AL | 34.551 | 1 | 1 | 6 | 0,351 | 0,549 | 56,4% | 1 |
| 30 | Urbano Santos | MA | 33.038 | 1 | 1 | 4 | 0,379 | 0,588 | 55,1% | 1 |
| 31 | Amparo | PB | 2.246 | 2 | 4 | 0 | 0,392 | 0,606 | 54,6% | 1 |
| 32 | Choró | CE | 13.384 | 1 | 2 | 0 | 0,38 | 0,585 | 53,9% | 1 |
| 33 | Vila Nova Dos Martírios | MA | 13.480 | 1 | 3 | 4 | 0,379 | 0,581 | 53,3% | 1 |
| 34 | Bom Jesus Das Selvas | MA | 34.278 | 1 | 2 | 4 | 0,364 | 0,558 | 53,3% | 1 |
| 35 | Joselândia | MA | 15.891 | 1 | 1 | 4 | 0,367 | 0,561 | 52,9% | 1 |
| 36 | Juruti | PA | 56.325 | 2 | 11 | 8 | 0,389 | 0,592 | 52,2% | 1 |
| 37 | Igreja Nova | AL | 24.793 | 1 | 3 | 6 | 0,374 | 0,568 | 51,9% | 1 |
| 38 | São José Dos Ramos | PB | 5.969 | 1 | 3 | 6 | 0,357 | 0,541 | 51,5% | 1 |
| 39 | Paulistana | PI | 20.192 | 1 | 4 | 0 | 0,396 | 0,6 | 51,5% | 1 |
| 40 | Santa Rita Do Tocantins | TO | 2.343 | 1 | 3 | 3 | 0,43 | 0,651 | 51,4% | 1 |
| 41 | Ipixuna | AM | 28.299 | 4 | 5 | 12 | 0,318 | 0,481 | 51,3% | 1 |
| 42 | Tamboril | CE | 25.525 | 1 | 4 | 0 | 0,385 | 0,58 | 50,6% | 1 |
| 43 | Coari | AM | 84.762 | 4 | 5 | 12 | 0,389 | 0,586 | 50,6% | 1 |
| 44 | Curral Novo Do Piauí | PI | 5.251 | 1 | 11 | 14 | 0,35 | 0,527 | 50,6% | 1 |
| 45 | Sairé | PE | 10.065 | 1 | 1 | 4 | 0,389 | 0,585 | 50,4% | 1 |
| 46 | Catuti | MG | 5.151 | 1 | 2 | 0 | 0,413 | 0,621 | 50,4% | 1 |
| 47 | Tuflândia | MA | 5.746 | 2 | 2 | 9 | 0,37 | 0,555 | 50,0% | 1 |
| 48 | Gurinhém | PB | 14.134 | 1 | 3 | 6 | 0,371 | 0,556 | 49,9% | 1 |
| 49 | Nova Olinda Do Norte | AM | 36.431 | 4 | 5 | 12 | 0,373 | 0,558 | 49,6% | 1 |
| 50 | São João Do Tigre | PB | 4.423 | 1 | 2 | 0 | 0,369 | 0,552 | 49,6% | 1 |
| 51 | Caldas Brandão | PB | 6.025 | 1 | 2 | 6 | 0,38 | 0,568 | 49,5% | 1 |
| 52 | Coruripe | AL | 57.498 | 1 | 3 | 6 | 0,419 | 0,626 | 49,4% | 1 |
| 53 | Roteiro | AL | 6.774 | 1 | 2 | 6 | 0,339 | 0,505 | 49,0% | 1 |
| 54 | Beruri | AM | 18.978 | 4 | 10 | 16 | 0,34 | 0,506 | 48,8% | 1 |
| 55 | Canindé de São Francisco | SE | 29.372 | 1 | 3 | 0 | 0,381 | 0,567 | 48,8% | 1 |
| 56 | Belterra | PA | 17.249 | 1 | 2 | 4 | 0,396 | 0,588 | 48,5% | 1 |
| 57 | Confresa | MT | 29.471 | 3 | 5 | 0 | 0,451 | 0,668 | 48,1% | 1 |
| 58 | Canaã Dos Carajás | PA | 36.027 | 2 | 2 | 4 | 0,456 | 0,673 | 47,6% | 1 |
| 59 | Benjamin Constant | AM | 41.329 | 1 | 3 | 4 | 0,389 | 0,574 | 47,6% | 1 |
| 60 | Tamandaré | PE | 23.100 | 2 | 3 | 6 | 0,402 | 0,593 | 47,5% | 1 |
| 61 | Cavalcante | GO | 9.829 | 1 | 2 | 1 | 0,396 | 0,584 | 47,5% | 1 |
| 62 | Maracás | BA | 23.018 | 1 | 2 | 4 | 0,412 | 0,607 | 47,3% | 1 |
| 63 | Uarini | AM | 13.428 | 7 | 13 | 25 | 0,358 | 0,527 | 47,2% | 1 |
| 64 | São Joaquim Do Monte | PE | 21.257 | 1 | 2 | 4 | 0,365 | 0,537 | 47,1% | 1 |
| 65 | Mogeiro | PB | 13.286 | 1 | 3 | 6 | 0,391 | 0,574 | 46,8% | 1 |
| 66 | Porto Da Folha | SE | 28.735 | 1 | 3 | 0 | 0,387 | 0,568 | 46,8% | 1 |
| 67 | Conde | PB | 24.769 | 1 | 3 | 0 | 0,422 | 0,618 | 46,4% | 1 |
| 68 | Anajatuba | MA | 27.352 | 2 | 1 | 5 | 0,397 | 0,581 | 46,3% | 1 |
| 69 | Manicoré | AM | 54.708 | 4 | 5 | 12 | 0,398 | 0,582 | 46,2% | 1 |
| 70 | Uruçuí | PI | 21.188 | 1 | 4 | 4 | 0,432 | 0,631 | 46,1% | 1 |
| 71 | Rio Formoso | PE | 23.379 | 1 | 2 | 0 | 0,42 | 0,613 | 46,0% | 1 |
| 72 | Tefé | AM | 62.021 | 6 | 11 | 20 | 0,438 | 0,639 | 45,9% | 1 |
| 73 | Granito | PE | 7.417 | 2 | 6 | 0 | 0,408 | 0,595 | 45,8% | 1 |
| 74 | São Pedro Da Água Branca | MA | 12.511 | 1 | 1 | 4 | 0,415 | 0,605 | 45,8% | 1 |
| 75 | Porto Real Do Colégio | AL | 20.327 | 1 | 4 | 6 | 0,378 | 0,551 | 45,8% | 1 |
| 76 | Poço Redondo | SE | 34.529 | 1 | 2 | 0 | 0,363 | 0,529 | 45,7% | 1 |
| 77 | Riachão Do Poço | PB | 4.519 | 1 | 1 | 6 | 0,381 | 0,555 | 45,7% | 1 |
| 78 | Jequiá Da Praia | AL | 11.782 | 1 | 4 | 6 | 0,382 | 0,556 | 45,5% | 1 |
| 79 | Bacabeira | MA | 17.053 | 2 | 2 | 9 | 0,433 | 0,629 | 45,3% | 1 |
| 80 | Campo Alegre | AL | 57.548 | 1 | 1 | 6 | 0,393 | 0,57 | 45,0% | 1 |
| 81 | Olho D'água Do Casado | AL | 9.459 | 1 | 2 | 0 | 0,362 | 0,525 | 45,0% | 1 |
| 82 | Cidelândia | MA | 14.539 | 1 | 3 | 4 | 0,414 | 0,6 | 44,9% | 1 |
| 83 | Caturama | BA | 9.764 | 1 | 3 | 4 | 0,394 | 0,571 | 44,9% | 1 |
| 84 | Santa Quitéria Do Maranhão | MA | 25.334 | 1 | 1 | 4 | 0,383 | 0,555 | 44,9% | 1 |
| 85 | São Gonçalo Do Amarante | CE | 48.265 | 2 | 2 | 9 | 0,459 | 0,665 | 44,9% | 1 |
| 86 | Pilar | PB | 11.938 | 1 | 2 | 6 | 0,4 | 0,579 | 44,8% | 1 |

Anexo 5: Variação do IDHM nos municípios, cluster a que pertencem, indicadores impactados e quantidade de parceiros envolvidos (continuação)

| ID | Município | UF | População 2017 | Quantidade de Projetos | Indicador | Parceiros | IDHM 2000 | IDHM 2010 | Variação IDHM | Cluster |
|-----|---------------------------|----|----------------|------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|---------------|---------|
| 87 | Grajaú | MA | 69.232 | 1 | 4 | 4 | 0,421 | 0,609 | 44,7% | 1 |
| 88 | Bodocó | PE | 37.816 | 1 | 3 | 0 | 0,391 | 0,565 | 44,5% | 1 |
| 89 | Presidente Tancredo Neves | BA | 28.082 | 1 | 11 | 6 | 0,387 | 0,559 | 44,4% | 1 |
| 90 | São Salvador Do Tocantins | TO | 3.084 | 1 | 4 | 5 | 0,419 | 0,605 | 44,4% | 1 |
| 91 | Livramento | PB | 7.386 | 1 | 3 | 0 | 0,392 | 0,566 | 44,4% | 1 |
| 92 | Gararu | SE | 67.392 | 1 | 4 | 0 | 0,391 | 0,564 | 44,2% | 1 |
| 93 | Jurema | PE | 15.284 | 1 | 4 | 0 | 0,353 | 0,509 | 44,2% | 1 |
| 94 | Borba | AM | 40.464 | 4 | 10 | 16 | 0,389 | 0,56 | 44,0% | 1 |
| 95 | Boca Da Mata | AL | 27.590 | 1 | 3 | 6 | 0,42 | 0,604 | 43,8% | 1 |
| 96 | Nova Viçosa | BA | 44.052 | 3 | 2 | 9 | 0,455 | 0,654 | 43,7% | 1 |
| 97 | Malhada | BA | 17.526 | 1 | 4 | 0 | 0,391 | 0,562 | 43,7% | 1 |
| 98 | América Dourada | BA | 16.798 | 1 | 4 | 5 | 0,391 | 0,561 | 43,5% | 1 |
| 99 | Novo Aripuanã | AM | 25.112 | 7 | 6 | 16 | 0,387 | 0,554 | 43,2% | 1 |
| 100 | Pau D'Arco | PA | 5.341 | 1 | 3 | 4 | 0,401 | 0,574 | 43,1% | 1 |
| 101 | Paripueira | AL | 13.252 | 1 | 3 | 0 | 0,423 | 0,605 | 43,0% | 1 |
| 102 | São João Do Piauí | PI | 20.258 | 1 | 2 | 0 | 0,451 | 0,645 | 43,0% | 1 |
| 103 | Iuíú | BA | 11.399 | 1 | 2 | 0 | 0,414 | 0,591 | 42,8% | 1 |
| 104 | Ibirapitanga | BA | 24.293 | 1 | 11 | 6 | 0,391 | 0,558 | 42,7% | 1 |
| 105 | Parazinho | RN | 5.258 | 2 | 2 | 9 | 0,385 | 0,549 | 42,6% | 1 |
| 106 | Nilo Peçanha | BA | 14.368 | 1 | 11 | 6 | 0,384 | 0,547 | 42,4% | 1 |
| 107 | São Lourenço Do Piauí | PI | 4.501 | 1 | 2 | 0 | 0,39 | 0,554 | 42,1% | 2 |
| 108 | Triunfo | PB | 9.482 | 1 | 1 | 2 | 0,429 | 0,609 | 42,0% | 2 |
| 109 | Floresta do Araguaia | PA | 19.746 | 1 | 1 | 4 | 0,411 | 0,583 | 41,8% | 2 |
| 110 | Monte Alegre De Sergipe | SE | 15.177 | 1 | 2 | 0 | 0,39 | 0,553 | 41,8% | 2 |
| 111 | Teotônio Vilela | AL | 44.666 | 1 | 1 | 6 | 0,398 | 0,564 | 41,7% | 2 |
| 112 | Curionópolis | PA | 17.453 | 3 | 1 | 5 | 0,449 | 0,636 | 41,6% | 2 |
| 113 | Juripiranga | PB | 10.770 | 1 | 1 | 6 | 0,387 | 0,548 | 41,6% | 2 |
| 114 | Mata Grande | AL | 25.589 | 1 | 2 | 0 | 0,356 | 0,504 | 41,6% | 2 |
| 115 | Panelas | PE | 26.417 | 1 | 1 | 4 | 0,402 | 0,569 | 41,5% | 2 |
| 116 | Coronel José Dias | PI | 4.608 | 1 | 2 | 0 | 0,386 | 0,546 | 41,5% | 2 |
| 117 | Paulista | PB | 12.308 | 1 | 1 | 6 | 0,415 | 0,587 | 41,4% | 2 |
| 118 | Alvarães | AM | 15.908 | 4 | 10 | 16 | 0,373 | 0,527 | 41,3% | 2 |
| 119 | João Lisboa | MA | 23.042 | 1 | 1 | 4 | 0,454 | 0,641 | 41,2% | 2 |
| 120 | Lagoa Dos Gatos | PE | 16.218 | 1 | 6 | 4 | 0,391 | 0,551 | 40,9% | 2 |
| 121 | Bom Conselho | PE | 48.214 | 2 | 1 | 6 | 0,4 | 0,563 | 40,8% | 2 |
| 122 | Manacapuru | AM | 96.460 | 4 | 5 | 12 | 0,437 | 0,614 | 40,5% | 2 |
| 123 | Riachão Do Bacamarte | PB | 4.529 | 1 | 1 | 6 | 0,394 | 0,553 | 40,4% | 2 |
| 124 | Quixabeira | BA | 9.411 | 1 | 1 | 4 | 0,412 | 0,578 | 40,3% | 2 |
| 125 | Iranduba | AM | 47.407 | 4 | 5 | 12 | 0,437 | 0,613 | 40,3% | 2 |
| 126 | Sobrado | PB | 7.795 | 1 | 4 | 6 | 0,409 | 0,573 | 40,1% | 2 |
| 127 | Bannach | PA | 3.200 | 1 | 1 | 4 | 0,424 | 0,594 | 40,1% | 2 |
| 128 | Prata | PB | 4.179 | 1 | 2 | 0 | 0,434 | 0,608 | 40,1% | 2 |
| 129 | Ingá | PB | 18.163 | 1 | 1 | 6 | 0,423 | 0,592 | 40,0% | 2 |
| 130 | Divina Pastora | SE | 5.058 | 3 | 1 | 1 | 0,436 | 0,61 | 39,9% | 2 |
| 131 | Peixe | TO | 11.591 | 2 | 2 | 9 | 0,482 | 0,674 | 39,8% | 2 |
| 132 | Exu | PE | 31.790 | 1 | 2 | 0 | 0,412 | 0,576 | 39,8% | 2 |
| 133 | Buíque | PE | 57.696 | 1 | 3 | 4 | 0,377 | 0,527 | 39,8% | 2 |
| 134 | Pintadas | BA | 11.012 | 1 | 3 | 3 | 0,438 | 0,612 | 39,7% | 2 |
| 135 | Tarauacá | AC | 40.024 | 1 | 1 | 4 | 0,386 | 0,539 | 39,6% | 2 |
| 136 | Monsenhor Tabosa | CE | 17.038 | 1 | 2 | 0 | 0,437 | 0,61 | 39,6% | 2 |
| 137 | Passo De Camaragibe | AL | 15.461 | 1 | 2 | 0 | 0,382 | 0,533 | 39,5% | 2 |
| 138 | Tacaratu | PE | 25.368 | 1 | 1 | 2 | 0,411 | 0,573 | 39,4% | 2 |
| 139 | Campo Formoso | BA | 73.448 | 1 | 2 | 0 | 0,421 | 0,586 | 39,2% | 2 |
| 140 | Novo Horizonte | BA | 12.514 | 1 | 2 | 4 | 0,429 | 0,597 | 39,2% | 2 |
| 141 | Mari | PB | 21.854 | 1 | 1 | 6 | 0,394 | 0,548 | 39,1% | 2 |
| 142 | Itapecuru Mirim | MA | 67.726 | 3 | 3 | 9 | 0,431 | 0,599 | 39,0% | 2 |
| 143 | Monteiro | PB | 33.294 | 1 | 3 | 0 | 0,452 | 0,628 | 38,9% | 2 |
| 144 | Condeúba | BA | 18.191 | 1 | 1 | 2 | 0,419 | 0,582 | 38,9% | 2 |
| 145 | Baraúna | RN | 28.085 | 1 | 2 | 6 | 0,414 | 0,574 | 38,6% | 2 |
| 146 | Porto Calvo | AL | 27.501 | 1 | 2 | 0 | 0,423 | 0,586 | 38,5% | 2 |
| 147 | Santa Filomena | PI | 6.156 | 2 | 1 | 5 | 0,393 | 0,544 | 38,4% | 2 |
| 148 | Eusébio | CE | 52.667 | 1 | 2 | 2 | 0,507 | 0,701 | 38,3% | 2 |
| 149 | Laranjal Do Jari | AP | 47.554 | 2 | 2 | 9 | 0,481 | 0,665 | 38,3% | 2 |
| 150 | Caçado | PE | 11.055 | 1 | 3 | 4 | 0,41 | 0,566 | 38,0% | 2 |
| 151 | Jandaíra | RN | 6.942 | 2 | 2 | 9 | 0,413 | 0,569 | 37,8% | 2 |
| 152 | Epitaciolândia | AC | 17.340 | 1 | 1 | 2 | 0,474 | 0,653 | 37,8% | 2 |
| 153 | Japaratinga | AL | 8.453 | 1 | 2 | 0 | 0,414 | 0,57 | 37,7% | 2 |
| 154 | Caetité | BA | 52.853 | 1 | 2 | 3 | 0,454 | 0,625 | 37,7% | 2 |
| 155 | Eirunepé | AM | 34.888 | 6 | 11 | 20 | 0,409 | 0,563 | 37,7% | 2 |
| 156 | Feliz Deserto | AL | 4.806 | 1 | 1 | 6 | 0,411 | 0,565 | 37,5% | 2 |
| 157 | Piaçabuçu | AL | 18.074 | 1 | 1 | 6 | 0,417 | 0,572 | 37,2% | 2 |
| 158 | Maragogi | AL | 32.940 | 1 | 2 | 0 | 0,419 | 0,574 | 37,0% | 2 |
| 159 | Ladainha | MG | 18.152 | 1 | 1 | 4 | 0,395 | 0,541 | 37,0% | 2 |
| 160 | Itapiranga | AM | 9.125 | 7 | 6 | 16 | 0,478 | 0,654 | 36,8% | 2 |
| 161 | Cândido De Abreu | PR | 16.059 | 2 | 2 | 3 | 0,46 | 0,629 | 36,7% | 2 |
| 162 | Laranjeiras | SE | 29.700 | 3 | 4 | 10 | 0,47 | 0,642 | 36,6% | 2 |
| 163 | Santa Rita | MA | 37.090 | 1 | 1 | 5 | 0,446 | 0,609 | 36,5% | 2 |
| 164 | Guaraqueçaba | PR | 7.923 | 1 | 2 | 1 | 0,43 | 0,587 | 36,5% | 2 |
| 165 | Araripina | PE | 83.757 | 2 | 2 | 5 | 0,441 | 0,602 | 36,5% | 2 |
| 166 | Ruy Barbosa | BA | 32.009 | 1 | 2 | 4 | 0,447 | 0,61 | 36,5% | 2 |
| 167 | Pinheiro | MA | 82.374 | 1 | 1 | 1 | 0,467 | 0,637 | 36,4% | 2 |
| 168 | Taquarivai | SP | 5.715 | 2 | 1 | 5 | 0,498 | 0,679 | 36,3% | 2 |
| 169 | Piranhas | AL | 25.298 | 1 | 2 | 0 | 0,432 | 0,589 | 36,3% | 2 |
| 170 | Vitória Do Mearim | MA | 32.267 | 2 | 2 | 4 | 0,438 | 0,596 | 36,1% | 2 |
| 171 | Corumbá De Goiás | GO | 11.086 | 1 | 2 | 5 | 0,5 | 0,68 | 36,0% | 2 |
| 172 | Casinhas | PE | 14.274 | 1 | 3 | 0 | 0,417 | 0,567 | 36,0% | 2 |

Anexo 5: Variação do IDHM nos municípios, cluster a que pertencem, indicadores impactados e quantidade de parceiros envolvidos (continuação)

| ID | Município | UF | População 2017 | Quantidade de Projetos | Indicador | Parceiros | IDHM 2000 | IDHM 2010 | Variação IDHM | Cluster |
|-----|----------------------------|----|----------------|------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|---------------|---------|
| 173 | Cruz Do Espírito Santo | PB | 17.559 | 1 | 1 | 6 | 0,406 | 0,552 | 36,0% | 2 |
| 174 | Nossa Senhora Da Glória | SE | 36.613 | 1 | 2 | 0 | 0,432 | 0,587 | 35,9% | 2 |
| 175 | Ouricuri | PE | 68.776 | 1 | 2 | 0 | 0,421 | 0,572 | 35,9% | 2 |
| 176 | Cumaru do Norte | PA | 13.093 | 1 | 2 | 4 | 0,405 | 0,55 | 35,8% | 2 |
| 177 | Morro Do Chapéu | BA | 36.856 | 1 | 2 | 5 | 0,433 | 0,588 | 35,8% | 2 |
| 178 | Porto Franco | MA | 23.760 | 1 | 2 | 2 | 0,504 | 0,684 | 35,7% | 2 |
| 179 | São Bento Do Una | PE | 58.824 | 1 | 2 | 0 | 0,437 | 0,593 | 35,7% | 2 |
| 180 | Pedra | PE | 22.505 | 1 | 1 | 4 | 0,418 | 0,567 | 35,6% | 2 |
| 181 | Bonito | PE | 38.044 | 1 | 1 | 4 | 0,414 | 0,561 | 35,5% | 2 |
| 182 | Lagoa Grande | PE | 25.294 | 1 | 2 | 5 | 0,441 | 0,597 | 35,4% | 2 |
| 183 | São Luís Do Quitunde | AL | 34.961 | 1 | 2 | 0 | 0,396 | 0,536 | 35,4% | 2 |
| 184 | Barra Do Chapéu | SP | 5.653 | 1 | 1 | 6 | 0,488 | 0,66 | 35,2% | 2 |
| 185 | Salgado De São Félix | PB | 12.145 | 1 | 2 | 6 | 0,42 | 0,568 | 35,2% | 2 |
| 186 | Canto Do Buriti | PI | 20.831 | 1 | 2 | 0 | 0,426 | 0,576 | 35,2% | 2 |
| 187 | Chã De Alegria | PE | 13.396 | 2 | 2 | 4 | 0,447 | 0,604 | 35,1% | 2 |
| 188 | Junqueiro | AL | 25.093 | 1 | 2 | 6 | 0,426 | 0,575 | 35,0% | 2 |
| 189 | Cruz Machado | PR | 18.907 | 1 | 2 | 0 | 0,492 | 0,664 | 35,0% | 2 |
| 190 | São Sebastião Do Uatumã | AM | 13.421 | 4 | 10 | 16 | 0,428 | 0,577 | 34,8% | 2 |
| 191 | Altinho | PE | 22.896 | 1 | 1 | 4 | 0,444 | 0,598 | 34,7% | 2 |
| 192 | Brasnorte | MT | 18.688 | 2 | 2 | 0 | 0,517 | 0,696 | 34,6% | 2 |
| 193 | Itaperuçu | PR | 27.500 | 1 | 1 | 5 | 0,474 | 0,637 | 34,4% | 2 |
| 194 | Santa Cruz do Xingu | MT | 2.421 | 1 | 2 | 4 | 0,509 | 0,684 | 34,4% | 2 |
| 195 | Feliz Natal | MT | 13.451 | 1 | 1 | 4 | 0,515 | 0,692 | 34,4% | 2 |
| 196 | Alcobaça | BA | 23.376 | 3 | 2 | 9 | 0,453 | 0,608 | 34,2% | 2 |
| 197 | Primavera | PA | 10.534 | 2 | 10 | 10 | 0,43 | 0,577 | 34,2% | 2 |
| 198 | Pedro Afonso | TO | 13.288 | 2 | 2 | 6 | 0,546 | 0,732 | 34,1% | 2 |
| 199 | Riacho Das Almas | PE | 20.392 | 1 | 2 | 0 | 0,426 | 0,57 | 33,8% | 2 |
| 200 | Nova Russas | CE | 32.035 | 1 | 2 | 0 | 0,459 | 0,614 | 33,8% | 2 |
| 201 | Tumiritinga | MG | 6.739 | 2 | 2 | 5 | 0,468 | 0,626 | 33,8% | 2 |
| 202 | Cabrobó | PE | 33.856 | 1 | 2 | 6 | 0,466 | 0,623 | 33,7% | 2 |
| 203 | Sumé | PB | 16.957 | 1 | 2 | 0 | 0,469 | 0,627 | 33,7% | 2 |
| 204 | Pium | TO | 7.536 | 1 | 1 | 4 | 0,487 | 0,65 | 33,5% | 2 |
| 205 | Lajeado | TO | 3.092 | 2 | 2 | 9 | 0,506 | 0,675 | 33,4% | 2 |
| 206 | Barra De São Miguel | PB | 5.979 | 1 | 2 | 6 | 0,429 | 0,572 | 33,3% | 2 |
| 207 | Arari | MA | 29.932 | 5 | 2 | 9 | 0,47 | 0,626 | 33,2% | 2 |
| 208 | Novo Airão | AM | 18.586 | 4 | 5 | 12 | 0,428 | 0,57 | 33,2% | 2 |
| 209 | Xambioá | TO | 11.683 | 3 | 11 | 14 | 0,504 | 0,671 | 33,1% | 2 |
| 210 | São Miguel Dos Milagres | AL | 8.022 | 1 | 2 | 0 | 0,444 | 0,591 | 33,1% | 2 |
| 211 | São Raimundo Nonato | PI | 34.109 | 1 | 2 | 0 | 0,497 | 0,661 | 33,0% | 2 |
| 212 | Barra Do Turvo | SP | 7.781 | 1 | 1 | 6 | 0,482 | 0,641 | 33,0% | 2 |
| 213 | Nhamundá | AM | 20.902 | 1 | 2 | 4 | 0,441 | 0,586 | 32,9% | 2 |
| 214 | Anadia | AL | 17.818 | 1 | 2 | 6 | 0,428 | 0,568 | 32,7% | 2 |
| 215 | Campo Do Brito | SE | 18.111 | 1 | 2 | 3 | 0,468 | 0,621 | 32,7% | 2 |
| 216 | Serra Talhada | PE | 85.568 | 1 | 2 | 0 | 0,499 | 0,661 | 32,5% | 2 |
| 217 | Flores | PE | 22.567 | 2 | 1 | 6 | 0,42 | 0,556 | 32,4% | 2 |
| 218 | Carbonita | MG | 9.544 | 3 | 2 | 6 | 0,482 | 0,638 | 32,4% | 2 |
| 219 | Bezerros | PE | 60.549 | 1 | 2 | 4 | 0,458 | 0,606 | 32,3% | 2 |
| 220 | Comodoro | MT | 19.932 | 3 | 2 | 0 | 0,521 | 0,689 | 32,2% | 2 |
| 221 | Turmalina | MG | 19.762 | 1 | 1 | 4 | 0,516 | 0,682 | 32,2% | 2 |
| 222 | Formoso do Araguaia | TO | 18.684 | 1 | 10 | 9 | 0,507 | 0,67 | 32,1% | 2 |
| 223 | Camocim De São Félix | PE | 18.583 | 1 | 2 | 4 | 0,445 | 0,588 | 32,1% | 2 |
| 224 | Poté | MG | 16.641 | 1 | 1 | 4 | 0,473 | 0,624 | 31,9% | 2 |
| 225 | Ipubi | PE | 30.447 | 1 | 2 | 0 | 0,417 | 0,55 | 31,9% | 2 |
| 226 | Balsas | MA | 94.779 | 1 | 1 | 2 | 0,521 | 0,687 | 31,9% | 2 |
| 227 | Natividade Da Serra | SP | 6.754 | 1 | 2 | 4 | 0,497 | 0,655 | 31,8% | 2 |
| 228 | Governador Dix-Sept Rosado | RN | 13.157 | 1 | 3 | 0 | 0,45 | 0,592 | 31,6% | 2 |
| 229 | Itabaiana | PB | 24.475 | 1 | 2 | 6 | 0,466 | 0,613 | 31,5% | 2 |
| 230 | Ribeirópolis | SE | 18.641 | 1 | 2 | 1 | 0,466 | 0,613 | 31,5% | 2 |
| 231 | Campo Belo Do Sul | SC | 7.177 | 1 | 2 | 5 | 0,488 | 0,641 | 31,4% | 2 |
| 232 | São Brás | AL | 7.058 | 1 | 1 | 6 | 0,436 | 0,572 | 31,2% | 2 |
| 233 | Crixás do Tocantins | TO | 1.708 | 1 | 1 | 3 | 0,491 | 0,644 | 31,2% | 2 |
| 234 | Itapirapuá Paulista | SP | 4.186 | 2 | 2 | 10 | 0,504 | 0,661 | 31,2% | 2 |
| 235 | Mato Verde | MG | 12.849 | 1 | 2 | 0 | 0,505 | 0,662 | 31,1% | 2 |
| 236 | Anori | AM | 20.196 | 4 | 10 | 16 | 0,428 | 0,561 | 31,1% | 2 |
| 237 | Alagoinha | PE | 14.517 | 1 | 3 | 4 | 0,457 | 0,599 | 31,1% | 2 |
| 238 | Vila Valério | ES | 14.697 | 1 | 2 | 5 | 0,515 | 0,675 | 31,1% | 2 |
| 239 | Mortugaba | BA | 12.529 | 1 | 2 | 2 | 0,472 | 0,618 | 30,9% | 2 |
| 240 | Lagoa da Confusão | TO | 12.808 | 1 | 3 | 4 | 0,479 | 0,627 | 30,9% | 2 |
| 241 | Luís Eduardo Magalhães | BA | 83.557 | 2 | 3 | 5 | 0,547 | 0,716 | 30,9% | 2 |
| 242 | Itaituba | PA | 98.523 | 2 | 13 | 1 | 0,489 | 0,64 | 30,9% | 2 |
| 243 | São Félix | BA | 15.310 | 1 | 2 | 5 | 0,489 | 0,639 | 30,7% | 2 |
| 244 | Faro | PA | 7.009 | 1 | 2 | 4 | 0,431 | 0,563 | 30,6% | 2 |
| 245 | Caravelas | BA | 22.740 | 3 | 2 | 9 | 0,473 | 0,616 | 30,2% | 2 |
| 246 | Barcelos | AM | 27.743 | 5 | 9 | 16 | 0,384 | 0,5 | 30,2% | 2 |
| 247 | João Câmara | RN | 35.087 | 2 | 2 | 9 | 0,457 | 0,595 | 30,2% | 2 |
| 248 | Itapeva | MG | 9.618 | 1 | 2 | 5 | 0,554 | 0,72 | 30,0% | 2 |
| 249 | Nobres | MT | 14.917 | 3 | 11 | 14 | 0,538 | 0,699 | 29,9% | 2 |
| 250 | Nova Ubiratã | MT | 11.352 | 1 | 2 | 4 | 0,515 | 0,669 | 29,9% | 2 |
| 251 | Caroebe | RR | 9.493 | 1 | 3 | 4 | 0,492 | 0,639 | 29,9% | 2 |
| 252 | Bodoquena | MS | 7.820 | 1 | 3 | 1 | 0,513 | 0,666 | 29,8% | 2 |
| 253 | Antônio Dias | MG | 9.637 | 1 | 2 | 2 | 0,497 | 0,645 | 29,8% | 2 |
| 254 | Maués | AM | 62.212 | 1 | 2 | 0 | 0,454 | 0,588 | 29,5% | 2 |
| 255 | Jaguari | ES | 29.642 | 1 | 3 | 5 | 0,524 | 0,678 | 29,4% | 2 |
| 256 | Cantagalo | MG | 4.517 | 2 | 2 | 9 | 0,488 | 0,631 | 29,3% | 2 |
| 257 | Peixoto de Azevedo | MT | 33.630 | 1 | 2 | 8 | 0,502 | 0,649 | 29,3% | 2 |
| 258 | Barrolândia | TO | 5.643 | 1 | 3 | 3 | 0,497 | 0,642 | 29,2% | 2 |

Anexo 5: Variação do IDHM nos municípios, cluster a que pertencem, indicadores impactados e quantidade de parceiros envolvidos (continuação)

| ID | Município | UF | População 2017 | Quantidade de Projetos | Indicador | Parceiros | IDHM 2000 | IDHM 2010 | Variação IDHM | Cluster |
|-----|--------------------------------|----|----------------|------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|---------------|---------|
| 259 | Ortigueira | PR | 23.200 | 1 | 3 | 2 | 0,472 | 0,609 | 29,0% | 2 |
| 260 | Sarutaiá | SP | 3.681 | 1 | 1 | 6 | 0,534 | 0,688 | 28,8% | 2 |
| 261 | Niquelândia | GO | 45.913 | 2 | 2 | 9 | 0,555 | 0,715 | 28,8% | 2 |
| 262 | Miraf | MG | 14.946 | 1 | 1 | 4 | 0,528 | 0,68 | 28,8% | 2 |
| 263 | Trindade | PE | 30.155 | 4 | 2 | 11 | 0,462 | 0,595 | 28,8% | 2 |
| 264 | Tucumã | PA | 38.508 | 1 | 3 | 0 | 0,512 | 0,659 | 28,7% | 2 |
| 265 | Toritama | PE | 44.189 | 2 | 4 | 0 | 0,481 | 0,618 | 28,5% | 2 |
| 266 | Santo Amaro Das Brotas | SE | 12.146 | 3 | 4 | 3 | 0,496 | 0,637 | 28,4% | 2 |
| 267 | Senador Modestino Gonçalves | MG | 4.410 | 1 | 1 | 2 | 0,483 | 0,62 | 28,4% | 2 |
| 268 | Fátima | TO | 3.879 | 1 | 3 | 3 | 0,543 | 0,697 | 28,4% | 2 |
| 269 | São José Da Coroa Grande | PE | 20.963 | 1 | 2 | 0 | 0,474 | 0,608 | 28,3% | 2 |
| 270 | Rosário Do Catete | SE | 10.699 | 3 | 1 | 1 | 0,492 | 0,631 | 28,3% | 2 |
| 271 | Itatiaiuçu | MG | 10.979 | 4 | 3 | 11 | 0,528 | 0,677 | 28,2% | 2 |
| 272 | Malacacheta | MG | 19.157 | 1 | 1 | 4 | 0,482 | 0,618 | 28,2% | 2 |
| 273 | Umarizal | RN | 10.781 | 1 | 2 | 0 | 0,482 | 0,618 | 28,2% | 2 |
| 274 | Santa Maria Do Oeste | PR | 10.716 | 1 | 2 | 0 | 0,475 | 0,609 | 28,2% | 2 |
| 275 | São Sebastião Da Vargem Alegre | MG | 3.006 | 1 | 1 | 5 | 0,515 | 0,66 | 28,2% | 2 |
| 276 | Brasilândia | MS | 11.864 | 1 | 1 | 5 | 0,547 | 0,701 | 28,2% | 2 |
| 277 | Jequeri | MG | 12.859 | 1 | 1 | 3 | 0,469 | 0,601 | 28,1% | 2 |
| 278 | Cratéis | CE | 74.426 | 1 | 2 | 0 | 0,503 | 0,644 | 28,0% | 2 |
| 279 | São Gonçalo Do Rio Abaixo | MG | 10.773 | 1 | 2 | 0 | 0,521 | 0,667 | 28,0% | 2 |
| 280 | Leoberto Leal | SC | 3.140 | 2 | 2 | 0 | 0,536 | 0,686 | 28,0% | 2 |
| 281 | Codajás | AM | 27.817 | 4 | 5 | 12 | 0,44 | 0,563 | 28,0% | 2 |
| 282 | Celso Ramos | SC | 2.760 | 1 | 1 | 5 | 0,562 | 0,719 | 27,9% | 2 |
| 283 | Querência | MT | 16.512 | 3 | 1 | 2 | 0,541 | 0,692 | 27,9% | 2 |
| 284 | Aripuanã | MT | 21.357 | 1 | 1 | 5 | 0,528 | 0,675 | 27,8% | 2 |
| 285 | Cerejeiras | RO | 17.934 | 1 | 1 | 2 | 0,542 | 0,692 | 27,7% | 3 |
| 286 | Itaóca | SP | 3.341 | 2 | 1 | 6 | 0,533 | 0,68 | 27,6% | 3 |
| 287 | Úruaçu | GO | 40.082 | 2 | 1 | 5 | 0,578 | 0,737 | 27,5% | 3 |
| 288 | Irecê | BA | 74.483 | 1 | 1 | 1 | 0,542 | 0,691 | 27,5% | 3 |
| 289 | Platina | SP | 3.488 | 1 | 1 | 6 | 0,564 | 0,719 | 27,5% | 3 |
| 290 | São Gabriel da Cachoeira | AM | 44.553 | 1 | 1 | 4 | 0,478 | 0,609 | 27,4% | 3 |
| 291 | Urucará | AM | 16.968 | 1 | 1 | 4 | 0,487 | 0,62 | 27,3% | 3 |
| 292 | Apodi | RN | 36.323 | 1 | 0 | 0 | 0,502 | 0,639 | 27,3% | 3 |
| 293 | Penedo | AL | 64.497 | 1 | 0 | 0 | 0,495 | 0,63 | 27,3% | 3 |
| 294 | Tibagi | PR | 20.562 | 1 | 1 | 2 | 0,522 | 0,664 | 27,2% | 3 |
| 295 | Matupá | MT | 15.870 | 1 | 1 | 4 | 0,564 | 0,716 | 27,0% | 3 |
| 296 | Águas Mornas | SC | 6.298 | 2 | 1 | 0 | 0,57 | 0,723 | 26,8% | 3 |
| 297 | Afogados Da Ingazeira | PE | 37.017 | 2 | 1 | 6 | 0,518 | 0,657 | 26,8% | 3 |
| 298 | Carmópolis | SE | 16.275 | 1 | 1 | 1 | 0,507 | 0,643 | 26,8% | 3 |
| 299 | Montividiu | GO | 12.566 | 1 | 1 | 2 | 0,578 | 0,733 | 26,8% | 3 |
| 300 | Redenção | PA | 82.464 | 1 | 1 | 4 | 0,53 | 0,672 | 26,8% | 3 |
| 301 | Quartel Geral | MG | 3.557 | 2 | 1 | 2 | 0,539 | 0,683 | 26,7% | 3 |
| 302 | Belmiro Braga | MG | 3.503 | 1 | 1 | 5 | 0,521 | 0,66 | 26,7% | 3 |
| 303 | Mucuri | BA | 42.072 | 2 | 2 | 6 | 0,525 | 0,665 | 26,7% | 3 |
| 304 | Cacoal | RO | 88.507 | 1 | 1 | 1 | 0,567 | 0,718 | 26,6% | 3 |
| 305 | Minaçu | GO | 30.696 | 1 | 1 | 3 | 0,559 | 0,707 | 26,5% | 3 |
| 306 | Taquaraçu De Minas | MG | 4.075 | 1 | 1 | 2 | 0,515 | 0,651 | 26,4% | 3 |
| 307 | Brumado | BA | 69.677 | 1 | 0 | 0 | 0,519 | 0,656 | 26,4% | 3 |
| 308 | Sertânia | PE | 35.670 | 1 | 0 | 0 | 0,485 | 0,613 | 26,4% | 3 |
| 309 | Timbaúba | PE | 53.083 | 1 | 1 | 6 | 0,489 | 0,618 | 26,4% | 3 |
| 310 | Água Branca | PI | 17.119 | 1 | 1 | 0 | 0,506 | 0,639 | 26,3% | 3 |
| 311 | Dionísio | MG | 8.287 | 2 | 1 | 4 | 0,556 | 0,702 | 26,3% | 3 |
| 312 | Belo Oriente | MG | 26.158 | 1 | 0 | 0 | 0,544 | 0,686 | 26,1% | 3 |
| 313 | Salgueiro | PE | 60.453 | 1 | 1 | 6 | 0,531 | 0,669 | 26,0% | 3 |
| 314 | Macaíba | RN | 80.031 | 1 | 2 | 6 | 0,508 | 0,64 | 26,0% | 3 |
| 315 | Canguçu | RS | 56.103 | 1 | 0 | 0 | 0,516 | 0,65 | 26,0% | 3 |
| 316 | Iporã Do Oeste | SC | 8.930 | 1 | 0 | 0 | 0,603 | 0,759 | 25,9% | 3 |
| 317 | Presidente Olegário | MG | 19.599 | 1 | 1 | 5 | 0,557 | 0,701 | 25,9% | 3 |
| 318 | Itaporanga | PB | 24.842 | 1 | 1 | 6 | 0,489 | 0,615 | 25,8% | 3 |
| 319 | Quixadá | CE | 86.605 | 1 | 0 | 0 | 0,524 | 0,659 | 25,8% | 3 |
| 320 | Ipiranga | PR | 15.139 | 1 | 1 | 2 | 0,519 | 0,652 | 25,6% | 3 |
| 321 | Porto Real | RJ | 18.829 | 2 | 3 | 8 | 0,568 | 0,713 | 25,5% | 3 |
| 322 | Água Clara | MS | 14.992 | 1 | 1 | 5 | 0,534 | 0,67 | 25,5% | 3 |
| 323 | Venturosa | PE | 18.258 | 1 | 1 | 4 | 0,472 | 0,592 | 25,4% | 3 |
| 324 | Cachoeira | BA | 35.139 | 1 | 1 | 5 | 0,516 | 0,647 | 25,4% | 3 |
| 325 | São Cristóvão | SE | 89.232 | 1 | 1 | 1 | 0,529 | 0,662 | 25,1% | 3 |
| 326 | Governador Mangabeira | BA | 21.495 | 1 | 1 | 5 | 0,514 | 0,643 | 25,1% | 3 |
| 327 | Conceição do Araguaia | PA | 46.571 | 2 | 2 | 2 | 0,512 | 0,64 | 25,0% | 3 |
| 328 | Itapissuma | PE | 26.338 | 1 | 1 | 6 | 0,507 | 0,633 | 24,9% | 3 |
| 329 | Santa Isabel do Rio Negro | AM | 23.765 | 1 | 1 | 4 | 0,384 | 0,479 | 24,7% | 3 |
| 330 | Rancho Queimado | SC | 2.871 | 2 | 0 | 0 | 0,604 | 0,753 | 24,7% | 3 |
| 331 | Paraíso Do Tocantins | TO | 50.360 | 2 | 3 | 4 | 0,613 | 0,764 | 24,6% | 3 |
| 332 | Capão Bonito | SP | 47.463 | 1 | 1 | 2 | 0,579 | 0,721 | 24,5% | 3 |
| 333 | Alambari | SP | 5.754 | 2 | 1 | 4 | 0,572 | 0,712 | 24,5% | 3 |
| 334 | Periquito | MG | 7.060 | 2 | 1 | 5 | 0,523 | 0,651 | 24,5% | 3 |
| 335 | Angelina | SC | 4.943 | 2 | 0 | 0 | 0,552 | 0,687 | 24,5% | 3 |
| 336 | Barreiros | PE | 42.438 | 1 | 0 | 0 | 0,471 | 0,586 | 24,4% | 3 |
| 337 | Santa Helena De Goiás | GO | 38.743 | 1 | 1 | 2 | 0,582 | 0,724 | 24,4% | 3 |
| 338 | São Bonifácio | SC | 2.899 | 2 | 0 | 0 | 0,588 | 0,731 | 24,3% | 3 |
| 339 | Torre De Pedra | SP | 2.395 | 1 | 1 | 2 | 0,575 | 0,714 | 24,2% | 3 |
| 340 | Formoso | GO | 4.623 | 1 | 0 | 0 | 0,576 | 0,715 | 24,1% | 3 |
| 341 | Mauá Da Serra | PR | 10.039 | 1 | 1 | 2 | 0,526 | 0,652 | 24,0% | 3 |
| 342 | Miracatu | SP | 20.288 | 3 | 11 | 16 | 0,563 | 0,697 | 23,8% | 3 |
| 343 | Santa Cruz | RN | 39.667 | 1 | 0 | 0 | 0,513 | 0,635 | 23,8% | 3 |
| 344 | Tejupá | SP | 4.677 | 1 | 1 | 6 | 0,54 | 0,668 | 23,7% | 3 |

Anexo 5: Variação do IDHM nos municípios, cluster a que pertencem, indicadores impactados e quantidade de parceiros envolvidos (continuação)

| ID | Município | UF | População 2017 | Quantidade de Projetos | Indicador | Parceiros | IDHM 2000 | IDHM 2010 | Variação IDHM | Cluster |
|-----|------------------------|----|----------------|------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|---------------|---------|
| 345 | Domingos Martins | ES | 34.757 | 1 | 1 | 3 | 0,541 | 0,669 | 23,7% | 3 |
| 346 | Lagoa Do Carro | PE | 17.847 | 1 | 1 | 4 | 0,493 | 0,609 | 23,5% | 3 |
| 347 | Campo Novo Do Parecis | MT | 33.551 | 3 | 0 | 0 | 0,595 | 0,734 | 23,4% | 3 |
| 348 | Ijaci | MG | 6.460 | 1 | 0 | 0 | 0,579 | 0,714 | 23,3% | 3 |
| 349 | Sete Barras | SP | 13.053 | 1 | 1 | 6 | 0,546 | 0,673 | 23,3% | 3 |
| 350 | Santa Isabel Do Pará | PA | 68.836 | 1 | 0 | 0 | 0,535 | 0,659 | 23,2% | 3 |
| 351 | Barra Dos Coqueiros | SE | 29.807 | 1 | 1 | 1 | 0,527 | 0,649 | 23,1% | 3 |
| 352 | São Miguel Dos Campos | AL | 61.827 | 2 | 1 | 6 | 0,506 | 0,623 | 23,1% | 3 |
| 353 | Selvíria | MS | 6.482 | 1 | 1 | 5 | 0,554 | 0,682 | 23,1% | 3 |
| 354 | Porto Grande | AP | 20.611 | 2 | 2 | 9 | 0,52 | 0,64 | 23,1% | 3 |
| 355 | Buri | SP | 19.737 | 2 | 1 | 5 | 0,542 | 0,667 | 23,1% | 3 |
| 356 | Coronel Macedo | SP | 4.840 | 1 | 1 | 6 | 0,561 | 0,69 | 23,0% | 3 |
| 357 | São Domingos Do Prata | MG | 17.787 | 2 | 2 | 6 | 0,561 | 0,69 | 23,0% | 3 |
| 358 | Saubara | BA | 12.380 | 1 | 1 | 4 | 0,502 | 0,617 | 22,9% | 3 |
| 359 | Capanema | PA | 67.150 | 1 | 1 | 5 | 0,533 | 0,655 | 22,9% | 3 |
| 360 | Guanambi | BA | 86.808 | 1 | 0 | 0 | 0,548 | 0,673 | 22,8% | 3 |
| 361 | Vidal Ramos | SC | 6.356 | 2 | 2 | 9 | 0,57 | 0,7 | 22,8% | 3 |
| 362 | Itaí | SP | 26.526 | 2 | 2 | 8 | 0,581 | 0,713 | 22,7% | 3 |
| 363 | Canarana | MT | 20.707 | 2 | 1 | 2 | 0,565 | 0,693 | 22,7% | 3 |
| 364 | Paranatinga | MT | 21.612 | 1 | 1 | 4 | 0,544 | 0,667 | 22,6% | 3 |
| 365 | Rio Branco Do Sul | PR | 32.504 | 1 | 1 | 5 | 0,554 | 0,679 | 22,6% | 3 |
| 366 | Apiúna | SC | 10.542 | 1 | 1 | 5 | 0,578 | 0,708 | 22,5% | 3 |
| 367 | Cezarina | GO | 8.386 | 1 | 0 | 0 | 0,581 | 0,711 | 22,4% | 3 |
| 368 | Marcelândia | MT | 10.422 | 1 | 1 | 4 | 0,573 | 0,701 | 22,3% | 3 |
| 369 | Santana Do Paraíso | MG | 32.828 | 3 | 1 | 1 | 0,56 | 0,685 | 22,3% | 3 |
| 370 | São José Do Goiabal | MG | 5.633 | 1 | 0 | 0 | 0,545 | 0,666 | 22,2% | 3 |
| 371 | Anitápolis | SC | 3.248 | 2 | 0 | 0 | 0,552 | 0,674 | 22,1% | 3 |
| 372 | Pitanga | PR | 32.015 | 1 | 0 | 0 | 0,575 | 0,702 | 22,1% | 3 |
| 373 | Guapimirim | RJ | 57.921 | 1 | 1 | 3 | 0,572 | 0,698 | 22,0% | 3 |
| 374 | Canas | SP | 4.975 | 1 | 1 | 2 | 0,577 | 0,704 | 22,0% | 3 |
| 375 | Capela Do Alto | SP | 20.005 | 1 | 1 | 2 | 0,573 | 0,699 | 22,0% | 3 |
| 376 | Barroso | MG | 20.882 | 3 | 1 | 4 | 0,602 | 0,734 | 21,9% | 3 |
| 377 | Rio Acima | MG | 10.123 | 1 | 0 | 0 | 0,552 | 0,673 | 21,9% | 3 |
| 378 | Alfredo Wagner | SC | 9.960 | 2 | 0 | 0 | 0,548 | 0,668 | 21,9% | 3 |
| 379 | Aliança do Tocantins | TO | 5.527 | 1 | 1 | 3 | 0,544 | 0,663 | 21,9% | 3 |
| 380 | Sapezal | MT | 24.305 | 1 | 1 | 2 | 0,601 | 0,732 | 21,8% | 3 |
| 381 | São João da Baliza | RR | 7.740 | 1 | 1 | 4 | 0,538 | 0,655 | 21,7% | 3 |
| 382 | Nova Tebas | PR | 6.498 | 1 | 1 | 3 | 0,535 | 0,651 | 21,7% | 3 |
| 383 | Seropédica | RJ | 84.416 | 2 | 1 | 2 | 0,586 | 0,713 | 21,7% | 3 |
| 384 | Juquitiba | SP | 31.027 | 2 | 1 | 5 | 0,583 | 0,709 | 21,6% | 3 |
| 385 | Conceição do Castelo | ES | 12.944 | 1 | 1 | 3 | 0,551 | 0,67 | 21,6% | 3 |
| 386 | Paracatu | MG | 92.386 | 1 | 1 | 4 | 0,613 | 0,744 | 21,4% | 3 |
| 387 | Itaberá | SP | 17.879 | 2 | 2 | 8 | 0,571 | 0,693 | 21,4% | 3 |
| 388 | São Lourenço Da Serra | SP | 15.465 | 1 | 1 | 5 | 0,6 | 0,728 | 21,3% | 3 |
| 389 | São Luís Do Paraitinga | SP | 10.740 | 1 | 1 | 4 | 0,575 | 0,697 | 21,2% | 3 |
| 390 | Fazenda Rio Grande | PR | 95.225 | 3 | 4 | 3 | 0,594 | 0,72 | 21,2% | 3 |
| 391 | São Gonçalo Do Abaeté | MG | 6.898 | 1 | 1 | 5 | 0,553 | 0,67 | 21,2% | 3 |
| 392 | Nova Prata Do Iguaçu | PR | 10.745 | 1 | 0 | 0 | 0,591 | 0,716 | 21,2% | 3 |
| 393 | Abre Campo | MG | 13.733 | 1 | 1 | 3 | 0,54 | 0,654 | 21,1% | 3 |
| 394 | Floresta | PE | 32.483 | 1 | 1 | 6 | 0,517 | 0,626 | 21,1% | 3 |
| 395 | Iporanga | SP | 4.299 | 1 | 1 | 6 | 0,581 | 0,703 | 21,0% | 3 |
| 396 | São Miguel Arcanjo | SP | 32.910 | 2 | 1 | 4 | 0,587 | 0,71 | 21,0% | 3 |
| 397 | São Pedro Dos Ferros | MG | 8.181 | 2 | 1 | 4 | 0,545 | 0,659 | 20,9% | 3 |
| 398 | Mucajai | RR | 16.852 | 1 | 1 | 4 | 0,55 | 0,665 | 20,9% | 3 |
| 399 | Água Boa | MT | 24.501 | 1 | 1 | 2 | 0,603 | 0,729 | 20,9% | 3 |
| 400 | Tapiraí | MG | 1.921 | 4 | 12 | 20 | 0,552 | 0,667 | 20,8% | 3 |
| 401 | Jataí | GO | 98.128 | 2 | 1 | 3 | 0,627 | 0,757 | 20,7% | 3 |
| 402 | Rio Piracicaba | MG | 14.624 | 2 | 1 | 2 | 0,568 | 0,685 | 20,6% | 3 |
| 403 | Gaúcha Do Norte | MT | 7.296 | 2 | 1 | 2 | 0,51 | 0,615 | 20,6% | 3 |
| 404 | Ipiranga Do Norte | MT | 7.171 | 1 | 1 | 2 | 0,603 | 0,727 | 20,6% | 3 |
| 405 | Oriximiná | PA | 71.078 | 1 | 1 | 4 | 0,517 | 0,623 | 20,5% | 3 |
| 406 | Gavião Peixoto | SP | 4.739 | 3 | 3 | 4 | 0,597 | 0,719 | 20,4% | 3 |
| 407 | Jaguaraiava | PR | 34.822 | 1 | 1 | 2 | 0,617 | 0,743 | 20,4% | 3 |
| 408 | Sobradinho | BA | 23.713 | 1 | 1 | 4 | 0,524 | 0,631 | 20,4% | 3 |
| 409 | Aparecida Do Taboado | MS | 25.072 | 2 | 10 | 10 | 0,579 | 0,697 | 20,4% | 3 |
| 410 | Pedro Canário | ES | 26.537 | 1 | 1 | 4 | 0,544 | 0,654 | 20,2% | 3 |
| 411 | Piên | PR | 12.455 | 1 | 1 | 1 | 0,578 | 0,694 | 20,1% | 3 |
| 412 | Saquarema | RJ | 85.175 | 1 | 1 | 2 | 0,591 | 0,709 | 20,0% | 3 |
| 413 | Arcoverde | PE | 73.667 | 2 | 1 | 6 | 0,556 | 0,667 | 20,0% | 3 |
| 414 | Propriá | SE | 29.834 | 2 | 2 | 2 | 0,551 | 0,661 | 20,0% | 3 |
| 415 | Barão De Antonina | SP | 3.406 | 1 | 1 | 6 | 0,593 | 0,711 | 19,9% | 3 |
| 416 | Vazante | MG | 20.784 | 2 | 10 | 10 | 0,619 | 0,742 | 19,9% | 3 |
| 417 | Cajati | SP | 28.870 | 2 | 1 | 6 | 0,579 | 0,694 | 19,9% | 3 |
| 418 | Estrela Do Sul | MG | 7.981 | 1 | 1 | 4 | 0,581 | 0,696 | 19,8% | 3 |
| 419 | Silva Jardim | RJ | 21.253 | 1 | 0 | 0 | 0,546 | 0,654 | 19,8% | 3 |
| 420 | Caracará | RR | 20.807 | 1 | 1 | 4 | 0,521 | 0,624 | 19,8% | 3 |
| 421 | Veríssimo | MG | 3.911 | 1 | 1 | 4 | 0,557 | 0,667 | 19,7% | 3 |
| 422 | Paulo Lopes | SC | 7.360 | 2 | 0 | 0 | 0,598 | 0,716 | 19,7% | 3 |
| 423 | Mariana | MG | 59.857 | 2 | 2 | 9 | 0,62 | 0,742 | 19,7% | 3 |
| 424 | Riversul | SP | 5.792 | 1 | 1 | 6 | 0,555 | 0,664 | 19,6% | 3 |
| 425 | Piraí do Sul | PR | 25.277 | 1 | 1 | 2 | 0,592 | 0,708 | 19,6% | 3 |
| 426 | Quadra | SP | 3.680 | 1 | 1 | 2 | 0,567 | 0,678 | 19,6% | 3 |
| 427 | Igrejinha | RS | 34.903 | 1 | 1 | 4 | 0,603 | 0,721 | 19,6% | 3 |
| 428 | Itararé | SP | 50.379 | 1 | 1 | 2 | 0,588 | 0,703 | 19,6% | 3 |
| 429 | Montanha | ES | 19.391 | 1 | 1 | 5 | 0,558 | 0,667 | 19,5% | 3 |
| 430 | Conceição Da Barra | ES | 31.574 | 3 | 2 | 9 | 0,57 | 0,681 | 19,5% | 3 |

Anexo 5: Variação do IDHM nos municípios, cluster a que pertencem, indicadores impactados e quantidade de parceiros envolvidos (continuação)

| ID | Município | UF | População 2017 | Quantidade de Projetos | Indicador | Parceiros | IDHM 2000 | IDHM 2010 | Variação IDHM | Cluster |
|-----|------------------------|----|----------------|------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|---------------|---------|
| 431 | Muniz Freire | ES | 18.745 | 1 | 1 | 3 | 0,54 | 0,645 | 19,4% | 3 |
| 432 | João Ramalho | SP | 4.468 | 1 | 1 | 6 | 0,621 | 0,741 | 19,3% | 3 |
| 433 | Campos Novos Paulista | SP | 4.900 | 1 | 1 | 6 | 0,592 | 0,706 | 19,3% | 3 |
| 434 | Dores Do Indaiaá | MG | 13.923 | 1 | 1 | 2 | 0,603 | 0,719 | 19,2% | 3 |
| 435 | Nova Hartz | RS | 20.405 | 1 | 1 | 4 | 0,578 | 0,689 | 19,2% | 3 |
| 436 | Ubiratã | PR | 21.762 | 1 | 0 | 0 | 0,62 | 0,739 | 19,2% | 3 |
| 437 | Brumadinho | MG | 38.863 | 2 | 1 | 4 | 0,627 | 0,747 | 19,1% | 3 |
| 438 | Coronel Vivida | PR | 21.666 | 1 | 0 | 0 | 0,607 | 0,723 | 19,1% | 3 |
| 439 | São Pedro Da Aldeia | RJ | 99.906 | 1 | 1 | 2 | 0,598 | 0,712 | 19,1% | 3 |
| 440 | Igarapu Do Tietê | SP | 24.596 | 1 | 1 | 3 | 0,611 | 0,727 | 19,0% | 3 |
| 441 | Guarda-Mor | MG | 6.736 | 1 | 1 | 5 | 0,58 | 0,69 | 19,0% | 3 |
| 442 | Ribeirão Claro | PR | 10.941 | 1 | 1 | 5 | 0,602 | 0,716 | 18,9% | 3 |
| 443 | Abaeté | MG | 23.611 | 2 | 1 | 2 | 0,587 | 0,698 | 18,9% | 3 |
| 444 | Saudades | SC | 9.664 | 1 | 0 | 0 | 0,635 | 0,755 | 18,9% | 3 |
| 445 | Nova Rosalândia | TO | 4.203 | 1 | 1 | 3 | 0,556 | 0,661 | 18,9% | 3 |
| 446 | Paraty | RJ | 41.454 | 1 | 1 | 4 | 0,583 | 0,693 | 18,9% | 3 |
| 447 | Ewbank Da Câmara | MG | 3.952 | 1 | 1 | 2 | 0,569 | 0,676 | 18,8% | 3 |
| 448 | Pinheiros | ES | 27.130 | 1 | 1 | 5 | 0,567 | 0,673 | 18,7% | 3 |
| 449 | Itatinga | SP | 20.158 | 1 | 1 | 2 | 0,595 | 0,706 | 18,7% | 3 |
| 450 | Taquarituba | SP | 23.240 | 1 | 1 | 6 | 0,591 | 0,701 | 18,6% | 3 |
| 451 | Garopaba | SC | 7.296 | 2 | 0 | 0 | 0,635 | 0,753 | 18,6% | 3 |
| 452 | Baixo Guandu | ES | 31.794 | 2 | 1 | 5 | 0,592 | 0,702 | 18,6% | 3 |
| 453 | Itaú De Minas | MG | 16.082 | 2 | 10 | 10 | 0,656 | 0,776 | 18,3% | 3 |
| 454 | Sarapuá | SP | 10.034 | 1 | 1 | 2 | 0,598 | 0,707 | 18,2% | 3 |
| 455 | Monte Mor | SP | 57.240 | 1 | 1 | 2 | 0,62 | 0,733 | 18,2% | 3 |
| 456 | Congonhas | MG | 53.843 | 3 | 4 | 7 | 0,637 | 0,753 | 18,2% | 3 |
| 457 | Califórnia | PR | 8.583 | 1 | 1 | 2 | 0,611 | 0,722 | 18,2% | 3 |
| 458 | Pariquera-Açu | SP | 19.537 | 1 | 1 | 6 | 0,623 | 0,736 | 18,1% | 3 |
| 459 | Silveiras | SP | 6.228 | 1 | 1 | 2 | 0,574 | 0,678 | 18,1% | 3 |
| 460 | Major Gercino | SC | 3.429 | 2 | 0 | 0 | 0,591 | 0,698 | 18,1% | 3 |
| 461 | Biritiba-Mirim | SP | 31.793 | 2 | 1 | 5 | 0,603 | 0,712 | 18,1% | 3 |
| 462 | Conceição Das Alagoas | MG | 26.818 | 1 | 1 | 2 | 0,603 | 0,712 | 18,1% | 3 |
| 463 | Primavera Do Leste | MT | 59.293 | 1 | 1 | 2 | 0,637 | 0,752 | 18,1% | 3 |
| 464 | Lavrinhas | SP | 7.150 | 1 | 1 | 2 | 0,618 | 0,729 | 18,0% | 3 |
| 465 | Araçoiaba Da Serra | SP | 32.495 | 1 | 1 | 2 | 0,658 | 0,776 | 17,9% | 3 |
| 466 | Miracema Do Tocantins | TO | 19.055 | 3 | 3 | 12 | 0,58 | 0,684 | 17,9% | 3 |
| 467 | Igaratá | SP | 9.443 | 1 | 1 | 5 | 0,603 | 0,711 | 17,9% | 3 |
| 468 | Vilhena | RO | 95.630 | 2 | 1 | 2 | 0,62 | 0,731 | 17,9% | 3 |
| 469 | Salesópolis | SP | 16.903 | 3 | 1 | 5 | 0,621 | 0,732 | 17,9% | 3 |
| 470 | Aracruz | ES | 98.393 | 1 | 1 | 5 | 0,638 | 0,752 | 17,9% | 3 |
| 471 | Alto Alegre | RR | 15.933 | 1 | 1 | 4 | 0,46 | 0,542 | 17,8% | 3 |
| 472 | Riqueza | SC | 4.670 | 1 | 0 | 0 | 0,606 | 0,714 | 17,8% | 3 |
| 473 | Mongaguá | SP | 54.257 | 1 | 1 | 4 | 0,64 | 0,754 | 17,8% | 3 |
| 474 | Barão de Cocais | MG | 31.968 | 2 | 1 | 5 | 0,613 | 0,722 | 17,8% | 3 |
| 475 | Penha | SC | 31.025 | 1 | 1 | 6 | 0,631 | 0,743 | 17,7% | 3 |
| 476 | Campina Da Lagoa | PR | 15.042 | 1 | 0 | 0 | 0,598 | 0,704 | 17,7% | 3 |
| 477 | Lagamar | MG | 7.795 | 1 | 1 | 5 | 0,61 | 0,718 | 17,7% | 3 |
| 478 | Caçapava Do Sul | RS | 34.634 | 1 | 1 | 5 | 0,599 | 0,704 | 17,5% | 3 |
| 479 | Eldorado | SP | 15.436 | 1 | 1 | 6 | 0,588 | 0,691 | 17,5% | 3 |
| 480 | Santa Isabel | SP | 56.014 | 2 | 1 | 5 | 0,628 | 0,738 | 17,5% | 3 |
| 481 | Echaporã | SP | 6.247 | 1 | 1 | 6 | 0,634 | 0,745 | 17,5% | 3 |
| 482 | Angatuba | SP | 24.634 | 2 | 2 | 11 | 0,612 | 0,719 | 17,5% | 3 |
| 483 | Ouvidor | GO | 6.340 | 1 | 2 | 6 | 0,636 | 0,747 | 17,5% | 3 |
| 484 | Bela Vista de Minas | MG | 10.416 | 4 | 3 | 11 | 0,574 | 0,674 | 17,4% | 3 |
| 485 | São Félix do Araguaia | MT | 11.290 | 1 | 1 | 4 | 0,569 | 0,668 | 17,4% | 3 |
| 486 | Queluz | SP | 12.949 | 1 | 1 | 2 | 0,615 | 0,722 | 17,4% | 3 |
| 487 | Tangará Da Serra | MT | 98.828 | 1 | 1 | 2 | 0,621 | 0,729 | 17,4% | 3 |
| 488 | Peabiru | PR | 14.198 | 1 | 0 | 0 | 0,616 | 0,723 | 17,4% | 3 |
| 489 | Apiáí | SP | 24.945 | 2 | 1 | 6 | 0,605 | 0,71 | 17,4% | 3 |
| 490 | Porto Feliz | SP | 52.507 | 1 | 1 | 4 | 0,646 | 0,758 | 17,3% | 3 |
| 491 | Vicentinópolis | GO | 8.397 | 1 | 1 | 2 | 0,583 | 0,684 | 17,3% | 3 |
| 492 | Três Marias | MG | 31.687 | 2 | 2 | 9 | 0,641 | 0,752 | 17,3% | 3 |
| 493 | Manduri | SP | 9.714 | 1 | 1 | 6 | 0,63 | 0,739 | 17,3% | 3 |
| 494 | Mangaratiba | RJ | 42.415 | 4 | 2 | 7 | 0,642 | 0,753 | 17,3% | 3 |
| 495 | Urucânia | MG | 10.589 | 1 | 1 | 3 | 0,54 | 0,633 | 17,2% | 3 |
| 496 | Ivaiporã | PR | 32.720 | 1 | 1 | 3 | 0,623 | 0,73 | 17,2% | 3 |
| 497 | Marilândia do Sul | PR | 9.068 | 1 | 1 | 2 | 0,59 | 0,691 | 17,1% | 3 |
| 498 | Paracambi | RJ | 50.447 | 1 | 1 | 2 | 0,615 | 0,72 | 17,1% | 3 |
| 499 | Arujá | SP | 86.430 | 2 | 2 | 6 | 0,67 | 0,784 | 17,0% | 3 |
| 500 | Edealina | GO | 3.809 | 1 | 1 | 5 | 0,6 | 0,702 | 17,0% | 3 |
| 501 | Ibiúna | SP | 77.566 | 1 | 1 | 5 | 0,577 | 0,675 | 17,0% | 3 |
| 502 | Campos De Júlio | MT | 6.512 | 1 | 1 | 2 | 0,636 | 0,744 | 17,0% | 3 |
| 503 | Pedro De Toledo | SP | 11.136 | 1 | 1 | 6 | 0,595 | 0,696 | 17,0% | 3 |
| 504 | Paranapanema | SP | 19.730 | 1 | 1 | 6 | 0,613 | 0,717 | 17,0% | 3 |
| 505 | Belo Vale | MG | 7.841 | 1 | 0 | 0 | 0,56 | 0,655 | 17,0% | 3 |
| 506 | Araçariçuama | SP | 21.038 | 3 | 2 | 8 | 0,602 | 0,704 | 16,9% | 3 |
| 507 | Astorga | PR | 26.196 | 1 | 0 | 0 | 0,639 | 0,747 | 16,9% | 3 |
| 508 | Santa Bárbara | MG | 30.690 | 2 | 1 | 5 | 0,605 | 0,707 | 16,9% | 3 |
| 509 | Várzea Grande Paulista | SP | 50.346 | 1 | 0 | 0 | 0,659 | 0,77 | 16,8% | 3 |
| 510 | Louveira | SP | 45.922 | 5 | 2 | 3 | 0,665 | 0,777 | 16,8% | 3 |
| 511 | Lucas Do Rio Verde | MT | 61.515 | 2 | 1 | 2 | 0,658 | 0,768 | 16,7% | 3 |
| 512 | Ipaussu | SP | 14.766 | 1 | 1 | 3 | 0,623 | 0,727 | 16,7% | 3 |
| 513 | São José Do Cedro | SC | 13.897 | 1 | 0 | 0 | 0,627 | 0,731 | 16,6% | 3 |
| 514 | Rio Bonito | RJ | 58.272 | 1 | 1 | 2 | 0,609 | 0,71 | 16,6% | 3 |
| 515 | Divinolândia | SP | 11.384 | 1 | 1 | 5 | 0,63 | 0,734 | 16,5% | 3 |
| 516 | Pinheiral | RJ | 24.282 | 1 | 1 | 2 | 0,614 | 0,715 | 16,4% | 3 |

Anexo 5: Variação do IDHM nos municípios, cluster a que pertencem, indicadores impactados e quantidade de parceiros envolvidos (continuação)

| ID | Município | UF | População 2017 | Quantidade de Projetos | Indicador | Parceiros | IDHM 2000 | IDHM 2010 | Variação IDHM | Cluster |
|-----|---------------------------|----|----------------|------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|---------------|---------|
| 517 | Faxinal | PR | 17.306 | 1 | 1 | 2 | 0,59 | 0,687 | 16,4% | 3 |
| 518 | Taciba | SP | 6.193 | 1 | 1 | 6 | 0,621 | 0,723 | 16,4% | 3 |
| 519 | Laguna | SC | 45.311 | 1 | 1 | 1 | 0,646 | 0,752 | 16,4% | 3 |
| 520 | Catuípe | RS | 9.335 | 1 | 0 | 0 | 0,635 | 0,739 | 16,4% | 3 |
| 521 | Ladário | MS | 22.590 | 1 | 1 | 5 | 0,605 | 0,704 | 16,4% | 3 |
| 522 | Mateus Leme | MG | 30.678 | 1 | 1 | 2 | 0,605 | 0,704 | 16,4% | 3 |
| 523 | Imbituba | SC | 44.076 | 1 | 1 | 5 | 0,658 | 0,765 | 16,3% | 3 |
| 524 | Biguaçu | SC | 66.558 | 2 | 0 | 0 | 0,636 | 0,739 | 16,2% | 3 |
| 525 | Boituva | SP | 57.910 | 1 | 2 | 6 | 0,672 | 0,78 | 16,1% | 3 |
| 526 | Itabirito | MG | 50.816 | 2 | 2 | 6 | 0,629 | 0,73 | 16,1% | 3 |
| 527 | Piedade | SP | 55.092 | 1 | 1 | 5 | 0,617 | 0,716 | 16,0% | 3 |
| 528 | Taguaí | SP | 13.111 | 1 | 1 | 6 | 0,611 | 0,709 | 16,0% | 3 |
| 529 | Jacupiranga | SP | 17.900 | 1 | 1 | 6 | 0,618 | 0,717 | 16,0% | 3 |
| 530 | Registro | SP | 56.430 | 2 | 2 | 7 | 0,65 | 0,754 | 16,0% | 3 |
| 531 | Pardinho | SP | 6.259 | 2 | 1 | 4 | 0,627 | 0,727 | 15,9% | 3 |
| 532 | São Francisco Do Sul | SC | 50.701 | 1 | 1 | 2 | 0,658 | 0,762 | 15,8% | 3 |
| 533 | Nova Trento | SC | 14.099 | 2 | 0 | 0 | 0,646 | 0,748 | 15,8% | 3 |
| 534 | Ouro Preto | MG | 74.659 | 1 | 1 | 4 | 0,64 | 0,741 | 15,8% | 3 |
| 535 | Santos Dumont | MG | 47.561 | 4 | 3 | 11 | 0,64 | 0,741 | 15,8% | 3 |
| 536 | Salto De Pirapora | SP | 44.397 | 1 | 1 | 5 | 0,63 | 0,729 | 15,7% | 3 |
| 537 | Piraí | RJ | 28.222 | 1 | 1 | 2 | 0,612 | 0,708 | 15,7% | 3 |
| 538 | Fartura | SP | 16.028 | 1 | 1 | 6 | 0,633 | 0,732 | 15,6% | 3 |
| 539 | Cosmópolis | SP | 69.086 | 1 | 2 | 2 | 0,665 | 0,769 | 15,6% | 3 |
| 540 | Bom Jesus dos Perdões | SP | 24.023 | 1 | 2 | 2 | 0,617 | 0,713 | 15,6% | 3 |
| 541 | Mairiporã | SP | 95.601 | 1 | 1 | 4 | 0,682 | 0,788 | 15,5% | 3 |
| 542 | Catas Altas | MG | 5.316 | 2 | 1 | 5 | 0,592 | 0,684 | 15,5% | 3 |
| 543 | Cerqueira César | SP | 19.495 | 3 | 3 | 13 | 0,631 | 0,729 | 15,5% | 3 |
| 544 | Resplendor | MG | 17.715 | 2 | 1 | 5 | 0,58 | 0,67 | 15,5% | 3 |
| 545 | Paraibuna | SP | 18.206 | 2 | 1 | 5 | 0,623 | 0,719 | 15,4% | 3 |
| 546 | São Pedro De Alcântara | SC | 5.602 | 2 | 0 | 0 | 0,636 | 0,734 | 15,4% | 3 |
| 547 | Aimorés | MG | 25.711 | 2 | 1 | 4 | 0,593 | 0,684 | 15,3% | 3 |
| 548 | Mandirituba | PR | 25.662 | 1 | 1 | 1 | 0,568 | 0,655 | 15,3% | 3 |
| 549 | Pedreira | SP | 46.598 | 1 | 2 | 2 | 0,667 | 0,769 | 15,3% | 3 |
| 550 | Amajari | RR | 11.560 | 1 | 1 | 4 | 0,42 | 0,484 | 15,2% | 3 |
| 551 | Cananéia | SP | 12.609 | 1 | 1 | 6 | 0,625 | 0,72 | 15,2% | 3 |
| 552 | Santo Amaro Da Imperatriz | SC | 22.609 | 2 | 0 | 0 | 0,678 | 0,781 | 15,2% | 3 |
| 553 | Iguaba Grande | RJ | 26.936 | 1 | 1 | 2 | 0,626 | 0,721 | 15,2% | 3 |
| 554 | Vassouras | RJ | 35.768 | 1 | 1 | 4 | 0,62 | 0,714 | 15,2% | 3 |
| 555 | Bertioga | SP | 59.297 | 2 | 2 | 1 | 0,634 | 0,73 | 15,1% | 3 |
| 556 | Tarumã | SP | 14.547 | 1 | 1 | 6 | 0,654 | 0,753 | 15,1% | 3 |
| 557 | Fortaleza De Minas | MG | 4.407 | 2 | 0 | 0 | 0,582 | 0,67 | 15,1% | 3 |
| 558 | Itupeva | SP | 57.031 | 2 | 2 | 3 | 0,662 | 0,762 | 15,1% | 3 |
| 559 | Serra Azul | SP | 13.810 | 1 | 0 | 0 | 0,596 | 0,686 | 15,1% | 3 |
| 560 | Balsa Nova | PR | 12.602 | 1 | 0 | 0 | 0,605 | 0,696 | 15,0% | 3 |
| 561 | Borá | SP | 839 | 1 | 1 | 6 | 0,649 | 0,746 | 14,9% | 3 |
| 562 | Paraguaçu Paulista | SP | 45.255 | 1 | 1 | 6 | 0,663 | 0,762 | 14,9% | 3 |
| 563 | Iguape | SP | 30.644 | 1 | 1 | 6 | 0,632 | 0,726 | 14,9% | 3 |
| 564 | Cajamar | SP | 73.921 | 2 | 3 | 6 | 0,634 | 0,728 | 14,8% | 3 |
| 565 | Roseira | SP | 10.512 | 2 | 1 | 3 | 0,642 | 0,737 | 14,8% | 3 |
| 566 | Castro | PR | 71.501 | 2 | 1 | 2 | 0,613 | 0,703 | 14,7% | 3 |
| 567 | Lontras | SC | 11.774 | 1 | 1 | 5 | 0,614 | 0,704 | 14,7% | 3 |
| 568 | Matias Barbosa | MG | 14.449 | 1 | 1 | 5 | 0,628 | 0,72 | 14,6% | 3 |
| 569 | Mendes | RJ | 18.123 | 1 | 0 | 0 | 0,642 | 0,736 | 14,6% | 3 |
| 570 | Santana Da Boa Vista | RS | 8.414 | 1 | 9 | 5 | 0,553 | 0,633 | 14,5% | 3 |
| 571 | Bofete | SP | 11.236 | 1 | 1 | 2 | 0,616 | 0,705 | 14,4% | 3 |
| 572 | João Neiva | ES | 17.168 | 1 | 0 | 0 | 0,658 | 0,753 | 14,4% | 3 |
| 573 | Martinho Campos | MG | 13.436 | 3 | 2 | 6 | 0,585 | 0,669 | 14,4% | 3 |
| 574 | Taquari | RS | 27.207 | 1 | 1 | 4 | 0,641 | 0,733 | 14,4% | 3 |
| 575 | Peruibe | SP | 66.572 | 1 | 1 | 6 | 0,655 | 0,749 | 14,4% | 3 |
| 576 | Itanhaém | SP | 98.629 | 1 | 1 | 6 | 0,652 | 0,745 | 14,3% | 3 |
| 577 | Gaspar | SC | 67.392 | 2 | 14 | 5 | 0,67 | 0,765 | 14,2% | 3 |
| 578 | Colina | SP | 18.376 | 1 | 1 | 2 | 0,663 | 0,757 | 14,2% | 3 |
| 579 | Ocaçu | SP | 4.308 | 1 | 1 | 6 | 0,628 | 0,717 | 14,2% | 3 |
| 580 | Capivari De Baixo | SC | 24.298 | 1 | 1 | 5 | 0,672 | 0,767 | 14,1% | 3 |
| 581 | Boa Esperança | MG | 40.530 | 1 | 1 | 3 | 0,617 | 0,704 | 14,1% | 3 |
| 582 | Piratininga | SP | 13.335 | 1 | 1 | 1 | 0,683 | 0,779 | 14,1% | 3 |
| 583 | Itajubá | MG | 97.000 | 2 | 2 | 6 | 0,691 | 0,787 | 13,9% | 3 |
| 584 | Cândido Mota | SP | 31.263 | 1 | 1 | 6 | 0,656 | 0,747 | 13,9% | 3 |
| 585 | Artur Nogueira | SP | 51.986 | 2 | 3 | 3 | 0,658 | 0,749 | 13,8% | 3 |
| 586 | Caieiras | SP | 98.223 | 1 | 1 | 2 | 0,687 | 0,781 | 13,7% | 3 |
| 587 | Piraju | SP | 29.790 | 1 | 1 | 6 | 0,667 | 0,758 | 13,6% | 3 |
| 588 | Itariri | SP | 17.062 | 1 | 1 | 6 | 0,596 | 0,677 | 13,6% | 3 |
| 589 | Tramandaí | RS | 47.521 | 2 | 2 | 9 | 0,633 | 0,719 | 13,6% | 3 |
| 590 | Porangaba | SP | 9.565 | 1 | 1 | 2 | 0,619 | 0,703 | 13,6% | 3 |
| 591 | Chavantes | SP | 12.487 | 1 | 1 | 5 | 0,642 | 0,729 | 13,6% | 3 |
| 592 | Maracá | SP | 13.981 | 1 | 1 | 6 | 0,679 | 0,771 | 13,5% | 3 |
| 593 | Caçapava | SP | 92.587 | 2 | 2 | 7 | 0,694 | 0,788 | 13,5% | 3 |
| 594 | Fernando De Noronha | PE | 3.016 | 1 | 1 | 4 | 0,694 | 0,788 | 13,5% | 3 |
| 595 | Nantes | SP | 3.049 | 1 | 1 | 6 | 0,629 | 0,714 | 13,5% | 3 |
| 596 | Cesário Lange | SP | 17.587 | 1 | 1 | 2 | 0,622 | 0,706 | 13,5% | 3 |
| 597 | Rosário do Sul | RS | 40.727 | 1 | 1 | 1 | 0,616 | 0,699 | 13,5% | 3 |
| 598 | Quatro Barras | PR | 22.651 | 1 | 1 | 1 | 0,654 | 0,742 | 13,5% | 3 |
| 599 | Tupaciguara | MG | 25.538 | 1 | 2 | 4 | 0,634 | 0,719 | 13,4% | 3 |
| 600 | Santa Cruz Do Rio Pardo | SP | 47.148 | 2 | 2 | 8 | 0,672 | 0,762 | 13,4% | 3 |
| 601 | Águas De Santa Bárbara | SP | 6.009 | 2 | 2 | 8 | 0,668 | 0,757 | 13,3% | 3 |
| 602 | Santa Juliana | MG | 13.380 | 1 | 1 | 4 | 0,623 | 0,706 | 13,3% | 3 |

Anexo 5: Variação do IDHM nos municípios, cluster a que pertencem, indicadores impactados e quantidade de parceiros envolvidos (conclusão)

| ID | Município | UF | População 2017 | Quantidade de Projetos | Indicador | Parceiros | IDHM 2000 | IDHM 2010 | Variação IDHM | Cluster |
|-----|-------------------------|----|----------------|------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|---------------|---------|
| 603 | Contenda | PR | 17.961 | 1 | 1 | 1 | 0,601 | 0,681 | 13,3% | 3 |
| 604 | Juquiá | SP | 19.192 | 4 | 11 | 14 | 0,618 | 0,7 | 13,3% | 3 |
| 605 | Pinheiro Machado | RS | 12.913 | 1 | 1 | 5 | 0,584 | 0,661 | 13,2% | 4 |
| 606 | Cachoeira Paulista | SP | 32.773 | 2 | 2 | 5 | 0,676 | 0,764 | 13,0% | 4 |
| 607 | Quatá | SP | 13.893 | 1 | 1 | 6 | 0,653 | 0,738 | 13,0% | 4 |
| 608 | Nova Granada | SP | 21.071 | 1 | 1 | 5 | 0,654 | 0,739 | 13,0% | 4 |
| 609 | Pedro Leopoldo | MG | 63.837 | 2 | 0 | 0 | 0,67 | 0,757 | 13,0% | 4 |
| 610 | Iracemápolis | SP | 23.264 | 3 | 3 | 4 | 0,687 | 0,776 | 13,0% | 4 |
| 611 | Dois Córregos | SP | 26.891 | 1 | 1 | 3 | 0,642 | 0,725 | 12,9% | 4 |
| 612 | Mairinque | SP | 46.567 | 2 | 1 | 2 | 0,658 | 0,743 | 12,9% | 4 |
| 613 | Itaitiaia | RJ | 30.703 | 2 | 2 | 6 | 0,653 | 0,737 | 12,9% | 4 |
| 614 | Nova Europa | SP | 10.755 | 1 | 1 | 5 | 0,678 | 0,765 | 12,8% | 4 |
| 615 | João Monlevade | MG | 79.590 | 6 | 3 | 11 | 0,672 | 0,758 | 12,8% | 4 |
| 616 | Canelinha | SC | 11.944 | 2 | 0 | 0 | 0,618 | 0,697 | 12,8% | 4 |
| 617 | Bom Despacho | MG | 50.042 | 3 | 2 | 6 | 0,665 | 0,75 | 12,8% | 4 |
| 618 | São João Del Rei | MG | 90.263 | 1 | 0 | 0 | 0,673 | 0,758 | 12,6% | 4 |
| 619 | Carambé | PR | 22.282 | 1 | 1 | 2 | 0,647 | 0,728 | 12,5% | 4 |
| 620 | Ibirama | SC | 18.721 | 1 | 1 | 5 | 0,655 | 0,737 | 12,5% | 4 |
| 621 | Matão | SP | 82.307 | 1 | 1 | 5 | 0,687 | 0,773 | 12,5% | 4 |
| 622 | Mococa | SP | 68.994 | 2 | 1 | 3 | 0,678 | 0,762 | 12,4% | 4 |
| 623 | Cidade Ocidental | GO | 66.777 | 2 | 3 | 3 | 0,638 | 0,717 | 12,4% | 4 |
| 624 | Iracema | RR | 14.125 | 1 | 1 | 4 | 0,518 | 0,582 | 12,4% | 4 |
| 625 | Alumínio | SP | 18.324 | 3 | 11 | 12 | 0,682 | 0,766 | 12,3% | 4 |
| 626 | Avaré | SP | 89.479 | 2 | 2 | 8 | 0,683 | 0,767 | 12,3% | 4 |
| 627 | Bebedouro | SP | 77.761 | 2 | 2 | 6 | 0,695 | 0,78 | 12,2% | 4 |
| 628 | Candiota | RS | 9.406 | 1 | 0 | 0 | 0,622 | 0,698 | 12,2% | 4 |
| 629 | Nova Odessa | SP | 58.227 | 2 | 3 | 4 | 0,705 | 0,791 | 12,2% | 4 |
| 630 | Cruzália | SP | 2.161 | 2 | 1 | 6 | 0,69 | 0,774 | 12,2% | 4 |
| 631 | Ibitinga | SP | 58.715 | 1 | 1 | 5 | 0,666 | 0,747 | 12,2% | 4 |
| 632 | Patrocínio | MG | 89.983 | 1 | 1 | 2 | 0,65 | 0,729 | 12,2% | 4 |
| 633 | Simão Pereira | MG | 2.651 | 1 | 1 | 5 | 0,569 | 0,638 | 12,1% | 4 |
| 634 | Sorriso | MT | 85.223 | 1 | 1 | 2 | 0,664 | 0,744 | 12,0% | 4 |
| 635 | Alto Garças | MT | 11.532 | 1 | 1 | 2 | 0,626 | 0,701 | 12,0% | 4 |
| 636 | Arcos | MG | 39.811 | 1 | 1 | 2 | 0,669 | 0,749 | 12,0% | 4 |
| 637 | Cruzeiro | SP | 81.724 | 1 | 3 | 8 | 0,704 | 0,788 | 11,9% | 4 |
| 638 | Santa Branca | SP | 14.667 | 2 | 2 | 10 | 0,657 | 0,735 | 11,9% | 4 |
| 639 | Nova Era | MG | 17.994 | 2 | 2 | 6 | 0,634 | 0,709 | 11,8% | 4 |
| 640 | Taquara | RS | 57.544 | 1 | 1 | 4 | 0,651 | 0,727 | 11,7% | 4 |
| 641 | Jardinópolis | SP | 42.904 | 1 | 1 | 1 | 0,66 | 0,735 | 11,4% | 4 |
| 642 | Agudos | SP | 36.880 | 2 | 1 | 4 | 0,669 | 0,745 | 11,4% | 4 |
| 643 | Ibiraçu | ES | 12.581 | 2 | 1 | 5 | 0,652 | 0,726 | 11,3% | 4 |
| 644 | Tremembé | SP | 45.904 | 1 | 1 | 1 | 0,705 | 0,785 | 11,3% | 4 |
| 645 | Água Doce | SC | 7.154 | 2 | 2 | 9 | 0,627 | 0,698 | 11,3% | 4 |
| 646 | São Roque | SP | 88.473 | 2 | 1 | 4 | 0,69 | 0,768 | 11,3% | 4 |
| 647 | Frederico Westphalen | RS | 30.832 | 1 | 0 | 0 | 0,683 | 0,76 | 11,3% | 4 |
| 648 | Palmital | SP | 22.196 | 1 | 1 | 6 | 0,671 | 0,746 | 11,2% | 4 |
| 649 | Guararema | SP | 28.978 | 1 | 1 | 2 | 0,658 | 0,731 | 11,1% | 4 |
| 650 | Florínia | SP | 2.758 | 1 | 1 | 6 | 0,642 | 0,713 | 11,1% | 4 |
| 651 | Patrocínio Paulista | SP | 14.351 | 1 | 1 | 2 | 0,658 | 0,73 | 10,9% | 4 |
| 652 | Itapira | SP | 73.844 | 1 | 1 | 2 | 0,687 | 0,762 | 10,9% | 4 |
| 653 | Timóteo | MG | 88.931 | 3 | 2 | 2 | 0,695 | 0,77 | 10,8% | 4 |
| 654 | Pilar Do Sul | SP | 28.718 | 1 | 1 | 5 | 0,623 | 0,69 | 10,8% | 4 |
| 655 | Morungaba | SP | 13.232 | 1 | 2 | 2 | 0,646 | 0,715 | 10,7% | 4 |
| 656 | Itaúna | MG | 92.696 | 6 | 3 | 11 | 0,685 | 0,758 | 10,7% | 4 |
| 657 | Rancharia | SP | 29.821 | 1 | 1 | 6 | 0,68 | 0,751 | 10,4% | 4 |
| 658 | Paranavá | PR | 87.850 | 2 | 1 | 1 | 0,692 | 0,763 | 10,3% | 4 |
| 659 | Santa Cruz Da Esperança | SP | 2.110 | 1 | 1 | 1 | 0,674 | 0,743 | 10,2% | 4 |
| 660 | Veranópolis | RS | 25.073 | 1 | 1 | 1 | 0,702 | 0,773 | 10,1% | 4 |
| 661 | Cajuru | SP | 25.655 | 1 | 1 | 1 | 0,648 | 0,713 | 10,0% | 4 |
| 662 | Jaguariúna | SP | 54.204 | 4 | 3 | 1 | 0,715 | 0,784 | 9,7% | 4 |
| 663 | Lençóis Paulista | SP | 67.185 | 1 | 1 | 4 | 0,697 | 0,764 | 9,6% | 4 |
| 664 | Lutécia | SP | 2.705 | 1 | 1 | 6 | 0,657 | 0,72 | 9,6% | 4 |
| 665 | Lorena | SP | 87.980 | 1 | 1 | 2 | 0,699 | 0,766 | 9,6% | 4 |
| 666 | Oscar Bressane | SP | 2.616 | 1 | 1 | 6 | 0,684 | 0,749 | 9,5% | 4 |
| 667 | Gramado | RS | 35.047 | 1 | 1 | 1 | 0,698 | 0,764 | 9,5% | 4 |
| 668 | Mogi Mirim | SP | 92.365 | 2 | 3 | 8 | 0,718 | 0,784 | 9,2% | 4 |
| 669 | Porto Ferreira | SP | 55.432 | 1 | 1 | 2 | 0,688 | 0,751 | 9,2% | 4 |
| 670 | Vinhedo | SP | 75.129 | 2 | 3 | 4 | 0,749 | 0,817 | 9,1% | 4 |
| 671 | Esteio | RS | 84.237 | 1 | 1 | 5 | 0,693 | 0,754 | 8,8% | 4 |
| 672 | Luís Antônio | SP | 14.021 | 1 | 2 | 6 | 0,672 | 0,731 | 8,8% | 4 |
| 673 | Lins | SP | 77.021 | 1 | 0 | 0 | 0,723 | 0,786 | 8,7% | 4 |
| 674 | Coromandel | MG | 28.508 | 1 | 1 | 5 | 0,653 | 0,708 | 8,4% | 4 |
| 675 | Valparaíso | SP | 25.632 | 1 | 1 | 3 | 0,669 | 0,725 | 8,4% | 4 |
| 676 | Assis Chateaubriand | PR | 34.064 | 1 | 0 | 0 | 0,678 | 0,729 | 7,5% | 4 |
| 677 | Cordeirópolis | SP | 23.793 | 1 | 1 | 2 | 0,706 | 0,758 | 7,4% | 4 |
| 678 | Ibirarema | SP | 7.540 | 1 | 1 | 6 | 0,662 | 0,708 | 6,9% | 4 |
| 679 | Pedrinhas Paulista | SP | 3.087 | 1 | 1 | 6 | 0,73 | 0,774 | 6,0% | 4 |
| 680 | Ilha Comprida | SP | 10.656 | 1 | 1 | 6 | 0,694 | 0,725 | 4,5% | 4 |

Anexo 6: Quantidade de indicadores impactados e parceiros envolvidos com os projetos

| Organizações que possuem projetos em ISP | Projeto | Videos | Quantidade de indicadores | Indicador | Quantidade de parceiros | Parceiros |
|---|--|----------------------------------|---------------------------|---|-------------------------|---|
| B3 Social | Associação Profissionalizante | | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 1 | Empresa |
| Fundação AlphaVile | Programa Jovem Sustentável - Cidadania Digital | | 2 | Consumo anual de água per capita,Emissões de GEE per capita | 2 | Empresa,Executivo municipal |
| Fundação AlphaVile | Associação dos Catadores do Eusébio (ACEU) | | 2 | Consumo anual de água per capita,Emissões de GEE per capita | 2 | Empresa,Executivo municipal |
| Fundação AlphaVile | Peixe na Rede | Video: https://www.youtube.com/w | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 1 | Empresa |
| Fundação AlphaVile | Centro de Educação para Sustentabilidade (CES) AlphaVile | | 2 | Consumo anual de água per capita,Emissões de GEE per capita | 2 | Empresa,Executivo municipal |
| Fundação AlphaVile | Cooperativa Unindo Forças | | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 1 | Empresa |
| Fundação AlphaVile | Centro de Educação para Sustentabilidade (CES) | | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 1 | Empresa |
| Fundação AlphaVile | Programa Jovem Sustentável Aprendiz | | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 2 | Empresa,Executivo Estadual |
| Fundação ArcelorMittal Brasil | Prêmio ArcelorMittal de Meio Ambiente | | 1 | Consumo anual de água per capita | 2 | Empresa,Executivo municipal |
| Fundação ArcelorMittal Brasil | Ver e Viver | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 5 | Empresa,Executivo municipal,OSC Locais,Escolas locais,Outras empresas |
| Fundação ArcelorMittal Brasil | Vida +Segura | | 1 | Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos | 2 | Empresa,Executivo municipal |
| Fundação ArcelorMittal Brasil | Cidadãos do Amanhã | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 4 | Empresa,Executivo municipal,Órgãos paritários (como CDCA),Executivo Federal |
| Fundação ArcelorMittal Brasil | Acordes | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 3 | Empresa,Executivo municipal,Executivo Federal |
| Fundação ArcelorMittal Brasil | ArcelorMittal Esporte | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 3 | Empresa,Executivo municipal,Executivo Estadual |
| Fundação Bunge | Comunidade Integrada | Video: https://www.youtube.com/w | 13 | Porcentagem da população da cidade que conta com coleta regular de resíduos sólidos municipais,Porcentagem de resíduos sólidos municipais da cidade dispostos em aterros sanitários,Consumo anual de água per capita,Água não contabilizada,Concentração de material particulado (MP 10),Emissões de GEE per capita,Áreas verdes por 100.000 habitantes,Vítimas mortais de acidentes de trânsito por 1.000 habitantes,Taxa de desemprego (média anual),Homicídios (por 100.000 habitantes),Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos,Leitos de hospital por 100.000 habitantes,Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 1 | Empresa |
| Fundação Bunge | Comunidade Educativa | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 4 | Empresa,Executivo municipal,Escolas locais,Funcionários voluntários |
| Fundação CSN | Garoto Cidadão | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 2 | Empresa,Escolas locais |
| Fundação CSN | Capacitar Hotelaria e Serviços | | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 1 | Empresa |
| Fundação CSN | Bolsa de Estudo | | 2 | Taxa de desemprego (média anual),Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 1 | Empresa |
| Fundação Otacilio Coser | Rede Escolar | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 2 | Empresa,Executivo municipal |
| Fundação Otacilio Coser | Comunidades Sustentáveis | | 5 | Porcentagem de resíduos sólidos municipais da cidade dispostos em aterros sanitários,Emissões de GEE per capita,Áreas verdes por 100.000 habitantes,Taxa de desemprego (média anual),Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 1 | Empresa |
| Fundação Raizen | Projeto Infantil | | 2 | Taxa de desemprego (média anual),Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 1 | Empresa |
| Fundação Raizen | Projeto Jovem | | 2 | Taxa de desemprego (média anual),Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 3 | Empresa,Executivo municipal,Escolas locais |
| Fundação Toyota do Brasil | Ambientação | | 2 | Consumo anual de água per capita,Emissões de GEE per capita | 2 | Empresa,Executivo municipal |
| Fundação Toyota do Brasil | Toyota APA Costa dos Corais | | 1 | Áreas verdes por 100.000 habitantes | 2 | Empresa,OSCs Regionais ou Nacionais |
| Fundação Volkswagen | Costurando o Futuro | Video: https://www.youtube.com/w | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 2 | Empresa,OSCs Regionais ou Nacionais |
| Furnas Centrais Elétricas S.A. | Programa Energia Social Furnas | | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 3 | Empresa,Executivo municipal,OSC Locais |
| Instituto Alcoa | Programa ECOA - Educação Comunitária Ambiental | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 2 | Empresa,Executivo municipal |
| Instituto Alcoa | Jurúti Sustentável | | 10 | Porcentagem da população da cidade que conta com coleta regular de resíduos sólidos municipais,Porcentagem de resíduos sólidos municipais da cidade dispostos em aterros sanitários,Consumo anual de água per capita,Áreas verdes por 100.000 habitantes,Taxa de desemprego (média anual),Homicídios (por 100.000 habitantes),Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos,Leitos de hospital por 100.000 habitantes,Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas,Receita própria como porcentagem da receita total | 6 | Empresa,Executivo municipal,OSC Locais,Outras empresas,OSCs Regionais ou Nacionais,Academia |
| Instituto Algar | Transforma | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 5 | Empresa,OSC Locais,Escolas locais,Outras empresas,Entidades religiosas |
| Instituto Algar | Talentos de Futuro | | 2 | Taxa de desemprego (média anual),Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 2 | Empresa,Executivo municipal |
| Laudes Foundation | Organizational Networks Effectiveness | | 2 | Taxa de desemprego (média anual),Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 1 | Empresa |
| Instituto CCR | Caminhões para a Cidadania | | 1 | Vítimas mortais de acidentes de trânsito por 1.000 habitantes | 2 | Empresa,Executivo municipal |
| Instituto CCR | Estrada para a Saúde | | 1 | Vítimas mortais de acidentes de trânsito por 1.000 habitantes | 1 | Empresa |
| Instituto Coca-Cola Brasil, Instituto Vedacit | Coletivo Jovem | | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 2 | Empresa,OSCs Regionais ou Nacionais |
| Instituto CPFL | Programa de Apoio aos CMDCA's | | 2 | Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos,Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 2 | Empresa,Órgãos paritários (como CDCA) |
| Instituto CPFL | Programa de Apoio aos CMIs | | 1 | Leitos de hospital por 100.000 habitantes | 2 | Empresa,Executivo municipal |
| Instituto Ecofuturo | Parque das Néblinas | Video: https://www.youtube.com/w | 2 | Áreas verdes por 100.000 habitantes,Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 1 | Empresa |
| Instituto EDP Energias do Brasil | EDP nas Escolas | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 5 | Empresa,Executivo municipal,OSC Locais,Escolas locais,Outras empresas |
| Instituto EDP Energias do Brasil | Voluntariado EDP | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 4 | Empresa,OSC Locais,Escolas locais,Funcionários voluntários |
| Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Educação Ambiental | | 1 | Consumo anual de água per capita | 1 | Empresa |
| Instituto Eurofarma | Matéria Prima | | 2 | Taxa de desemprego (média anual),Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 3 | Empresa,Executivo municipal,Escolas locais |
| Instituto Eurofarma | Centro Eurofarma de Enfermagem | | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 4 | Empresa,Outras empresas,OSCs Regionais ou Nacionais,Academia |
| Instituto Eurofarma | Educar para Reciclar | | 3 | Porcentagem da população da cidade que conta com coleta regular de resíduos sólidos municipais,Porcentagem de resíduos sólidos municipais da cidade dispostos em aterros sanitários,Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 3 | Empresa,Executivo municipal,OSC Locais |
| Instituto Eurofarma | Cursos preparatórios para ENEM e ETEC | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 1 | Empresa |
| Instituto Eurofarma | Curso de Idiomas (Inglês) | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 2 | Empresa,OSC Locais |
| Instituto Eurofarma | Cursos de Iniciação Profissional (Técnicas Administrativas, Conecta, Link Informática, Design) | | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 2 | Empresa,OSCs Regionais ou Nacionais |
| Instituto Eurofarma | Cursos de Qualificação Profissional (Inspetor de Qualidade, Auxiliar de Almozarife e Auxilia) | | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 2 | Empresa,OSCs Regionais ou Nacionais |
| Instituto LafargeHolcim | RECOA | | 2 | Porcentagem da população da cidade que conta com coleta regular de resíduos sólidos municipais,Porcentagem de resíduos sólidos municipais da cidade dispostos em aterros sanitários | 4 | Empresa,Executivo municipal,OSC Locais,Outras empresas |
| Instituto Intercem | Semana do Bebê | | 1 | Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos | 1 | Empresa |
| Instituto Invepar | Cinemaneiro | | 2 | Consumo anual de água per capita,Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 2 | Empresa,OSC Locais |
| Instituto Invepar | Favela Mundo | | 2 | Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos,Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 2 | Empresa,OSC Locais |
| Instituto Invepar | Projeto Entre Lugares, terras que pisei, histórias que cortei | | 2 | Taxa de desemprego (média anual),Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 2 | Empresa,OSC Locais |
| Instituto Invepar | A Arte Gerando Renda | | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 2 | Empresa,OSC Locais |
| Instituto Invepar | Tecendo Arte | | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 2 | Empresa,OSC Locais |

Anexo 6: Quantidade de indicadores impactados e parceiros envolvidos com os projetos (continuação)

| Organizações que possuem projetos em ISP | Projeto | Videos | Quantidade de indicadores | Indicador | Quantidade de parceiros | Parceiros |
|---|--|--|---------------------------|--|-------------------------|--|
| Instituto Invepar | Águas Fonte da Vida | | 2 | Porcentagem da população da cidade que conta com coleta regular de resíduos sólidos municipais,Consumo anual de água per capita | 2 | Empresa,Outras empresas |
| Instituto Invepar | Direitos Humanos em Azulejo | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 3 | Empresa,Escolas locais,Outras empresas |
| Instituto Invepar | Biblioteca Estação Leitura | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 2 | Empresa,Outras empresas |
| Instituto Invepar | Cinepop | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 2 | Empresa,Outras empresas |
| Instituto Invepar | Lê para mim | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 2 | Empresa,OSC Locais |
| Instituto Invepar | Eco Redes - Rede Comunitária de Desenvolvimento Socioambiental? | | 2 | Consumo anual de água per capita,Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 2 | Empresa,OSC Locais |
| Instituto Invepar | Seguindo em frente | | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 2 | Empresa,OSC Locais |
| Instituto Invepar | Projeto Trânsito Legal - De Olho na Pista | | 1 | Vítimas mortais de acidentes de trânsito por 1.000 habitantes | 2 | Empresa,Outras empresas |
| Instituto Positivo | Implantação de ADEs - Arranjos de desenvolvimento da Educação | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 3 | Empresa,Executivo municipal,OSC Locais |
| Instituto Unibanco | Gestão Escolar para Equidade: Juventude Negra | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 2 | Empresa,Escolas locais |
| Instituto Unibanco | Jovem de Futuro | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 2 | Empresa, Executivo Estadual |
| Instituto Unibanco | Estudar Vale a Pena | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 2 | Empresa,Escolas locais |
| Instituto Unibanco | Gestão Escolar para Equidade: Elas Nas Exatas | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 4 | Empresa,OSC Locais,OSCs Regionais ou Nacionais,Organismos Internacionais |
| Instituto Votorantim | Apoio à Gestão Pública | | 8 | Porcentagem da população da cidade que conta com coleta regular de resíduos sólidos municipais,Porcentagem de resíduos sólidos municipais da cidade dispostos em aterros sanitários,Áreas verdes por 100.000 habitantes,Vítimas mortais de acidentes de trânsito por 1.000 habitantes,Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos,Leitos de hospital por 100.000 habitantes,Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas,Receita própria como porcentagem da receita total | 5 | Empresa,Executivo municipal,OSCs Regionais ou Nacionais,Organismos Internacionais,Organismos de Fomento |
| Instituto Votorantim | ReDes - Geração de Renda | | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 4 | Empresa,Outras empresas,Organismos Internacionais,Organismos de Fomento |
| Serasa Experian | Sonhos Reais | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 1 | Empresa |
| BeneFicência Portuguesa de São Paulo (BP) | Hospital Filantrópico da Perha | | 1 | Leitos de hospital por 100.000 habitantes | 2 | Empresa,Executivo municipal |
| BeneFicência Portuguesa de São Paulo (BP) | Escola de Enfermagem São Joaquin | | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 1 | Empresa |
| Instituto Sicoob | Cooperativa Mirim | | 2 | Taxa de desemprego (média anual),Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 2 | Empresa,OSC Locais |
| Instituto Cenier Norte | Quosque Solidário | | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 2 | Empresa,OSC Locais |
| Fundação André e Lucia Maggi | Prêmio Fundação André e Lucia Maggi 2018 | | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 1 | Empresa |
| Fundação André e Lucia Maggi | Projeto Casa Marggca Rondonópolis | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 2 | Empresa,OSC Locais |
| Fundação André e Lucia Maggi | Projeto Transformar | | 2 | Homicídios (por 100.000 habitantes),Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos | 2 | Empresa,OSC Locais |
| Instituto Sabin | Ludoteca | | 2 | Homicídios (por 100.000 habitantes),Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos | 1 | Empresa |
| Instituto Sabin | Saúde + | | 1 | Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos | 2 | Empresa,OSC Locais |
| Laudes Foundation | Algodão Sustentável | | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 1 | Empresa |
| Laudes Foundation | Melhores Condições de Trabalho | | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 1 | Empresa |
| Laudes Foundation | Trabalho Forçado / Imigrantes | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 1 | Empresa |
| Laudes Foundation | Fortalecimento de Comunidades | | 2 | Taxa de desemprego (média anual),Homicídios (por 100.000 habitantes) | 2 | Empresa,Funcionários voluntários |
| Instituto Votorantim | PVE-Parceria pela Valorização da Educação | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 5 | Empresa,OSC Locais,Outras empresas,OSCs Regionais ou Nacionais,OSC Internacionais |
| Fundação Cargill | Semeando Futuro | | 1 | Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos | 2 | Empresa,Funcionários voluntários |
| Instituto Claro | Educoexão | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 2 | Empresa,OSCs Regionais ou Nacionais |
| Instituto Julio Simões | Você quer? Você pode! | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 2 | Empresa,Escolas locais |
| Instituto Julio Simões | Julio Cidadão | | 1 | Leitos de hospital por 100.000 habitantes | 3 | Empresa,OSC Locais,Funcionários voluntários |
| Instituto Ecofuturo | Meu Ambiente | | 2 | Consumo anual de água per capita,Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 3 | Empresa,Executivo municipal,Escolas locais |
| Instituto Ecofuturo | Bibliotecas Comunitárias Ecofuturo | Projeto Biblioteca Comunitária Eco | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 4 | Empresa,Executivo municipal,Outras empresas,OSCs Regionais ou Nacionais |
| Instituto Estre de educação ambiental | Programa de Estágio | | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 1 | Empresa |
| Instituto Estre de educação ambiental | Cadê o Lixo que Estava Aqui? | | 2 | Porcentagem da população da cidade que conta com coleta regular de resíduos sólidos municipais,Porcentagem de resíduos sólidos municipais da cidade dispostos em aterros sanitários | 1 | Empresa |
| Instituto Estre de educação ambiental | Histórias Para Pertencer ao Mundo | Instituto Estre Mês da Criança 2016 | 2 | Porcentagem da população da cidade que conta com coleta regular de resíduos sólidos municipais,Porcentagem de resíduos sólidos municipais da cidade dispostos em aterros sanitários | 4 | Empresa,OSC Locais,Escolas locais,OSCs Regionais ou Nacionais |
| Fundação Odebrecht | Programa de Desenvolvimento e Crescimento Integrado e Avaliação de Impactos do PDCIS-1 | | 8 | Porcentagem da população da cidade que conta com coleta regular de resíduos sólidos municipais,Porcentagem de resíduos sólidos municipais da cidade dispostos em aterros sanitários,Vítimas mortais de acidentes de trânsito por 1.000 habitantes,Taxa de desemprego (média anual),Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos,Leitos de hospital por 100.000 habitantes,Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas,Receita própria como porcentagem da receita total | 6 | Empresa,Executivo municipal,OSC Locais,Outras empresas,Órgãos paritários (como CDCA),Executivo Estadual |
| Fundação ArcelorMittal Brasil | Ações STEM | | 2 | Taxa de desemprego (média anual),Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 3 | Empresa,Executivo municipal,Executivo Estadual |
| Fundação Iochpe | Programa Formare | Formare 30 anos: https://www.yos | 2 | Taxa de desemprego (média anual),Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 6 | Empresa,OSC Locais,Outras empresas,OSCs Regionais ou Nacionais,Academia,OSC Internacionais |
| Fundação Vale | PESC | | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 5 | Empresa,OSC Locais,Outras empresas,OSCs Regionais ou Nacionais,Academia |
| Fundação Vale | Estações Conhecimento | Estação Conhecimento Serra: https:// | 2 | Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos,Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 4 | Empresa,OSC Locais,Outras empresas,OSCs Regionais ou Nacionais |
| Fundação Vale | Educação Inclusiva | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 3 | Empresa,OSC Locais,Escolas locais |
| Fundação Vale | Casa Saudável | Casa Saudável: https://youtu.be/y | 2 | Consumo anual de água per capita,Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos | 4 | Empresa,OSC Locais,OSCs Regionais ou Nacionais,Organismos de Fomento |
| Fundação Vale | Ciclo Saúde | Ciclo Saúde: Tablet na Atenção Bás | 2 | Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos,Leitos de hospital por 100.000 habitantes | 5 | Empresa,Executivo municipal,OSC Locais,Academia,Organismos de Fomento |
| Fundação Vale | Apoio à Agricultura Familiar | | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 4 | Empresa,OSC Locais,Outras empresas,Organismos de Fomento |
| Fundação Vale | AGIR | Produtos Artesanais - Mulheres do I | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 4 | Empresa,OSC Locais,Outras empresas,OSCs Regionais ou Nacionais |
| Piñeiro Neto Advogados | Alfissol Alfabetização Solidária | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 3 | Empresa,OSC Locais,OSCs Regionais ou Nacionais |
| Piñeiro Neto Advogados | APAF - Projeto Maria Bonita | | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 2 | Empresa,OSC Locais |
| Fundação Itaú Social | Redes de Territórios Educativos | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 3 | Empresa,OSC Locais,OSCs Regionais ou Nacionais |
| Fundação Itaú Social | Melhoria da Educação | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 6 | Empresa,Executivo municipal,Outras empresas,OSCs Regionais ou Nacionais,Organismos Internacionais,OSC Internacionais |
| TIM Brasil | Bateria do Instituto TIM | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 2 | Empresa,OSC Locais |
| TIM Brasil | O Círculo da Matemática do Brasil | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 3 | Empresa,Executivo municipal,Outras empresas |
| Instituto Souza Cruz | Novos Rurais | Programa Novos Rurais: Atitude qu | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 6 | Empresa,OSC Locais,Escolas locais,Outras empresas,Academia,OSC Internacionais |
| Fundação Casas Bahia | Casas Bahia na Comunidade | | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 1 | Empresa |
| Instituto Claro | Dupla Escola - Colégio Hebe Camargo | | 2 | Taxa de desemprego (média anual),Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 2 | Empresa,Escolas locais |
| Fundação Vale | Centro Cultural Vale Maranhão | | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 2 | Empresa,OSC Locais |
| SITAWI Finanças do Bem | Orgânicos in Box | Video Orgânicos in Box para Empr | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 1 | Empresa |
| SITAWI Finanças do Bem | COEX Carajás | Cox Carajás Empréstimo Coletiv | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 3 | Empresa,OSC Locais,Outras empresas |
| SITAWI Finanças do Bem | TUCUM | Video TUCUM para Empréstimo C | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 4 | Empresa,OSC Locais,OSCs Regionais ou Nacionais,Organismos Internacionais |

Anexo 6: Quantidade de indicadores impactados e parceiros envolvidos com os projetos (conclusão)

| Organizações que possuem projetos em ISP | Projeto | Videos | Quantidade de indicadores | Indicador | Quantidade de parceiros | Parceiros |
|--|--|--------------------------------------|---------------------------|--|-------------------------|--|
| SITAWI Finanças do Bem | Adere | | 3 | Taxa de desemprego (média anual),Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos,Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 2 | Empresa,OSC Locais |
| SITAWI Finanças do Bem | Cooperativa Ser do Sertão | COOPERTÃO Empréstimo Cole | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 3 | Empresa,OSC Locais,Outras empresas |
| Instituto Alair Martins (IAMAR) | Programa Educacional eZAPe! Virtudes Empreendedoras | Video: https://www.youtube.com/w | 2 | Taxa de desemprego (média anual),Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 4 | Empresa,OSC Locais,Outras empresas,OSC Internacionais |
| Instituto Alair Martins (IAMAR) | Programa Martins Mesa Brasil - Doações | | 1 | Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos | 4 | Empresa,OSC Locais,Executivo Federal,OSC's Regionais ou Nacionais |
| Instituto Conceição Moura | Comunidade de Aprendizagem | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 1 | Empresa |
| Instituto Conceição Moura | Circuito Cultural | | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 2 | Empresa,Outras empresas |
| Instituto Conceição Moura | Era uma Vez... Brasil | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 2 | Empresa,Outras empresas |
| Instituto Conceição Moura | Gestão da Educação | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 2 | Empresa,Executivo municipal |
| Instituto Conceição Moura | Academia dos Desenrolados | | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 3 | Empresa,OSC Locais,Outras empresas |
| Instituto Conceição Moura | Líderes Educadores | Acesse nosso canal no youtube: http | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 3 | Empresa,OSC Locais,Outras empresas |
| Instituto JCPM de Compromisso Social | Pré-universitário | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 1 | Empresa |
| Instituto JCPM de Compromisso Social | Parceria Escola João Bezerra | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 2 | Empresa,Escolas locais |
| Bradesco | Bolsa Floresta Familiar | | 2 | Áreas verdes por 100.000 habitantes,Taxa de desemprego (média anual) | 4 | Empresa,Outras empresas,Executivo Estadual,OSC's Regionais ou Nacionais |
| Bradesco | Floresta em Pé: geração de renda | Video: https://www.youtube.com/w | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 4 | Empresa,Executivo Estadual,OSC's Regionais ou Nacionais,OSC Internacionais |
| Bradesco | Empreendedorismo Rbceirinho | | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 4 | Empresa,Executivo Estadual,OSC's Regionais ou Nacionais,OSC Internacionais |
| Bradesco | Floresta em pé: Infraestrutura comunitária | Video: https://www.youtube.com/w | 5 | Porcentagem da população da cidade que conta com coleta regular de resíduos sólidos municipais,Consumo anual de água per capita,Água não contabilizada,Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos,Leitos de hospital por 100.000 habitantes | 4 | Empresa,Outras empresas,Executivo Estadual,OSC's Regionais ou Nacionais |
| Bradesco | Programa de Educação, Saúde e Cidadania: Educação fo | Video: https://www.youtube.com/w | 2 | Taxa de desemprego (média anual),Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 5 | Empresa,Outras empresas,Executivo Estadual,OSC's Regionais ou Nacionais,OSC Internacionais |
| Bradesco | Programa de Educação, Saúde e Cidadania: Desenvolvim | Video: https://www.youtube.com/w | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 4 | Empresa,Outras empresas,Órgãos paritários (como CDCA),OSC's Regionais ou Nacionais |
| Fundação Aperam Acesita | Arte Acesita | | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 1 | Empresa |
| Fundação Aperam Acesita | Centro de Educação Ambiental – Oikós | | 1 | Áreas verdes por 100.000 habitantes | 1 | Empresa |
| Fundação Bradesco | Escolas Fundação Bradesco | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 1 | Empresa |
| Fundação Educar Dpaschoal | Academia Educar | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 3 | Empresa,Executivo municipal,Executivo Estadual |
| Fundação Educar Dpaschoal | Além do Encantamento | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 3 | Empresa,Executivo municipal,Executivo Estadual |
| Fundação Educar Dpaschoal | Leia Comigo! | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 1 | Empresa |
| Fundação Grupo Botucário | Reserva Natural Salto Morato | | 1 | Áreas verdes por 100.000 habitantes | 1 | Empresa |
| Fundação Grupo Botucário | Reserva NaturalSerra do Tombador | | 1 | Áreas verdes por 100.000 habitantes | 1 | Empresa |
| Instituto Cultural Usiminas | Centro Cultural Usiminas | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 2 | Empresa,OSC Locais |
| Instituto Cultural Usiminas | Teatro Zélia Olguin | | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 2 | Empresa,OSC Locais |
| Instituto Embraer | Formare | | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 2 | Empresa,Outras empresas |
| Instituto GPA | Projeto Mito na Massa | | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 1 | Empresa |
| Instituto GPA | Núcleo Avançado em Tecnologia de Alimentos (NATA) | | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 3 | Empresa,OSC Locais,Executivo Estadual |
| Instituto GPA | Programa Sementes | | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 2 | Empresa,OSC Locais |
| Instituto GPA | Programa de Música e Orquestra | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 1 | Empresa |
| Instituto Grupo BIG | Escola Social do Varejo | https://institutogrupobig.com.br/esc | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 4 | Empresa,Executivo municipal,Outras empresas,OSC's Regionais ou Nacionais |
| Instituto International Paper | Escola Formare | | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 2 | Empresa,Outras empresas |
| Instituto Purunã | Fortalecimento da Gestão Pública | | 1 | Taxa de desemprego (média anual) | 2 | Empresa,OSC Locais |
| Monsanto/Bayer | IBETAA | | 1 | Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos | 2 | Empresa,OSC Locais |
| Monsanto/Bayer | Reforço Alimentar | | 2 | Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos,Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 1 | Empresa |
| Monsanto/Bayer | Olimpíadas da Cidadania | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 2 | Empresa, Executivo Estadual |
| Monsanto/Bayer | Escola de Futebol | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 2 | Empresa, Executivo Estadual |
| Monsanto/Bayer | Escola Verde | https://www.bayer.com.br/sustental | 2 | Consumo anual de água per capita,Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 2 | Empresa,Escolas locais |
| Oi Futuro | Oi Kabum! LAB | | 1 | Porcentagem de população em idade escolar matriculada em escolas | 2 | Empresa,OSC's Regionais ou Nacionais |